



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

C. M. R. P.	
Req.	7346/22
Fl.	02
Rub.	Raab

RELATÓRIO FINAL

Out./22 – Nov./23

REQUERIMENTO 7346/2022

ATO DA MESA: 30/2022

“COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (C.E.E.) PARA AVALIAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO/SP”

Elaboração: Mandato do Vereador Zerbinato

Apresentação e Aprovação: 08/02/2024

B



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

C. M. R. P.	
Req.	7346122
Fl.	03
Rub.	Rua

POVO DA RUA

Povo da rua
É povo carente
É povo presente
É povo invisível
Marginalizados

Povo da rua
É povo sem renda
É povo sem teto
É povo sofrido
É povo banido

Povo da rua
É povo sem vínculos
Sem família aplaudindo
É povo que perde
É povo que se perde
Nas mazelas da vida
Nas pingas bebidas
Nas drogas ingeridas

Povo da rua
É povo que adoce
O corpo e a mente
Quase ausente
Mesmo sempre ... persistente

Povo da rua
É emergente
É heterogêneo
De realidades distintas
Que se cruzam esquinas
Dos lugares que sobrou
Embora resiliente
Precisam de mudanças urgente
É povo que nem qualquer gente
Só que com direitos violados pelo povo malvado
Que relutam em nos dar as mãos.

Cristiano e Samuel
[Pessoas com trajetória de rua]

(Fonte: Plano de Ação e Monitoramento para Efetivação da Política Nacional para a População em Situação de Rua. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. 2023)

B



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

AGRADECIMENTOS

C. M. R. P.	
Req.	7346122
Fl.	84
Rub.	200

PELO AUXÍLIO NA ESTRUTURAÇÃO DA CEE

Ane Elisa Lobo Massuia Freire – Assessora Glaucia Berenice

Anna Victória Rodrigues - Instituto de Direitos Humanos de Ribeirão Preto, Vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB

Lucas Bretas – Jornalista

Regina Célia Fiorati - Terapeuta Ocupacional, Professora da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, Coordenadora do Projeto Pontes

PELA REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS COM AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Bárbara Nogueira – Projeto Pontes

Camila Martinelli – Projeto Pontes

Flávia Rugai Freire – Projeto Pontes

Giovanna Caroline Mendes – Projeto Pontes

Jessica Karine de Paula Santos – Projeto Pontes

Júlia Bezerra Xavier – Projeto Pontes

Pedro Henrique Martins Rêgo – Projeto Pontes

Vitor Rodrigues de Lima – Projeto Pontes

Elson de Paula – Jornalista, Representante Técnico do Movimento Nacional de Luta em Defesa da Pessoa em Situação de Rua

PELA PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES E FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES

Alessandra Medeiros – Coordenadora das UPAs

Aline de Oliveira Rodrigues – Acolhida Casa de Passagem Esperança

Aluísio Iunes Monti Ruggeri Ré - Coordenador da Unidade de Ribeirão Preto da Defensoria Pública do Estado – SP

Ana Cecília – Assistente Social da Secretaria de Planejamento

Ana Claudia – Diretora do Departamento de Habitação da Secretaria de Planejamento

Ana Laura Moraes – Coordenadora do CAPS IV

Ana Lucia Dellapina - CAPS AD (Município: São Carlos)

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040

C. M. R. B.	1346/22
Req.
Fl.	21
Rub.	Rodp

Ana Paula Abrahão Magalhães - Orientadora Educacional do Serviço de Abordagem (SEAS)

Ana Paula Borges da Silveira - UBS Jardim Juliana

Anderson Leonardo dos Santos - UBS Campos Elísios

Anderson Lopes Miranda: Ouvidoria da Defensoria de São Paulo e Coordenador-Geral do Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para População em Situação de Rua (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania)

André Luiz Trevisani – Coronel do 51o Batalhão de Polícia Militar do Interior

André Rodini – Vereador

Angela Rosa - UBS Vila Abranches

Anna Victória Rodrigues - Instituto de Direitos Humanos de Ribeirão Preto, Vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB 12ª Subseção de Ribeirão Preto

Aparecida Conceição Alves Belchior - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)

Augusto Cesar Marques – Membro Conseg Oeste

Barbara Moraes Vicente - Café do amanhã

Beatriz Caldas - UBS Vila Mariana

Bruna Nobile da Matta - Café do amanhã

Camila Felippin Marchetti – Enfermeira USF Paiva

Camila Izabel Pani Leonardo - Hospital Santa Tereza (Estadual)

Caroline Cunha – Assessora da Diretora de Programa da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, do Ministério da Saúde

Claudete Maria da Silva Zacarias - Projeto Viver Bem

Claudinei Toledo – Presidente Conseg Central

Cleusa Mestrinel - UBS Central/Vila Virgínia

Dário Henrique Teofilo Schezzi – Mandato Marcos Papa

Deborah Maria Bordinhão Paulino - Consultório na Rua

Denis Henrique Munhol - Caminho da Paz

Douglas Eduardo Campos Marques - Presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB 12ª Subseção de Ribeirão Preto

Ediane Gonçalves de Oliveira – Coordenadora de Enfermagem do SAMU



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Elson de Paula – Jornalista, Representante Técnico do Movimento Nacional de Luta em Defesa da Pessoa em Situação de Rua;

Fernanda de Oliveira Sarreta - Docente da Unesp de Franca, realiza pesquisas sobre a Saúde da População em Situação de Rua e as expressões das desigualdades

Flávia do Bonsucesso Teixeira: Diretora de Programa da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, do Ministério da Saúde

Francisco Pereira da Silva - Coordenador Técnico - Casa de Passagem Filhos do Vento

Frederico Tadeu Sedassari Mazzo - Chefe da Seção de Vigilância Socioassistencial (SEMAS)

Glauca Berenice – Secretária Municipal de Assistência Social (SEMAS)

Helena Yuri - UBS Quintino I

Hellen Correia Santos Pineli - Coordenadora do Projeto Travessia

Izaías Cruz - Vice-Presidente do Instituto Limite

João Antunes Neto - Departamento de Direitos Humanos e Igualdade Racial (Secretaria Municipal de Justiça)

Joice Fernanda Bain - Casa de Passagem Santa Terezinha

José Carlos Varella Junior Cofundador do MNLDPSR- Movimento Nacional de Luta e Defesa da População em Situação de Rua (Municípios: Santos e São Vicente)

José Eduardo Baptista da Trindade – Comunidade Terapeutica Viver

Josilene Soares da Silva – Acolhida Casa de Passagem Esperança

Juliana Cristina Dias – Agente Comunitária do Consultório na Rua

Juliana Daia – Secretaria da Educação

Juliana de Souza Lopes – Coordenadora do Serviço de Abordagem (SEAS)

Juliana Requena - Chefe da Divisão de Formação da Secretaria de Cultura

Juliana Rodrigues dos Santos – Acolhida Casa de Passagem Esperança

Kauane Mirelle Rocha – Coordenadora da Casa de Passagem Esperança

Kayo Melo - CERPO (Junto com Projeto Bem Viver)

Larissa Soares de Melo - Chefe de Divisão de Gerenciamento de Serviços de Alta Complexidade (SEMAS)

C. M. R. P.	
Req.	1346122
Fl.	05
Rub.	200b

B

Leonardo Penafiel Pinho: Diretor de Promoção dos Direitos da População em de Rua, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

Lilian Ferreira da Silva - Coordenadora da Casa Lar República

Luana Dayane Santos Silva – Acolhida Casa de Passagem Esperança

Lucas dos Santos Miranda - Cofundador do Instituto Se Mudando (Município: São Carlos)

Lucas Minelli - Casa de Passagem Esperança

Luciana Inácia de Alcântara - Hospital Santa Tereza (Estadual)

Luciana Mazucato – Enfermeira

Márcia Fátima Oliveira - Casa Lar República

Marco Antonio Mazzaron Betarello – Coordenador da Associação Comunidade Missionária Divina Misericórdia e Coordenador Casa de Passagem Santa Terezinha

Marcus Vinicius Santos - Coordenador de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

Maria Aparecida França – Acolhida Casa de Passagem Esperança

Maria Cristina Aiello Francelin – Psicóloga do Programa IST, AIDS, Tuberculose e hepatites Virais

Maria Silvia Rutigliano Roque – Presidente Conseg Oeste

Mariana Albuquerque Zan - Advogada no Instituto Alana, Membro voluntária do Projeto Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua em Ribeirão Preto/SP

Mariana de Andrade - Projeto Pontes

Mariangela A. Pace - USF Paiva e Ipiranga

Murilo Castro - Projeto Pontes

Mylena Sousa Piantamar - Consultório na Rua

Natacha Ribeiro - Projeto Pontes

Natália Amaral Antunes: Consultório na Rua (Município: Franca)

Natália Cristina Vieira - CSE e UBS Vila Tibério

Pedro Henrique Martins Rêgo – Projeto Pontes

Priscila Malara - Projeto Pontes

Priscilla Miranda França - Coordenadora do Centro POP

C. M. A. P.
Req. 7346122
Fl. 05
Rub. Roub





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Regina Célia Fiorati - Terapeuta Ocupacional, Professora da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, Coordenadora do Projeto Pontes

Regina Florentino - Coordenadora da Casa de Passagem Caçapava

Renan P. Quino Lopes - Diretor do Serviço Especializado da SEMAS

Renata Cristina da Silva - Assistente Social da Republica Caminho da Paz

Ricardo Rogerio Tostes - Coordenador da OSC Mudando Vidas

Rosimeire Aparecida de Moraes - Hospital Santa Tereza (Estadual)

Rúbia Paixão Benedicto - Hospital Santa Tereza (Estadual)

Samuel Ribeiro Lima - Instituto Casa de Apoio Home Care

Sebastião Vicente Picinato - Delegado S
(Polícia Civil)

eccional de Ribeirão Preto

Silva Helena Costa Amaral Diogo - Mandato Coletivo Popular Judeti Zili

Solange Aparecida - CSE Ipiranga

Taís Cristina Silva - Projeto Viver Bem

Tamires Luiz Pereira - Auxiliar Administrativo do Projeto Travessia

Tatiana Maria Coelho Veloso - Enfermeira do Consultório na Rua

Thatiane Delatorre - Coordenadora da Atenção Primária a Saúde

Valdir Leite Machado Junior - Psicólogo do Consultório na Rua

Vana Domingues - Café do amanhã

Vanderlene Gomes Macedo - Café do amanhã

Vinícius da Silva Pereira - Café do amanhã

Vitória Maria Bulgari - Psicóloga da Republica Caminho da Paz

Walter Gustavo da Silva - Coronel do 3o Batalhão de Polícia Militar do Interior

Yuri Gonçalves da Costa - Instituto Casa de Apoio Home Care

PELO APOIO INSTITUCIONAL PARA A REALIZAÇÃO DAS REUNIÕES

Adélia Maria Rodrigues - pelo auxílio na organização de prazos

C. M. R. P.	
Req.	7346122
Fl.	06
Rub.	Rub

C. M. R. P.	
Req.	1316/22
Fl.	060
Rub.	242

Dariene Castellucci Martins – pela organização do plenário
Diego Ferreira Genovez e equipe de TI – pelo suporte na área de tecnologia

Drielly de Assis Neto e equipe da Copa – pelo café e pela água

Emir Aparecida Martins Paulino – pela elaboração das atas

Fernando Silvério Borges – pela elaboração das atas

Jane Aparecida Rodrigues Sá e equipe da TV Câmara – pelo suporte na transmissão das reuniões

Luiz Fernando Peres – pela elaboração das atas

Thaiza Coroado – pelos registros fotográficos e assessoria de imprensa

Viviane Mendes de Moraes Salomão – pela organização do plenário





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Req.	7.546/22
Fl.	07
Rub.	200b

Sumário

DOS DADOS GERAIS.....	11
DOS FUNDAMENTOS LEGAIS.....	11
DO ACESSO PELAS PÁGINAS DA CÂMARA.....	11
DA COMPOSIÇÃO.....	11
DA ASSESSORIA.....	11
DA COLABORAÇÃO.....	11
DA ELABORAÇÃO DESTE RELATÓRIO.....	11
DOS REQUERIMENTOS/OFÍCIOS EMITIDOS PELA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (C.E.E.).....	13
RESPOSTAS E DOCUMENTOS EM RESPOSTA AOS REQUERIMENTOS E OFÍCIOS EMITIDOS PELA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (C.E.E.).....	15
REQUERIMENTO Nº 5195/2023.....	15
REQUERIMENTO Nº 6888/2023.....	16
DAS REUNIÕES E OITIVAS REALIZADAS PELA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (C.E.E.)... 23	23
DAS CONSIDERAÇÕES POR TEMAS ABORDADOS EM REUNIÕES.....	29
ALIMENTAÇÃO, HIDRATAÇÃO E HIGIENE.....	29
MOBILIDADE.....	29
MORADIA.....	29
POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSETORIAIS.....	30
PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS.....	30
SAÚDE E SAÚDE MENTAL.....	31
SERVIÇO SOCIAL.....	32
PRODUÇÃO E USO DE DADOS.....	32
VERBAS E DOS SERVIÇOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	34
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS.....	35
DAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	37
RODA DE CONVERSA COM AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	37
ENTREVISTAS COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	38
TEMPO EM SITUAÇÃO DE RUA.....	39
SERVIÇOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL UTILIZADOS.....	40
SERVIÇOS DA SAÚDE UTILIZADOS.....	42
OPINIÃO SOBRE A POLÍCIA.....	43
OPINIÃO SOBRE A SOCIEDADE.....	44
SOBRE EDUCAÇÃO FORMAL.....	44
OPINIÃO SOBRE O QUE PRECISA MELHORAR E O QUE PODERIA APOIAR.....	45
ESPAÇO PARA FALAS LIVRES – TEMAS.....	46
DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
ANEXO I.....	63
QUESTIONÁRIO APLICADO DURANTE AS ENTREVISTAS.....	63
ANEXO II.....	65
TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	65



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

DOS DADOS GERAIS

C. M. R. P.	
Req.	7346/22
Fl.	08/22
Rub.	2005

DOS FUNDAMENTOS LEGAIS

Requerimento nº 7346/2022 e 7860/2023, de autoria do Vereador Zerbinato;
Ato da mesa Nº 30, de 20 de outubro de 2022

DO ACESSO PELAS PÁGINAS DA CÂMARA

https://publico.camararibeiraopreto.sp.gov.br/consultas/comissao/comissao_mostrar_proc?cod_comissao=155

Comissão Especial de Estudos para avaliar as Políticas Públicas destinadas às Pessoas em Situação de Rua no Município de Ribeirão Preto/SP.

DA COMPOSIÇÃO

VEREADOR ZERBINATO (PSB) – Presidente

VEREADORA GLAUCIA BERENICE (REP) – Vice-Presidente até 02/2023 (Requerimento 352/2022)

VEREADOR MATHEUS MORENO (MDB) - Relator

VEREADOR BRANDO VEIGA (REP) – Vice-Presidente a partir de 02/2023 (Ato 37/2023)

DA ASSESSORIA

Alessandra V. Bezerra de Oliveira, Danielle S. Della Motta Georgetti e Felipe Xavier Rosa – Matheus Moreno (MDB)

Ane Elisa Lobo Massuia Freire – Assessora Glaucia Berenice (REP) (até 02/2023)
Fernanda Bergamini Vicentine e Washington Ricardo Almeida Pereira – Vereador Zerbinato (PSB)

Josiane dos Santos – Vereador Brando Veiga (Republicanos) (a partir de 02/2023)

DA COLABORAÇÃO

Projeto Pontes

Movimento Nacional de Luta em Defesa da População em Situação de Rua

DA ELABORAÇÃO E ESCRITA DESTE RELATÓRIO

Fernanda Bergamini Vicentine

B



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

DOS REQUERIMENTOS/OFÍCIOS EMITIDOS PELA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (C.E.E.)

Tipo	Identificação	Data	Conteúdo
Requerimento	7346/2022	19/10/2022	REQUER A INSTALAÇÃO DE COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (CEE) PARA AVALIAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO - SP https://publico.camararibeiraopreto.sp.gov.br/consultas/materia/materia mostrar proc?cod materia=42555 2
Ofício	01	01/02/2023	Convite Oitiva 07/02 – Assistência Social
Ofício	02	01/02/2023	Convite Oitiva 07/02 – Saúde
Ofício	03	01/02/2023	Convite Oitiva 07/02 – Cultura
Ofício	04	01/02/2023	Convite Oitiva 07/02 – Educação
Ofício	05	01/02/2023	Convite Oitiva 07/02 – Esportes
Ofício	06	01/02/2023	Convite Oitiva 07/02 – Planejamento
Requerimento	96/2023	02/02/2023	REQUER A PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA CONCLUSÃO DOS TRABALHOS DA CEE REFERENTE AO REQUERIMENTO 5676/2021 E 9129/2021, CONFORME ESPECIFICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. https://publico.camararibeiraopreto.sp.gov.br/consultas/materia/materia mostrar proc?cod materia=NDI3NDMy
Requerimento	352/2023	02/02/2023	REQUER NA FORMA REGIMENTAL A SUBSTITUIÇÃO DA VEREADORA GLÁUCIA BERENICE NA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA AVALIAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO (REQUERIMENTO N 7346/2022), CONFORME ESPECIFICA. https://publico.camararibeiraopreto.sp.gov.br/consultas/materia/materia mostrar proc?cod materia=NDI30DQ5
Ofício	07	28/02/2023	Convite Oitiva 07/03 – Serviços da Assistência Social que atendem diretamente a população em situação de rua
Ofício	08	30/03/2023	Convite Oitiva 11/04 – Serviços da Saúde que atendem diretamente a população em situação de rua
Ofício	09	30/03/2023	Convite Oitiva 11/04 – Hospital Santa Tereza
Ofício	10	26/04/2023	Convite Oitiva 02/05 – Terceiro Setor
Ofício	11	24/05/2023	Convite Oitiva 06/06 – Terceiro Setor (fora de Ribeirão)

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 316 – CEP 14010-040

Req. 7346/2022
Fl. 09
Rub. Rach

Ofício	12	24/05/2023	Convite Oitiva 06/06 – Serviços que atuam com a população em situação de rua (fora de Ribeirão)
Ofício	13	30/06/2023	Convite Oitiva 11/07 - OAB Comissão de Direitos Humanos
Ofício	14	30/06/2023	Convite Oitiva 11/07 – Defensoria Ribeirão Preto
Ofício	15	30/06/2023	Convite Oitiva 11/07 – Secretaria de Justiça (Departamento de Direitos Humanos e Igualdade Racial)
Ofício	16	30/06/2023	Convite Oitiva 11/07 – Instituto de Direitos Humanos
Ofício	17	30/06/2023	Convite Oitiva 11/07 – Defensoria de São Paulo/Ouvidoria
Ofício	18	30/06/2023	Convite Oitiva 11/07 – Fala Assistência Social/Vigilância Sociassistencial
Ofício	19	30/06/2023	Convite Oitiva 11/07 – Ministério Público de Ribeirão Preto
Ofício	20	14/07/2023	Convite Oitiva 01/08 – CONSEG Central
Ofício	21	14/07/2023	Convite Oitiva 01/08 – CONSEG Oeste
Ofício	22	14/07/2023	Convite Oitiva 01/08 – Polícia Militar
Ofício	23	14/07/2023	Convite Oitiva 01/08 – Polícia Civil
Ofício	24	14/07/2023	Convite Oitiva 01/08 – Guarda Civil Metropolitana
Requerimento	5195	15/08/2023	Solicita informações sobre o funcionamento e retomada do Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política para a População em Situação de Rua, conforme especifica. (Respondido em 28/08/2023)
Ofício	25	23/08/2023	Convite Oitiva 05/09 - Casa de Passagem Filhos do Vento
Ofício	26	23/08/2023	Convite Oitiva 05/09 - Casa de Passagem Sta. Terezinha
Ofício	27	23/08/2023	Convite Oitiva 05/09 - Casa de Passagem Esperança
Ofício	28	23/08/2023	Convite Oitiva 05/09 – OAB Comissão D. Humanos
Ofício	29	23/08/2023	Convite Oitiva 05/09 – Defensoria Pública RP
Ofício	30	25/08/2023	Convite Oitiva 05/09 - SEMAS
Requerimento	6888	07/11/2023	REQUER INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES PARA FINALIZAR O RELATÓRIO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA ANALISAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA, CONFORME ESPECIFICA. (Respondido em 30/11/023)

C. M. R. P.

Req. 1346/22

Fl. 09

Rub. Raq





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

RESPOSTAS E DOCUMENTOS EM RESPOSTA AOS REQUERIMENTOS E OFÍCIOS EMITIDOS PELA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (C.E.E.)

Req.	5195/2023
Fl.	10
Rub.	200

REQUERIMENTO Nº 5195/2023

SOLICITA INFORMAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO E RETOMADA DO COMITÊ INTERSETORIAL DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DA POLÍTICA PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, CONFORME ESPECIFICA.

INFORMAÇÕES SOLICITADAS:

1. A data de sua criação (com respectiva publicação no Diário Oficial do Município, se houver), bem como eventuais períodos em que o Comitê tenha sido interrompido e retomado, a fim de compreender sua trajetória e continuidade;
2. Caso o Comitê não esteja funcionando, descrever o Cronograma de ações e datas para a retomada do mesmo;
3. Quais são os membros que compuseram ou compõem o Comitê, especificando os nomes dos conselheiros e respectivas secretarias, órgãos e entidades representadas;
4. Solicito a disponibilização de todas as atas das reuniões realizadas pelo Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política para a População em Situação de Rua de Ribeirão Preto.

RESPOSTA FORNECIDA:

“Em resposta ao requerimento nº 5195/2023, do vereador Zerbinato, a Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS, respeitosamente, manifesta-se conforme segue:

Vimos informar que o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Municipal para a População em Situação de Rua (CIAMP Rua-RP) foi **instituído no dia 10 de abril de 2019, Portaria Nº 06**, com nomeações representando poder público e sociedade civil, com publicação no **Diário Oficial, ano 47 - Nº 10.667** (em anexo). Desde sua criação o CIAMP Rua **realizou reuniões mensais até o mês de julho de 2022**, porém no ano referido apresentou ausência de quórum em todas as reuniões do semestre, tendo sido estabelecida na reunião de outubro de 2021 a necessidade de reestruturação dos integrantes, com aprovação de todos os presentes, inclusive com a definição do e-mail comitepsrua@gmail.com como meio de comunicação oficial, até mesmo para solicitação de **atas**, tendo em vista que **não há login de acesso pelo Portal Solar/BPM, como previamente informado por meio do Requerimento Nº 7461/2021**. Atualmente a coordenação do mesmo está sob orientação da Chefe de Divisão de Gerenciamento de Serviços de Alta Complexidade, Larissa Soares de Melo, profissional da SEMAS, no entanto, tendo alternância com a sociedade civil.

Por fim, orienta-se que a paralisação das atividades do Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Municipal para a População em Situação de Rua se deu também mediante a discussão e reestruturação do fluxo de atendimento da população em situação de rua, com reuniões mensais por meio do Departamento de Proteção Social Especial – DPSE da SEMAS desde dezembro de 2022, com informativo de **retomada das**

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040

C. M. R. P.	
Req.	4346/22
Fl.	11
Rub.	2005

imediate: II.10.1) Pela defesa civil, de barracas para pessoas em situação de rua com estrutura mínima compatível com a dignidade da pessoa humana, nos locais nos quais não há número de vagas em número compatível com a necessidade; II.10.2) A disponibilização de itens de higiene básica à população em situação de rua. (III) Aos PODERES EXECUTIVOS MUNICIPAIS E DISTRITAL, no prazo de 120 (cento e vinte) dias, a realização de diagnóstico pormenorizado da situação nos respectivos territórios, com a indicação do quantitativo de pessoas em situação de rua por área geográfica, quantidade e local das vagas de abrigo e de capacidade de fornecimento de alimentação.

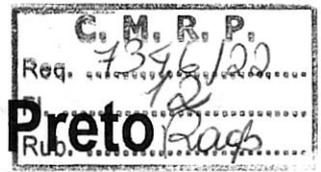
RESPOSTA FORNECIDA:

1. Em resposta ao requerimento nº 6888/2023, dos vereadores Zerbinato, Brando Veiga e Matheus Moreno, referente a Comissão Especial de Estudos de Políticas Públicas para Pessoas em Situação de Rua, a Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS, respeitosamente, manifesta-se conforme segue.

Atualmente a **SEMAS oferta ampla rede de atendimento específico à população em situação de rua** no que concerne à Política Nacional de Assistência Social - PNAS. O município dispõe do **Serviço Especializado em Abordagem Social – SEAS, Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua - Centro POP** localizado em região central e também de **7 (sete) serviços de acolhimento**, dos quais **2 (dois) possuem logradouros centrais**, no entanto, orienta-se que as modalidades de atendimento são subdivididas em **Casa de Passagem, Longa Permanência e República** para adultos que estão em processo de saída das ruas.

O município conta com **4 (quatro) Casas de Passagem executadas por Organizações da Sociedade Civil (OSC)**, estruturadas em:

- **Casa de Passagem "Esperança", desde julho de 2023**, endereçada na rua Monte Alegre, 707 - Vila Monte Alegre, com oferta de **40 vagas** para pessoas de identidade de **gênero feminina**, executada pela Associação Educacional e Beneficente Semeando Vidas Amigos do Bairro.
- **Casa de Passagem "Filhos do Vento", desde agosto de 2023**, situada na rua Minas, 450 - Campos Elíseos com oferta de **50 vagas** para pessoas de identidade de **gênero masculina de 18 à 59 anos**, executada pelo Instituto Limite.
- **Casa de Passagem "Santa Teresinha", desde julho de 2023**, localizada na rua Inácio Salomão, 424 - Parque Industrial do Tanquinho, com oferta de 50 vagas para pessoas de identidade de **gênero masculina de 18 à 59 anos**, executada pela Comunidade Missionária Divina Misericórdia – CMDM.
- **Casa de Passagem "Santa Dulce dos Pobres", desde abril de 2021**, localizada na rua Casa Branca, 1655 – Vila Brasil, com oferta de **50 vagas para pessoas de identidade de gênero masculina**, executada pela Comunidade Missionária Divina Misericórdia – CMDM, importante pontuar que esta última Casa de Passagem **não está estruturada dentro dos parâmetros do Sistema Único da Assistência Social – SUAS**, tendo em vista que a mesma também **acolhe pessoas idosas do gênero**



masculino em situação de rua, e a tipificação limita a faixa etária dos 18 anos aos 59 anos, no entanto, o projeto municipal foi aprovado pelo Conselho Municipal das Assistência Social (CMAS) mediante alta demanda do município para o acolhimento deste perfil.

As Casas de Passagem “Esperança”, “Filhos do Vento” e “Santa Teresinha” correspondem ao desmembramento da antiga Central de Triagem e Encaminhamento do Migrante (CETREM), localizada desde 2016 em um único quarteirão, em prédio alugado, no bairro Salgado Filho I com 3 (três) entradas independentes pelas ruas: Mirassol, 155; Caçapava, 84 e Mogi Mirim, 45. A antiga CETREM encerrou sua atividade em maio de 2022, e em consequente 2 (duas) OSCs, em períodos alternados, mediante edital de chamamento público, executaram o acolhimento da população em situação de rua nos endereços supracitados.

Além das Casas de Passagem, a SEMAS dispõe:

- **Serviço de Acolhimento Institucional para Pessoas com Identidade de Gênero Masculina em Situação de Rua – Modalidade Abrigo Institucional “Projeto Travessia”, desde 01 agosto de 2019**, localizado na rua João Clapp, 521 – Campos Elíseos, com oferta de **40 vagas para pessoas de identidade de gênero masculina de 18 à 59 anos**, executado pela Associação Educacional e Beneficente Semeando Vidas Amigos do Bairro.
- **Serviço de Acolhimento Institucional para Pessoas com Identidade de Gênero Feminina em Situação de Rua – Modalidade Abrigo Institucional “Mudando Vidas”, desde 01 fevereiro de 2021**, localizado na rua Dr. Nadir Aguiar, 1015 – Jardim Paiva, com oferta de **16 vagas para pessoas de identidade de gênero feminina de 18 à 59 anos**, executado pelo Instituto Mudando Vidas.
- **Serviço de Acolhimento em República, encerrada no dia 31 de agosto de 2023 mediante a não candidatura de entidades** para a execução do atendimento por meio de edital de chamamento público. Até a data referida o serviço foi executado pelo Instituto Limite desde o mês de agosto de 2021, em região central, com oferta de 10 vagas para pessoas de identidade de gênero masculina de 18 à 59 anos.

No âmbito da Proteção Social Especial de Média Complexidade, refere-se, o **Serviço Especializado em Abordagem Social – SEAS**, o qual possui sede na rua Visconde do Rio Branco, 943 - Centro, com **4 (quatro) equipes que atuam em plantões que abrangem 24 horas** de atendimento em rua por meio de **busca ativa e denúncia** via Fale Assistência Social – FAS telefone: 161 / 0800-77 30 161; WhatsApp (16) 3610-0687; e-mail: fas161rp@gmail.com e site fasdenuncia.ribeirao.br.

O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – **Centro POP**, endereçado na rua Capitão Salomão, 324 – Campos Elíseos, com funcionamento de **segunda-feira à sexta-feira das 8h00 às 17h00**, localizado em ponto estratégico e no fluxo deste perfil populacional, o equipamento foi reposicionado territorialmente para o atual logradouro no mês de abril de 2021. Neste serviço também está referenciado o atendimento de **recâmbio**, o qual ocorre na rua Minas, 353 – Campos Elíseos, **de segunda-feira à sexta-feira das 8h00 às 17h00**, havendo neste mesmo endereço o atendimento para **realização ou atualização do Cadastro Único**, com agenda específica para atendimento das pessoas em situação de rua encaminhadas pelos serviços referenciados.

C. M. R. P.	
Req.	1346/22
Fl.	12
Rub.	Rod

Refere-se que **desde dezembro de 2022** ocorre reuniões mensais por meio do Departamento de Proteção Social Especial – DPSE da SEMAS, da **Rede Protetiva da População em Situação de Rua, acerca da reestruturação do fluxo intersetorial de atendimento** havendo atualização de informações e serviços, discussões de problemáticas e de casos, e aproximação de setores fundamentais no cuidado da pessoa em situação de rua, mas institucionalmente pouco articulados.

Informa-se também que **desde 06 de novembro de 2018** foi instituída a **Política Municipal para a População em Situação de Rua, Lei nº 14.253**, a qual instituiu o **Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Municipal para a População em Situação de Rua**, composto paritariamente por representantes da sociedade civil e das secretarias municipais que tenham atribuições relacionadas direta ou indiretamente com o tema, o qual segue em atividade desde publicação e nomeações em Diário Oficial no dia 10 de abril de 2019.

Por fim, importante pontuar que **desde o ano de 2021** a SEMAS informa e atualiza o dados referentes à rede de atendimento à população em situação de rua no que concerne o escopo da Assistência Social, contabilizando até a data de hoje, 30 (trinta) documentos em resposta aos requerimentos do Poder Legislativo, os quais explanam minuciosamente o histórico de atendimento do município, tendo sido o último encaminhado em 26 de setembro de 2023, processo digital 2023/141032, **requerimento nº 5840/2023**, acerca dos **indicadores e dados da população em situação de rua**.

2.

Em resposta a Questão nº 02 do P.D. 2023/172445:

RECURSO MUNICIPAL EXECUTADO NOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO PERÍODO DE 2019 À OUTUBRO DE 2023

Serviço	2019	2020	2021	2022	2023
	MUNICIPAL	MUNICIPAL	MUNICIPAL	MUNICIPAL	MUNICIPAL
Acolhimento	576.052,00	343.352,00	1.760.687,00	3.992.912,00	4.762.927,00
Centro Pop	54.201,00	82.961,00	170.173,00	561.869,00	1.052.150,00
Abordagem Social	20.244,00	19.220,00	153.604,00	78.928,66	630.158,00
TOTAL	650.497,00	445.533,00	2.084.464,00	4.633.709,66	6.445.235,00

* Os valores apresentados não incluem os custos com recursos humanos.

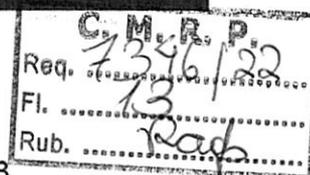


Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

3.

Referente Questão 3 do Requerimento 6888/2023, seguem dados de recursos vinculados:



VERBAS ESTADUAL E FEDERAL DE 2019 À OUTUBRO DE 2023

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Serviço	2019		2020		2021		2022		2023	
	ESTADUAL	FEDERAL								
Acolhimento	118.000,00	60.000,00	118.000,00	73061,55	118.000,00	50387,14	118.000,00	50533,52	118.000,00	75752,61
Centro Pop	33.537,12	138.000,00	33.537,12	168.041,61	33.537,12	115.890,43	33.537,12	116.227,10	33.537,12	174.231,00
Abordagem Social	-	140.000,00	-	146.123,14	-	100.774,28	-	101.067,03	-	151.505,23
TOTAL	151.537,12	338.000,00	151.537,12	387.226,30	151.537,12	267.051,85	151.537,12	267.827,65	151.537,12	401.488,84

4. Sem resposta.

5. Em resposta a questão 5 atribuída ao referido requerimento temos a informar que desde meados de Julho estamos em tratativas com a Coderp para viabilizar a disponibilização de sistema de internet cabeada para o equipamento em questão - Centro POP. A inviabilidade da instalação se deu por motivos de inadequação do espaço físico que segundo os técnicos da Coderp, não suportaria a estrutura necessária visto que o espaço apresenta problemas estruturais de energia e infraestrutura. Sendo assim não houve a possibilidade e a SEMAS está articulando desde então com o apoio da Secretaria de Infraestrutura algumas interdições no espaço por possibilidades de queda da estrutura e a partir disso as negociações para locação de novo prédio está tramitando, aguardamos a mudança do espaço para o próximo mês e então o processo de cabeamento de internet fibra ótica será realizado no novo espaço do serviço.

6.

Sobre a questão 6 o SEAS - Serviço Especializado de Abordagem Social foi questionado sobre as dificuldades de atendimento com o FAS - Fale Assistência Social e na pessoa da atual coordenadora Juliana respondeu que não há dificuldade no recebimento de denúncias e/ou encaminhamentos para a abordagem atuar, nem nos telefones e nem via site. Já sobre o sistema o Departamento de Gestão do Sistema é que terá informações sobre os questionamentos em tela.

Informamos que já identificamos que a quantidade de atendimentos simultâneos não atende a atual demanda, mas que já está sendo providenciado junto a Casa Civil a instalação de um sistema PABX para solucionar o problema. Cabe informar que o Fale Assistência Social - FAS conta com outros canais de atendimento, como whatsapp (16 3610-0687) e site (<http://fasdenuncia.ribeirao.br/>) que podem também ser utilizados para denúncias.

7. Sem resposta.

8. Resposta menciona o Requerimento 5840/2023, de outra autoria.

O dado mencionado no requerimento é resultado de um **estudo que traça o perfil da pessoa em situação de rua no município e esse quantitativo é calculado baseado no número de pessoas em situação de rua que tiveram ao menos uma abordagem do dia de hoje até 150 dias atrás.**

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040

C. M. R. P.	
Req.	7346/22
Fl.	122
Rub.	Rub

Para levantar os referidos dados utilizamos duas fontes distintas para criar um **índice de cálculo**. O **Prontuário Eletrônico do Município (SIMUAS)** e o **Cadastro Único (CADU) do Governo Federal**.

A análise dos dados fornecidos pelos sistemas de cadastramento fomenta a Vigilância Socioassistencial para que tenhamos uma territorialização de ações de abordagem assim como um perfil predominante da pessoa em situação de rua. Que apontam características e demandas que ajudam no processo de abordagem e estabelecimento do vínculo no trabalho do SEAS. 6 - O Prontuário Eletrônico (SIMUAS) junto com o Cadastro Único são a base dos dados utilizados para um entendimento do perfil e territorialidade da população em situação de rua no município.

Hoje temos um **perfil que aponta para uma população em situação de rua predominantemente masculina, idade de 30 a 59 anos, brancos ou pardos, com ensino fundamental incompleto e uso de alguma substância psicoativa. Pessoas com menos de 1 ano em situação de rua, que estão nesse contexto principalmente pelo consumo de substâncias psicoativas, conflitos familiares, perda de emprego e vínculos familiares rompidos ou muito fragilizados.** Normalmente chegam ao atendimento do SEAS em sua maioria por busca ativa, **concentram-se na região central, predominantemente no quadrilátero do Terminal Rodoviário** e na maioria das tentativas de abordagem não aceitam auxílio.

9. Sem resposta.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

DAS REUNIÕES E OITIVAS REALIZADAS PELA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (C.E.E.)

01/11/2022 - A REUNIÃO DE INSTALAÇÃO OCORREU EM 21 DE NOVEMBRO DE 2022, NA CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO – A **reunião que instalou a Comissão Especial de Estudos** foi realizada em 01 de novembro de 2022, em que estiveram presentes os seguintes Edis: Zerbinato, Glaucia Berenice e Matheus Moreno. O Vereador Zerbinato aproveitou a oportunidade para discorrer sobre a importância da Comissão e sobre sua experiência pessoal de atuação junto às pessoas em situação de rua; expôs os motivos que justificassem o pedido desta, como por exemplo, a necessidade de compreender as políticas públicas destinadas a este segmento, em especial após a pandemia, devido a um aumento significativo dessa população, entretanto falta um Censo para quantificar e compreender o perfil dessas pessoas. A instalação desta Comissão foi solicitada por meio do Requerimento nº 7346/2022 e instituída pelo Ato da Mesa nº30/2022, com prazo de 360 dias para trabalhar, podendo ser prorrogada, se necessário. Passou a palavra em seguida para a Vereadora Glaucia Berenice, que parabenizou a iniciativa e comentou sobre sua trajetória pessoal e profissional, relacionada a esta temática. Mencionou a importância de políticas intersetoriais. Matheus Moreno parabenizou sobre o tema e ressaltou a importância do tema. Foi feita a eleição da Vice-Presidência e da Relatoria, sendo indicados e aprovados por unanimidade, respectivamente: Vereadora Glaucia Berenice e Vereador Matheus Moreno. Por fim, ficou pactuado que o cronograma e a temática seria definida posteriormente, junto as assessorias.

Link da gravação no YouTube:

<https://www.youtube.com/live/5nukoiSJZU8?si=Wj5Jmr8pQdgzuxmT>

C.M.R.P.	
Req.	7346/22
Fl.	13
Rub.	2000

07/02/2023 - A SEGUNDA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA AVALIAR ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (CEE POP RUA) OCORREU EM 07 DE FEVEREIRO DE 2023, NA CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. **Temas abordados:** “Acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas de **saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda**”; “Articulação entre o Sistema Único de Assistência Social e o Sistema Único de Saúde para qualificar a oferta de serviços”; “Formação e capacitação permanente de profissionais e gestores para atuação no desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais, transversais e intergovernamentais direcionadas às pessoas em situação de rua”; e “Programas de qualificação profissional para as pessoas em situação de rua, com o objetivo de propiciar o seu acesso ao mercado de trabalho”. (Decreto 7.053/2009). **Convidados:** Secretaria de Assistência Social: Glaucia Berenice, Secretária; Renan P. Quino Lopes, Diretor; Secretaria de Cultura: Juliana Requena, Chefe da Divisão de Formação; Secretaria de Educação: Juliana; Secretaria de Esportes: foi convidada, mas não compareceu; Secretaria de Saúde: Dr. Marcus Vinicius Santos –Coordenador II de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas; Enf. Thatiane Delatorre –Coordenadora da Atenção Primária a Saúde; Secretaria de Planejamento: Ana Claudia – Diretora do Departamento de Habitação; Ana Cecília – Assistente Social.

Ata da reunião disponível em:

https://publico.camararibeiraopreto.sp.gov.br/sapl/documentos/reuniao_comissao/520_ata.pdf?1702919839.91.

Link da gravação no YouTube:

<https://www.youtube.com/live/kk5VvKTRLv30?si=bNecLo1p2i6oZTaQ>

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040

C. M. R. P.
Req. 7346/22
Fl. 14
Rub. Rad

07/03/2023 - A TERCEIRA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA AVALIAR ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (CEE POP RUA) OCORREU EM 07 DE MARÇO DE 2023, NA CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO - Temas abordados: Serviços que atendem as pessoas em Situação de Rua - Assistência Social: Apresentação do serviço prestado; principais desafios enfrentados; financiamento do espaço e das ações desenvolvidas; quadro e formação dos profissionais que atuam nos serviços; transparência e Participação Social/espacos de escuta da população em situação de rua. Convidados: Centro POP e Programa Recâmbio: Priscilla Miranda França (Coordenadora Centro POP); SEAS: Juliana de Souza Lopes (Coordenadora), Ana Paula Abrahao Magalhães (Orientadora Educacional); Casas de Passagem: Mirassol, Caçapava e Mogi Mirim: Regina Florentino (Coordenadora da Caçapava), Izaías Cruz (Vice-Presidente Instituto Limite); Associação Comunidade Missionária Divina Misericórdia (Casa de Passagem): Marco Antonio Mazzaron Betarello (Coordenador), Vivian Jaine Guidetti - psicóloga, Matheus Menegollo Boldrin - cuidador, e os acolhidos: Silas dos Santos, Wilson Joaquim do Nascimento, Claudinei Ap. Cabral; Projeto Travessias (Acolhimento de Longa Permanência): Hellen Correia Santos Pineli (Coordenadora), Tamires Luiz Pereira (Auxiliar Administrativo), Lucas Mineli, Roberto Montabone; OSC Mudando Vidas (Acolhimento de Longa Permanência): Ricardo Rogerio Tostes (Coordenador); Casa Lar República: Lilian Ferreira da Silva (Coordenadora), Márcia Fátima Oliveira; Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI): Aparecida Conceição Alves Belchior; Programa Recomeço não estará presente e justificou a ausência (Coordenador está de férias e apenas uma pessoa está na gerência do serviço, limitando a saída para outras demandas).

Ata da reunião disponível em:

https://publico.camararibeiraopreto.sp.gov.br/sapl_documentos/reuniao_comissao/528_ata.pdf?1702919839.89

Link da gravação no YouTube:

https://www.youtube.com/live/ptDAt77v5Uw?si=PdbOZHB0SSrw2k_w

11/04/2023 - A QUARTA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA AVALIAR ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (CEE POP RUA) OCORREU EM 11 DE ABRIL DE 2023, NA CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO - Temas abordados: Serviços de Saúde que atendem as pessoas em Situação de Rua: apresentação do serviço prestado; principais desafios/gargalos da Rede de Atenção à Saúde (RAS); propostas para melhoria da RAS; comunicação com os serviços da SEMAS; como organizar a política de saúde para uma população que não se tem um censo?; financiamento do espaço e das ações desenvolvidas; quadro e formação dos profissionais que atuam nos serviços; transparência e Participação Social/espacos de escuta da população em situação de rua na organização dos serviços. Convidados: Hospital Santa Tereza(Estadual): Rúbia Paixão Benedicto, Camila Izabel Pani Leonardo, Rosimeire Aparecida de Moraes e Luciana Inácia de Alcântara; Consultório na Rua; CAPS IV; UPAs e UBDS (Pronto Atendimento); SAMU; IST/AIDS: CTAs; UBS das áreas de abrangência das Casa de Acolhimento e de referência para a região Central: CSE Ipiranga, CSE Vila Tibério, UBS Campos Elísios, UBS Central, UBS Jardim Juliana, UBS João Rossi, UBS Quintino I, UBS Vila Abranches, UBS Vila Mariana, USF Paiva. **Ata da reunião disponível em:**

https://publico.camararibeiraopreto.sp.gov.br/sapl_documentos/reuniao_comissao/537_ata.pdf?1702919839.88

Link da gravação no YouTube:

<https://www.youtube.com/live/sb3iMI00Hwg?si=XkUs9bKeHCh8LSGM>



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

02/05/2023 - A QUINTA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA AVALIAR ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (CEE POP RUA) OCORREU EM 02 DE MAIO DE 2023, NA CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO - Temas abordados: **entidades do Terceiro Setor e Movimentos Sociais que trabalham diretamente com a População em Situação de Ruas**: Apresentação do trabalho que realizam, território de atuação, principais desafios/gargalos, que conseguem identificar, dos serviços públicos que atendem essa população; carência de Movimento Social que representa a população em situação de rua. Convidados: Projeto Viver Bem: Claudete Maria da Silva Zacarias E Taís Cristina Silva; CERPO: (Junto com Projeto Bem Viver) - Kayo Melo; Projeto Pontes: Priscila Malara, Pedro Rêgo, Mariana de Andrade, Natacha Ribeiro, Murilo Castro; Café do amanhã: Vana Domingues; Vanderlene Gomes Macedo, Barbara Moraes Vicente, Vinícius da Silva Pereira e Bruna Nobile da Matta; Instituto Casa de Apoio Home Care: Samuel Ribeiro Lima e Yuri Gonçalves da Costa; Caminho da Paz: Denis Henrique Munhol; Republica Caminho da Paz: Renata Cristina da Silva (Assistente Social) e Vitória Maria Bulgari (Psicóloga); CT Viver: José Eduardo Baptista da Trindade. Foram convidados, mas não compareceram: Anjos da Rua, Casa da Tia Vanda, Travessia, Solar Fields, Amostra, Rarev, Família Missionária.

Ata da reunião disponível em:

https://publico.camararibeiraopreto.sp.gov.br/sapl_documentos/reuniao_comissao/543_ata.pdf?1702919839.88.

Link da gravação no YouTube:

<https://www.youtube.com/live/zWHwHHQ9SRo?si=vq1zplk ll9fmVW>

Req.	9346122
Fl.	15
Rub.	Rob

06/06/2023 - A SEXTA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA AVALIAR ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (CEE POP RUA) OCORREU EM 06 DE JUNHO DE 2023, NA CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO - Temas abordados: **Experiências exitosas, de ações e políticas públicas, destinadas às pessoas em situação de rua**: apresentação da ação ou da política pública; território de atuação; população alcançada; fonte de financiamento. Convidados: Representante do Terceiro Setor: Lucas dos Santos Miranda: Cofundador do Instituto Se Mudando (Município: São Carlos); Representantes de Municípios: Ana Lucia Dellapina: trabalhou de forma intensa com a População em Situação de Rua durante a Pandemia, trabalhou no Centro Pop, atualmente está lotada no CAPS AD (Município: São Carlos); José Carlos Varela Junior: Coordenador do CRESS; Cofundador do MNLDPSPR- Movimento Nacional de Luta e Defesa da População em Situação de Rua; Coordenador do Fórum PopRua; Articulador do Fórum de Economia Solidária; Assistente Social da Associação Comunitária Flor do México (Municípios: Santos e São Vicente); Natália Amaral Antunes: Consultório na Rua (Município: Franca); Representantes de Ministérios (União): Flávia do Bonsucesso Teixeira: Diretora de Programa da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, do Ministério da Saúde. (Acompanhada por: Caroline Cunha - Assessora); Leonardo Penafiel Pinho: Diretor de Promoção dos Direitos da População em de Rua, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania; Anderson Lopes Miranda: Coordenador-Geral do Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para População em Situação de Rua da Diretoria de Promoção dos Direitos da População em Situação de Rua da Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos deste Ministério.

Ata da reunião disponível em:

https://publico.camararibeiraopreto.sp.gov.br/sapl_documentos/reuniao_comissao/549_ata.pdf?1702919839.87

Link da gravação no YouTube:

<https://www.youtube.com/live/gc2EtwF7YbQ?si=gXyglinop ovl7gO>

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040

C. M. R. P.
Req. 1336/22
Fl. 132
Rub. 200

11/07/2023 - A SÉTIMA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA AVALIAR ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (CEE POP RUA) OCORREU EM 11 DE JULHO DE 2023, NA CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO - Temas abordados: Defesa e **Promoção dos Direitos Humanos da Pessoa em Situação de rua:** dados sobre violências e negligências referente à esta população; ações de Defesa e de Promoção dos Direitos Humanos. **Convidados:** Ministério Público e Defensoria de Ribeirão Preto (não puderam comparecer); Defensoria de São Paulo: Anderson Lopes Miranda: Conselho Consultivo da Ouvidoria da Defensoria de São Paulo; Secretaria Municipal de Assistência Social - Vigilância Socioassistencial: Glauca Berenice: Secretária Municipal da Assistência Social, Frederico Tadeu Sedassari Mazzo: Chefe da Seção de Vigilância Socioassistencial; Secretaria Municipal de Justiça - Departamento de Direitos Humanos e Igualdade Racial: Dr. João Antunes Neto; OAB 12ª Subseção de Ribeirão Preto - Comissão de Direitos Humanos: Dr. Douglas Eduardo Campos Marques; Instituto de Direitos Humanos de Ribeirão Preto: Dra. Anna Victória Rodrigues.

Ata da reunião disponível em:

https://publico.camararibeiraopreto.sp.gov.br/sapl/documentos/reuniao_comissao/553_ata.pdf?1702919839.81

Link da gravação no YouTube:

https://www.youtube.com/live/-nxax2aHwgs?si=4rpz2bJSU_37T2lt

01/08/2023 - A OITAVA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA AVALIAR ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (CEE POP RUA) OCORREU EM 01 DE AGOSTO DE 2023, NA CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO - Temas abordados: **Segurança Pública e População em Situação de rua:** atuação das instituições de segurança pública; normativas, departamentos e formação para a atuação junto à população em situação de rua; articulação da Segurança Pública e da Rede de Atenção à Pessoa em Situação de rua; base de dados e informações sobre a população em situação de rua; abuso de força policial e suas consequências institucionais. **Convidados:** Conseg Central - Presidente: Claudinei Toledo; Conseg Oeste: Presidente: Maria Silvia Rutigliano Roque, Membro: Augusto Cesar Marques; Polícia Militar: Coronel Walter Gustavo da Silva - 3o Batalhão de Polícia Militar do Interior, Coronel André Luiz Trevisani - 51o Batalhão de Polícia Militar do Interior; Polícia Civil - Dr. Sebastião Vicente Picinato - Delegado Seccional de Ribeirão Preto; GCM - Guarda Civil Metropolitana: não enviou representantes.

Ata da reunião disponível em:

https://publico.camararibeiraopreto.sp.gov.br/sapl/documentos/reuniao_comissao/559_ata.pdf?1702919839.77

Link da gravação no YouTube:

<https://www.youtube.com/live/d8GaS2GACYg?si=aRLMUSVLssuPC070>

05/09/2023 - A NONA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA AVALIAR ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (CEE POP RUA) OCORREU EM 05 DE SETEMBRO DE 2023, NA CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO - Temas abordados: **Experiências, Desafios e Dificuldades das novas Casas de Passagens, abertas em Julho/2023.** **Convidados:** Casa de Passagem Filhos do Vento: Francisco Pereira da Silva - Coordenador Técnico, Izaias Cruz Oliveira - Vice-presidente do Instituto Limite; Casa de Passagem Santa Terezinha: Marco Antonio Mazzaron Betarello - Coordenador, Joice Fernanda Bain, Casa de Passagem Esperança: Kauane Mirelle Rocha - Coordenadora, Lucas Minelli, acolhidas: Josilene Soares da Silva, Maria Aparecida França,



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Juliana Rodrigues dos Santos, Luana Dayane Santos Silva, Aline de Oliveira Rodrigues; Ordem dos Advogados do Brasil - 12ª Subseção Ribeirão Preto: Dr. Douglas Eduardo Campos Marques - Presidente da Comissão de Direitos Humanos, Dra. Anna Victória Rodrigues de Souza - Vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos; Defensoria Pública do Estado - SP: Dr. Aluísio Iunes Monti Ruggeri Ré - Coordenador da Unidade de Ribeirão Preto; Secretaria Municipal de Assistência Social: Larissa Soares de Melo - Chefe de Divisão de Gerenciamento de Serviços de Alta Complexidade.

Ata da reunião disponível em:

https://publico.camararibeiraopreto.sp.gov.br/sapl_documentos/reuniao_comissao/568_ata.pdf?1702919839.76

Link da gravação no YouTube:

<https://www.youtube.com/live/cBhXf-NVkg0?si=jzHtbVO3bOnrsFa3>

07/11/2023 - A DÉCIMA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA AVALIAR ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (CEE POP RUA) OCORREU EM 07 DE NOVEMBRO DE 2023, NA CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO -

Temas abordados: **apresentação e discussão dos principais achados da CEE e da**

entrevista de 29 pessoas em situação de rua. Convidados: Pedro Henrique Martins

Rêgo (Estudante de Medicina pela USP Ribeirão, Representando o Projeto Pontes); Elson de

Paula (Jornalista, Já trabalhou no Serviço de Abordagem de Ribeirão Preto, representante

Técnico do Movimento Nacional de Luta em Defesa da Pessoa em Situação de Rua); Profa. Dra.

Regina Célia Fiorati (Terapeuta Ocupacional, Professora da Faculdade de Medicina de Ribeirão

Preto da USP, Coordenadora do "Projeto Pontes: atenção e cuidado à população em situação de

rua"; Desenvolveu pesquisas e também orientou e orienta pesquisas de Iniciação Científica e

de Mestrado com população em situação de rua em RP; Integra a equipe de pesquisadores que

desenvolveu a pesquisa "Termômetro Social Covid-19 Brasil", a qual está sendo motivo de seu

atual estágio de Internacionalização na Universidade de Sevilha); Profa. Dra. Fernanda de

Oliveira Sarreta (Docente da Unesp de Franca; Possui graduação, mestrado, doutorado e livre

docente em Serviço Social; Líder do Grupo Quavis sobre pesquisas em Política de Saúde;

Realiza pesquisas sobre a Saúde da População em Situação de Rua e as expressões das

desigualdades); Dra. Mariana Albuquerque Zan (Advogada no Instituto Alana; Mestra e

graduada em Direito pela Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da USP; Realizou estudos na

área de Direito e Gênero, Direitos das Mulheres e Lei Maria da Penha; Atualmente, realiza

estudos na área de Políticas Públicas e Direitos das Crianças e Adolescentes; Membro

voluntária do Projeto Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua em

Ribeirão Preto/SP); Profa. Dra. Carla Silva (Terapeuta Ocupacional, docente da UFSCar também

foi convidada, mas não pode participar).

Ata da reunião disponível em:

https://publico.camararibeiraopreto.sp.gov.br/sapl_documentos/reuniao_comissao/578_ata.pdf?1702919839.76

Link da gravação no YouTube:

<https://www.youtube.com/live/zHyPdAbMEDQ?si=OgLIAS2IGVoi9f8X>

C. M. R. P.	
Req.	7396/22
Fl.	16
Rub.	06

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

DAS CONSIDERAÇÕES POR TEMAS ABORDADOS EM REUNIÕES

ALIMENTAÇÃO, HIDRATAÇÃO E HIGIENE

- **Necessidade de organizar a distribuição de marmitas para pessoas em situação de rua:** foi mencionado sobre a falta de parâmetros e de fiscalização em relação à qualidade dos alimentos, local adequado para fazer a refeição e do recolhimento do lixo após as refeições;
- **Falta água, para hidratação e higiene, fornecida de forma acessível, contínua e ininterruptamente,** em espaços públicos, como praças: para beber, tomar banho, lavar roupa. Foi constatado que as pessoas que estão em situação de rua dependem de caridade para ter acesso à água.
- **Falta previsão em editais para contratação de entidades do terceiro setor, que atuam em serviços de casas de passagem e de acolhimento, de profissional nutricionista:** apesar de os serviços oferecerem alimentação para uma grande quantidade de pessoas, não existe nos editais a previsão orçamentária para a contratação de um profissional da Nutrição. Talvez pensar estratégias em conjunto com a Secretaria da Saúde;
- **Necessidade de pensar políticas como as Cozinhas Solidárias:** enquanto espaços de oferta de refeições para pessoas em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar, além de fortalecer laços sociais e comunitários.

C. M. R. P.	
Req.	1246/22
Fl.	17
Rub.	2020

MOBILIDADE

- **Transporte** para levar/buscar pessoas em situações de rua: garantir a acessibilidade aos diferentes serviços. Em especial saúde e assistência social, que são os mais utilizados;
- Necessidade de aprimorar a oferta de passagens rodoviárias: a oferta de **passagens de transporte rodoviário** é limitada, em número e em locais de destino (limite de quilometragem);

MORADIA

- **Necessário pensar em estratégias de moradias:** aluguel social, política de “moradia primeiro”;
- **Moradia como primeiro pilar:** uma pessoa sem um teto adocece mais, tem mais dificuldade para conseguir um emprego e acessar outros direitos fundamentais;

B

C. M. R. P.
Req. 7346/22
Fi. 17
Rub. Rub

POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSETORIAIS

- **Necessidade de políticas intersetoriais:** basicamente as pessoas em situação de rua acessam, de alguma forma (ainda longe do ideal) os serviços de saúde e de serviço social. As demais áreas estão aquém de oferecem serviços destinados à esta população.
- **Lembrar dos diferentes recortes que existem entre as pessoas em situação de rua para destinar o cuidado adequado:** idosos, LGBT, mulheres.

PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

- **Faltam espaços de participação social** para a construção de políticas públicas baseadas nas reais necessidades desta população;
- **Necessidade de Retomar o Comitê POP Rua** no município de Ribeirão Preto enquanto espaço de diálogo e construção com a sociedade civil;
- **Acesso ao sistema judiciário** de pessoas sem documentação: pensar em estratégias e ações que facilitem este acesso;
- **Necessidade de ampliação do serviço da Defensoria:** precisa contratar mais defensores para poder ampliar o serviço, incluindo ações itinerantes, nas ruas, como a Ouvidoria de São Paulo, a fim de identificar as demandas e propor melhorias;
- **Necessário punir as pessoas que violam os direitos e os corpos da população em situação de rua:** foram relatadas inúmeras violências advindas da sociedade que não resultam em punição dos agressores, mesmo contra instituições que cuidam de pessoas em situação de rua. Apesar de haver Boletim de Ocorrência, mesmo assim, nada foi feito.
- **Faz-se necessário melhorar o diálogo entre as secretarias, o judiciário e a polícia:** uma vez que foi relatado a existência de violência física e simbólica, advinda de servidores municipais, contra as pessoas que estão em situação de rua. Em especial, advindas da Guarda Municipal Metropolitana.
- **Necessidade de criar medidas preventivas para evitar violações de direitos** das Pessoas em Situação de Rua;
- **Preciso combater a violência da polícia e de seguranças particulares contra a população em situação de rua;**
- **Criação de Procedimentos Padrões/Protocolos para a Polícia atuar junto à População em Situação de Rua,** com o viés dos Direitos Humanos, a fim de preservar a dignidade humana e respaldar a ação dos policiais;
- **Existe a demanda de fiscalização de ferros-velhos,** pois muitos interceptam itens roubados e são pontos de venda de drogas;
- **Necessário fazer a Educação de diferentes segmentos da sociedade civil:** sobre os direitos das pessoas em situação de rua e o papel das políticas públicas; sobre os serviços



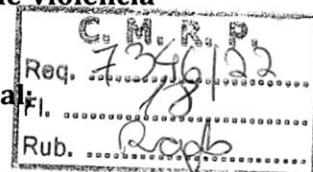


Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

que trabalham com a população em situação de rua, em especial a respeito da Abordagem Social e das Casas de Passagem; e sobre a diferença entre o papel da assistência social e da polícia;

- **Necessário aproximar o diálogo com a população dos bairros que irão receber serviços de atendimento/acolhimento da Pessoa em Situação de Rua:** a fim de mitigar os efeitos da discriminação contra essa população;
- **Necessário desvincular a imagem de criminalidade e tráfico** da pessoa em situação de rua;
- **Disseminação de informação sobre Aporofobia e combater esse tipo de violência** contra a População em Situação de Rua;
- **Necessidade de Regulamentação da Lei 14.253/2018 – Política Municipal**

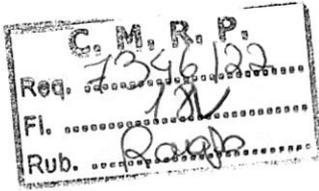


SAÚDE E SAÚDE MENTAL

- **Pessoas com questões de saúde mental em situação de rua:** necessidade de criação de tipificação e/ou serviço de acolhimento de longa permanência para pessoas com questões psiquiátricas, que não precisaram de internação psiquiátrica, mas necessitam de alguma tutela para não voltarem às ruas;
- **Pessoas idosas em situação de rua:** necessária a regulamentação de casas para acolhimento desta população e a ampliação de espaços para acolhimento (tem apenas o serviço não tipificado Santa Dulce para acolhimento de idosos);
- **Ampliar o debate sobre o uso de drogas como Saúde Pública** e não como questão de polícia;
- **Criação de espaços para viabilizar o isolamento de contato** para pessoas em situação de rua diagnosticadas com doenças respiratórias transmissíveis, como tuberculose;
- **Apoio para o uso e armazenamento de medicações controladas (psiquiátricas) ou de uso contínuo** para tratamento de doenças crônicas, como diabetes, pressão alta, tuberculose, HIV, entre outras;
- **Atendimento em saúde de crianças e adolescentes**, menores de 18 anos, que não têm um responsável para acompanhá-los;
- **Melhorar o atendimento do SAMU e nas UPAs** dispensados para esta população, inclusive disponibilizando informativos sobre quando se deve acionar o SAMU para fazer o atendimento de uma pessoa em situação de rua;
- **Aprimorar a acessibilidade aos serviços de saúde:** fornecer o Transporte Sanitário, quando necessário, para viabilizar o cuidado integral e continuado dentro da Rede de Atenção à Saúde;
- **Garantir o acesso à Rede de Atenção à Saúde, em especial em sua principal porta de entrada, na Atenção Básica:** tratar com equidade a população que vive em situação de rua a fim de garantir o atendimento mesmo nos casos de ausência de documentação;

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040



- **Consultório na Rua:** serviço foi unanimemente elogiado, sendo necessário ampliar urgentemente o número de equipes, garantindo a sua completude e infraestrutura para o bom funcionamento.

SERVIÇO SOCIAL

- **Adequação em número e tipo de acolhimentos:** número limitado de vagas de acolhimento, famílias separadas durante acolhimento, animais não são recebidos nos abrigos;
- **Necessidade de espaços de acolhimento que tenham espaço para animais de estimação;**
- **Centro POP:** ampliar o horário de funcionamento, abrindo aos finais de semana e feriados, a fim de evitar a descontinuidade do cuidado das pessoas em situação de rua;
- **Necessidade de continuar ampliando a Rede de Atendimento da Pessoa em Situação de Rua:** até 2019 havia apenas o Centro POP e três Casas de Passagem, representadas pela CETREM; a partir de 2019 foi implementado o Primeiro Acolhimento de Longa permanência para acolhimento da população masculina e ao longo dos anos foi ampliando para Acolhimento de Longa Permanência feminino, Republica masculina e mudança de endereço das casas de passagem para cumprir a tipificação do serviço;
- **Necessário haver aumento de destinação de verbas:** para a Secretaria de Assistência Social em geral e, em específico, para políticas públicas destinadas às pessoas em situação de rua (Centro POP recebe R\$2.700/mês, sendo que a média de pessoas atendidas por dia é de 200); foi mencionado que as verbas emergenciais advindas da Pandemia, em 2020, foi o que possibilitou a ampliação da Rede de Atendimento da Pessoa em Situação de Rua (reunião CEE 05/09/2023);
- **Contratação de Recursos Humanos para a Assistência Social:** número de trabalhadores está abaixo do necessário;
- **Telefone para acionar o SEAS:** precisa de reestruturação do serviço de telefonia, uma vez que é recorrente a queixa dos munícipes de não serem atendidos.

PRODUÇÃO E USO DE DADOS

- **Falta o Censo** para saber o número e o perfil das pessoas em situação de rua;
- **Implementação do SIMUAS (sistema de informação) em todos os serviços da Assistência:** instalar internet em todos os serviços, inclusive o Centro POP, e fomentar o uso para geração de dados;
- **Melhorar a divulgação de dados sobre a população em situação de rua:** além da limitação dos dados disponíveis sobre este segmento populacional via Vigilância Socioassistencial, na qual pode-se visualizar informações apenas sobre "total de abordagens/mês", "origem" (brasileiro/estrangeiro), "vínculo" (abordados com vínculo na cidade contabilizados por sexo), "região" (onde foram abordados pelo SEAS) e "sexo" (das pessoas que foram abordadas). Os dados disponíveis são do período de 07/2017 a 08/2021, como pode ser visualizado nas imagens abaixo:

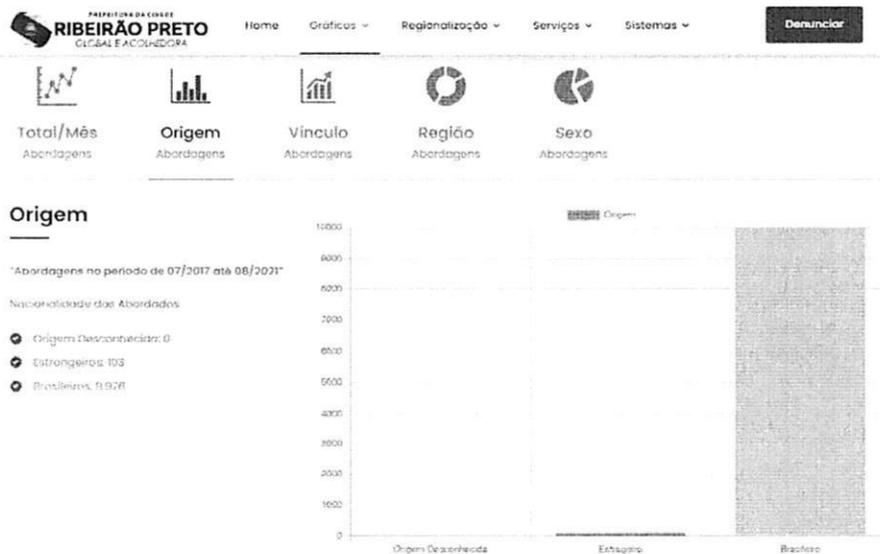


Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo



Fonte: <https://www.vigilanciasuas.ribeirao.br/seas.html> - Consultada em 12/2023



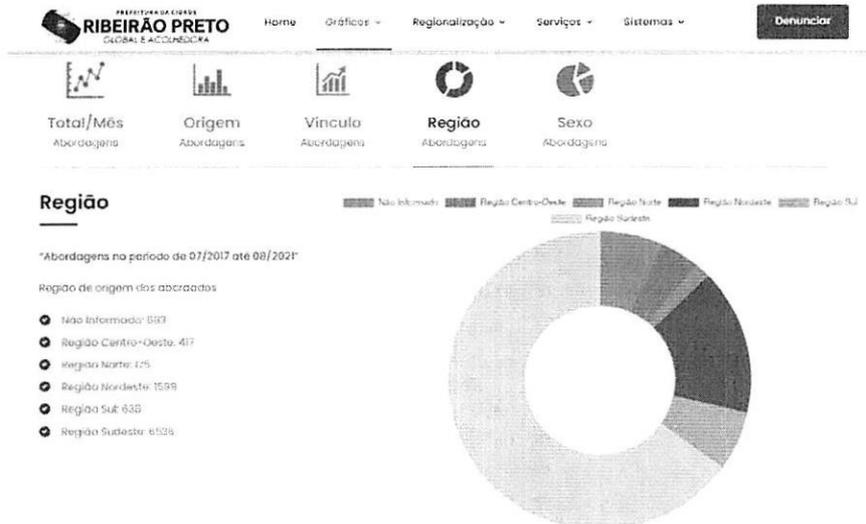
Fonte: <https://www.vigilanciasuas.ribeirao.br/seas.html> - Consultada em 12/2023



B



Fonte: <https://www.vigilanciasuas.ribeirao.br/seas.html> - Consultada em 12/2023



Fonte: <https://www.vigilanciasuas.ribeirao.br/seas.html> - Consultada em 12/2023

VERBAS E DOS SERVIÇOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Segundo informações fornecidas via requerimento e durante as reuniões da CEE e da Rede Protetiva, foi possível constatar mudanças importantes na organização dos serviços da Assistência Social, como a construção de um fluxo de atendimento em reuniões da Rede Protetiva da Pessoa em Situação de Rua, o aprimoramento do Sistema de Informação (SIMUAS), melhora de comunicação entre os serviços da assistência e da saúde, bem como melhoria nos serviços tipificados como Casas de Passagens, que foram desmembradas em três unidades, desde julho/2023, com o serviço prestado por três OSCs diferentes e com localização



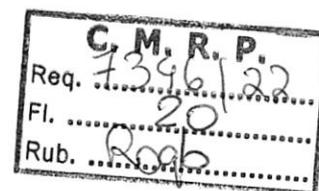
Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

mais central. Neste período houve a perda de um serviço tipificado como República, pois o Edital foi deserto.

Sobre as verbas, nota-se um incremento de investimento Municipal em todos os serviços da Rede Protetiva, passando de um total de 650 mil reais em 2019 para 6,4 milhões de reais em 2023. Apesar deste acréscimo de recursos, o financiamento ainda precisa ser ampliado para viabilizar outros tipos de serviços e conseguir abranger toda a população em situação de rua que está no município de Ribeirão Preto. Além disso, nota-se uma constante no repasse estadual, sendo mantido o valor de 151 mil reais anual, desde 2019. Os repasses do Governo Federal tiveram uma oscilação positiva, porém muito baixa, indo de 338 mil reais em 2019 para 401 mil reais em 2023. Desta forma, tem-se uma sobrecarga do ente municipal para realizar o financiamento de políticas públicas no setor.

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS



- Construção de “ponte” entre as pessoas em situação de rua e o mercado de trabalho - empregabilidade, economia solidária, ajudarem as empresas a contratarem moradores de rua, criação de cooperativas de catadores de recicláveis, empregos em empresas de telefonia;
- Moradia Primeiro - experiências exitosas em outros locais do mundo:
 - Canadá e EUA, a taxa de permanência na habitação (ofertada) é de 85%.
 - Estudo realizado na União Europeia que comprova que o referido método é menos custoso para os cofres públicos.
 - Esse programa oferece visitas semanais para que exista um acompanhamento próximo dos indivíduos;
- As políticas públicas para o setor construídas em conjunto com as pessoas em situação de rua, valorizando e reconhecendo seu protagonismo enquanto participantes e também enquanto gestores destas políticas (“**Nada sobre nós, sem nós**”) – exemplos:
 - O ministro Silvio Almeida (Ministro dos Direitos Humanos) nomeou para o cargo de Coordenação Geral da Diretoria uma pessoa usuária do SUS, do SUAS, e liderança com trajetória de rua, que é o Sr. Anderson Lopes Miranda;
 - “Rodas de escuta” - Fórum PopRua da Baixada Santista, para discussão, avaliação e proposição de políticas públicas para esse setor;
 - Construir uma Agenda governamental baseada nas proposições trazidas pelos movimentos de população de rua;
 - A questão deve ser abordada pela assistência social, pela saúde, e também pela pasta da educação já que muitos que estão ali querem voltar a estudar;
 - São as pessoas que estão na ponta, trabalhando nas políticas públicas, é quem efetiva o direito das pessoas em situação de rua - necessidade de melhorar a capacitação das pessoas que trabalham com esta população – A Baixada Santista fez a capacitação de 3 guardas municipais para que seja feita uma abordagem

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040



humanizada da população de rua, e todo trabalho exitoso para a população de rua é sempre um trabalho educativo;

- Necessidade de integração das políticas públicas, intersetoriais, interministeriais, entre Direitos Humanos, Assistência, Saúde, Trabalho e Renda;
- A prioridade dessas pessoas é ter uma moradia – exemplos de Franca e São Carlos - porque sem comprovante de endereço não se consegue trabalhar, por isso moradia primeiro é fundamental, seja locação social, alocação em hotel;
- Será feito um Seminário Internacional sobre Experiências exitosas de políticas públicas destinadas às pessoas em situação de rua, com pessoas do Canadá, Portugal, Chile e EUA, relatores da ONU, e Franca/SP será um dos exemplos que será colocado nesse Seminário, experiência de moradia primeiro;
- Centros de convivência existentes hoje:
 - CISART, em São Paulo, onde se tem bibliotecas, acesso à inclusão digital, cozinha industrial, espaço para eventos, entre outros.
 - “Cozinhas solidárias”, geridas pelas pessoas e organizações das populações de rua;
 - “Grupos de cultura e comunicação”, como a revista Ocas de São Paulo, o Boca de Rua, de Porto Alegre, e a revista Traços, do DF e RJ, experiências de comunicação que geram renda para pessoas em situação de rua.
 - “Colaboratório”, uma parceria da atenção primária e a Fiocruz, que formam a Escola Nacional do Povo da Rua;
- Necessidade de garantir financiamento adequado para viabilizar as políticas públicas;
- Está sendo discutido com o IBGE, os Ministérios e com o IPEA, a realização de um censo nacional do morador de rua;
- Necessidade de se fazer um cadastro a ser compartilhado entre as cidades, nos trechos;
- Foi apontado que o Estado gosta de tutelar, parece que a pessoa de rua é “criança”;
- Em São Paulo/SP foi criada uma “porta de saída”, a cooperativa Bloco da Rua, uma cooperativa de trabalho, de fazer paisagismo e manutenção predial, culinária. Foi colocado que esta poderia ser um projeto piloto a implantar em todo Estado e depois expandir nacionalmente, e ela foi organizada pelo povo da rua (cada pessoa da cooperativa recebe R\$ 1.300 da Prefeitura, por 6 meses);



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

DAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

RODA DE CONVERSA COM AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA



C. M. R. P.
Req. 7346/22
Fl. 2
Rub. 2006

Reunião realizada em área pública, aberta (praça), região central, no dia 30 de agosto de 2023. A divulgação foi feita durante o evento Sarau POP Rua, também por meio de Panfletos distribuídos por Sr. Jorge (pessoa em situação de rua); Projeto Pontes e Élson (Movimento Nacional de Luta em Defesa da Pessoa em Situação de Rua). Essa reunião foi realizada a partir de articulação feita via Câmara, com a Secretária Municipal da saúde (uso da estrutura do CAPS IV). O número de participantes foi de 22 pessoas, sendo 11 Pessoas em Situação de Rua/Abrigados (4 homens e 7 mulheres), os demais participantes eram do serviço social, da saúde, da Câmara e de Movimento Social.

Resultados: a seguir está a descrição dos temas que surgiram durante a reunião:

- Necessário haver oportunidade de trabalho e renda destinada à população em situação de rua;
- Necessário incluir a população em situação de rua em cursos profissionalizantes e outras formas de retomada dos estudos;
- Auxílio para formação de cooperativas que incluam a população em situação de rua ou sejam coordenada pelos mesmos;
- Implementação de uma política pública que garanta espaços de moradia, seja em abrigos, republicas, aluguel solidário, "moradia primeiro";
- Aprimorar/incluir oferta de atividades em espaços de acolhimento e abrigos;
- Pensar formas de administrar medicações e mantê-las em segurança (as vezes são furtadas);
- Investir na ampliação dos serviços de saúde mental, com capacitação de profissionais para atender as demandas da pessoa em situação de rua;

B

37

C.M.R.P.
Req. 7346/22
Fl. 211
Rub. 2005

- Capacitar a Guarda Municipal sobre abordagem da pessoa em situação de rua e a preservação dos Direitos Humanos;
- Proteção das crianças em situação de rua;
- Pontos em locais públicos para fornecimento de água de maneira contínua e ininterrupta para hidratação, higiene pessoal e lavagem de roupas;
- Faz-se necessário fazer um Censo para contabilizar o número de pessoas em situação de rua e traçar seu perfil.

ENTREVISTAS COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA



Em agosto/2023 foram realizadas entrevista com 29 pessoas em Situação de Rua, com o objetivo de ouvir diretamente as pessoas que estão em situação de rua e trazer seus relatos e suas vivências para a CEE. Uma vez que a CEE concorda com a frase “Nada de nós sem nós”. As entrevista foram feitas com a população da região central da cidade, durante o dia, no final de semana dos dias 26 e 27 de agosto de 2023.

O roteiro de Entrevista foi elaborado previamente (ANEXO I), impresso e distribuído para todos os entrevistadores. As entrevistas foram feitas em duplas de entrevistadores, as perguntas foram lidas e os áudios gravados. Posteriormente o material foi entregue para esta CEE, sendo os áudios transcritos (ANEXO II), a fim de preservar a identidade das pessoas em



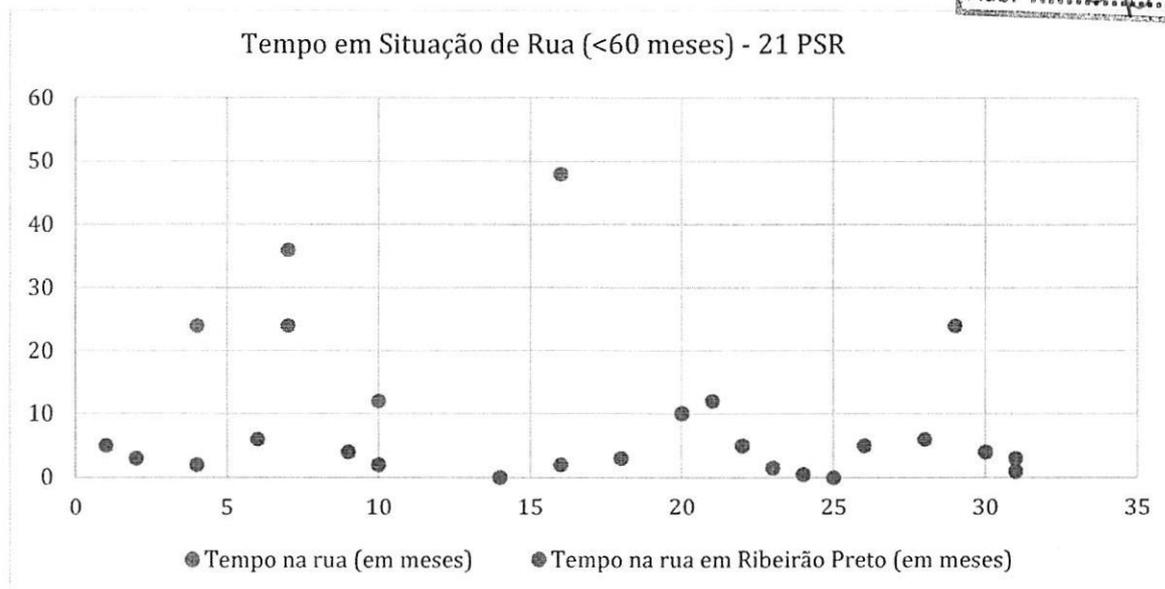
Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

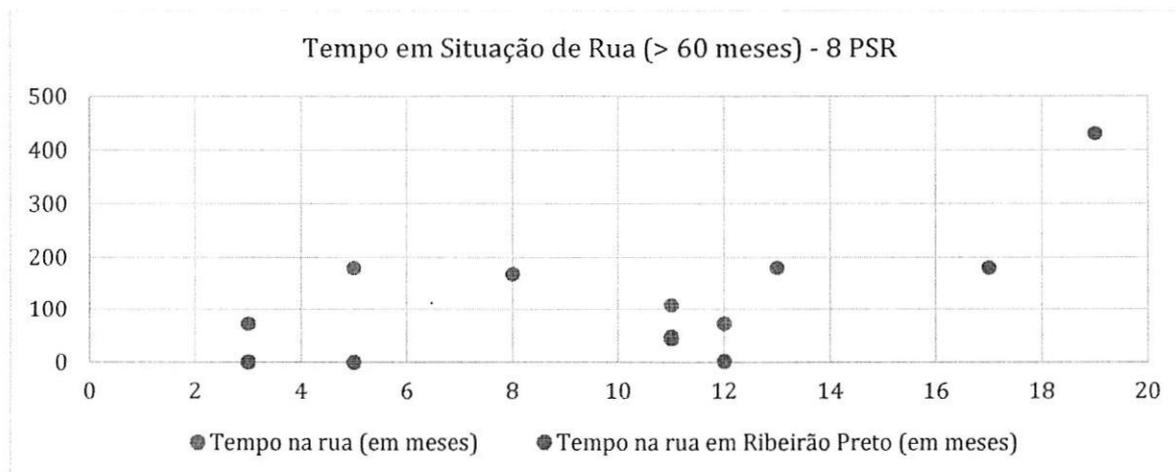
situação de rua, e o conteúdo analisado de forma quantitativa, sendo os resultados descritos abaixo.

TEMPO EM SITUAÇÃO DE RUA

C. M. R. P.
Req. 7346/22
Fl. 22
Rub. 209



Fonte: dados das entrevistas.



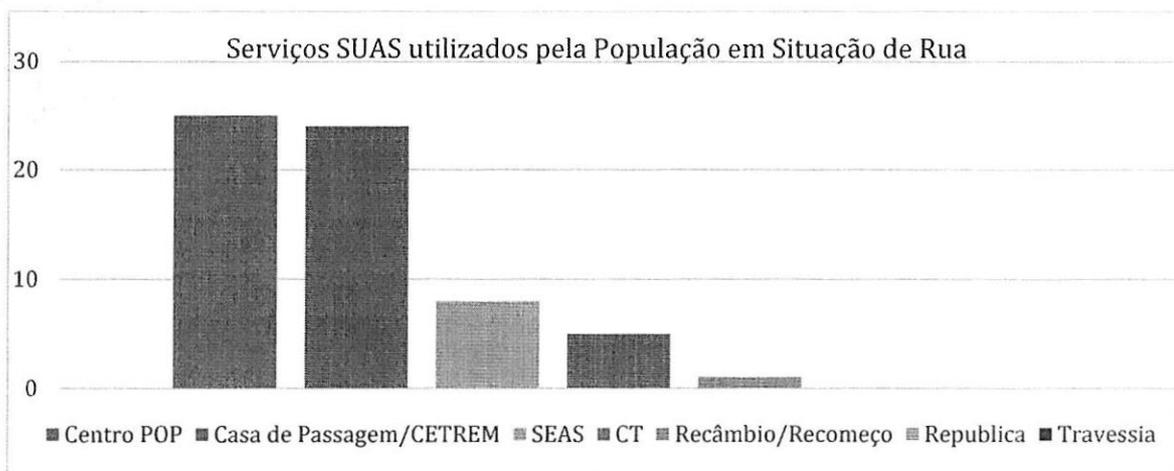
Fonte: dados das entrevistas.

- **72,4% (21 PSR) não é morador crônico** (menos de 5 anos na rua – conceito utilizado pela ADPF 976/23);
- O **tempo na rua** variou entre duas semanas a 36 anos, sendo que muitas vezes a pessoa vai e volta para esta situação, tempo passado algum período em casa de familiares ou amigos;

B

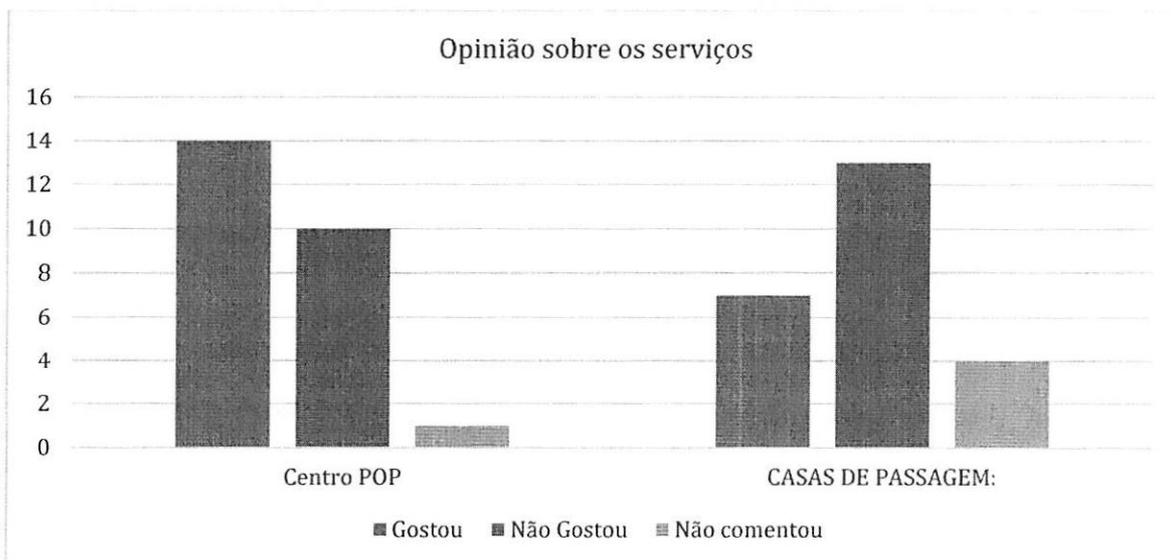


SERVIÇOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL UTILIZADOS



Fonte: dados das entrevistas.

- Entre os **serviços SUAS que foram utilizados** pelos entrevistados em algum momento, estão:
 - 86,2% (25 PSR) já utilizaram o Centro POP;
 - 82,8% (24 PSR) já utilizaram o Cetrem ou as Casas de Passagem;
 - 27,6% (8 PSR) utilizaram o SEAS;
 - 17,2% (5 PSR) utilizaram alguma Comunidade Terapêutica;
 - 3,4% (1 PSR) utilizou o recâmbio.



Fonte: dados das entrevistas.

- Sobre a **opinião em relação aos serviços SUAS** mais utilizados:
 - Centro POP: 56% (14 PSR) gostaram do serviço; 40% (10 PSR) não gostaram do serviço; 4% (1 PSR) não comentou;
 - Casas de Passagem/CETREM: 54,2% (13 PSR) não gostaram, 29,2% (7 PSR) gostaram; 16,7% (4 PSR) não comentou.

"Você vai tomar banho, tá aquela poça de água, tudo entupido. Eu entrei pra toma

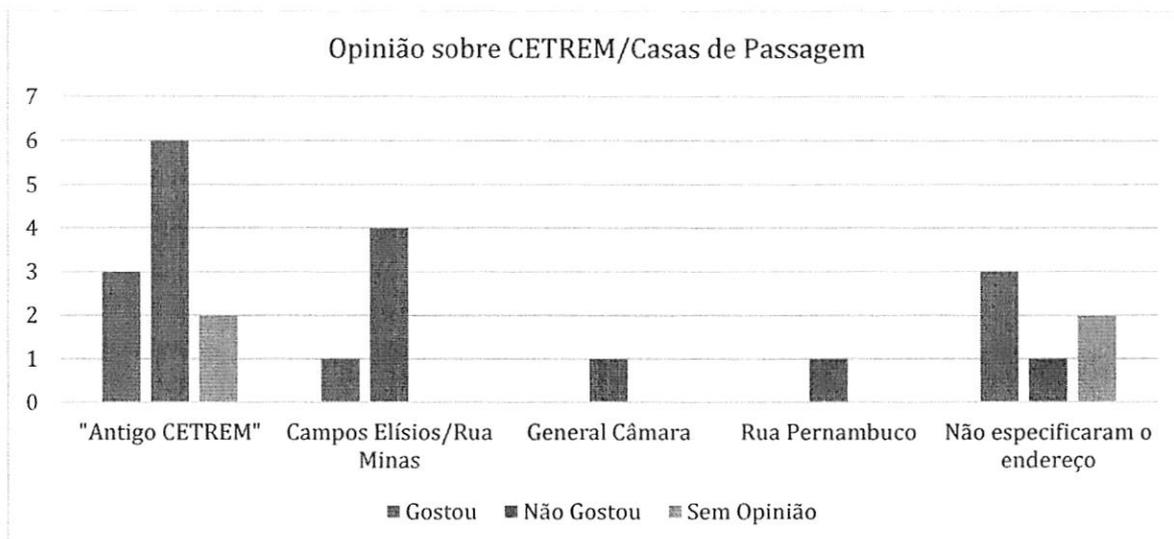


Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

banho lá (CENTRO POP), nem tomei. Não dão roupa, não dão sabonete, não dão nada. (...) A Abordagem vem, fala que tem, mas não tem nada" (PSR, 20)

"(De final de semana, com o Centro POP fechado) Quando eu consigo juntar dinheiro, eu tomo banho no Hotel ali pra baixo, pago 15 reais. (...) Quando não tem dinheiro eu fico até dois dias sem tomar banho, é muito ruim". (PSR, 26)



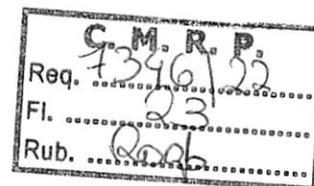
Fonte: dados das entrevistas.

- **Opinião sobre as Casas de Passagem e Cetrem por endereço mencionado:**
 - 11 PSFR mencionaram sobre o "antigo Cetrem", sendo que: 54,5% (6 PSR) não gostaram; 27,3% (3 PSR) gostaram e 18,2% (2 PSR) não comentaram;
 - 5 PSR mencionaram "Campos Elísios" ou "Rua Minas": sendo que 80% (4 PSR) não gostaram e 20% (1 PSR) gostou;
 - 1 PSR menciona "General Câmara": não gostou
 - 1 PSR mencionou Rua Pernambuco: não gostou;
 - 6 PSR não mencionaram o endereço: 50% (3 PSR) disse ter gostado do serviço; 16,7% (1 PSR) não gostou e 33,3% (2 PSR) não comentou;

"Não tem como conviver ali (Casa de passagem). Os caras saem, usam droga e ai você que não tá usando droga tem que suportar toda aquela brisa. Pra mim não tem como conviver com gente louca lá dentro sabendo que eu não tô buscando aquilo." (PSR, 16)

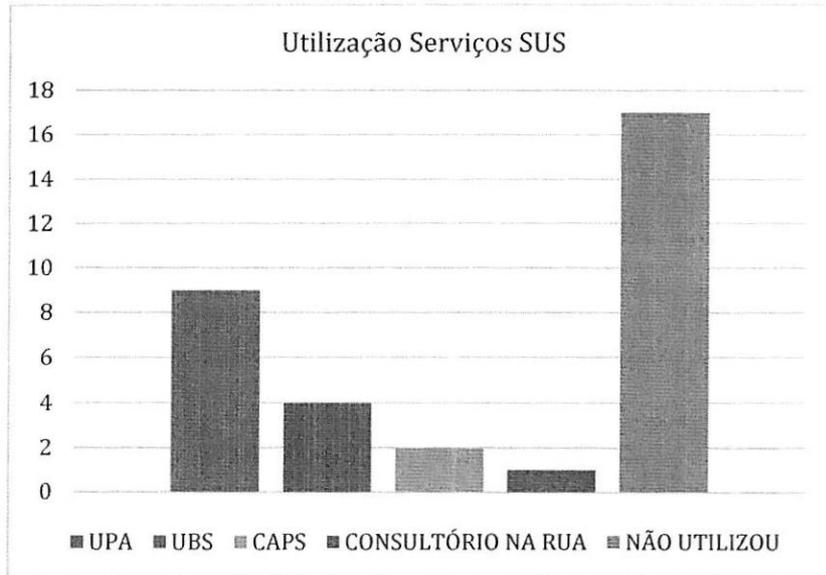
"Muita desordem, falta de higiene, chuveiro quebrado. Os dias que eu fiquei lá (Casa da Passagem), eu fiquei limpando tudo." (PSR, 29)

"(De final de semana) a Casa de Passagem não te recebe, nós fica na rua, dormindo nas calçadas" (PSR, 8)



C. M. R. P.	
Req.	1346122
Fl.	232
Rub.	296

SERVIÇOS DA SAÚDE UTILIZADOS



Fonte: dados das entrevistas.

Obs.: Três PSR utilizaram dois serviços de saúde, o restante utilizou apenas um dos serviços.

- Entre os **serviços SUS utilizados** pelos entrevistados (3 PSR utilizaram dois serviços de saúde, o restante apenas um):
 - 27,3% (9 PSR) utilizou alguma UPA
 - 12,1% (4 PSR) utilizou alguma UBS
 - 6% (2 PSR) utilizou algum CAPS
 - 3% (1 PSR) utilizou o Consultório na Rua
 - 51,5% (17 PSR) não utilizou qualquer serviço de saúde



Fonte: dados das entrevistas.

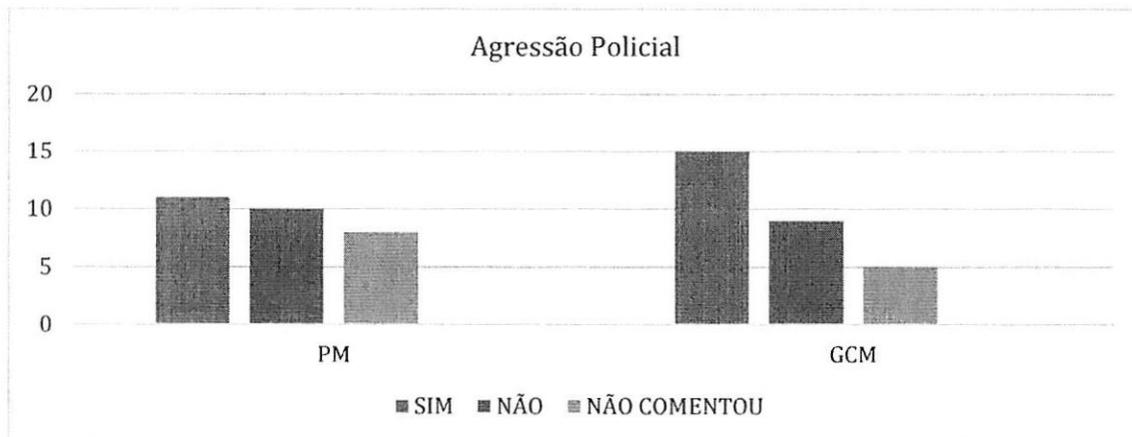
- Sobre a **opinião a respeito dos Serviços SUS** utilizados:
 - UPA: 89,9% (8 PSR) gostaram; 11,1% (1 PSR) não gostou
 - UBS: 75% (3 PSR) gostaram; 25% (1 PSR) não gostou
 - CAPS: 1 gostou; 1 não comentou
 - Consultório na Rua: 1 gostou



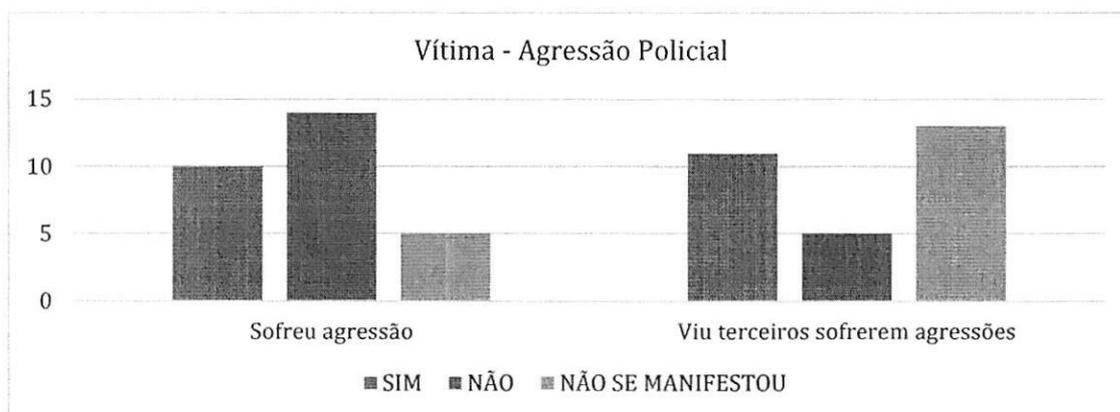
Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

OPINIÃO SOBRE A POLÍCIA



Fonte: dados das entrevistas.



Fonte: dados das entrevistas.

Opinião sobre a polícia - agressões:

- PM: 37,9% (11 PSR) sim; 34,5% (10 PSR) não; 27,6% (8 PSR) não comentou;
- Guarda Civil Metropolitana: 51,7% (15 PSR) sim; 31% (9 PSR) não; 17,3% (5 PSR) não comentou;
- **Sofreu agressão policial: 34,5% (10 PSR)**
- **Viu alguém sofrer agressão policial: 37,9% (11 PSR)**

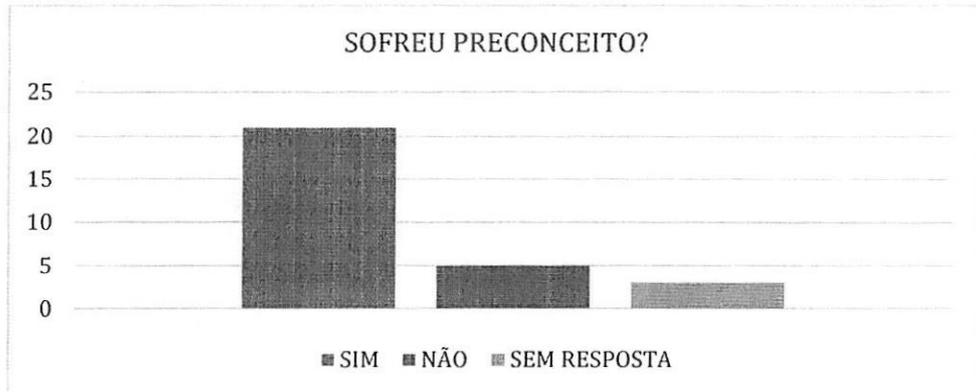
"Não judiam durante o dia, mas marcam a cara da gente e de madrugada, já era" (PSR, 14)

"Tem alguns que são super educados, outros completamente descompensados" (PSR, 11)

C. M. R. P.	
Req.	1346/22
Fl.	23
Rub.	Roch

C. M. R. P.
 Req. 7346122
 Fl. 22
 Rub. 000

OPINIÃO SOBRE A SOCIEDADE



Fonte: dados das entrevistas.

○ Sofreu preconceito:

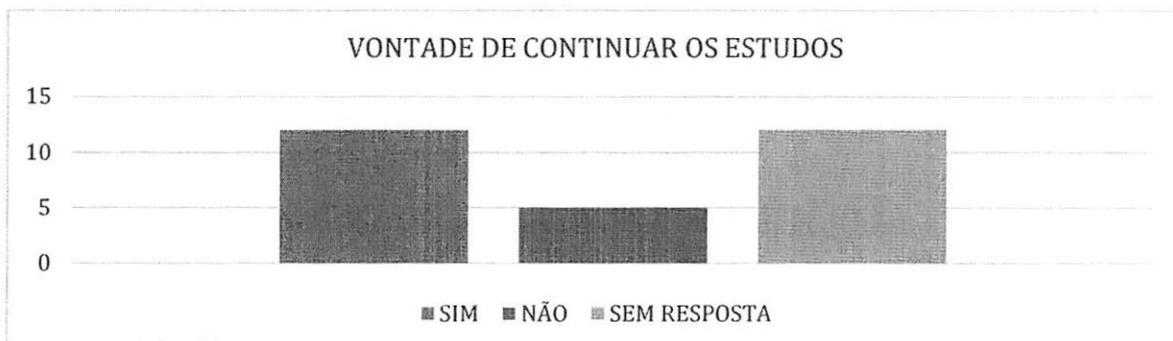
- Sim: 72,4% (21 PSR)
- Não: 17,2% (5 PSR)
- Não comentou: 13,8% (4 PSR)

"Antigamente parecia que o pessoal era mais receptivo. O jeito como a TV mostra as pessoas em situação de rua não colabora, parece que todo mundo é criminoso". (PSR, 11)

"Eu recebi o Bolsa Família e fui comprar uma bermuda. Veio o segurança e o dono da Loja. (...) Eu mostrei o dinheiro, mas eles: não, não, não. Eu fui comprar na rodoviária, pagar mais caro, mas lá eles não liga". (PSR, 14)

"Eu já tive carro de luxo, hoje eu tô na rua. Coisa que a vida faz pra gente. Que nem, eu perdi minha esposa (câncer), perdi tudo, a cabeça me desnordeou, perdi quase tudo as minhas coisas". (PSR, 24)

SOBRE EDUCAÇÃO FORMAL



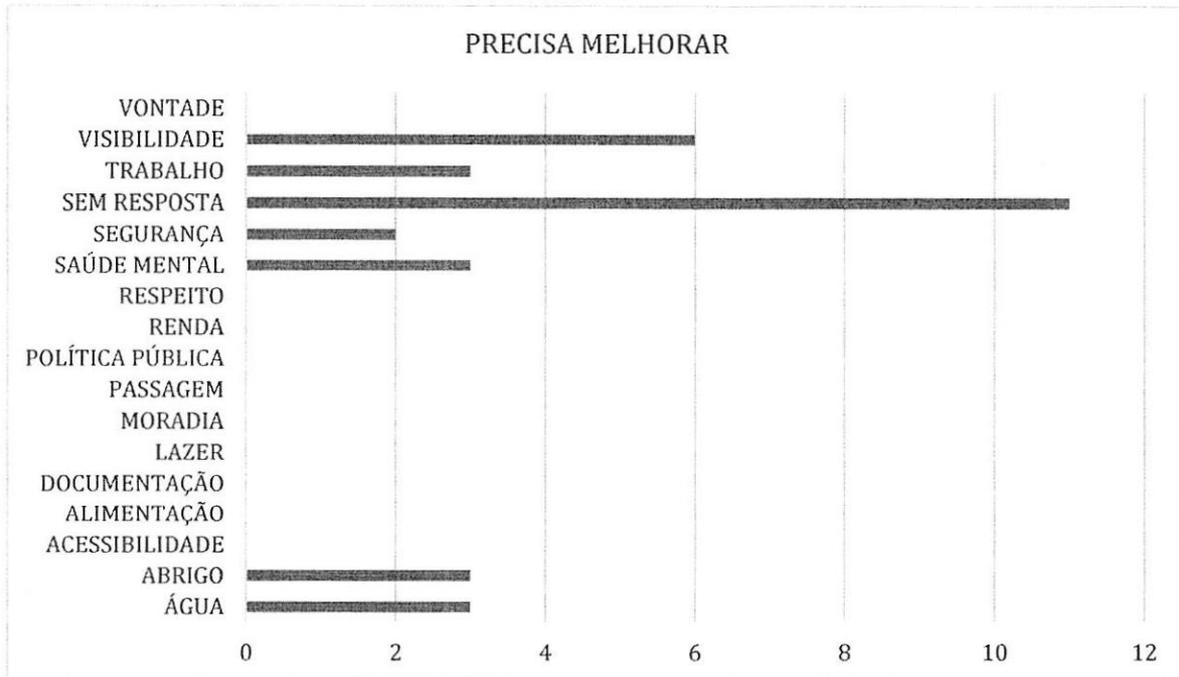
Fonte: dados das entrevistas.

○ Vontade de continuar os estudos:

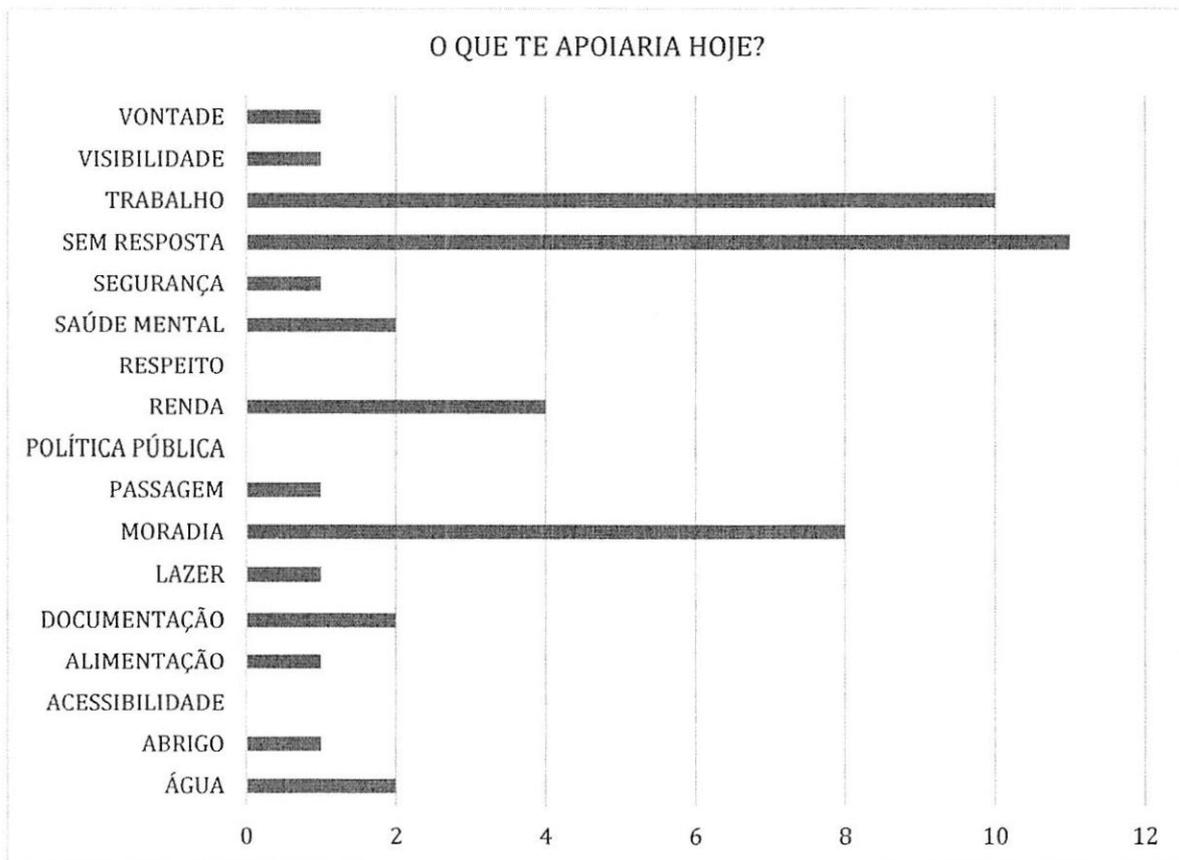
- Sim: 41,4% (12 PSR)
- Não: 17,2% (5 PSR)
- Não comentou: 41,4% (12 PSR)



OPINIÃO SOBRE O QUE PRECISA MELHORAR E O QUE PODERIA APOIAR



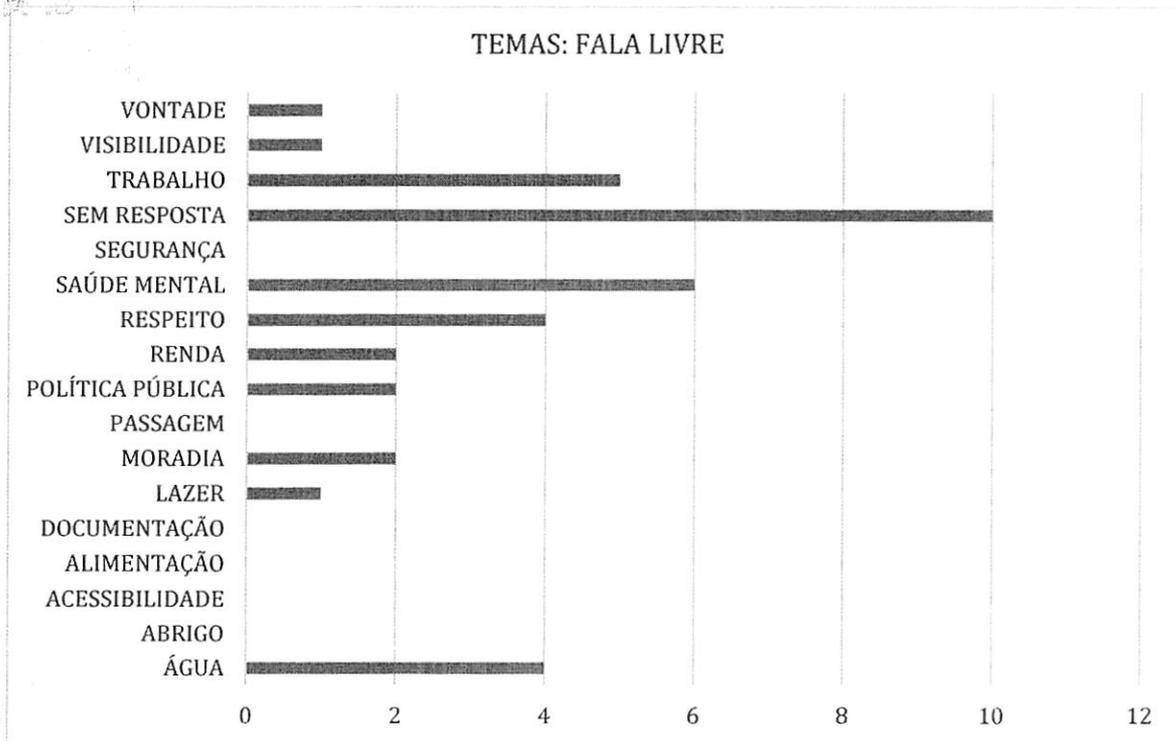
Fonte: dados das entrevistas.



Fonte: dados das entrevistas.

Req. 7346122
 Fl. 252
 Rub. Raqb

ESPAÇO PARA FALAS LIVRES – TEMAS



Fonte: dados das entrevistas.

"Tem muita gente talentosa na rua, só falta oportunidade" (PSR, 11)

"Às vezes a gente chega todo sujo no lugar, mas é porque não tem onde tomar banho". (PSR, 29)

"Eu preciso sair daqui, é uma cidade muito grande, eu sou usuário, eu sei que não vou sair das drogas se continuar aqui em Ribeirão" (PSR, 12)

"Social pra mim é ter oportunidade, é ter um Grupo da Horta, um Grupo da Costura, um Grupo do estampamento. Investir na mente do pessoal, pessoas que querem". (PSR, 16)



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Req.	13.461.22
Fl.	26
Rub.	2096

DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como **membros** da Comissão Especial de Estudos para avaliar as políticas públicas destinadas às pessoas em situação de rua no município de Ribeirão Preto/SP (CEE-POP Rua) tivemos o **Vereador Zerbinato**, na Presidência. Momentaneamente, a **Vereadora Gláucia Berenice** na Vice-Presidência, sendo posteriormente substituída pelo **Vereador Brando Veiga**, ao assumir o cargo de Secretária Municipal da Assistência Social, e na Relatoria o **Vereador Matheus Moreno**.

A condução desta (CEE), bem como a elaboração deste Relatório, permitiram cumprir o objetivo proposto, de compreender o acesso da população em situação de rua aos seus Direitos Fundamentais, garantidos pela Constituição Federal/88, e pelas Diretrizes da Política Nacional para a População em Situação de Rua (dadas pelo Decreto 7.053/2009), que foram consideradas na Política Municipal, conforme especifica a Lei 14.253/2018.

Vale destacar que a referida Política Nacional considera **População em Situação de Rua** como o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, a inexistência de moradia convencional regular e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

Tendo em vista a definição anterior e o objetivo desta CEE, foram realizadas **nove oitavas** no Plenário da Câmara, com periodicidade mensal, entre os meses de novembro/2022 e novembro/2023, sendo a reunião de 2022 para a instalação da Comissão e respeitado o recesso desta Casa (dezembro/2022 e janeiro/2023). Foram ouvidos os gestores municipais de diferentes pastas, como Assistência Social, Cultura, Educação, Planejamento e Saúde, além de representantes do Governo Federal, do Ministério dos Direitos Humanos e do Ministério da Saúde. Foram ouvidos trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como Organizações do Terceiro Setor, Sociedade Civil Organizada, Pessoas em situação de rua, docentes e pesquisadores da área, instituições de direitos humanos e órgãos do judiciário.

Além disso, para responder o objetivo inicial, foram feitos dois requerimentos solicitando informações adicionais; uma reunião externa em uma praça da região central; reuniões com a Secretaria de Assistência Social; 29 entrevistas com pessoas em situação de rua; participação de reuniões da Rede Protetiva; visita *in loco* em serviços que atendem essa população;

C. M. R. P.
Req. 7346/22
Fl. 26
Rub. 0006

solicitação de informações via e-mails e conversas com atores sociais relevantes para a temática. Os principais apontamentos da Comissão, após o levantamento e a sistematização de informações estão descritos a seguir.

Dada a invisibilidade histórica desta população, uma vez que os registros estatísticos são escassos, existe uma dificuldade na elaboração e, conseqüentemente, na implementação de programas e serviços que contemplem a sua diversidade. Uma vez que a **carência de informações sistematizadas** e de indicadores robustos e confiáveis dificulta o planejamento, a execução e avaliação das ações do Poder Público. Neste sentido, a Secretaria de Assistência Social (SEMAS) deve ser oficiada para a realização de um Censo, de acordo com as normas que serão estabelecidas pelo Governo Federal, destinado a quantificar e qualificar o perfil das pessoas que estão em situação de rua, a fim de embasar políticas públicas que sejam adequadas e suficientes às reais necessidades desta população. Tendo em vista que há diferentes perfis convivendo nesta situação, desde recortes etários distintos, bem como de identidade de gênero, questões específicas de saúde mental e outros tantos recortes possíveis.

Ainda neste sentido, foi notado a falta de **indicadores** robustos para acompanhar a evolução das políticas públicas destinadas às pessoas em situação de rua, uma vez que as fontes de dados¹ e o método utilizado² não refletem a realidade global. Tanto pela falta de alimentação do Sistema, uma vez que nem todos os serviços têm **acesso à internet** para alimentar o SIMUAS, como o Centro POP (ao menos até o final desta CEE), outra porque muitas pessoas em situação de rua nunca foram cadastradas ou não estão com o cadastro atualizado no CadÚnico, não sendo está uma fonte fidedigna de dados. Neste sentido, a SEMAS deve ser oficiada para que acompanhe a atualização do Sistemas de registros proposta pelo Governo Federal no Plano Nacional Ruas Visíveis³, como o Programa de Fortalecimento Emergencial do Atendimento do CadÚnico (PROCAD-SUAS), e para que seja garantido a internet para todos os seus serviços, prestados de forma direta ou indireta.

Além de alimentar os respectivos bancos de dados, a disponibilização das informações de maneira sistematizada é fundamental, a fim de embasar as ações do governo e viabilizar a **transparência** de suas ações, enquanto Princípio da Administração Pública. Foi verificado, no site da **Vigilância Socioassistencial do Município** carência de informações, bem como a

¹ **Fonte de Dados:** Prontuário Eletrônico do Município - SIMUAS e o Cadastro Único -CADÚnico do Governo Federal

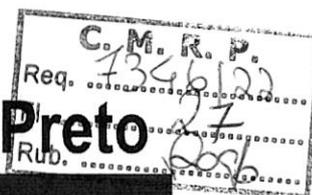
² **Método utilizado:** a contagem de pessoas em situação de rua no município é calculado baseado no número de abordagens feitas nos últimos 150 dias;

³ **Plano Nacional Ruas Visíveis.** População em Situação de Rua. Plano de Ação e Monitoramento para a Efetivação da política Nacional para a População em Situação de Rua. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br>. Acesso em: dez./2023.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo



falta de atualização dos mesmos, disponível até a data de 08/2021. Desta forma, a SEMAS deve ser oficiada para disponibilizar dados sistematizados de Vigilância Socioassistencial que sejam mais abrangentes e viabilizem a compreensão do perfil da população em situação de rua no município, bem como garantir a atualização frequente e periódica dos mesmos.

Documento	Demanda	Órgão
Ofício	Realização de Censo, em conjunto com o Governo Federal, a partir de metodologia estipulada para contagem e qualificação do perfil das pessoas em situação de rua	SEMAS
Ofício	Acompanhe a atualização do Sistemas de registros proposta pelo Governo Federal no Plano Nacional Ruas Visíveis, como o Programa de Fortalecimento Emergencial do Atendimento do CadÚnico (PROCAD-SUAS), e para que seja garantido a internet para todos os seus serviços, prestados de forma direta ou indireta.	SEMAS
Ofício	Disponibilizar dados sistematizados de Vigilância Socioassistencial que sejam mais abrangentes e viabilizem a compreensão do perfil da população em situação de rua no município, bem como garantir a atualização frequente e periódica dos mesmos.	SEMAS

Pensando o Princípio da **Transparência**, na perspectiva de acesso a informação e também da **Participação Social** na elaboração de Políticas Públicas, notou-se uma carência de espaços de escuta da voz das pessoas que estão em situação de rua, desta forma, as suas necessidades e demandas, bem como suas queixas e denúncias, acabam não sendo registradas de maneira formal e não recebem o devido respaldo institucional para serem solucionadas. Foi informado à esta CEE que o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Municipal para a População em Situação de Rua (**CIAMP Rua-RP**) foi retomado com o Sarau Pop Rua, em 29 de agosto de 2023. Entretanto há a necessidade de recomposição do espaço colegiado de discussão e deliberação, a fim de cumprir suas atribuições formais, enquanto espaço de participação social e fiscalização dos serviços que atendem esta população. Desta forma, a SEMAS deve ser oficiada para que retome urgentemente as reuniões periódicas do CIAMP-RUA, com garantia de recomposição dos conselheiros e ampla participação popular, dos trabalhadores e da gestão. Uma vez que também é fundamental que as políticas destinadas às pessoas em situação de rua sejam intersetoriais, por se tratar de uma temática complexa e que não tem uma saída simples ou dentro de uma única Secretaria. Desta forma, é necessário superar o atual formato de haver serviços e ações para esse

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040

C. M. R. P.	
Req.	1346/22
Fl.	27
Rub.	Rapb

segmento social, basicamente, na saúde e na assistência social, sendo vital o envolvimento de outros órgãos governamentais nesta pauta.

Ainda no sentido de oferecer meios de registros de **denúncias por direitos violados**, foi aventada a implementação, em Ribeirão Preto, da **Ouvidoria Itinerante** via Defensoria Pública, tendo como sugestão o modelo utilizado na Cidade de São Paulo. Desta forma, o Ministério Público e a Defensoria Pública devem ser oficiados, a fim de pensarem estratégias para implantação de uma Ouvidoria Itinerante no município, para ouvir as pessoas em situação de rua.

Da mesma forma, há a necessidade de se promover o **acesso facilitado ao sistema judiciário**, a fim de resolver questões pendentes que, muitas vezes interferem em possibilidades de emprego ou geram situações constrangedoras. Desta forma, o Ministério Público e a Defensoria Pública devem ser oficiados a fim de promoverem, com periodicidade, mutirões da cidadania para oferecer serviços gratuitos, como regularização de consulta ao sistema judiciário, orientação jurídica, emissão de documentação e acesso aos benefícios previdenciários, em parceria com o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

Além destes canais de denúncia de violação de direitos, faz-se necessário pensar **medidas para prevenir que a violência em si ocorra**, bem como punir, nos termos da lei, os indivíduos e as instituições que a utilizem na forma física e/ou simbólica, contra as pessoas que estão em situação de rua. Dentre as 29 pessoas em situação de rua entrevistadas, houve relatos de agressões sofridas por agentes de segurança pública, sendo que 37,9% relatou ter visto algum tipo de violência advinda da **Polícia Militar** e 51,7% da **Guarda Civil Metropolitana**. Neste sentido, também se indica que os segmentos de segurança pública sejam oficiados a respeito da criação de Procedimentos Padrões/Protocolos para a Polícia Militar e a Guarda Civil Metropolitana (GCM) atuar junto à População em Situação de Rua, com o viés dos Direitos Humanos, a fim de preservar a dignidade humana e respaldar a ação dos policiais. Acrescenta-se também a necessidade de que a Prefeitura seja oficiada para que todos órgãos municipais promovam educação continuada ou permanente dos seus servidores, em especial os serviços que são porta de entrada para a Rede de Serviços, a fim de evitar que os direitos das pessoas em situação de rua sejam violados por razões formais menores, como a falta de documentação e de comprovante de endereço. Seguindo está essência, e considerando que **72,4% dos entrevistados já sofreu algum tipo de preconceito da sociedade**, a SEMAS deve ser oficiada para que promova a ações de conscientização sobre os direitos dessas pessoas também deve ser estendida para os municípios de forma geral, em especial nas localidades onde foram/serão instalados serviços direcionados para a população de rua, a fim de mitigar os efeitos do preconceito presentes na



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

sociedade e permitir que, tanto os colhidos como os trabalhadores, tenham sua integridade e seus direitos respeitados. Uma vez que este segmento populacional sofre estigmatização e preconceito por parte da sociedade, sendo comumente associados à criminalidade e ameaça à segurança pública. Por isso, acabam sendo tratados como cidadãos de segunda classe ou não tendo a sua cidadania reconhecida, o que lhe confere uma especial exposição às situações de violências diversas.

Considerando ainda a defesa e a preservação dos direitos das pessoas em situação de rua, cabe ressaltar a importância do município de Regulamentação da Lei 14.253/2018, que institui a Política Municipal para a População em Situação de Rua e Ribeirão Preto. Como também alinhar-se à Política Nacional (Lei 14.489/2022 – Lei Padre Júlio Lancelloti) que veda a arquitetura hostil⁴ e pune manifestações de aporofobia⁵. Neste sentido, está CEE encaminha para que esta Casa de Lei seja oficiada para colocar o PLC 11/2021⁶ em votação e para que a Prefeitura, de maneira intersetorial, institua uma Campanha educativa sobre Aporofobia, como o objetivo de promover a conscientização e a sensibilização da sociedade, a fim de tornar conhecido os impactos deste tipo de violência. Além de regulamentar a Lei Municipal 14.253/2018.

Req. 1346/22
Fl. 28
Rub. 3096

Documento	Demanda	Órgão
Ofício	Retome urgentemente as reuniões periódicas do CIAMP-RUA, com garantia de recomposição dos conselheiros e ampla participação popular.	SEMAS
Ofício	Pensarem estratégias para implantação de uma Ouvidoria Itinerante no município, para ouvir as pessoas em situação de rua, em especial sobre a violação de seus direitos.	Ministério Público e a Defensoria Pública
Ofício	Promover, com periodicidade, mutirões da cidadania para oferecer serviços gratuitos, como regularização de consulta ao sistema judiciário, orientação jurídica, emissão de documentação e acesso aos benefícios previdenciários, em parceria com o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).	Ministério Público e a Defensoria Pública

⁴ Arquitetura Hostil: conjunto de estratégias urbanísticas que visa coibir ou dificultar o uso de espaços públicos por grupos sociais menos favorecidos economicamente, como a população em situação de rua. Esse tipo de construção viola o Direito à Cidade e a convivência democrática, também aumenta a exclusão social e a violência urbana.

⁵ Aporofobia: medo, aversão ou desprezo pelos pobres ou pelos que vivem em situação de pobreza. Manifesta-se por meio de atitudes discriminatórias, excludentes e violentas contra as pessoas compreendidas como inferiores, indesejáveis ou perigosas. Por isso, afeta diretamente a população em situação de rua, alvo frequente de preconceitos, hostilidade e de violação de direitos.

⁶ Projeto de Lei Complementar 11/2021: inclui o inciso XV ao artigo 3º da Lei Complementar nº 2.866 de 27 de abril de 2018 - Plano Diretor da Cidade, para dispor sobre a vedação de arquitetura hostil, conforme especifica. Autoria: Zerbinato.

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040

C. M. R. P.	
Req.	7346/22
Fl.	080
Rub.	2006

Ofício	Promover a criação de Procedimentos Padrões/Protocolos para a Polícia Militar e a Guarda Civil Metropolitana (GCM) atuar junto à População em Situação de Rua, com o viés dos Direitos Humanos.	Polícia Militar e Guarda Civil Metropolitana
Ofício	Promoção de continuada ou permanente dos servidores de todos órgãos municipais, em especial dos serviços que são porta de entrada para a Rede de Serviços, a fim de evitar que os direitos das pessoas em situação de rua sejam violados por razões formais menores, como a falta de documentação e de comprovante de endereço.	Prefeitura
Ofício	Promover ações de conscientização sobre os direitos dessas pessoas também deve ser estendida para os munícipes de forma geral, em especial nas localidades onde foram/serão instalados serviços direcionados para a população de rua, a fim de mitigar os efeitos do preconceito presentes na sociedade e permitir que, tanto os colhidos como os trabalhadores, tenham sua integridade e seus direitos respeitados.	SEMAS
Ofício	Colocar o PLC 11/2021 ⁷ em votação	Câmara Municipal
Ofício	Institua, de maneira intersetorial, uma Campanha educativa sobre Aporofobia, como o objetivo de promover a conscientização e a sensibilização da sociedade, a fim de tornar conhecido os impactos deste tipo de violência.	Prefeitura
Ofício	Regulamentar a Lei 14.253/2018, que institui a Política Municipal para a População em Situação de Rua e Ribeirão Preto.	Prefeitura

Apesar de entender que as saídas para questões complexas precisam ser intersetoriais, tem-se alguns apontamentos importantes voltados para temáticas setoriais que foram abordadas por esta CEE e que precisam ser ressaltadas neste Relatório Final. Em relação a **Assistência Social**, é louvável o esforço da SEMAS para melhorar a articulação e a comunicação da Rede de Proteção das pessoas em situação de Rua, por meio da organização do fluxo e reuniões mensais. Além de melhorar o edital para o serviço de Casas de Passagem, que possibilitou a diversificação do serviço, adequação dos logradouros das mesmas em regiões mais centrais e melhora na estrutura dos serviços. Entretanto, ao ouvir as pessoas em situação de rua (29 entrevistados), foi pontuado que dentre os serviços mais utilizados, Centro POP (86,2%) e o Cetrem e as Casas de Passagem (82,8%), 40% **não** gostaram do Centro POP, enquanto 54,2% **não** gostaram das Casas de Passagem/CETREM.

⁷ Projeto de Lei Complementar 11/2021: inclui o inciso XV ao artigo 3º da Lei Complementar nº 2.866 de 27 de abril de 2018 - Plano Diretor da Cidade, para dispor sobre a vedação de arquitetura hostil, conforme especifica. Autoria: Zerbinato.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Req.	1396122
Fl.	29
Rub.	2005

Foram relatados **problemas estruturais no banheiro** do Centro POP que gerou grande descontentamento. Os maiores problemas relacionados à Casa de Passagem foram o **uso abusivo de drogas dentro do espaço**, sendo difícil para quem está tentando ficar longe de cenas de uso conviver com tais situações. Além disso, foi pontuada a **falta de higiene e dificuldade para acessar os espaços em horários alternativos**, devido aos horários de trabalhos informais, como cuidar de carros em festas e eventos, os quais são finalizados de madrugada e neste caso não podem retornar para as Casas de Passagens.

Desta forma, cabe oficiar esta Secretaria quanto a evidente a **necessidade de ampliação do número de vagas e de tipificações de Casas de Passagem e de Longa Permanência**, a fim de acolher o maior número de pessoas, respeitando a diversidade de idade, sexo e gênero, bem como pensar em espaços para acolhimento de famílias que se encontram nesta condição. Exemplo que ficou evidente é a falta de tipificação e/ou serviço de acolhimento de longa permanência para pessoas com questões psiquiátricas, que não precisaram de longos períodos de internação, mas necessitam de alguma tutela para não voltarem às ruas. Ou as pessoas idosas em situação de rua, sendo necessária a regulamentação de abrigos para esta população e a ampliação de vagas para acolhimento. Bem como para a População LGBTQIA+, em consonância com o Programa de Enfrentamento à Violência Contra as Pessoas LGBTQIA+ que abarcará Casas de Passagens para este segmento, a ser instituído pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania em 2024, sendo esta medida de extrema importância para prevenir violências adicionais contra esses grupos já amplamente violentados em nossa sociedade.

Os **espaços de Acolhimento também precisam ser pensados na perspectiva de Portas Abertas e com maior flexibilidade** para o atendimento desta população, sendo compatíveis com os diferentes horários de execução de trabalhos informais e lícitos, que acabam sendo a fonte de renda deste segmento, mas que não possibilitam uma comprovação formal de sua execução. Além disso, precisa ser **melhor cuidado o uso de álcool e outras drogas em suas dependências**, bem como **cuidado com mais afinco da questão da limpeza**.

Ampliar e qualificar o Serviço de Abordagem (SEAS), bem como garantir que o serviço seja prestado tal qual estipulado em Edital, com a garantia de **transporte adequado**. Além disso, **melhorar o serviço de telefonia do Fale Assistência Social (FAS)** que recebe as solicitações de munícipes para a prestação do serviço do SEAS, uma vez que é recorrente a queixa de que o telefone não é atendido.

Ampliar o horário de funcionamento do CENTRO POP para sete dias na semana, garantindo acolhimento, banho e alimentação de forma contínua e ininterrupta. Da mesma

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040

C. M. R. P.	
Req.	7396/22
Fl.	29
Rub.	000

forma, garantir **manutenção contínua e adequada de infraestrutura do serviço, para evitar transtornos ou condições insalubres** de atendimento às pessoas que estão em situação de rua. Além disso é necessário **ampliar os tipos de serviços convivência**, como nos exemplos apresentados durante a CEE, como o CISART, em São Paulo, onde há bibliotecas, acesso à inclusão digital, cozinha industrial, espaço para eventos, entre outros. O “Cozinhas solidárias”, geridas pelas pessoas e organizações das populações de rua.

Nota-se uma ampliação significativa da verba municipal para o custeio de políticas públicas, dentro da SEMAS, entre os anos de 2019 a 2023, variando de 650 mil reais/ano para 6,4 milhões/ano. Entretanto, esse aumento não foi acompanhado por repasse dos entes supra municipais, havendo um acréscimo de 63 mil reais por parte do Governo Federal, durante o mesmo período (variando de 338 mil reais/ano para 401 mil reais/ano) e nenhuma alteração por parte do Governo do Estado, mantendo o valor de 151 mil reais anuais entre 2019 e 2023. Apesar do aumento significativo de aporte municipal, faz-se necessário ampliar a Rede de Atenção à Pessoa em Situação de Rua, havendo ainda a **necessidade de melhora do financiamento por parte dos três entes Federativos.**

Documento	Demanda	Órgão
Ofício	<p>As demandas relativas aos serviços existentes foram elencadas enquanto pontos que precisam ser melhorados na Assistência Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de ampliação do número de vagas e de tipificações de Casas de Passagem e de Longa Permanência; • Espaços de Acolhimento também precisam ser pensados na perspectiva de Portas Abertas e com maior flexibilidade de horários de entrada; • Maior cuidado para evitar uso de álcool e outras drogas nas dependências das Casas de Passagens; • Zelar, com mais afinco, da limpeza das Casas de Passagens; • Adequação do Transporte do SEAS, conforme Edital e melhorar o serviço de telefonia do Fale Assistência Social (FAS), para acionar a Abordagem; • Ampliar o horário de funcionamento do CENTRO POP para sete dias na semana; • Manutenção contínua e adequada de infraestrutura do Centro POP, para evitar transtornos ou condições insalubres de atendimento às pessoas que estão em situação de rua; • Ampliar os tipos de serviços convivência destinados às pessoas em situação de rua. 	SEMAS



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo



Ofício	Aumentar o financiamento para a Pasta de Assistência Social, em especial para as Políticas Públicas destinadas às pessoas em situação de rua.	Prefeitura, Governo do Estado de São Paulo, Governo Federal
--------	---	--

No âmbito específico da **Saúde**, chamou a atenção o dado de que **51,5%, dos 29 entrevistados, relatou nunca ter passado por um serviço de saúde no município**. Sendo urgente repensar o acesso e a acessibilidade destas pessoas ao Sistema de Saúde. Este achado reforça ainda mais a necessidade de compreender o papel crucial feito pelo **Consultório na Rua**, enquanto importante porta de entrada itinerante da Rede de Serviços da Saúde, ao fazer busca-ativa e atender chamados de outros órgãos, auxiliando na construção de pontes entre diferentes pontos da Rede e, em especial, com a Atenção Básica e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Ressalta-se que o Consultório na Rua foi unanimemente elogiado, sendo necessário oficial a Secretaria de Saúde para que haja a **ampliação, urgente, do número de equipes, garantindo a completude das equipes e a infraestrutura necessária para o seu bom funcionamento**. É prioritário garantir o acesso à Rede de Atenção à Saúde, em especial em sua principal porta de entrada, na **Atenção Básica, ofertando atendimento com equidade a população que vive em situação de rua a fim de garantir o cuidado mesmo nos casos de ausência de documentação, em especial nas Unidades Básicas tradicionais**.

Outro ponto importante é **melhorar o atendimento do SAMU** dispensados para esta população, inclusive **disponibilizando informativos para a população em geral sobre quando se deve acionar o SAMU para fazer o atendimento de uma pessoa em situação de rua**. Além disso, cabe indicar a **inserção do acolhimento da população em situação de rua nos protocolos de atenção às urgências e emergências**.

Em relação as **UPAs**, o cuidado maior que precisa ser revisto é em relação a **alta deste serviço, que precisa ser feito sempre de forma responsável e articulada com o SEAS e o Consultório na Rua, para garantia de acolhimento institucional, quando necessário, e a continuidade do cuidado em saúde**.

Ainda no sentido de continuidade do cuidado e do cuidado integral, é premente a **criação de espaços para viabilizar o isolamento de contato** para pessoas em situação de rua diagnosticadas com **doenças respiratórias transmissíveis**, como tuberculose. Bem como apoiar o **uso e armazenamento de medicações controladas (psiquiátricas) ou de uso contínuo** para tratamento de doenças crônicas, como diabetes, pressão alta, tuberculose, HIV, entre outras.

C. M. R. P.	
Req.	7346/22
Fl.	302
Rub.	209h

Para se pensar estas e outras questões, ainda cabe indicar a **criação e a implementação do Comitê Técnico Municipal de Saúde da População em Situação de Rua**, em consonância com a normativa Federal - Portaria MS/GM nº 3.305/2009.

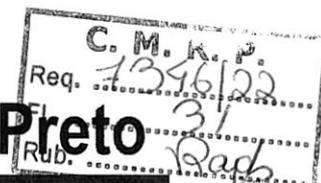
Documento	Demanda	Órgão
Ofício	<p>As demandas relativas aos serviços de Saúde foram elencadas enquanto pontos que precisam ser melhorados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação, urgente, do número de equipes de Consultório na Rua, garantindo a completude das equipes e a infraestrutura necessária para o seu bom funcionamento. • Garantir o atendimento com equidade a população que vive em situação de rua a fim de promover o cuidado mesmo nos casos de ausência de documentação, em especial nas Unidades Básicas tradicionais. • Disponibilizando informativos para a população em geral sobre quando se deve acionar o SAMU para fazer o atendimento de uma pessoa em situação de rua. • Inserção do acolhimento da população em situação de rua nos protocolos de atenção às urgências e emergências. • Instituir Protocolo de Alta Responsável das unidades de Pronto Atendimento (UPA), articulada com o SEAS e o Consultório na Rua, para garantia de acolhimento institucional, quando necessário, e a continuidade do cuidado em saúde. • Criação de espaços para viabilizar o isolamento de contato para pessoas em situação de rua diagnosticadas com doenças respiratórias transmissíveis, como tuberculose. • Apoiar o uso e armazenamento de medicações controladas (psiquiátricas) ou de uso contínuo para tratamento de doenças crônicas, como diabetes, pressão alta, tuberculose, HIV, entre outras. • Criação e a implementação do Comitê Técnico Municipal de Saúde da População em Situação de Rua, em consonância com a normativa Federal - Portaria MS/GM nº 3.305/2009. 	SMS

Outro tópico importante, e que cabe oficiar as Secretarias de Assistência Social e de Saúde, especificamente a Vigilância Sanitária é a **alimentação**. É premente a **organização da distribuição voluntária de marmitas, com estabelecimento de parâmetros e de fiscalização da qualidade dos alimentos, bem como seu acondicionamento**, a fim de evitar



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo



intoxicações alimentares e outros problemas. Além disso, pensar em **locais para a distribuição destas marmitas, nos quais as pessoas em situação de rua possam se alimentar de forma digna, com higiene e posterior descarte das embalagens**, como meio de evitar conflitos com os demais segmentos da sociedade. Além disso, ainda nesta temática, deve-se **pensar em formas de garantir um profissional da Nutrição nos espaços de acolhimento do serviço social que oferecem alimentação, como Centro POP, Casas de Passagem e de Acolhimento, enquanto parceria com a Saúde ou via financiamento com previsão deste profissional nos Editais de licitação dos serviços mencionados**. Outros serviços que podem ser pensados, e que **está Comissão indica, são as Cozinhas Solidárias, enquanto locais de oferta de refeições destinadas às pessoas em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar**.

Também é questão urgente o **fornecimento de água de maneira gratuita, acessível e contínua, em espaços públicos, tanto para beber como para fazer a higiene pessoal e lavar peças de roupas**. Uma vez que se trata de algo essencial a vida e fere o princípio da dignidade humana, resguardado pela Constituição Federal. Para tanto, deve-se oficializar também a Secretaria de Água e Esgoto (SAERP) e indicar à SEMAS a implementação dos Pontos de Apoio, conforme Portaria MDHC/GM 707/2023⁸, para a oferta de serviços como banheiros, lavanderias, bebedouros e bagageiros, sendo serviços voltados para a higiene pessoal, autoestima e dignidade humana.

Documento	Demanda	Órgão
Ofício	<ul style="list-style-type: none">• Pensar formar de organizar a distribuição voluntária de marmitas, com estabelecimento de parâmetros e de fiscalização da qualidade dos alimentos, bem como seu acondicionamento, a fim de evitar intoxicações alimentares e outros problemas;• Estruturar locais para a distribuição destas marmitas, nos quais as pessoas em situação de rua possam se alimentar de forma digna, com higiene e posterior descarte das embalagens;• Definir formas de garantir um profissional da Nutrição nos espaços de acolhimento do serviço social que oferecem alimentação, como Centro POP, Casas de Passagem e de Acolhimento, enquanto parceria com a Saúde ou via	SEMAS e Vigilância Sanitária (SMS)

⁸ Portaria MDHC/GM 707/2023 - Institui o Programa Pontos de Apoio da Rua (PAR), no âmbito do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-707-de-14-de-novembro-de-2023-523234423>

C. M. R. P.	
Req.	1346/22
Fl.	31
Rub.	Roupas

	financiamento com previsão deste profissional nos Editais de licitação dos serviços mencionados; <ul style="list-style-type: none"> Estudar a possibilidade de implementar as Cozinhas Solidárias, enquanto locais de oferta de refeições destinadas às pessoas em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar. 	
Ofício	Promover o fornecimento de água de maneira gratuita, acessível e contínua, em espaços públicos, tanto para beber como para fazer a higiene pessoal e lavar peças de roupas.	SEMAS e SAERP
Indicação	Indica a implementação dos Pontos de Apoio, conforme Portaria MDHC/GM 707/2023	SEMAS e SAERP

Outra política pública que precisa ser urgentemente implementada no município diz respeito à **moradia**. Ressalta-se neste sentido a fala da Professora Dra. Regina Fiorati, que destacou na última reunião da CEE a diferença entre Programas de Moradia e de Acolhimento em abrigos, pois o formato e os objetivos são distintos, sendo políticas que podem coexistir, mas uma não deve substituir a outra. No Estado de São Paulo temos o exemplo de Franca e São Carlos, que foram ouvidos por esta Comissão, o primeiro enquanto política de Governo e o segundo enquanto iniciativa da Sociedade Civil. Desta forma, a Secretarias de Assistência Social e de Planejamento deve ser oficiada para seja indicada a implementação de políticas de moradia segundo o modelo Housing first, baseado na ideia de moradia estável e segura como ponto de partida para lidar com outros desafios, invertendo a lógica que estipula etapas, sendo que conquistar uma vaga de emprego costuma ser pré-requisito para acessar o direito à moradia. Ou baseados na experiência do Programa "Vilas Reencontro", na Cidade de São Paulo, enquanto uma modalidade de moradia transitória, sendo o período de permanência de dois anos e articulado com o acompanhamento da assistência social.

Outra barreira que precisa ser transposta com o auxílio de Políticas Públicas é o **acesso ao mercado de trabalho formal, bem como o fomento ao associativismo e ao cooperativismo enquanto possibilidades de geração de renda e inclusão produtiva**. Exalta-se as experiências exitosas apresentadas durante esta CEE como um possível norte para a condução das políticas públicas no município de Ribeirão Preto, auxiliando a construção de "pontes" entre as pessoas em situação de rua e o mercado de trabalho, fomentando a contratação dessa população e incentivando a criação de cooperativas, como o Projeto Social Cooperativa Bloco na Rua de São Paulo/SP, que é gerido pelos próprios catadores. Ou como o "Grupos de cultura e comunicação", que fomenta a publicação da revista Ocas de São Paulo; a Boca de Rua, de Porto Alegre; e a revista Traços, do Distrito Federal e Rio de Janeiro, enquanto experiências de comunicação que geram renda para pessoas em situação de rua.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo



No sentido de pensar pontes para uma política de emprego e renda, os vereadores que compuseram esta Comissão protocolaram na Casa um Projeto de Lei (PL 157/2023) que dispõe sobre a inclusão dessa população em serviços públicos terceirizados, sendo esta uma maneira de formalizar e incentivar a inclusão das pessoas que estão abrigadas em serviços da Assistência Social do município. Desta forma, esta Comissão encaminha para que esta Casa de Leis seja oficiada para colocar o PL 157/2023 em votação, bem como indica ao Executivo Municipal a criação de outras políticas que incentivem a contratação de pessoas em situação de rua em trabalhos formais e que apoie essa população na organização de cooperativas e de associações, com vistas a geração de renda. Além disso, que a Prefeitura oferte e/ou facilite o acesso deste segmento populacional aos cursos profissionalizantes e de qualificação profissional, enquanto ferramenta potente para superar a situação de rua, ampliando as oportunidades de geração de renda.

Ainda para quem está em situação de rua, faz-se necessário pensar a sua **mobilidade dentro cidade e também para fora dela**. Dentro do município para garantir a acessibilidade aos diferentes serviços públicos e o direito à cidade. Para fora de Ribeirão para garantir que, a pessoa que desejar, receba passagem rodoviária para a localidade que necessita, sem restrição de quilometragem, como ocorre atualmente. Neste sentido, a Comissão entende que seja necessário oficializar a RPMobi e SEMAS, para que seja pensada uma política de mobilidade dentro do município, seja por meio do fornecimento de passes de ônibus, seja por meio do aprimoramento de políticas relacionadas ao Serviço de Abordagem. Como também a Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) e o Ministério dos Direitos Humanos, para que seja viabilizado o fornecimento de passagens rodoviárias, a fim de promover o deslocamento para o local necessário, sem limite de quilometragem.

Documento	Demanda	Órgão
Ofício	Indica a implementação de políticas de moradia segundo o modelo <i>Housing first</i> , baseado na ideia de moradia estável e segura como ponto de partida para lidar com outros desafios, invertendo a lógica que estipula etapas, sendo que conquistar uma vaga de emprego costuma ser pré-requisito para acessar o direito à moradia. Ou baseados na experiência do Programa "Vilas Reencontro", na Cidade de São Paulo, enquanto uma modalidade de moradia transitória.	SEMAS e Secretaria de Planejamento
Ofício	Solicitar que seja colocado o PL 157/2023 em votação.	Câmara Municipal
Ofício	Indica ao Executivo Municipal a criação de políticas que incentivem a contratação de pessoas em situação	Prefeitura

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040

B

C. M. R. P.	
Req.	7346/22
Fl.	324
Rub.	Rua

	de rua em trabalhos formais e/ou que apoie essa população na organização de cooperativas e de associações, com vistas a geração de renda.	
Ofício	Indica que ofereça e/ou facilite o acesso de pessoas em situação de rua aos cursos profissionalizantes e de qualificação profissional, enquanto ferramenta potente para superar a situação de rua, ampliando as oportunidades de geração de renda.	Prefeitura
Ofício	Necessário fomentar uma política de mobilidade dentro do município, seja por meio do fornecimento de passes de ônibus, seja por meio do aprimoramento de políticas relacionadas ao Serviço de Abordagem.	SEMAS e RPMobi
Ofício	Fomentar o fornecimento de passagens rodoviárias, a fim de promover o deslocamento para o local necessário (desejado pela pessoa em situação de rua), sem limite de quilometragem.	Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) e o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania

A CEE entende que é necessário trabalhar em um tripé, assegurando os direitos da população em situação de rua, viabilizando formas de saída destes contextos para aqueles que desejarem e faz-se imperativo pensar **políticas preventivas, que auxiliem as pessoas a não irem para as ruas**. Em especial, voltadas para questões de saúde mental, vínculos familiares, moradia e renda, uma vez que estes foram os principais fatores identificados enquanto provocadores desta situação junto às pessoas que estão nas ruas.

Reforça-se ser **imprescindível que as políticas públicas para o setor sejam construídas em parceria com as pessoas que estão e/ou que já passaram pela situação de rua**, valorizando e reconhecendo seu protagonismo enquanto participantes e também enquanto gestores destas políticas ("**Nada sobre nós, sem nós**"). Visando a construção de uma Agenda governamental baseada nas proposições trazidas pelos movimentos de população de rua, no CIAMP-RUA, e de espaços da sociedade civil, como as "Rodas de escuta", do Fórum PopRua da Baixada Santista, que discute a valia e propõe políticas públicas para esse setor.

Por fim, entende-se que a CEE foi um **espaço de encontro e aproximação entre diferentes atores sociais** que estão envolvidos nesta pauta e que, apesar das oitivas terem se encerrado, os **vereadores continuarão o trabalho de fiscalização**, para que os encaminhamentos aqui apresentados, e outras demandas que porventura possam surgir, sejam resolvidas de maneira célere e assertiva. Ainda se destaca que será feito outro Requerimento solicitando novamente a resposta da Prefeitura frente a liminar do Ministro



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Alexandre de Moraes (ADPF 976 MC/DF), para que o Plano de Ações, destinado a implementar a Política da População em Situação de Rua, seja compartilhado com esta Casa de Leis.

C. M. R. P.	
Req.	7346/22
Fl.	33
Rub.	Rod

MATHEUS MORENO
Vereador - MDB
Relator

ZERBINATO
Vereador - PSB
Presidente

BRANDO VEIGA
Vereador - Republicanos
Vice-Presidente



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

ANEXO I

QUESTIONÁRIO APLICADO DURANTE AS ENTREVISTAS

Ação de Coleta de Depoimentos de Pessoas em Situação de Moradia de Rua em Ribeirão Preto

QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo vive em situação de rua? E há quanto tempo está vivendo em situação de moradia de rua em Ribeirão Preto?
2. Por quais serviços da Rede Protetiva (explicar antes quais são eles: SEAS, Centro Pop e Casas de Passagem) em Ribeirão Preto, você já passou?
3. Como foram suas experiências nesses serviços?
 - a. SEAS:
 - b. CENTRO POP:
 - c. CASAS DE PASSAGEM:
 - d. Comunidades Terapêuticas:
 - e. República:
 - f. Travessia:
 - g. Recâmbio/Recomeço:
4. Como foi sua experiência nos atendimentos da Rede de Saúde Municipal?
 - a. UPA
 - b. UBS
 - c. UBDS
 - d. CAPS
 - e. Consultório Rua
5. Qual sua opinião sobre a abordagem da PM e GCM com Pessoas em Situação de Moradia de Rua? Você já sofreu ou conhece alguém que sofreu algum tipo de violência?
6. Qual sua opinião sobre a recepção/visão da sociedade, quanto as Pessoas em Situação de Moradia de Rua?
7. Qual a sua opinião do que pode melhorar na rede de serviços prestados pelo município às Pessoas em Situação de Moradia de Rua?
8. Hoje, o que te apoiaria mais na melhora da sua situação atual?
9. Você tem vontade de continuar os estudos? Você já tentou? Se já, como foi sua experiência?
10. O que mais gostaria de falar?

C. M. R. P.
Req. 7346/22
Fl. 34
Rub. Ráp

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

ANEXO II TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

C. M. K. P.
Req. 7396/22
Fl. 35
Rub. Rapb

DEPOIMENTO 01

00:00

E: A primeira pergunta, então, vai ser, quanto tempo que o senhor viu situação de rua?

PSR 01: Fia, eu já falei, cinco meses. Ah, tá.

E: E quanto tempo que você tá aqui em Ribeirão? Tipo, todos esses cinco meses que você tava aqui em Ribeirão?

PSR 01: Fia, eu nasci num português, nasci em Pernambuco, meu pai me trouxe aqui, com 12 anos de idade.

00:30

E: E quais serviços da rede que você já usou? Você já usou o Centro POP, você já passou pela casa de passagem?

PSR 01: Eu já passei na Centro POP, passei numa casa de passagem na Brasil, não sei, o nome, o bairro é Brasil, certo? Só esses dois só

00:58

E: Como foi a sua experiência no Centro Pop?

PSR 01: No Centro Pop eu não gostei muito não. A casa Brasil é a que eu gostei, que eu comecei a trabalhar, mas só que depois me cortaram lá por causa que eu cheguei atrasado. Eu não gosto de coisas mal feitas, porque funcionaram muito mal, agradecido. Tinha até o meu nome aí. Entendeu? Isso pra mim humilha, com os outros funcionários também. Porque os outros funcionários queria apoiar pra dentro, mas como ele era chefe, ele passou por cima, entendeu? Aí eu disse, depois eu saí, deixei minhas coisas lá.

01:42

E: E aí o senhor já passou em alguma comunidade terapêutica?

PSR 01: Não.

E: Centro de Reabilitação?

PSR 01: Não.

E: Alguma república?

PSR 01: Não. Travessia?

PSR 01: Não.

E: Recâmbio, recomeço?

PSR 01: Não.

E: Nada? Ok. E aí você já teve algum atendimento? Na UPA? Já. No VS?

PSR 01: Já, graças a Deus. É...

E: No CAPS ou no consultório de rua? Já?

PSR 01: Não, só na UPA, lá na 13 de maio.

E: Ok, e como que foi o senhor?

PSR 01: Muito bem. Fui bem, bem tratado, graças a Deus. Esse rapaz ainda que me... Graças a Deus que chamou a ambulância. É o pôr meu nariz aqui. Deu pra eu levar uma pancada no nariz aqui Aí, graças a Deus, foi tudo bem. Oxa, bem tratado

E: Ok, e na UBS?

02:29

PSR 01: O que é que é UBS?

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040

B

C. M. R. P.
Req. 7346/22
Fl. 352
Rub. Raq

E: É postinho. Postinho de saúde?

PSR 01: Postinho de saúde. Eu vou aqui embaixo, aqui tem uma senhoria lá, que é uma enfermeira, ela aplica até de falar a verdade, eu tenho que ver como é que está a minha injeção, aí ela me cuida muito bem de mim. Nunca fui maltratar em lugar nenhum desses pontos.

E: Ok, obrigado. E aí, qual que é a sua opinião sobre a abordagem da Polícia Militar e da Guarda Civil Militar?

02:54

PSR 01: Só vou falar uma coisa para vocês, essa tal da ROMU é a única que não presta. Porque só porque eles tem um braço forte, eles já tratam mal as pessoas. O resto são bem tratados, respeitados, se precisa de mar, precisa tal tal, são educados. Mas esse outro carro preto aí que para, para quer dar, tal, carro preto é o... É a única que não presta em Ribeirão Preto. É a única.

E: E aí você já sofreu algum tipo de violência pela polícia? Ou você conhece alguém que já sofreu algum tipo de violência?

PSR 01: Já, conheço muitos.

E: Pode contar pra gente como foi?

PSR 01: Já teve muita ignorância da própria polícia. A própria polícia, não é do... A pessoa ser abordada é uma coisa. Agora você ser maltratada depois de ser abordada é fácil. A pessoa respeita já o uniforme. Na hora que você é abordada, ele está respeitando o uniforme. Não está respeitando o soldado. É o uniforme. Só que porque ele está vestido de uniforme, ele já aproveita. Então é isso que eu assisto e vejo.

E: Ok, obrigado. E aí qual é a sua opinião sobre o jeito que a sociedade trata, como as pessoas te veem, como uma pessoa em situação de rua?

PSR 01: Ô filha, tem muitos que viram cara, tem muitos que cumprimentam a gente. Até eu, outro que tô aqui cinco meses aqui, meu Deus, já fiz ser amigo. Tem pessoas que vem aqui, me trazem um gole de café, me perguntam se eu já bebi café. Então, é complicado essa parte. Por que? Você bota assim, 30% por bem, 20% por mal. Que é as abordagens que você vê as pessoas te tratar. Não é porque você tá na rua. É o de respeito mesmo, natural de cada pessoa. O carinho, a atenção, isso vem tudo das pessoas, então você não pode maltratar uma pessoa. Essa menina aqui, que varre aqui todo dia, é uma bênção de pessoa em vez que ela venha com a garrafinha de água, que ela sabe que à noite eu não bebo água. Eu levo uma garrafinha de água pequenininha dessa aqui, à noite eu bebo. Acabou. Quando de manhã, sei lá, me chega, me dá uma garrafinha de água. Eu bebo. Quer dizer, depende disso. Não tem como falar mal de uma pessoa e falar mal da outra. Tá? Desculpa.

E: E aí, o que você acha que pode melhorar nos serviços que Ribeirão Preto presta para a população em situação de rua?

PSR 01: Ah, Fia, agora você ficou com uma coisa que é verdade, falar assim, vou falar a realidade certo? dentro de Ribeirão Preto, vocês veem muita praça tá certo que eles quebram quem quebra? nós moradores de rua, quebra nós mesmo nós destruímos nosso. Você vai em sertãozinho, todas as praças tem água todas as praças. Se você acorda em uma praça dessa aqui, duas praças, uma da outra, você não tem uma torneira. Não tem uma torneira à noite pra ver se tem uma água. Água. Ó, tem água. Agora você vê essa praça à noite inteira. Tanta luz gastando energia. Aí uma casa num pobre, um coitado aí num pobre, não gasta a metade dessa praça. Uma casa, não gasta nem um quarto. Aí você pega a ilusão de ver uma praça dessa iluminada, beleza, mas



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

não precisa tanta luz, tanta energia. Aí é cobrado a energia dobrada num pobre, certo? E você, sendo que graças a Deus todo mundo é iluminado, tudo bem, concordo, mas se você olhar, é muita luz. De quem é cobrado? São de nós. De uma bala, de um chiclete. Entendeu?

07:33

E: Aí hoje, o que você acha que te ajudaria na melhora na situação de rua? Que te ajudaria na situação que o senhor está hoje, por favor?

PSR 01: Ô, filha, eu vou falar uma coisa verdade pra você. Eu fui cortado em acertar o negócio de benefício, que me diz o outro, né? Fui cortado. Beleza, tudo bem. Não ligo pra essas coisas. Ajuda que o governo dava, é isso? É. Só que eu não ligo. Mas pra ajudar, pra ajudar, seria mais o que? Trabalho, necessito de trabalho. Você acha que, que nem diz, que nem diz o outro, falaram pra mim que tem um lugar lá na rua Minas, rua Minas, olha minhas traias ali, minhas coisas tá aí, eu vou ficar carregando atrás de emprego, com esse trem, outro dia desse foi o Júlio, ficou com minhas coisas, aí fui lá ver um serviço. Ah, está completo. Ah, preenchendo. Ah, vocês trazem um currículo. Só que nunca chamam nós, cidadãos de rua. Por quê? Nós já estamos na rua. Está complicado essa coisa. Isso está me machucando de muito. Certo? Por acaso, se eu fosse uma jovem, mais jovem, eu tinha emprego. Mas com a minha idade, não acho.

09:03

E: Você tem vontade de continuar a estudar?

PSR 01: Não.

E: Você já tentou continuar a estudar?

PSR 01: Não.

09:14

E: E também o que mais você gostaria de falar? Queria contribuir com mais alguma coisa? Que a gente não perguntou?

PSR 01: Eu vou te falar a verdade. Eu queria que todo mundo, que nem vocês estão fazendo agora, tivesse mais uma humildade para respeitar. Respeitar! Nós, que somos de rua, não é por causa da cachaça, não. A cachaça nós devem para nós ficar mais, sabe? Pra que? Pra não ficar observando, não ficar atrapalhando. Você bebe, aí vem um sono. Tem uns que brigam aqui. Tem uns. Mas tem muitos, mas bebe e vai dormir. Eu sou um deles. Falar a verdade, porque o dia é comprido, se você não tem nada pra fazer.

10:10

E: Obrigada viu, pelo depoimento do senhor. Obrigado minha filha.

DEPOIMENTO 02

00:01

E: A primeira pergunta é, quanto tempo que o senhor vive em situação de rua?

PSR 02: Então, cerca de três meses. É a última vez que eu fiquei na rua, faz três meses que eu estou aqui. Porque é a décima vez que eu vou e volto, vou e volto, vou e volto. Agora eu andei brigando lá em casa com a minha família. Não brigando, não debate. Porque eu andei usando droga. Eu andei fumando pedra, bebendo muita bebida alcoólica, usando cocaína demais a conta e vim para aqui. Eu estou aqui.

E: E antes de Ribeirão, alguma outra cidade senhor já morou?

PSR 02: Olha, eu já passei por alguns lugares, né? Nesta terra, tipo assim, eu já fui para... Maresias no litoral, na praia.

E: Mas o senhor morava na rua lá?

C. M. R. P.	
Req.	7346122
Fl.	36
Rub.	Rod

C. M. R. P.	
Req.	346122
Fl.	36
Rub.	2096

PSR 02: Não, não, não. Só aqui em Ribeirão. Somente aqui em Ribeirão, isso é na rua. Aqui na rua, o que está doendo é que você não tem água pra beber, você não tem um chuveiro pra tomar banho, mas não falta alimentação, porque todo mundo doa. Até agora, a pouco, chegou um senhor da igreja, acho que era da igreja universal, sei lá, que trouxe até pães, trouxe chá, trouxe café, trouxe tudo. E quando você quer comer, você vai comendo um bom prato. Você fica pedindo. Você se vicia no álcool, porque o frio da madrugada, gela. Aí você tá parecendo que tá morando no Polo Norte. Você é obrigatoriamente obrigado a beber. Aí você se vicia no álcool. Isso não é razoável para um ser humano. Empregos tem, só que aqui, eu não falo negro com racista. Falam assim, seres humanos roubam chinelo. Se você usar um brinco, a pessoa te rouba se você estiver dormindo. A pessoa te acorda para pedir pinga. A pessoa te acorda ou para te dar ou para pedir. Isso é muito exótico. Não é culpa da prefeitura. A prefeitura, ela tá fazendo o máximo aqui no centro, nas favelas. Eles não fazem nada. Ninguém varre o quintal da sua casa. Você é obrigatoriamente obrigado a fazer o serviço. Aqui eles estão trabalhando demais. Eu vejo as meninas aqui, ó, de madrugada, 5 horas da manhã vareando a rua. E aí tá desistindo de te dar água, mas tem umas mulheres te dá água. Você fica morrendo ciente, você não tem nada aqui. Não devia, não devia, na feira do livro que teve ali ó, fizeram cercado. Você não tinha onde usar o banheiro, você não tinha o que fazer. Mesmo assim, tinha bebedouro d'água. Por fora e por lá de dentro. Por que que não tem água aí, Ribeirão preto? A não tá em cima da... o inferno agora ali. Não tem água ali ó. Se não estourar aquele cadeado ali, nós vai beber água. Agora, esse é o problema. Que rir pelo peito e faltar água.

E: E qual desse serviço o senhor já usou? Centro Pop, Casa de Passagens? Já usou algum? Já passou por algum deles?

PSR 02: Já passei pelo Centro Pop. Já passei pelo Cetren também, quando era nos Campos Elísios, nas antigas. Agora mudou. Está lá na Avenida Brasil. Porque os caras que iam lá são corruptos e são corupidores. Os caras roubavam lá, roubavam até a televisão, roubavam o torneio, roubavam o chuveiro, roubavam tudo, tiraram dali, saíram lá e usaram droga lá na favela do brejo, que são drogados. Mas aí tiraram dali, e a comunidade também não aceita pessoas injustas, pessoas que não têm índole, não têm dignidade humana, não têm caráter, pessoas que não valem nada. E nós que somos homens bons, aquele Rio, mas fala a verdade, esse banheiro aqui tá maravilhoso. Limpa direitinho, tá sempre limpa, limpa. Ali no chafariz você não pode entrar. Tudo bem. Mas você não tem onde tomar bando. Entende? Essa é a razão.

E: E como que foi essa experiência lá no centro pop?

05:06

PSR 02: O centro pop eu gostei, a comida lá é excelente, é muito bem... bem tipo assim... Ah, como que eu vou falar? Vou falar... Gourmet. É uma comida maravilhosa. Lá tem até mesa de sinuca, tem psicóloga, tem assistente social, que é maravilhosa demais. Você consegue tirar os seus documentos, brincando. Mesmo que você perde na rua aqui, se você for lá eles te ajeitam pra você. Só que eu vou te falar uma coisa pra você. As pessoas que estão lá, aqui não vale nada. Tinha que ter mais policiamento lá, tinha que colocar a guarda municipal lá dentro. Tá faltando segurança lá. Que qualquer coisinha, nego briga lá dentro, ir um colo desgraçado, puxar a faca e tudo. Tinha que revistar as pessoas que entram lá dentro. Pra ver se a pessoa não entra armada com arma branca, com a faca.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

C. M. R. P.	
Req.	1396122
Fl.	37
Ass.	Raf

E: E no Cetrem, como que foi? Além do que você falou, o que você achava do atendimento lá no Cetrm?

PSR 02: No Cetrem, nas antigas, tinha guarda, era tudo direito, agora o Cetrem, que eu fiquei sabendo de fora, que eu não estou indo lá, parei, que é muito longe. Você vai pra lá, você voltar pra cá, você vai ter que vir a pé. Eles não vão te dar vale transporte, mas tudo bem, você pode vir. Lá no Cetrem tá tendo muito casqueiro, muito drogado. Tem que mudar isso, tem que revistar a pessoa quando ela entra. O povo pula cerca lá, ali nos Campos Elísios, eu tô falando nos Campos Elísios, tô falando lá da Avenida Brasil, pra ver quem tá entrando com droga ou sem droga ou com bebida alcoólica, porque senão vira uma... vira uma... desculpa de eu falar um palavreado, vira uma zona.

E: Entendi. E você já passou por algum caso de reabilitação, comunidade terapêutica, alguma república?

PSR 02: Eu, meu psiquiatra, o Dr. Guilherme lá do Pronto Socorro Central. Ele estava parecendo que estava mais louco do que eu. Ele me deu de remédio, tomei, quebrei a placa lá, eu amo Ribeirão. Eu tive um surto psicótico e quebrei a placa. Eu não recebo nada do governo, eu não recebo nada de ninguém. Eu tenho que ficar pedindo esmola o dia inteiro, passando humilhação. Eu que não deveria ser assim, eu deveria estar trabalhando, fazer o quê, né? Se a minha mente não está boa, queria que o Lula me aposentasse. Será que ele consegue? Vamos ver, né?

08:03

E: E como foi essa experiência? O senhor já usou UPA, postinho, o CAPS? Já foi no consultório de rua, alguma coisa assim?

PSR 02: Olha, eu passei pela UPA da Vila Virginia, passei pela UPA do Sumarezinho e passei pela UPA lá da 13 de Maio.

E: E o que você achou delas?

PSR 02: Achei ótimo, eu mesmo prescrevi os meus remédios, o doutor ficou em choque comigo. Eu falei pra ele, olha, eu quero vitamina complexa B, um diazepam, porque eu tô abstinente ao álcool, e uma benzetacil, eu tô com furúnculo no, quer dizer, nos dois bumbuns, e também quero um omeprazol no meu estômago. Aí ele falou, cara, eu estudei, eu fiz faculdade. Você é, da onde você é? Você é de outro planeta.

E: E qual a sua opinião sobre a abordagem da polícia, da guarda municipal, com as pessoas em situação de rua?

PSR 02: Não tem nada a reclamar. Não reclamo.

E: E você conhece alguém que já sofreu alguma violência deles? Ou então você já sofreu alguma violência deles?

PSR 02: Nunca. Eles me dão dinheiro quando eu preciso. Me dão comida. Me tratam muito bem.

09:26

E: E qual a sua opinião? Ou como você acha que as pessoas da sociedade veem as pessoas que moram que estão em situação de rua?

PSR 02: Olha, quando você está numa situação de rua, você não está na rua, você está na calçada, na verdade, é vero. Você é um pouco preconceituado, independente da sua raça, da sua cor ou da sua religião. As pessoas olham pra você e sabem que você vai pedir alguma coisa. Na verdade você não tá pedindo nem pra comer, tá pedindo pra beber, né? Aí eles fazem assim... Não! Olham pra você e falam, não tem nada hoje. Que as pessoas aqui de Ribeirão Preto são... Aqui é a Califórnia brasileira mesmo, não tem

C. M. K. P.	
Req.	4346122
Fl.	374
Rub.	Raob

certeza disso? Tem certeza absoluta que isso aqui é a Califórnia brasileira? Por que que as pessoas são tão medíocres? Tão arrogantes? Tão prepotentes, tão tacanhas, mão de vaca. As pessoas não te dão as coisas facilmente. Você tem que quebrar o coração da pessoa igual um diamante pra poder ganhar.

E: É isso então. Obrigada viu?

PSR 02: Thank you very much.

DEPOIMENTO 03

00:00

E: Então, a primeira pergunta. Há quanto tempo que você vive em situação de rua?

PSR 03: Eu mesmo tô! Mais ou menos é uns... 6 anos. Situação de rua, sim. No termo de... Vai pra casa, volta pra rua. Com idas e vindas. Idas e vindas. Ok.

E: E quanto tempo aqui em Ribeirão?

PSR 03: Aqui em Ribeirão, eu tô mais ou menos uns... Um mês. Vivendo em situação de rua aqui em Ribeirão.

E: Ok. Só em Ribeirão?

PSR 03: Uhum.

E: Ok. E você já teve alguma experiência com centro pop? Casas de passagem?

PSR 03: Já.

E: Aqui em Ribeirão?

PSR 03: Vou lá no centro pop. Saio, entro e saio.

E: E como que foi? O que você acha de lá? Como que as pessoas...

PSR 03: Então, eu tô querendo ir pra... Um pouquinho pra cima, na General Câmera. No centro pop, não tem Capitão Salomão? Você entra Dom Pedro, não tem? Então, aí tem a General Câmera, lá em cima Não sei se eu sabe em água debaixo, lá em cima E eu tô pra ir pra clínica

E: Mas o que você acha lá do centro pop? No centro pop? Como que é o atendimento?

PSR 03: Ah, no centro pop, o centro pop tem que trocar todo mundo. Já falando sério, tem que trocar todo mundo porque ali eu falo pra você. Ó, o segurança fica aqui como uma estátua ficando na sua cara. A mulher atende demorando duas horas e se você chega lá ninguém tem um bom dia, um boa tarde, ninguém tem porra nenhuma. Você chega lá como se fossem de gente, uma estátua. Sabe por quê? Porque eu não tô aguentando mais não, mano. Ali o atendimento ali ao cliente tá... nós somos cidadãos, não é porque nós é um... nós tá na rua e merece ser maltratado, tirado como otário? Somos cidadãos, temos direitos, direitos e deveres, nós temos direitos. Então é o seguinte, ali o atendimento ao cliente tá ó.. estou exagerado, eu sou exagerado. Ó, é isso mesmo que eu tenho que falar, vamos lá. Ó, o centro pop.

E: E em alguma casa de passagem você já teve?

PSR 03: Tive, no solar, General Câmera.

E: E aí você gostou?

PSR 03: Gostei. Ali eu falo pra você, se eu soubesse usar a minha cabeça hoje, o jeito que eu tava lá, eu tava muito exagerante. Porque eu sou exagerado, eu estava fortão, no suco, eu sou professor de Muay Thai, kickboxing tradicional e Muay Thai e o shai. Aí o que acontece? Eu lá nessa casa de passagem, me deu uma loucura, eu falava, mano, não quero sair para a rua. Quero sair para a rua, quero curtir minha vida. E aí, eu tenho 29 anos. Você é louco? Quero curtir minha vida, quero ser exagerado. Aí! Aconteceu, mano.



Perdi minha família, perdi foi tudo. Aí ferrou de novo minha família, tudo confiando em mim. Mas tá bom.

E: E como que foi essa experiência com os atendimentos? Em postinho, na UPA, Capes, consultório...

PSR 03: Vixe, totalmente deslegante. Mano, se você chegar lá com uma... Tipo assim, uma... Uma situação é você estar com um problema no útero e você está grávida. Se você esperar três horas para ser atendido, você não vai ser atendido. Você vai ter que esperar quatro. Você vai perder o filho. Não é, Juni? Aí ó, o governo Lula é um desgoverno filha da puta também.

E: E como que é sua opinião sobre como a abordagem da Polícia Militar, da Guarda Civil Municipal...

PSR 03: Ah, abordagem da Polícia Militar, vamos falar pra ela. Como as pessoas em situação de rua, como que você acha que é? A abordagem da Polícia Militar é totalmente exclusiva. Porque... Eles agridem, eles batem e eles te forjam. Eles mandam você roubar um banco para roubar você depois. E eles te forjam e eles são os verdadeiros, são os assaltantes de banco. Sabia? Eles mandaram roubar o banco para me roubar. Os caras têm armamento. E como que...

E: Você já sofreu alguma violência deles ou você conhece alguma...

PSR 03: Já sofri. Já, esses dias atrás aqui, eu tomei uma bicuda aqui, ó. Aqui nele, ainda tá doendo. Aham, na costela? Tá, ainda doendo. O cara levou bengalada, o cara da bicha. Tomei uma bicuda.

E: Entendi. E como que você acha que a sociedade, as pessoas, elas veem as pessoas que estão em situação de rua?

PSR 03: Como que eu acho que a sociedade, imagine aí. Como eu acho que a sociedade vê as pessoas em situações de ruas. Eu vou falar pra você, a sociedade, o governo político, ele só quer o dinheiro no bolso dele. E ele não quer dar assistência social para toda a humanidade da cidade. Ele não quer pôr em... Não quer apanhar em casas. Não estou dando mais casa, apartamento. Agora é minha casa, minha vida. Minha casa, minha vida. Antigamente era CDHU. CDHU. CDHU. Você pegava uma casinha e pagava com bolsa família. Que era menos de 90 reais. Você está morando no apartamento. Você está morando na casa. Agora é com 1.500 e você não ganha nada. Agora com 1.500 você não paga. Eu estou falando sobre a picanha. Não vai ter a picanha. Então a picanha o Sr. Lula prometeu pra nós. É, porque cadê o que o Lula prometeu pra nós? Comentou seu vídeo de picanha. Obrigado né? Eu vou fazer...

6:57

E: Mas é isso basicamente que a gente tinha pra perguntar.

PSR 03: Ah é esse mesmo?

E: É isso. Obrigada pela sua... Atenção.

DEPOIMENTO 04

00:01

E: Então, a primeira pergunta. Quanto tempo você vive em situação de rua?

PSR 04: Tem dois anos.

E: E aqui em Ribeirão são dois meses?

PSR 04: Sim.

E: Quais serviços você já usou? Centro POP, casa de passagem? Aqui em Ribeirão.

C. M. R. P.
Req. 7246/22
Fl. 382
Rub. Raq

00:22

PSR 04: Só o Cetrem mesmo.

E: Cetrem, tá. E como que foi essa experiência do Cetrem?

PSR 04: Foi bom, porque eu só fui pra... como se diz... é por noite que eu paguei lá. A diária eu não consegui porque tinha muita gente.

E: Entendi.

PSR 04: Eu só fui pra dormir.

E: E o que você achou do atendimento?

PSR 04: É bom. Bom atendimento que dá hora.

E: Além disso, você já teve alguma passagem aqui em Ribeirão? Em Comunidade Terapêutica, República, travessinha, recâmbio, recomeço. Nada?

PSR 04: Não.

E: E na parte da saúde, você já passou por algum postinho, alguma UPA, CAPS, consultório na rua, nada? E qual que é a sua opinião sobre a abordagem da Polícia Militar e da Guarda Civil daqui de Ribeirão com as pessoas em situação de rua?

01:15

PSR 04: Ah, depende, né? Porque às vezes eles chegam a abordar, dependendo da abordagem, eles chegam tranquilos, mas dependendo da abordagem eles chegam se relaxando. Então, mas até hoje nenhum deles me abordou, só o militar mesmo.

E: Entendi. E você conhece alguém que já sofreu alguma violência por parte da polícia aqui em Ribeirão? Ou você já sofreu alguma violência deles?

PSR 04: Não. Não.

01:43

E: E qual a sua opinião de como a sociedade, como as pessoas veem as pessoas em situação de rua?

PSR 04: Repete, por favor.

E: Qual a sua opinião, como você acha que as pessoas veem as pessoas em situação de rua? Você acha que tem algum preconceito? Você acha que eles tratam assim, normal?

02:05

PSR 04: Não, aí como se diz, depende, né? Tem muita gente que às vezes fala com a gente com ignorância, mas tem muita gente boa aqui sim, tem muita gente boa.

E: Entendi. E o que você acha que hoje em dia te ajudaria a te apoiar pra você sair dessa situação de rua? Ou então, até na situação de rua poderia te ajudar a ter um mais bem-estar? Te ajudaria a melhorar no geral?

PSR 04: Pois é, eu tinha que arrumar um lugar, um lar. Porque eu tenho uma profissão também, 6 anos de congelamento, mas só me dedicava. Então a profissão eu tenho, então eu joguei e Se eu conseguir o serviço, é isso mesmo. Melhor, né?

E: Entendi. E você tem vontade de continuar a estudar?

02:55

PSR 04: Tem sim.

E: Tem sim? Você já tentou continuar a estudar?

PSR 04: Não.

E: Você gostaria de falar mais alguma coisa aqui que a gente não perguntou? Dessa experiência, contar alguma coisa que a gente não perguntou?

PSR 04: Não. ,

E: É só isso então, obrigada pelo seu apoio.

PSR 04: Obrigada pela atenção aí. Agradeço.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

DEPOIMENTO 05

00:00

E: Você é de onde?

PSR 05: Do mundo.

E: Do mundo? Mas onde você nasceu? Onde você chegou nesse mundo? Você recebe algum auxílio?

PSR 05: Recebo.

E: Faz quanto tempo que você está na rua?

PSR 05: Quinze anos.

E: Quinze anos, cara? E sempre aqui em Ribeirão?

PSR 05: Ribeirão, São Paulo, tudo. Londrina, Cascavel.

01:02

E: E você tem... E sempre sozinho?

PSR 05: Sempre sozinho. Minha família é até...

E: Já não tem mais vínculo com ninguém?

PSR 05: Não tem mais vínculo com ninguém.

E: Desculpa a pergunta, mas você faz uso de alguma coisa?

PSR 05: De cachaça. Eu não fico sem. Química não. Certo. Eu tô deixando meu irmão no seu e vou ficar vendo esses caras. Oi, o que é que a gente encontra amigos, né gente? Isso é muito importante. Você entendeu? Tem amigos que são mais chegados. Tem amigos mais chegados do que irmãos. É verdade. Você entendeu? Na vida você encontra pessoas de todos os... Naipes. Estilos. Ah é, tem estudo nesse mundo. Naípe. De todos os naípe. Você encontra gente de bem, você encontra pastor, você encontra doutor, você encontra enfermeiro. Tem gente boa, tem gente ruim... Você encontra os... O L? Que é... Os verdadeiros do Lula's. Quem votou no Lula's?

E: Vamos lá, vamos lá. Carma aí, não vamos entrar numa discussão política agora, pelo amor de Deus. Quais os serviços da rede que você já usou? Tipo Centro Pop, Abrigo.

PSR 05: Centro Pop.

E: Só o Pop?

PSR 05: Só.

E: Nunca ficou lá no Abrigo?

PSR 05: Nunca.

E: Já pegou passagem?

PSR 05: Já passei aqui uma vez só aqui na CETREM, mas uma vez só que eu entrei no Abrigo. Primeira vez e única vez. Eu tenho que dar um... Eu tenho que dar um cola no fluxo ali na estação da luz. Entendeu?

E: Então vamos para... As perguntas. Você falou que faz 15 anos que você está na rua.

PSR 05: Sim.

03:08

E: Faz quantos anos você tá aqui em Ribeirão Preto?

PSR 05: Ou nem faz... Nossa, faz muito tempo já, né? Já, aqui é o solo antigo aqui, já. Tem 30 anos, ó, Ribeirão. Desde os 12 na rua. Desde 12, 13 anos. Aqui em Ribeirão, Campinas. Desde os 12 na rua. Desde os 12. Campinas não tem mais que ir. Desde os 12. Eu vou te falar depois. Acabou o Diogo lá, porque eu vi a história. Campinas não tem mais que ir.

C. M. A. P.	
Req.	7346122
Fl.	39
Rub.	2096

C. M. R. P.	
Req.	1346/22
Fl.	392
Rub.	Rab

03:37

E: Então vamos lá, você me falou que foi no centro pop e no abrigo já uma vez também né? Uma vez só que você treinou. E o que você achou de lá?

PSR 05: Então eu passei uma vez só, as duas minhas só, e eu sai fora.

E: E como que foi essa vez? Você lembra de alguma coisa?

PSR 05: É ruim.

E: É ruim? Por que que é ruim?

PSR 05: Ah, nem sei, nem lembro. Não lembra direito?

E: Mas não deu vontade de ficar?

PSR 05: Não.

E: Entendi. E o pop? O que você acha de lá?

04:06

PSR 05: Bom, onde que eu passei na cidade de Franca lá, é pior que na rua. Pra mim, né mano? Pra mim.

E: Mas tem algum motivo assim pra ser ruim?

PSR 05: Ah, sei lá mano.

E: Você só não curte, né?

PSR 05: Não curti, mano. É muita... sei lá mano. Só não creio em uma coisa. Entendi.

04:29

E: E os serviços de saúde? Quando você, sei lá, você passa mal, quando você atendido, o que você acha?

PSR 05: Eu nem vou ao hospital não.

E: Você nem vai?

PSR 05: Eu sou bem em saúde, não tem nada. Mas eu tinha convênio, meu pai, então. Quando eu estava com a família.

E: Sua família é daqui, de Ribeirão ou não?

PSR 05: Tem um pouco lá em São Paulo e um pouco aqui na cidade de Franca. Eles são da revista FAMOSOS, mano. O mais rico, o mais tal, é a pessoa que tem, mas a pessoa não quer envolver. Eu tô tranquilo, eu tô... Entendeu, é. Eu tô acostumado, viu. Pode crer.

E: E faz tempo que você faz uso de álcool?

PSR 05: Faz muitos anos. Muitos anos. Faz 15, 20 anos. Às vezes, quando eu ligo pra eles mandarem um dinheiro pra mim, tá? Aí esse cara que falou, meu, onde você tá? Entra num táxi, entra em qualquer coisa aí, vem embora. Esse que é que eu vou embora. Eu não quero, mano. Esse aí tem o que esse tem. Mas, de vez em quando, eu não quero saber. E o álcool também tinha, né, mano? Traz conflito, quer que você pare de beber. Eu já acordo tremendo já, e aí você pega uma coisa dentro de casa, pega mesmo. Porque eu não roubo, tá ligado? Eu não sei pegar nada de ninguém, não. De verdade, mano. Então, eu tinha uma coisa dentro de casa, me toma uma outra, é melhor ficar na rua, e deixar isso lá. Entendeu? É, a gente tem uma função da hora lá, mas já, eu tô tranquilo.

E: E Comunidade terapêutica, você já foi alguma vez?

PSR 05: Eu fui coordenador terapeuta da Resgatando da FRFN. Eu tenho curso lá em Campinas. Eu sou coordenador terapêutico, mas recaí.

06:23

E: Bom, se um dia você quiser ir para uma comunidade terapêutica de novo, tem um programa recomeço aqui em Ribeirão, viu?



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo



PSR 05: É só Deus que liberta, não tem clínica, é eu e ele. É só Deus. Eu fiquei 8 meses na igreja, comecei a cantar uma igreja aí, parei com cigarro, com tudo. Daí eu pirei, voltei tudo pro clínica, você não usa o que lá não tem. Mas se tem, vamos usar. É, depende de você, né? A clínica é só uma ajudinha, uma mãozinha.

06:52

E: Qual a sua opinião sobre a abordagem da polícia e de GCM?

PSR 05: De baixo de chuva eu deitado aqui. De baixo de chuva aqui a GCM foi lá e me tirou lá na pancada. Eu não podia ficar lá. Tem uma mulher ali, tava vendendo um cachorro quente ali. Fui meu Deus, o cara aí tá chovendo. O cara não deixou eu ficar aí. Eu sem fazer nada, sem pedir nada pra ninguém. Tava tranquilo ali? De baixo de chuva. Os caras me tiraram lá na pancada. A GCM.

07:20

E: E o tratamento geralmente é sempre assim?

PSR 05: É sempre assim. Com nós que moramos na rua é sempre assim. Porque nós somos ladrões. Tem uns que se infiltram no meio e para trás do lado dos outros. Mas não é assim. É uma cachacinha. Só que tem uns que se infiltram no meio e para trás do lado dos outros. Os caras roubam chinelo? Não pode estar aqui que já... Roubam chinelo, roubam tudo. É verdade.

E: A gente tá fazendo uma entrevista aqui pra ver como que tá sendo atendido vocês aqui na rua. Quais são as reclamações de vocês? Que pode melhorar. Tá tendo muita discussão na câmara, a gente quer levar a opinião do pessoal. A gente quer saber a opinião. E se você quiser topar a gente entrevista também (conversa com uma terceira pessoa). Deixa ela acabar aqui, aí eu vou fazer uma entrevista com você também. A água, né? Você falou que está faltando.

PSR 05: A melhoria para nós na rua, mano, pelo menos para mim, é uma torneira para não beber água, porque água você não acha. Se você pedir no bar não tem, a torneira tá quebrado. Minha água acabou, ninguém te dá água.

E: E aí, como que vocês fazem?

PSR 05: Entram ali na lagoa e derrubem. E que esse calor também, todo mundo desidratando, bebendo cachaça. Que foda pra mim, pelo menos no meu ponto de vista, é a água. É a água. A doação tem muita graças a Deus, porque o senhor traz boia para nós. Agora a água você não acha em lugar nenhum. A água é difícil. A água você não acha, ninguém te dá água.

E: Outra pergunta. Qual a sua opinião sobre a visão da sociedade? A visão da sociedade em relação a vocês. Vocês sofrem muito preconceito?

PSR 05: Muita gente tem que ser... Tem que ser uma pessoa boa. Você encontra um monte de pessoas boas também. Não vai nada do que você... Mas tem mesmo uma oportunidade, né? Pode usar, né? Eu vou fazer. Então ao mesmo tempo que tem a galera que tem preconceito, tem uns que ajudam também. Tem, tem, tem uma gente que ajuda.

10:20

E: Vamos lá. Qual a sua opinião para melhorar os serviços prestados pelo município? Serviço de Ribeirão. O que você acha que talvez se tivesse um serviço assim eu iria? Ou se tivesse uma coisa assim?

PSR 05: A oportunidade de trampo aí. Trabalho, né? É trabalho, né? Não tem oportunidade. Você vai arrumar um trampo aí, você mora na rua aí, os caras te tiram

B 75

C. M. R. P.	
Req.	7346122
Fl.	30K
Rub.	120K

assim. Você já tem passagem, você já não arruma nada. Então aí vai ficar aí até quando? Não tem oportunidade de trabalhar, né?

E: Além de trabalho, tem mais alguma coisa?

PSR 05: Não, trabalho é o essencial. É a prioridade, né? Você correu atrás do seu, você tem uma moeda pra você... É, velho!

11:06

E: E sobre seus estudos. Você chegou a completar ou não?

PSR 05: Completei. Ele me chamou pra trabalhar de servente sem vontade.

E: E você falou sobre trabalhar, estudar. Você tem vontade ou não?

PSR 05: Não, completei, né mano. Eu ia fazer estudar, mas aí eu já fui. É igual o que a gente diz, não dá certo.

11:29

E: É isso, bom, as perguntas é isso, tem alguma coisa que você queira falar além?

PSR 05: Água, água. Água, né? Água. Água falta mesmo. Não tem água, velho, não é bebida. Na praça não tem água. Não tem água, lugar nenhum, você pede, ninguém... Água. Na praça não tem água. Enquanto tem a feira do livro tem água, né? É engraçado, né, pô? Agora você vai dar pra beber pra se ver. Não, você tá sozinho mesmo, você tá sozinho, tá na praça.

DEPOIMENTO 06

00:00

E: A primeira pergunta que a gente tem é, a quanto tempo o senhor está na situação de rua?

PSR 06: Seis meses.

E: Seis meses, né? Tudo bem. Da rede protetiva aqui de Ribeirão, tem a assistência social, tem o centro pop, Cetrem, você já passou por qual deles?

PSR 06: Não, eu passei pelo centro pop, pela cetrem, mas eu briguei na Cetrem, que briguei, entrei na mão com um cara. E ele me foi, quase me matou. Porque ele era bom de briga também.

E: Isso tudo dentro do Cetrem?

PSR 06: Isso tudo por causa de pedra e cocaína.

E: Então qual é a sua opinião sobre o Cetrem?

PSR 06: A desgraça.

E: Como foi a sua experiência lá?

PSR 06: A gente chegou a matar um outro porque Deus nos deixou.

01:12

E: Você ficou quanto tempo no Cetrem? O senhor lembra?

PSR 06: Oito meses.

E: Oito meses lá? Além do Cetrem, o senhor foi pro centro pop que o senhor falou, né?

PSR 06: Aí eu fui pro centro pop, no centro pop, você não pode... você não pode dormir lá, você fica lá até cinco horas, te dá almoço, aí depois você volta pra Cetrem. Entendeu? E é onde virou o inferno na nossa vida.

01:41

E: Mas lá no Centro Pop você acha que o atendimento é bom? O que você acha do serviço lá?



PSR 06: No Centro Pop... No Centro Pop é o seguinte... Você entra às oito, sai às cinco... Aí você come, toma açúcar... Aí depois você não pode ir para lá... Aí depois você tem que ir para esse Cetrem... Aí a desgraça está feita.

E: Entendi. Você chegou já para alguma comunidade terapêutica? Alguma clínica de reabilitação?

PSR 06: Já.

E: Já? E você gostou do serviço? Você achou que não foi eficiente?

PSR 06: Gostei, eu queria ir para lá de novo. Mas só que aí acontece que eu fui, aí o cara roubou meu cigarro, eu o catei, afoguei dentro da piscina. Joguei de ponta cabeça, afoguei ele, mas não matei. Aí me despejaram eu, né? Era no caminho da paz. Agora se você me mandar pra... Como Rareve... Não, vocês ali virão outro homem.

E: Tem vontade de voltar ainda?

PSR 06: Tem, muito vontade.

E: Entendi. E aí você não consegue porque não tem lugar?

PSR 06: É, porque... porque... Eu fiz isso com o rapaz. Aí eu fui lá pedir vaga, então é só daqui agora, quatro meses você voltar de novo. Eu falei, ó, então você vai pra desgraça e a gente carrega. Agora, mas aí, se vocês me mandarem pra Rareve, como Rareve, eles me aceitam. É que aquele canal é desgraça mesmo.

03:27

E: Já chegou a passar em algum outro serviço, república, travessia ou então tentar um recâmbio? Vai para outra cidade? O senhor nunca tentou? Travessia. Travessia é uma outra instituição que atende população de rua. O senhor não conhece?

PSR 06: Não, não conheço.

E: Tá, outra coisa que eu queria perguntar? É só o caminho da paz e como que chama o outro lá? Você quer falar ou comentar?

PSR 06: Não, não, não. Rareve, o caminho da paz é uma desgraça. A Rareve é bom. Tem um depois eu lembro, continuo a resposta. Próxima pergunta.

E: Como foi sua experiência nos atendimentos de saúde aqui em Ribeirão? Pode ser o UPA, o UBS em Ribeirão Preto? Você já foi pra alguma UBS?

PSR 06: Não, não, não. Rapaz, eu tava no hospital das crianças, tratando tudo meus dentes, aí eu tenho glaucoma no olho, ele tá tratando meu olho, agora eu vou fazer ressonância magnética, pra ver como é que as veias do olho. A bola do olho é desse tamanho assim. Eu vi lá. Então agora você quer olhar por trás... Pra ver como é que tá o... Pra ver como é que tá, você vai precisar operar ou não.

E: Entendi. Então o atendimento... No HC lá que você está falando?

PSR 06: No HC, na Santa Casa... Ali na... no prédio de serviço da portuguesa, é tudo 10, é tudo 10.

E: E nas UPA? Já chegou aí em UPA? Qualquer uma. Já chegou alguma UPA, alguma emergência que estava precisando?

PSR 06: Ah, na UPA? Ah, você me animou. A UPA, a UPA foi. A UPA oeste.

E: Como é que foi essa experiência lá?

PSR 06: Deixou eu dormir lá. Deixou ficar assim dormindo lá. Que doutor é legal. Mas doutor não tem pra onde ir não. Pra dormir é bom. Ainda bem que tem gente assim, né? Ainda bem que tem. Eu dormia lá. Almoçava, jantava, tomava suco. Bom demais então. Manda pra lá de novo. Eles me internaram, eles querem me internar lá. A outra vez, eles querem me internar.

C. M. N. P.
Req. 7346/22
Fl. 2
Rub. 1008

E: Você já foi a algum CAPS? Já procurou o serviço de CAPS?

PSR 06: Já, já fui. Já fui pra Santo Tereza.

E: E o que você achou do CAPS? Qual CAPS você foi, você lembra?

06:08

PSR 06: Da Rua Pará, da Rua Pará.

E: Da Rua Pará? E você gostou lá do atendimento?

PSR 06: Gostei, mas eles me mandaram pra UPA. Pra me internar, pra me mandar pra Santa Teresa. E me amarraram eu.

E: Isso foi quando?

PSR 06: Ah, já fazia uns 15 dias.

E: Ah, foi agora isso.

PSR 06: É, já me amarrou. De ontem até noite eu tirava o dentro. Oh, você teve alguma coisa vagabundo? qual seu rumo rapaz? meu sobrinho mora perto de mim ah é? meu sobrinho oh, vem cá já rapaz vem cá já rapaz você não é um bote aqui eu vou te esperar, vou te esperar. Eu não sei se eu vou também. Todo mundo joga, tipo Marcelinho. Aí eu vou por isso.

E: O senhor conhece o constrói na rua?

PSR 06: O consultório na rua é aquele pessoal que vem, tem o pessoal que tá na rua, tem o psicólogo, o enfermeiro, a médica...

07:39

E: Qual a sua opinião sobre a abordagem da polícia ou do... ou então do... Polícia? GCM com a população que tá na rua?

PSR 06: A polícia vai me levar. A polícia é ali. É...

E: Você acha que eles abordam bem as pessoas? Se eles são agressivos, se eles não são agressivos? Se eles tentam conversar, se não conversam?

PSR 06: Não, não, não. Sabe o que acontece? Uma vez eu estava bebido no pinga, né? No Ipiranga. Não foi aqui não, no Ipiranga. Tem um cara na igreja aqui, depois eu coloquei na cabeça que eles iam matar, né? Aí o pato saiu correndo, chamou a polícia. A polícia conseguiu tirar o revólver da casa. Tirar o revólver dele. Agora aí foi o seguinte. Eu estava no Ipiranga, né? Naquela da base, né? E eu bebi. Aí cheguei na delegacia, de polícia, né? Aí a polícia vai daqui, daqui, conversa aqui. E tava chovendo, tava chovendo, né? Eu... ele não falou nada, ele disse, é bonzinho, né? E aí eu escondi ele da chuva assim. Aí depois eu falei pra ele... Eles tava num cinco, rapaz. Só eu sozinho. Eu falei, ó, vocês querem saber de uma coisa? Eu também já fui do primeiro batalhão, já achei já todo mundo bunda mole. Que eles eram burro, que eu era da cavalaria do exército.

E: Mas tirando essa experiência que você teve, alguma vez na rua você já pegou...

PSR 06: Agora na rua nós tamos aqui, nós tamos ali. Depois a igreja fez, nós tamos ali. Isso não foi nada com nós. Agora vai lá e fala pra eu... Você não vale nada, né? Que não vale nada agora. Isso aqui é pra minha casa.

E: Qual é a sua opinião sobre a visão da sociedade com o pessoal que mora na rua? Você acha que a sociedade mesmo, as pessoas da cidade, tem uma visão positiva ou uma visão negativa?

PSR 06: Eu moro há 50 anos aqui, né? Na época tinha uma vassourinha, né? Você sabe que é vassourinha? É vassourinha, mas... Aí nós voltava pra casa de tarde, dava arroz pra nós. Aí depois começou essa roubação do inferno. Esse tanto de craque aí. Essa roubação do inferno. Agora ninguém ajuda mais nós. É mais fácil chegar lá na polícia e



falar assim, ó, olha lá, tá roubando. O senhor roubou uma zorba. O sermão tá na orelha de quem catou ali. Ele vai lá chamar polícia pra mim, eu vou preso.

E: Entendi, entendi. Mas você acha que os cidades estão com uma visão...

PSR 06: Mas a Ribeirão... Mas a Ribeirão Preta já foi bonita. Você não precisa nem de pedir. Você vai rir aqui assim.

E: As pessoas davam pra vocês.

PSR 06: Davam pra nós. E hoje não dá mais. Não dá mais. É por causa da roubação que tem. A pessoa não... Não adianta. Ô fulano, vem aqui. Limpa minha mesa. Sobe no meu apartamento lá. Limpa tudo lá. Eu gosto de fazer isso aí, só que a polícia para não na hora.

E: Você acha que o pessoal tem ajudado menos então?

PSR 06: Não, antigamente ajudado. Hoje em dia não mais. Agora hoje em dia, se a polícia prender a gente, se você chegar aí no vizinho, abrir o portão, a gente vê, a gente chama a polícia. Polícia demente, o medo de cacete, não sei.

E: E, na sua opinião, qual área da rede de serviço da cidade poderia melhorar? Melhor, assim. Qual é a principal que deve melhorar? O Cetrem, a UPA, o Centro Pop, o CAPES... Qual área que você acha que deve ser mais melhorada?

PSR 06: A Cetrem. Nada vai melhorar...

E: Mas você poderia escolher uma pra ser melhorada, enquanto vocês não melhoraram, eu não melho. O objetivo disso aqui é a gente levar isso pra eles pra eles colocarem todos os esforços pra melhorar.

PSR 06: Mas até ce levar, explicar, até ce levar eu já morri aqui mesmo.

E: Não, vamos tentar ser o rápido, mas sim então, se o senhor pudesse escolher um pra melhorar urgentemente qual o seu escolheria?

12:59

PSR 06: No Caps lá, fazendo academia do judô, do jiu-jitsu. Jiu-jitsu.

E: Você acha que deve melhorar nos Caps? Ou então o Centro Pop? Ou o Cetrem, que você falou que passou mais?

PSR 06: Uma vez eu pensei que um cara na Cetrem, ele que lá chega... Não, não, não. Apesar que tem álcool, droga, tudo bem. Não é proibido lá, né? Aí chegou... Aí, aí, o meu amigo chegou hoje é velho, mandou uns vídeos desse cara aí, ele catou uma varinha, e o saquinho. O saquinho foi fazendo sangue. Ele pôs a carne dentro do carro, levou a carne pra casa, e nós comemos na rua esse lixão, fio, é claro não. Melhorar a capacidade de ter alguém lá observando para dar carne para nós. Aonde que viu pegou um pedaço de carne e colocou dentro do carro e nós comendo arroz e feijão.

14:39

E: Você tem vontade de continuar os estudos? Já estudou na sua vida?

PSR 06: Eu tenho vontade de continuar estudando. Estudei. Mas como é que... Você fez esse pedido no médio? Eu fui até a oitava série. Né?

E: Você tem vontade de continuar estudando?

PSR 06: Tem, tem, tem.

14:59

E: O senhor gostaria de falar mais alguma coisa sobre qualquer coisa da população que está na rua? Algo que você acha que deve ser melhorado?

PSR 06: A população que está na rua é minha população. Você acha que ela deixa mais cuidado? Porque eu prefiro estar no meio da população aqui do que o cara pegar um

C. M. R. P.
Req. 4346123
Fl. 22
Rub. 204

pedaço de carne e pôr no carro e levar para casa. E não ir lá comer na rua. Isso aí não é roubo, não é desgraça? Não dá vontade de dar uma paulada na cabeça de uma desgraça dessa? Ó, já trabalha é pra prefeitura. A prefeitura é mandar carne, mandar... Ô, o cara... O cara pega a carne e põe no porta-marra pra levar embora pra não comer. Ah, vai, vai, vai, vai.

E: Desculpa te fazer falar.

PSR 06: Não, mas tá certo, tem que falar mesmo. Acho que é isso, viu? Vai aí.

DEPOIMENTO 07

00:00

E: Vamos lá, primeira pergunta, tá? Há quanto tempo o senhor está em situação de rua?

PSR 07: Três anos.

E: Em Ribeirão Preto?

PSR 07: Dois meses.

E: Aqui em Ribeirão, quais serviços da rede você já utilizou? Pode ser abordagem, pode ser centro pop, pode Cetrem....

PSR 07: Assistência social, centro pop.

E: E abordagem social, ou não?

PSR 07: E abordagem social também.

00:32

E: E aí sobre esse serviço, o que você achou da abordagem social?

PSR 07: Tranquilo, tranquilo, foi demais.

E: E lá no Centro Pop?

PSR 07: São as pessoas que estão ali para ajudar, né cara?

E: Você acha que eles te atenderam bem?

PSR 07: Muito bem.

E: A estrutura do lugar, você achou que era bom?

PSR 07: Não, muito bem. Não tenho nada de reclamar deles.

E: Aí nos outros, você chegou aí, casa de passagem?

PSR 07: Não, não.

E: Não foi, né? A comunidade terapeuta que acabou aqui acho que não foi também.

PSR 07: Também.

E: Aqui em Ribeirão, você já buscou algum serviço de saúde? Pode ser o UPA, o UBS, ou então até o próprio consultório na rua. Conhece o consultório na rua?

PSR 07: Sim, mas eu não... Vim aqui em Ribeirão, não consegui consultar, entendeu? Não busquei, né? Falar a verdade.

E: Entendi. Tá há dois meses aqui, né?

PSR 07: É.

01:27

E: E o consultório na rua não chegou até você em nenhum momento?

PSR 07: Eu vou falar a verdade pra vocês, eu já ouvi falar, né? Mas eu nunca vi, entendeu?

E: Nunca viu. Entendi. Tá.

PSR 07: E também eu nunca procurei.

E: Qual a sua opinião sobre a abordagem da polícia ou do GCM com as pessoas em situação de rua?



PSR 07: Ruim pra caralho, né? Vou mentir pra você, não.

E: Por quê?

PSR 07: Abuso de autoridade, né? Fizeram muita abusada, tipo assim... A sociedade, polícia, esse povo aí, não gosta de moradores de... Vou falar moradores de rua, moradores de causada. Eles não gostam de nós, entendeu? Já chega e esculacha nós, querendo bater. Isso é ruim, entendeu? Vou falar a verdade pra você, cara.

E: Você tem alguma experiência, conhece alguém ou você mesmo que já sofreu alguma retaliação da polícia? Tem alguma história que você quer contar?

PSR 07: Muitas vezes aqui, como o estado de Minas, Goiás. Em todos os lugares foi a mesma coisa. É lógico que esse povo aí, ó, falar a verdade, você é polícia, só ajuda só o rico, o pobre só se fode. Vou mentir pra vocês, entendeu? É assim que funciona o mundo de hoje em dia, entendeu? Um exemplo, se um pobre é roubado hoje, nada acontece. Se o rico for roubado, já cola a viatura, entendeu? Então não tem igualdade, certo? Então pra mim, eu... Tem uns policiaes que é de boa, mas tem uns que... Eu não apoio... Eu vou falar a verdade pra você, cara. E aí, meu Deus! Que agente dança!

03:21

E: Posso ir para outra pergunta? Qual a sua opinião sobre a recepção ou a visão da sociedade com as pessoas que estão na rua, moradores calçados?

PSR 07: Ah, assim, o 100%, né? Você pode tirar 80 que não apoiam e 30 que ajudam, entendeu? Que reconhecem, entendeu? Mas eu acho que a maioria tem a visão mais negativa do que positiva. Com certeza, né? Hoje em dia é muita discriminação, né? Vai passando uns anos e anos, entendeu? Discriminação é... Ainda mais morador de calçada, né? Entendeu?

E: Na sua opinião, o que poderia melhorar na Rede do município que mais ajudaria as pessoas em situação de rua? Mesmo sendo que é pouco tempo, você acha que era preciso melhorar na saúde, ou ter uma assistência social, ou ter um centro pop, Cetrem? Ah, é, tipo assim... O que você imaginaria que seria melhor? Para você e para a população?

PSR 07: Para a população, podia ajudar mais, tipo assim, trazendo uma assistência, tipo assim, à pessoa que usa droga, entendeu? Mas por trazer uma recuperação, entendeu? Acolher a pessoa, entendeu? Não, tipo assim, julgar. Entendeu? Porque tipo assim, muitas pessoas julgam a capa pelo livro, entendeu? Não julgar a pessoa, tipo assim, é acolher o teu coração, entendeu? Ser mais humilde, entendeu? Ter mais amor, entendeu? Porque hoje em dia o mundo é mundo de maldade, entendeu? E hoje as pessoas não... Só porque a pessoa tá na calçada, entendeu? Eles não vê a história da pessoa, não procura saber da caminhada, entendeu? Só quer julgar a pessoa.

E: E hoje o que te apoiaria, o que te apoiaria, o que te ajudaria mais pra melhorar a sua situação atual?

PSR 07: Pra melhorar minha situação hoje? É. É Deus, né pai? É? Ele só...

E: E além de Deus, o que que o serviço poderia te ajudar?

05:47

E: Uma internação igual você comentou agora, ou então ser os melhores da abordagem, ou então te ajudar a voltar pra sua cidade, o governo mesmo podia fazer assim, entendeu?

PSR 07: Vou falar pra vocês aí podia dar mais oportunidade para as pessoas em situação de rua, situação da pessoa, entendeu?

C. M. R. P.	
Req.	1346122
Fl.	934
Rub.	Roub

E: podia dar mais oportunidade de trabalho?

PSR 07: É, em si, pode ser trabalho. O governo podia dar mais oportunidade para a pessoa, entendeu? Aí resumindo, você chega na cidadania social, em si, entendeu? Você pede uma ajuda, né? Sempre... como eu posso falar para você? Isso faz as coisas mal...sem querer, viu bem, entendeu? Isso faz por fazer mesmo. Tá ali uns pô, trabalhando ali, faz por fazer, entendeu? Não faz tipo assim, não, eu vou ajudar essa pessoa, entendeu? Não, vou uma internação pra ele, aí quando ele sair da internação eu vou pro bom serviço, entendeu? Eles não pensam nisso. Resumindo, nós que é morador de calçada, nós que pagamos o salário da assistência social. Eu tô mentindo? Estou mentindo? É que paga o salário da assistência social, desses povos aí, entendeu? Resumindo, quando você chega e pede uma ajuda, uma coisa, é maior barracaria, entendeu? E se faz as coisas de qualquer jeito, entendeu? Resumindo... A assistência social, fala, é péssima pra caralho, você não possa ir aqui, Cidade de São Paulo... onde eu moro, entendeu? Não tem aquele tipo assim, não, eu vou ajudar aquela pessoa. Entende? Eles estão recebendo todo mês. Entendeu? Para eles, tanto faz. Um morador de rua ou nada. Entende?

E: As duas últimas perguntas. Você tem vontade de continuar os estudos? Ou você já estudou antes? Como é que foi sua experiência?

PSR 07: Com certeza, estudei até 7ª série e sem voltar de continuar os estudos, tinha essa oportunidade.

E: E a última é só saber se tem algo a mais para falar aberto se quiser comentar alguma coisa da população tem moradores de calçados ou você comenta?

08:30

PSR 07: Assim na minha opinião né se eu pudesse fazer alguma coisa eu queria que mudasse assim, por ser mais amoroso, tá ligado? Ser mais compreensivo, entendeu? Que é todo mundo que mora na rua que é... Que é, como fala, é bandido, ladrão, esse trem, entendeu? Aí, resumindo né, patrão? A gente tem mais oportunidade pra nós, entendeu? Você na área da saúde na área da... quem tem problema sobre droga, entendeu? E... é questão de mostrar, entendeu? Mostrar principalmente na área da polícia, tá ligado? Polícia, segurança, esses caras aí.

E: entendi agora, perfeito, tá ótimo

DEPOIMENTO 08

00:00

E: Então, quanto tempo você está na rua? Pode falar de novo? É pra aparecer no áudio.

PSR 08: Desde 2009.

E: E quanto tempo você está aqui em Ribeirão Preto?

PSR 08: Eu nasci aqui.

00:22

E: E quais os serviços que você já passou aqui em Ribeirão Preto? Pode ser centro-pop, as casas de passagem?

PSR 08: Já fui pra Cetrem, casa de passagem, centro-pop, sempre.

E: E como que foi sua experiência nesses lugares?

PSR 08: É, pra quem mora na rua... É uma solução, porque quando tá chovendo, você vai pra lá, você vai pra casa de passagem. Passei um dia no centro pop. Eu consegui abrir uma vaga lá. Eu durmo num prédio ali, na praça, num prédio. Pra esconder da chuva.



E: E como que era o tratamento de vocês lá? Alimentação, higiene?

PSR 08: O tratamento é bom, né? Rui não. É? É, dá alimentação pra nós. Isso lá no centro pop e no... Não, eu fui mal tratado não. Sempre me tratou bem. Né?

01:19

E: Comunidade Terapêutica, você já ficou em alguma?

PSR 08: Eu não sei o que é isso, não. O que é isso?

E: Algum centro de reabilitação, algum lugar assim, não sei se usa alguma substância. Eles ajudam para tratamento de internados.

PSR 08: Não, eu nunca passei nesse lugar não.

E: Tudo bem. Tá.

PSR 08: Já pediu para mim. Na casa de passagem, só queria uma clínica. É uma clínica, é? Nunca fui.

01:49

E: A gente queria saber o que você já usou, se você já usou a UPA, a UBS?

PSR 08: Já fiquei ruim, já usei a UPA, não dormi.

E: E como é que foi?

PSR 08: Aumento o meu zumbido aqui e doía muito. Aí eu fui na UPA. Mas sem manja, se eu for pedir para ele, vocês não levam. Se você for... Se for pra você me deixar perto e chegar lá.

E: E como é que é lá? Como é que o seu tratamento lá?

PSR 08: Lá eu fiquei lá quase o dia inteiro. Mas fui atendido, me deu remédio. Foi bom, não tomei não.

E: E a UBS? O UBS? O postinho? Já foi alguma vez?

PSR 08: Não, esse povo vai levar pra nossa cara. Eles vão levar pra nossa cara. Já chega lá já é pra ser discriminado. Não tem jeito, você tem que chegar às oito, para oito, para nos atender. É desse jeito. Aí você vai, aí o cavalo, você tem que ir para o povo que é sociedade, que mora na rua.

E: E capes? Alguma vez já usou capes?

PSR 08: Eu não sei o que, sei não.

E: Capes não? E consultório na rua?

PSR 08: O consultório na rua? São médicos? Qual o quê?

E: O consultório na rua é o pessoal que atende a população de Rua de Ribeirão Preto, tem um psicólogo, uma médica, uma enfermeira, eles vão andando pela cidade.

PSR 08: Ah, eu não...

E: Você já viu ele?

PSR 08: Eu não vi nenhum ainda não, não vi nenhum comigo não. Eu não vi nenhum.

E: Entendi. Tá. Para a próxima pergunta. Qual que é a sua opinião sobre a Polícia Militar?

PSR 08: Esses caras não podem ver nós. O Romu, o Romu já chega metendo a bota. Se ele chegar aqui agora e ver deitado, já manda eu sair fora.

E: Você quer contar alguma experiência sua?

PSR 08: Não, você vai dar um pião. Vai me dar um pião.

E: Você quer contar alguma experiência sua ou de alguém? Você já soube de alguém?

PSR 08: Já passei mais vezes na mão deles. Ele chutou minha boca lá no CRI. Quando eu saí fora do CRI, vou ter a ver com traficante. Aqui é público, mas não quer saber, toca você. Você chega aqui agora, se deitar aqui... Você dá um peão.

C. M. R. P.	
Req.	7346122
Fl.	22
Rub.	000

E: Você conhece alguém que já sofreu alguma agressão?

PSR 08: Bateu já nos outros aqui, olha. Mas eu conheci um cara aí, olha. Eu fui buscar, bateu no cara. Eu tenho reportagem aí, olha. É? Aí bate. Ele guarda lá porque eu não sou morador de rua não.

E: Qual que é a sua opinião sobre a visão da sociedade, das pessoas mesmo, em relação à população?

PSR 08: A sociedade é onde socorre, não que é... Que é aí no mínimo que... Tem um senhor que da dinheiro pra nós, da alimento, da pão. Mais da maioria. A sociedade não é contra nós. Agora é contra a polícia da... que se chama agora de municipal a Romu. Isso daí é zica, pra... Daí é contra nós. O que você acha? Ele bateu em Jesus Cristo, né? Que ele prendeu Jesus lá em Jerusalém lá. Prendeu, bateu, espanco ele, pegou nas duas vistas, quem foi? Soldado Romano. Viu que ele bateu pro outro, pregou o homem na cruz, e ele quebrou ele da mãe deles.

E: E o que você acha que podia melhorar nos serviços? Todos os serviços que a gente falou, Centro Pop, UBS?

05:51

PSR 08: Eu acho que devia o Centro Pop funcionar. Eu acho, é minha opinião. O Pop, ele não abre de domingo, devia funcionar. Porque tem música durante a semana, vamos lá comer. E no sábado e domingo, vamos comer o quê? Eu, olha, estou aqui pegando uma comida. Se o POP estiver aberto, esse alimento está lá. Igual ao antigo Cetrem, é sábado, domingo, feriado. Dá fome, nós ia para lá. Agora está fechado o POP. E a casa de passagem não te recebe. E hoje é sábado, amanhã é domingo. Não te recebe. Só se você, recebe, se tiver vaga lá. Então você tem que andar na rua. Eu gosto, funcionar dia e noite.

06:37

E: De noite você fala 24 horas?

PSR 08: 24 horas porque é sábado e domingo tá fechado lá agora, o povo tá jogando na rua, com fome, vivendo nas calçadas, porque tá fechado.

E: Em relação ao serviço de saúde, postinho, a UPA?

PSR 08: isso aí eu não vou falar porque eles não gostam de mim, eu acabei de falar pra você, mas caso precisar dormir eu tenho que ir lá na UPA, lá no Simioni. Eu tenho que ir de pé. Tem que fazer esse tempo lá e eles não atendem. Eles falam que você tem que ir na UPA. Qualquer um que tem que ir na UPA. Quando chega uma pessoa aqui da cidade que não mora na rua, eles atendem na hora. Agora nós, vai pra UPA.

07:27

E: E na sua opinião, o que você acha que para você, o que te ajudaria mais? O que precisa ter no serviço? O que precisa melhorar no serviço para te ajudar mais?

PSR 08: Nunca tenho serviço, o povo não tem serviço, eu quero prestar o serviço, não tem nada. Não tem nada, não tem nada para você fazer, não faz nada. A gente não vai até de uma fila para pegar serviço lá, para dar um serviço, não, vai nada. Às vezes, põe um carro lá pra pegar três, quatro pessoas pra trampa de pedreiro. Servente de pedreiro. Serviço ferrado que ninguém quer.

E: E o que que você precisaria pra te apoiar hoje?

PSR 08: Pra me apoiar? Pra me apoiar, no dia de hoje. Se eu ia tomar um banho, eu ia comer.

08:21



E: Posso ir para a próxima? Você tem vontade de continuar seus estudos? Você já estudou?

PSR 08: Não tenho mais vontade, eu tenho 54 anos. Vou estudar pra quê? Pra quê que eu vou estudar?

E: Você estudou até que ano?

PSR 08: Desde a terceira série.

08:42

E: E agora é aberto, se você quiser falar mais alguma coisa.

PSR 08: Eu não vou falar, mano. Acho que é isso.

DEPOIMENTO 09

00:00

E: Há quanto tempo você está na rua, e agora até pela rua Ribeirão Preto, né?

PSR 09: Em Ribeirão Preto eu estou na rua há quatro meses.

E: Nesse tempo que você está na rua, você passou por algum serviço da rede protetiva? Que seria o Centro POP, casa de passagem, abordagem social?

PSR 09: Não.

E: Nenhum deles?

PSR 09: Não. Centro Pop eu não gosto daquele ali, porque aquele ali é inferno. Só tem traidor.

E: Então, mas você conhece lá?

PSR 09: Conheço, passei uma vez só.

E: E como é que foi sua experiência lá no Centro Pop?

PSR 09: Péssima.

E: Por quê?

PSR 09: Péssima. O pessoal ali está ali para servir a gente. E só faz a gente trabalhar.

E: Eles trabalham lá dentro?

PSR 09: É lavar salão, é limpar banheiro. E eles ganham para ajudar a população de rua. Mas isso por hora. Eu estive lá uma vez só. E nunca mais voltei.

E: Entendi. Você já viu a abordagem social?

PSR 09: Também não.

E: Os outros que você viu, você conhece? A casa de passagem?

PSR 09: Não, nunca passei.

E: Tudo bem então. Em relação à rede de saúde de Ribeirão Preto? O que você acha da rede de saúde?

PSR 09: Aí tá ótimo.

E: Você acha? A UPA? O que já foi na UPA?

PSR 09: Tá ótimo. Porque eles procuram a gente pra ver como a saúde da gente está.

E: Quando você fala eles procuram a gente você fala do consultório na rua?

PSR 09: Na rua, na Praça 15 mesmo. Hoje mesmo tava lá. O ponto de saúde tava lá.

E: Entendi. E eles atendem bem o pessoal que tá na rua?

PSR 09: Atende. Ótimo.

01:55

E: Já foi em algum Postinho, UBS, essas coisas?

PSR 09: Graças a Deus, nunca precisei. Graças a Deus, até hoje não precisei não.

C. M. R. P.
Req. 7346122
Fl. 51
Rub. Rab

E: Qual a sua opinião sobre a abordagem da polícia e do GCM com as pessoas que estão na rua?

02:18

PSR 09: Geralmente, eu não posso falar nada porque até hoje ninguém me abordou, ninguém me segurou, ninguém me... E eu não posso falar nada sobre isso.

E: Mas você conhece alguém que já teve experiências ruins com a polícia, boas com a polícia? E como é que foi essa experiência dessa pessoa que você conhece?

PSR 09: Foi péssima, viu?

E: Como é que é a história? Você lembra?

PSR 09: Foi péssima. É soco embaixo do rim, é pancada... Eu conheço. Mas eu também não vou citar nome que eu não trabalho com isso.

E: Não, tudo bem. Qual a sua opinião sobre a visão da sociedade mesmo em relação às pessoas que estão morando na rua?

PSR 09: É péssimo.

E: Por que você acha isso?

PSR 09: Morador de rua não tem direito. É péssimo.

E: Você acha que as pessoas não ajudam, elas discriminam?

PSR 09: É rara. É rara as pessoas que ajudam. É péssima. Se você fala um bom dia, a pessoa vira o outro de lado e vai embora.

E: Na sua opinião, o que pode melhorar na rede de serviço da cidade para melhorar a situação da população de rua?

PSR 09: Melhorar, não sei, o centro pop, melhorar a casa de passagem, mesmo não conhecendo mais... É melhorar o atendimento. E dar um pouquinho mais de atenção, porque não é todo mundo que é vagabundo Não é todo mundo que é vagabundo. É melhorar... Como eu acabei de falar para você, é melhorar a atenção e dar mais atendimento. Por causa de dois ou três vagabundos, todo mundo paga.

04:16

E: E aí pra você hoje, o que você acha que te apoiaria mais pra melhorar a sua situação?

PSR 09: Pra melhorar minha situação, viu? É só uma coisa. Eu consegui pegar meus documentos e voltar pra um ramo pro trabalho. É só isso que eu quero.

E: O senhor ficou quanto tempo sem documento até conseguir tirar?

PSR 09: Quatro meses que eu vim pra rua, roubaram minhas coisas e levaram tudo embora. Eu precisei arrumar uma advogada para conseguir fazer o mesmo documento de novo.

E: Por quê?

04:52

PSR 09: Segunda lei estava faltando um dígito na minha identidade. Porque a minha identidade é antiga, é de 80. Aquele tempo não tinha esse negócio de barra 54, barra 51. Aí eu precisei arrumar uma advogada que foi com a minha cara e me ajudou.

E: Entendi. Mas deu certo?

PSR 09: Deu. Lá para o dia 3, dia 4 eu pego meus documentos de volta.

E: Você tem vontade de continuar esses estudos? Já estudou antes?

05:33

PSR 09: Eu não tive muito estudo não. Na minha época não tinha estudo. Era trabalho, trabalho, trabalho, trabalho.

E: Entendi. Mas hoje tivesse oportunidade de estudar?

PSR 09: Com certeza. Eu queria expandir. Eu sou armador e sou soldador.



E: Entendi. E a última pergunta é uma pergunta aberta. O que você gostaria de falar mais sobre a situação das pessoas que estão na rua?

06:04

PSR 09: Não tem mais nada pra falar porque eu tô vendo aí, ó tem um monte de amigo aí, tá tudo fundido aí, ó os caras querem uma oportunidade e ninguém dá. Estão, tudo na base da minha idade, de 40 pra cima, ninguém quer dar espaço. Tão dando espaço pra molecada que não sabe nada, mas a gente que já está nessa altura de idade, os caras não querem saber. Querem saber do sangue novo. Para ensinar, levantar. Agora nós que já temos experiência, como diz outro, virou dinossauro.

E: Entendi.

DEPOIMENTO 10

(Conversas aleatórias)

E: E faz quanto tempo você tá aqui em Ribeirão?

PSR 10: A Ribeirão Preta eu tô aqui já faz mais ou menos um...

E: Mas e em Ribeirão você tá há quanto tempo? Pouco tempo? Muito tempo?

PSR 10: Não, tô há dois meses. Dois meses.

04:26

E: Você já conhece os serviços da rede aqui?

PSR 10: Não.

E: Não conhece nenhum? Cetrem, Centro POP, o abrigo...

PSR 10: Não.

E: O programa Recomeço, a comunidade terapêutica...

PSR 10: Não, eu tô precisando...

E: Tá precisando? Lá na Rua Minas. Conhece?

PSR 10: É, eu tô precisando. Tô querendo melhorar de vida porque não vou estar, aquela música do Renato, eu era alguém.

E: Eu vou te deixar um papelzinho que com endereço.

(Conversas aleatórias)

06:15

E: Você não conhece nenhum serviço aqui em Ribeirão então?

PSR 10: Não, não é...

E: Nunca foi no centro Pop próprio almoçar, tomar um banho?

PSR 10: Eu fui no centro Pop, já fui.

E: E o que você achou de lá?

PSR 10: A pior coisa do mundo.

E: Por quê? Por que você não gostou de lá? Por que você não gostou de lá do centro Pop?

06:45

PSR 10: É uma porcaria. É uma briga. Ninguém quer, é discussão com o outro. Aqui, meu braço. Todos os dias... ali é discussão. Ali é briga. Ali é treta.

07:12

E: Foi bem tratado? Pelo pessoal ali que trabalha?

PSR 10: Ah, pelo pessoal que trabalha. Foi bem tratado.

E: Ah, tá. E a comida? Você gostou da comida?

PSR 10: Não, não gostei da comida.

C. M. R. P.
Req. 4346122
Fl. 36
Rub. 209b

E: O resto você nunca foi? O abrigo, nunca passou? Já dormiu lá no abrigo?

PSR 10: Eu dormi no abrigo lá no Cetrem. Eu vi em 2020, eu estava com Covid.

E: E aí, como que foi? Foi bem recebido?

PSR 10: Não.

08:00

E: Você gostou do abrigo? Foi bom lá?

PSR 10: Não.

E: Por que? Conta para nós.

PSR 10: Então, eu não gostei, não.

E: Mas por que? Você foi bem tratado lá?

(Conversa aleatórias)

09:00

E: E serviço de saúde? Quando você precisa, sei lá, machucou, você vai na UBS, onde você vai? Na UPA?

(Inaudível)

E: No sumarezinho? E como é recebido lá?

PSR 10: É, bem...

E: É, mas você consegue ser atendido?

PSR 10: Não consigo ser atendido, mais quando eu chego de Samu.

E: Entendi, mas como que é o atendimento? É bom? Eles tratam de ser bem?

PSR 10: Não, não tratam bem. Totalmente deselegante.

E: E o consultório de rua, você conhece? Consultório de rua, que é um pessoal da saúde que vem na rua. Nunca viu? E a polícia e GCM? O que vocês vão falar?

PSR 10: A polícia e GCM? A polícia e GCM é a pior coisa que eu... polícia de GCM é a pior coisa que eu já vi. Os cara agride, os cara forja... Você sabe que tem uns cara...

E: Já foi agredido?

PSR 10: Fui agredido. Eu lembrei, os cara é corno, os cara é filha da... os cara é pior corno. O cara mijando, os policial aqui saíam pra ali.

10:47

E: E o que você acha assim na parte de saúde e tudo mais, uma melhoria aqui na rua? O que você gostaria de ter além da água? Mais médicos?

PSR 10: Não, pera aí. Como que é a pergunta?

E: O que você acha que poderia melhorar?

PSR 10: Melhorar na saúde mental. Saúde mental. A assistência, o pessoal médico que vem aqui para saúde mental. Nós não somos alcoólatras, nós não somos drogados, não é sério. Nós não somos alcoólatras, nós não somos drogados e nós não somos loucos.

11:47

E: É, você precisa de cuidado, né?

PSR 10: Não, você também é humano. É? Você também é humano. Eu sou. Acho que você é. Vamos comer aí, depois vamos tomar uma coca-cola. Acho que você está bem.

DEPOIMENTO 11

00:29

E: Que idade?

PSR 11: 41.

E: Nossa, você está bem, hein?



PSR 11: A cachaça conserta. Eu não bebo muito, não. Mas eu não sou de beber muito, não.

E: E qual é a sua naturalidade?

PSR 11: Eu sou de Uberaba, Minas Gerais.

E: Uberaba, Mineiro. Lá do Triângulo. Só queijo. E qual é a sua procedência? De onde você veio?

PSR 11: Bom, eu estava morando agora em Caconde.

E: tempo de rua oi?

PSR 11: Tempo de rua, 4 anos. Quatro anos, dessa vez então, igual o Max ele falou pra mim também que ele ficou 20 anos depois, tipo assim não estava mais, depois está 1 ano, agora não, eu já a 19 anos atrás eu vim. Depois eu consegui ficar 9 anos longe daqui. Trabalhando, eu sou formado em gastronomia. Eu tinha uma hamburgueria, aí veio a pandemia, fudeu tudo. Acabou um relacionamento de 9 anos também. Eu tive uma recaída também com drogas, mas até então eu não vim por elas. Eu não sou assim de passar o dia inteiro fumando. Por exemplo, eu já fumei até que, nem ter aqui da cachaça, pico dinheiro aqui, mas eu mesmo já não tô bebendo.

02:17

E: E você usa o quê?

PSR 11: Depois ali que... Eu gosto de fumar, mas é um baseado. Eu acordo, fumo baseado, vou atrás da minha alimentação primeiro. Sabe? Isso eu faço todo dia. Aí depois que eu vou encontrar nos outros, a gente vai conversando, eu tomo um golinho aqui. Pra socializar com a galera, a gente vai conversando, matando o tempo. E tá rolando uma votação do uso de cannabis. É então, pessoal? Parece que falta só mais um voto a favor. Isso. Daí já descriminaliza o uso da maconha.

E: Recebe auxílio?

PSR 11: Não. Nunca corri atrás. Eu tenho uma habilidade muito grande pra ganhar dinheiro na rua. Eu sempre comecei, sempre trabalhei com o comércio, né, depois que eu me formei com gastronomia eu sempre, né, trabalhei mais em balcão, mais em atendimento com público mesmo. Então eu tenho essa facilidade de comunicação, de conversar.

E: Eu percebi mesmo, você é super desenrolado pra conversar. E quais os serviços de rede protetiva que usa ou já usou?

PSR 11: Como assim?

E: Serviços de rede protetiva. Cetrem, Casa de passagem. É tipo assim, você já foi pra alguma...

PSR 11: É, exato. Já usei todos. Aqui já usei todos, até o CAPS.

E: Até o CAPS. Depois eu vou perguntar pra você como que foi a sua experiência nesses lugares.

PSR 11: Eu vou te falar a verdade, eu estou pensando muito em me internar, já eu estou pensando em ir lá para o Home Care, que é um clube que eles falaram pra mim. Porque eu já não estou fazendo mais sentido, sabe? Eu já estou com esse problema que agora eu estou tentando, fazer o exame, vou lá ver hoje, vou falar até na UPA mesmo. Eu tô cansado. Não tem roupa, sabe? O pessoal aqui dá muito pouco valor, sabe? Sabe, em vez de... é tão fácil você pegar um serviço público, às vezes que precisa, porque eles mesmo contratam nos lugares. E, ô fulano, você quer um serviço pra você sair dessa situação? Vou oferecer uma solução pra pessoa sair dessa situação. Tem muita gente aqui que

C. M. R. P.
Req. 7346122
Fl. 97
Rub. 099

quer, tem muita gente que não quer ficar, tem muita gente que não sabe pedir, que passa fome realmente na rua, passa frio. Às vezes falta o básico. E não tem uma direção, direcionamento para nada, sabe? Os órgãos públicos mesmo, o pessoal mesmo ali, ó é o pessoal da Cetrem, os próprios mesmo, eles não estão nem aí. Tem uma mulher aí mesmo assim, ó, que ela vem, ela bebe quando ela sai da Cetrem, e ela bebe tanto que ela fica... e é bonita. Tem cara que pega, que arrasta, sabe? E eu fui falar isso com a assistente social, é assim, me falaram, assim, na cara mais larga. Mas peraí, a pessoa já não tá tendo nem discernimento sobre a própria vida. Que custa? Que serviço social que é esse que vai pegar e salvar essa pessoa então? Ou vai deixar ela na rua pra ser estuprada? A gravar no peito. Cara, aquilo ali, nossa, pra mim foi o cúmulo. Ouvir isso. Eu virei as costas pra não catar uma pedra e jogar na van, porque sinceramente...

(Conversas aleatórias)

PSR 11: Parece que se chega lá você sai até usando coisas piores, né? Porque lá é complicado. Lá também rola droga. Não tem muita noção também de cuidado não. E essas casas de apoio. Porque também eles colocam um horário que prende demais a pessoa. Vai pra Cetrem, pra uma pessoa que mora na rua que é usuário de droga? Como é que você quer trancar ele assim que meia da tarde e não deixar ele sair mais? Aí como é que você quer que ele tenha, que ele fique lá? Já é uma regra que faz pra quebrar. Você acha que ele não é colocado de propósito? Você acha que quem montou isso, estudou pra saber isso? Ah, me ajuda. E estou também com tão cara de bobo assim, não tem gente que se faz de boba para essas coisas. Isso é uma verdade escrita. Parece que eles colocam isso como um impedimento para a pessoa não conseguir se reabilitar. Mas sabe por quê? Porque também essas casas ganham movimento. Então quanto mais nome diferente aparecer, mais ela ganha. Então a ideia não é a pessoa entrar e ficar? Não. É entrar e sair, entrar outro? Entendeu? Eles não querem tirar a pessoa da rua. Pra gente ficar na rua, pra gente ser usado. E isso é muito covarde. E se melhorasse a questão do Cetrem, se fosse boa, higienização, sem querer ligar a rede de cura pras pessoas irem sair embora, né?

08:18

E: Há quanto tempo está em situação de rua?

PSR 11: Eu há quatro anos.

E: Há quatro anos agora, né?

PSR 11: Agora, mas juntando tudo já dá uns nove anos de rua.

E: E há quanto tempo você está vivendo na situação de rua em Ribeirão Preto?

PSR 11: Agora direto quatro anos.

E: Quatro anos já. Por quais serviços da rede protetiva, as casas de passagem, né, na Cetrem, lá em cima.

PSR 11: Agora nessa outra casa, agora também eu cheguei a passar. Uma vez eu fui indicado para ir para a República, mas até na República eu não quis ir não. A República é diferente, né?

E: É, a República era diferente. E como que foi a sua experiência nesses serviços? Por exemplo, no Centro POP, nas casas de passagem... Como que foi assim pra você lá?

PSR 11: Não, mas colocam umas regrinhas, sabe, que dificultam a pessoa ter vontade de ficar lá, de querer aproveitar o espaço mesmo.

09:32

E: tipo o que? A



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

PSR 11: Assim, tem essa questão do horário por exemplo também lá no centro pop, uma pessoa que está em situação de rua, ela chega pra ter um apoio, pra tomar um banho, pra comer uma comida, ela vai querer dormir. Aí como é que você não pode estar deitando no chão pra dormir? No chão mesmo ali, ó. Tirar uma soneca de meia hora, mais ou menos, só pra reativar. Tem gente que pega no chão mesmo. Costuma pegar essas pessoas que dão cochilo e colocam pra fora. Dá pra entender uma coisa? É, tipo... Sabe? Parece que é aquilo que você realmente falou, né? São coisas que parece que é pra impedir a pessoa de ficar lá dentro. Qualquer motivo já é motivo pra botar pra fora. É, qualquer motivo. Não tem uma conversa, não tem... para tentar criar um bem estar social a pessoa não se sente bem, ela se sente tipo como se ela tivesse numa instituição, como se ela tivesse numa Febem, como se ela tivesse preso em um lugar cheio de regras, regras bobas, não parece uma casa, não parece um lar, então não traz a pessoa. E: E em questão de higiene?

PSR 11: Assim, ah, mas isso também diz aí, se as pessoas também do meio se sentissem mais acolhidas, elas todas, numa boa conversa cuidariam da higiene do lugar impecavelmente, porque se talvez elas sentissem que aquilo é o lar, elas cuidariam como se fossem realmente a própria casa.

E: Entendi e como foi a sua experiência nos atendimentos da rede de saúde? Que você comentou comigo que hoje você foi, né?

PSR 11: Nossa, tá precário, tá é uma coisa que eles fazem assim que é puro... Eu estava escutando outra menina lá, falando lá. Eu estava prestando atenção. Ó, agora nós estamos atendendo o pessoal das 9h30 da manhã. Chegaram das 9h30 da manhã. E isso era duas horas da tarde. A gente vai atender às 4 horas. E será que as quatro? Não, ia acabar jogando para as seis, porque parece que eles estão... É... Estão pensando por etapa e estão pulando os plantão. E aí o pessoal do último horário já fechou ou não pode ser atendido? Volta semana que vem. O sistema completamente vai travando, vai travando, vai travando tudo. Nada flui.

E: E qual que é a sua opinião sobre a abordagem da PM, da Polícia Militar, e da Guarda Civil Municipal com pessoas em situação de moradia de rua? E pode ficar tranquilo que isso daqui nada vai ser exposto.

12:50

PSR 11: Não, mas eu falo a verdade, eu não tenho medo. Então por isso que eu não julgo todos. Porque já teve policial que me abordou, que me levantou e me trouxe até comida. E já teve policial também que me levantou me dando butinada. Mas como é que eu vou falar que todo policial é ruim, que todo policial é bom? Existe um e outro.

13:17

E: E você já sofreu ou conhece alguém que sofreu algum tipo de violência? Você mesmo, né? Você acabou de falar que você mesmo já foi rendido. Isso é rotineiro assim? É sempre?

PSR 11: Não. Não. Pra te falar a verdade é mais corriqueiro do que você pensa. Assim, é raro acontecer. É raro acontecer. Eu que ando muito, mas também depende onde o pessoal escolhe ficar, né? De uma parte que se rouba bastante, como essa baixada aqui, naquele CP, eu evito de ficar, vou lá de vez em quando. Porque ali talvez você pode pegar mais policial que está ali para agredir.

E: E qual a sua opinião sobre a recepção ou então visão da sociedade quanto as pessoas na situação de rua?

Fl.	48
Rub.	200

C. M. R. P.	
Req.	1246/22
Fl.	986
Rub.	2095

PSR 11: Como que você acha que a sociedade vive? E nós que domem, o que que nós que temos? Pô, para aí ó. Antigamente era mais receptivo. Antigamente era mais gostoso. Tem hora que pega umas ondas assim que é de crime, né? Que é roubo de celular, mesmo ali, na embaixada ali, ó. Tem muita gente que às vezes... Eu tenho 41 anos. Eu não tenho assim... Nunca fui preso. Porque eu não pratico roubo. Então eu vou andando para as pessoas para tentar vender uma bala, para conversar. Pedi, às vezes, um lanche. As pessoas já segura o celular, outras já guardam, outras já segura a bolsa. Eles olham como se você fosse roubar, como se você fosse machucar, como qualquer um, sempre fosse um ladrão. E eu não culpo eles disso. O jeito também que é mostrado também, pelas redes sociais, pela televisão, o jeito que é colocado. Essa criminalização das pessoas. A prefeitura, em vez de entrar e fazer alguma coisa para diminuir isso, um trabalho de conscientização entre as pessoas que não são disso, sair mesmo das ruas, oferecendo trabalho, oferecendo abrigo, onde a pessoa pode se sentir à vontade.

E: Qual a sua opinião do que pode melhorar na rede de serviços prestados pelo município às pessoas em situação de rua?

PSR 11: Fazer uma ficha. Realmente sabendo quem é cada um, o que pode ser feito, o que pode sair dele. Montar um programa. Para cada vez em todo mundo. A gente vai trabalhar assim. A gente vai te indicar para certos serviços. Se você quiser fazer algum curso, a gente tem esse aqui disponível. você vai poder entrar na casa, ele está aí qualquer hora, qualquer coisa que você for passar disso, você vai ter um telefone que você possa ligar para conversar, para ver se pode ser feito alguma coisa. Não colocar todo mundo em um saquinho só e falar, vamos tratar todo mundo do mesmo jeito, mas individualizar o tratamento pra cada um. Tipo, o fulano, ele é assim, a história dele é essa e ele pode precisar de tal coisa. O que ele realmente precisa, documentos, que ele possa trabalhar, pra que o serviço possa indicar, se quer fazer algum curso, por exemplo. Tem vários, tem vários, muita gente talentosa na rua. Só falta aparece oportunidade, né? Só oportunidade.

E: E hoje, o que te apoiaria mais na melhora da sua situação atual? Se você pudesse, assim, falar, nossa, isso me ajudaria demais.

17:24

PSR 11: Lugar para começar a ficar. Muito que eu possa sair trabalhar, porque olha para você ver. Eu normalmente trabalho com vendas de balas e às vezes olho o carro em festa. Então é mais final de semana. Eu ganho bastante dinheiro com isso. Só que eu pego o restaurante, passando vendendo as balas. Eu não vou ficar em semana. Entendeu? Porque é onde eu ganho dinheiro. Só que eu gosto de chegar contando uma piada, brinco com todo mundo. Para mim eu ganho as pessoas, pra mim ali eu já tô, eu já me sinto feliz, eu já me fico parte de alguma coisa. Então o que te ajudaria, assim, é ter um lugar pra trabalhar durante o dia e, no final do dia, ir pra poder dormir, comer, tomar banho. Ou, como eu também trabalho, às vezes, de final de semana, bem mais à noite, eu também pudesse porque, por exemplo, aqui no Galpão, ontem eu fui porque, eu tava mal, porque eu tava doente, mas ponta ali de olhar a carro, ali é meu e eu fui lá até as 4 horas da manhã, mas eu tenho coisa de 100, 150 reais na noite. Eu não sei, eu não sei olhar aí agora como é que eu poderia chegar lá 4 horas da manhã. Ninguém deixa, mesmo que eu tava trabalhando. Porque já, por não ser um serviço, não pode. É o que eles me alegam. Não tem ninguém que vá ligar lá e falar que eu tô lá trabalhando mesmo, eles não podem deixar eu ir. Porque eu não tô trabalhando pra alguém, tô trabalhando pra mim mesmo. É como se não tivesse um comprovante de que você tava



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

trabalhando e eles não acreditam na sua palavra. É como se a sua palavra não bastasse nessas casas de passagem.

19:14

E: E você tem vontade de continuar os estudos? Você chegou a terminar?

PSR 11: Não, eu cheguei a terminar.

E: Você terminou o ensino médio? Chegou a fazer gastronomia?

PSR 11: Não, eu sou formado gastronomia mesmo. A minha última empresa ganhava de 9 a 12 mil reais por mês. O negócio do hambúrguer. Fiz três cruzeiros com a minha família. A gente viajava direto. Foi nove anos que eu fiquei limpo. E foi... Os melhores.

E: E o que mais você gostaria de falar?

19:44

PSR 11: Que precisa ser ouvido, que precisa... Precisam escutar isso pra poder mudar a situação. Acho que... Cada pessoa... É um sonho potencial. Passa se direcionando. Todo mundo vale a pena. Cada vida importa.

DEPOIMENTO 12

00:11

E: Onde você nasceu?

PSR 12: Eu sou de Minas Gerais.

E: E de onde você veio pra cá? Antes de estar em Ribeirão?

PSR 12: Eu estava em Terra Roxa.

E: É onde? São Paulo?

00:41

PSR 12: Eu conquistei várias pessoas também. Uma cidade muito abençoada e aqui também é uma cidade abençoada.

E: Você também gosta daqui?

PSR 12: Eu gosto muito daqui. Eu vendia bala há mais ou menos quatro anos atrás. E aí, nesse trabalho fui espancado. Eu quebrei três costelas, perfurei os dois pulmões e fiquei dois dias em coma e dois dias desacordado. E hoje me deu a vida de volta.

E: E quem que fez isso com você?

PSR 12: E hoje trabalho com arte. Não sei quem foi, nem como foi, só percebi no hospital. Eu passei em várias cidades e já vi várias coisas erradas em várias cidades. Aqui também. Mas eu falo que a questão de a gente sempre estar procurando o erro e solucionar, porque não é tão difícil. Por exemplo, uma praça, ela falta o quê? Ela falta arrumar os bancos, por exemplo, ela falta arrumar, como se for, um cantinho de uma árvore. Isso é importante? Sim, para mim é importante. Acho que para vocês também. Enfim, é pra gente se... Eu acho que é pra gente se extrair, não sei, pra gente... Pra gente aproveitar no lugar, obviamente. Igual agora, aqui tá sombra, ali tá sol. Tem como a gente ficar num lugar que a gente não vai se sentir bem assim? Se você ficar no sol, você vai ficar morrendo de calor. Se você ficar lá só você vai ficar tranquilo. É como se você estivesse no mapa. E eu falei que pro moço assim: ó, aqui tem um, dois, três, quatro bancos. Um deles pode estar estragado e você não vê, às vezes você senta no um e o banco cai, por exemplo, ou uma criança, por exemplo. Entendeu? A menina tava brincando aqui agora, aqui tá tudo tranquilo. Mas se alguma coisa estragada, ela vai se machucar. Então acho que a gente tem que prestar atenção em várias coisas, principalmente nisso. Porque as crianças são o futuro do Brasil, né. Tem árvore, e às

C. M. R. P.	
Req.	7396122
Fl.	39
Rub.	205

C. M. R. P.	
Req.	4396/22
Fl.	391
Rub.	ROS

vezes você tá embaixo de árvore, tem árvore que tá, assim, vai cair um galho dela, por exemplo, eu não sei. Tá até perigoso, né? É só, tem várias coisas.

E: E qual que é o seu tempo de rua? Quanto tempo que você já tá na rua?

PSR 12: 7 anos.

E: 7 anos? É direto esses 7 anos? Ou então, tipo, você...

PSR 12: Não, tem um ano que eu fiquei em casa.

E: 6 anos?

PSR 12: É, 6 anos.

E: E você recebe algum tipo de auxílio?

PSR 12: Não.

E: Nada? Nenhum?

PSR 12: Absolutamente, não. O pessoal fala sempre que tem o auxílio, né? Que a gente tem que correr atrás, mas você não vai receber.

E: Nem aquele auxílio lá, do Covid. Não foi? Não recebeu nem ele?

PSR 12: Não, nem ele.

E: Mas você foi atrás?

PSR 12: Atrás, bom, assim, eu não fui atrás, né? Mas minha mãe conseguiu receber e diz que por causa disso parece que a gente não consegue.

E: Mas eu acho que não tem nada de errado. Acho que é duas pessoas por família. Mas eu acho que seria por residência, tipo assim, duas pessoas por residência, sabe?

PSR 12: Eu não entendo.

E: E quais os serviços da rede protetiva que você usa ou já usou? Assim, nas casas de apoio? Centro pop?

PSR 12: Centro pop. Só.

E: Só? Só centro pop? Cetrem?

PSR 12: Cetrem, não. Faz muitos anos.

05:03

E: Mas já chegou a frequentar. Já?

PSR 12: Foi alguma vez. Sim.

E: E você participaria de uma reunião, assim? Tipo, se fosse pra ter uma reunião na Câmara dos Vereadores. Você iria?

PSR 12: Sim.

E: Tipo, se fosse toda a galera. Se fosse todo mundo. A gente organiza um negócio pra ir todo mundo. Pra gente poder falar e dar nossa voz. Você iria?

PSR 12: Eu iria, sim. Claro.

05:31

E: E agora eu vou fazer um questionário, são umas perguntas, mas você pode se sentir à vontade para responder da forma como você quiser. Há quanto tempo que você vive em situação de rua? E há quanto tempo você tá vivendo na situação de rua em Ribeirão Preto?

PSR 12: Em situação de rua eu já tô tem 7 anos, em Ribeirão Preto eu tenho 2 meses.

E: E antes daqui você tava...

PSR 12: Terra roxa.

05:56

E: E por quais serviços da rede protetiva, seria o Centro Pop, caso de passagem, você já passou? Só o Centro Pop?



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

C. M. R. P.	
Req.	1256122
Fl.	50
Rub.	Rub

PSR 12: Só Centro Pop.

E: E como que foi a sua experiência nesse serviço?

PSR 12: Bom, gostei.

E: Você gostou de ir lá?

PSR 12: Gostei.

E: E o que te motivou a sair assim?

PSR 12: Ah, porque eu estou acostumado a ficar sempre sozinho por causa da situação que aconteceu comigo, né? Esse trauma. Eu fico sempre nesse lugar, com muita gente, por medo.

E: E qual que é a sua experiência nos atendimentos na rede de saúde municipal? UPA, UBS, postinho.

PSR 12: É difícil, hein? É. Complicado, hein? Eu fui lá num negócio, acho que não sei como é que chama, se HC, como é que é. Chamaram a ambulância pra mim, e uma ambulância demorou, acho que horas pra eu chegar. Aí quando eu cheguei lá, eu não fui atendido. Eu fiquei muito tempo esperando, era muita gente, eu acabei saindo fora também. E fui meio deselegante com algumas pessoas, mas enfim, fiquei morrendo de dor. Tô tranquilo agora porque Deus é maravilhoso, Ele curou a minha enfermidade. Mas foi o ó, foi horrível.

E: E isso foi no HC da USP?

PSR 12: Foi.

E: Nossa. E isso foi naquele dia que você foi agredido? Ou não? Isso foi outra vez?

PSR 12: Não, foi aqui em Ribeirão.

E: Aqui em Ribeirão?

PSR 12: Aqui em Ribeirão.

E: Meu Deus.

PSR 12: Foi esses tempos atrás agora. Eu não estava conseguindo nem andar.

(Conversas aleatórias)

E: E qual que é a sua opinião sobre a abordagem da PM e da Guarda Civil Municipal com as pessoas em situação de rua?

PSR 12: É horrível. Péssimo. As duas, é horrível.

E: E você já sofreu ou conhece alguém que sofreu algum tipo de violência?

PSR 12: Muitas pessoas.

E: E já aconteceu com você?

PSR 12: Não.

E: Mas você já viu?

PSR 12: Assim. É a minha ética, né? Mas... já vi. E é normal acontecer, tipo, não normal, mas é frequente. Não só agressão, mas eles fazem várias coisas, né? Eles põem fogo nas pessoas... Eles batem nas pessoas, eles jogam as pessoas dentro do rio, eles fazem tudo isso, te juro por Deus. Não parece que é verdade, não, mas é. Eu fico até meio assim de falar, mas é verdade. Não, imagina. Então, é aí que a princípio... Nunca aconteceu comigo, mas eu prefiro que não aconteça. Eu prefiro que não aconteça e evito, para não acontecer.

E: É justamente por isso que a gente não tá nem colocando o nome, nem fazendo a imagem, você poder falar sem medo. A gente sabe que às vezes a opressão é muito grande. Por isso que a gente não vai colocar nome completo, a gente não vai pegar a imagem nenhuma. E isso é só entre nós, tipo assim, vai daqui pra câmara, não vai ser

C. M. R. P.
Req. 726/22
Fl. 50
Rub. 209

divulgado em nenhuma rede social. Que é pra vocês poderem falar sem medo, sabe? Poder dizer, oh, isso aconteceu comigo, isso eu vi acontecendo com o fulano, entendeu? PSR 12: Vocês são pessoas muito inteligentes, sabia? Porque eu acho que tá sendo a hora de ir a uma situação assim, para ver se a cidade acorda, né? Porque essa cidade faz tempo, essa cidade é maravilhosa, só que tem muita gente cansada disso. E precisa melhorar, né? Tem muita coisa que precisa melhorar.

E: E qual a sua opinião sobre a recepção ou visão da sociedade, quantas pessoas em situação de rua? Qual que é a sua opinião sobre como a sociedade enxerga?

10:19

PSR 12: É, tem algumas pessoas que são meio ignorantes, arrogantes, deselegantes. Mas tem muitas pessoas que entendem a gente. Fora as que falam que trata a gente como se a gente não fosse ser humano. Quando você tá andando em um lugar e a pessoa desvia de você e tal. Aí você vai pedir alguma coisa pro cara: Ah, não tenho, eu não posso. E as vezes nem escutou que você ia falar. Às vezes ia avisar, tipo assim, ó, sua bolsa tava aberta Não, não tenho. É isso, é tipo isso, moça, eu não quero dinheiro, eu tô com fome. Ah, mas eu não tenho. Uma vez a moça falou assim: Ah, vai pra lá, vagabundo. Ah, vagabundo, que não sei o quê. Mano, eu fui atrás dela, eu fui e falei, moça, deixa eu te falar pra você uma coisa, você não me conhece. E outra, eu não sou vagabundo, eu trabalho com arte. Isso, isso aqui. Ah, não sei o que é vagabundo, porque vagabundo é você. Mas, se você fosse um homem, eu tinha te pegado aqui agora, porque você é uma mulher, porque as coisas não é assim, você não trata as pessoas assim, você não conhece a pessoa primeiro, você não me conhece, você não sabe o que eu tô fazendo, não sabe de onde eu vim, falei, eu ai eu vou fazer o que gente? Eu vim atrás, eu voltei pra trás. Tá certo, eu nunca fiz isso na minha vida, mas entende gente, eu não vou desabafar dessa vez, só escuto e fico quieto. Eu fui atrás dela dois quarteirões pra frente, mas ta certo, ta certo.

12:00

E: Olha, eu tenho algumas outras coisas pra te perguntar.

(conversas aleatórias)

13:22

E: Bom, qual a sua opinião do que pode melhorar na rede de serviço prestado pelo município? O que você acha que a prefeitura, o município poderia fazer pelas pessoas que estão em situação de rua? Dar oportunidade de emprego, por exemplo.

14:12

PSR 12: Sim. É. Sem questão de olhar quem e julgar e sei lá... Sem preconceito, sem julgamento, apenas oferecer uma oportunidade. Deve ser rouba, você faz isso, você e aquilo. Não, vamos pelo menos dar uma oportunidade primeiro. Nem que for varrer uma rua, fazer um jardim e tal. A gente não é uma pessoa, que faz uma arte, sabe? Você tem a habilidade, o dom de fazer, e às vezes é falta uma oportunidade. E hoje... Fazer uma faxina, lavar um carro, ou assim? É, qualquer coisa, os mais simples, é só a oportunidade. Tudo que eu já fiz, sabe? Tipo...

E: E hoje? O que te apoiaria mais na melhora da sua situação atual? O que assim, pra você hoje, se rolasse, te ajudaria?

15:06

PSR 12: Um lugar pra me ficar. Pra me produzir, pra mim tomar um banho, ficar tranquilo, tipo, sabe? Aí seria uma coisa que me ajudaria muito. Porque no mesmo dia e na mesma hora eu iria conseguir trabalhar, me cuidar e, enfim, sair da rua.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

15:34

E: Você chegou a terminar os estudos?

PSR 12: Estou no primeiro colegial.

(conversas aleatórias)

16:47

E: E você parou no primeiro colegial. E você já tentou voltar a estudar?

PSR 12: Preciso muito, eu ganhei uma bolsa de pedagogia até um ano. Até um ano não, perdão. Tem mais ou menos... No primeiro colegial, assim, pra fazer. E lá é onde é uma cidade assim, bem maravilhosa. Uma empresa que chama Flash, que é o Telecom, me deu uma matéria inteira pra ir me trabalhar com arte. E essa pessoa que me deu faculdade, ela tava numa lanchonete e ela falou muito bem de mim. Eu falei assim, olha, você é uma pessoa que chegou aqui pra ficar. Você é uma pessoa que chegou aqui pra alegar todo mundo, você mudou muito a minha vida. Eu falei gente, mas como assim? É porque você sempre tá sorrindo, você sempre cumprimenta todo mundo. É bom dia, boa tarde, é boa noite, é bom trabalho. Então você merece o melhor. Eu queria falar isso pra você. Ela perguntou se eu gostaria de fazer, mas se eu queria fazer pedagogia, se eu queria fazer isso e aquilo. Aí eu falei pra ela assim, não, eu quero. Mas ela falou, você vai fazer mesmo? Eu falei, eu vou. Então, então você vai voltar pra escola, você está trabalhando no estúdio, você vai fazer o que eu lhe disse, eu vou te dar. Tudo mais. Então, assim... Eu vim pra cá, mas preciso muito ir pra lá, porque eu não sei... Pra terminar os estudos e entrar na faculdade. E é onde eu vou poder trabalhar, onde eu vou poder estudar e morar. Mas eu queria morar aqui. Mas lá eu sei que eu vou ficar mais tranquilo que aqui. Aqui é uma cidade muito grande, eu sou usuário, entendeu? Eu sei que eu não vou sair das drogas se eu continuar aqui. Porquê da outra vez eu tava com a barba grande, é porque vocês não viram, mas a menina viu. Né moça? Não tava com a barba grande, lembra?

E: Tava! Eu lembrei, você tava ali...

19:06

E: Então, mas é isso. Você precisa então voltar pra Terra Roxa pra terminar os estudos. E aí você já foi atrás de algum lugar pra tentar voltar pra lá?

PSR 12: Onde é que é hoje, gente?

E: Hoje é... Sábado dia... Dia 26.

PSR 12: Ah não, só segunda agora.

19:24

E: Aí você vai atrás e tenta voltar pra terra roxa?

PSR 12: É.

E: Ah, legal. Nossa, eu tô animada por você. Pra você conseguir terminar os estudos e entrar na faculdade.

PSR 12: Eu não sei nem como é.

E: É incrível, você vai amar.

PSR 12: Sério? Eu volto pra lá. Meu Deus, eu tô pensando muito por você agora. E ainda mais que eu tenho um curso de faculdade. E eu quero me formar assistente social também.

E: Vamos terminar isso daqui e a gente conversa pra ver como a gente faz pra você voltar. E o que mais assim você gostaria de falar? sabendo que a gente vai levar isso pros vereadores sabendo que a gente está tentando mudar essa situação.



C. M. R. P.
Req. 1346/23
Fl. 312
Rub. Raq

20:16

PSR 12: Gente, não sei porque tem várias coisas, né? Tem praças pra arrumar. Tem escolas que estão sem cuidar, por exemplo, que estão descuidando pintura, assim, não sei por dentro, mas é porque várias coisas também. Por que eu falo escola? Porque escola e as crianças são o futuro do nosso Brasil, né? Hoje a gente é adolescente, tudo mais, mas a gente já meio que foi criança um dia. Então eu falo que é uma parte mais especial, assim, que a gente deveria sempre dar atenção. Seria as escolas.

20:51

E: Obrigada! Eu vou pausar aqui então, a gente vai falar com ela como a gente faz pra você voltar.

DEPOIMENTO 13

(Conversas aleatórias)

E: Vamos lá. Mas você nasceu aqui em Ribeirão?

01:23

PSR 13: Não. Eu sou natural de Bebedouro, mas eu moro em Ribeirão faz mais de 20 anos.

E: Faz mais de 20 anos em Ribeirão e quanto tempo na rua?

PSR 13: Na rua eu não tô, tô na calçada, né? Na rua o carro passa por cima, né? Entra essas idas e vindas. Minha mãe falou que eu tô numa dança de rato. Falei, mas eu não sou ladrão, por que que eu tô numa dança de rato? Vai e volta, vai e volta.

E: E nesse vai e volta faz quanto tempo?

PSR 13: Dessa última porta agora vai três meses já. Vou conhecer esse doido. Mas faz mais tempo. As outras vezes, é uns oito vezes já. Cara, só minha mãe sabe. Só aqui nessa praça. A mãe aqui, olha. Paga o carro ali, vai embora. Paga assim quando pagar da vaga.

(conversas aleatórias)

03:01

E: Então vamos lá. Faz três meses da última vez, mas que você está nessa dança de vai e volta faz quanto tempo?

PSR 13: Eu perdi até a conta.

E: Primeira vez que você foi para a rua, vamos por. Faz quanto tempo?

PSR 13: Toda a vida que eu pego dinheiro eu gasto tudo na zona, fazendo a biqueira. E depois eu venho para a rua, minha mãe me xinga, puxa a minha orelha, me bate. Ah, não sei, perdi as contas, faz muito tempo.

E: Foi há quantos anos? 15, 17, 18 anos.

PSR 13: Põe 15, é, põe 15 anos. Joga baixo, joga 15. 15 anos. Mais de 15, mais de 20.

E: Tá. E... você recebe algum auxílio?

03:53

PSR 13: Olha, eu recebi duas vezes do Bolsonaro quando estava tendo a pandemia. Depois que acabou a pandemia ele cortou a razão. Ah, cortou a razão. Eu não sei onde, graças a Deus.

(Conversas aleatórias)

04:23

PSR 13: Eles dão comida pra gente, eles quando vai jogar fora da comida eles dão pra nós.

E: Eles dão pra você. Então o pessoal aqui na redondeza acaba ajudando.



PSR 13: A alimentação aqui é fácil, não, é fácil. Aqui o cara só passa fome se ele for muito vagabundo. Eu tô até com pão aqui pra dar, se eu tiver com fome. Hoje cedo eu tava dormindo ali na loja, o cara chegou com 7 marmitas e deu pra gente. Beleza, o que a gente fala? Pra onde? Aê! Aonde que a gente vai?

E: Lá na reunião da câmara!

PSR 13: Vocês tem que abrir a boca lá pra lá. A gente vai virar vereador agora? É isso, e vocês têm o nosso voto. Eu voto em vocês.

05:23

E: Vamos lá!

PSR 13: Mas vai apoiar eles pra eles apoiar nós. É, vou pôr água.

E: Você está aqui faz 15 anos, né? Nesse vai e vem. Você já passou por algum serviço? Tipo Centro POP, SEAS, abrigo?

PSR 13: Eu já passei no Cetrem, quando era lá nos Campos Elísios. Aí depois eu passei também pelo Centro POP lá perto da...

E: Então vamos lá, conhece os SEAS, o pessoal da abordagem?

PSR 13: Fala de brigadão. Que vem aqui na rua? Eu sou bom nesse mundo. É. Eu sou um parceiro. É.

E: Então, da abordagem tem algum?

PSR 13: Eu quero mais gente. Não, sobre o trabalho público. Não, desculpa, eu tenho um canal. Os SEAS não. Eu nunca, nunca. Eu não reclamo de nada. O banheiro daqui da praça é mais lindo do que o banheiro da minha casa. Quando eu tô lá, quando eu tô lá na Casa, eu lavo o banheiro, lavo a casa inteira. Até a cueca no banheiro, se não me engano. Agora, quando eu tô aqui, eles que lavam. Eu dou uma ajuda.

E: E o centro pop?

PSR 13: Nossa, olha lá, tão gostoso, rapaz. Parece um clube. Não é clube, não. Tipo assim, tem mesa de sinuca. Você não precisa de uma biqueira, olha lá. Não, não. A biqueira fica do lado.

06:51

E: E você tem alguma coisa que seria legal se estivesse lá? Ajudaria mais também? A ficar mais em casa?

PSR 13: Não está faltando nada. A refeição é ótima, excelente, o tratamento é personalizado. A segurança é ostensiva. O secretário lá, ele fala assim, vai lá lavar a louça. Vai lavar os banheiros só. O outro ele põe um outro pra limpar. Põe um outro pra dizer ok. Ele fica só assim de pôe. E daí foi pra eles. Que beleza! E eles ganham por nós. O povo entra com pinga, com droga no mundo. Lá é uma maravilha. Lá é um paraíso. Pega e solte ele com inferno. Não, eu entrei. Eu entrei sem cueca. Não, lá eu fui tomar banho, deixei minha cueca, fui virar, não, eu tô com o dedo da dina. Prazer na rua, cara! Só vai morar do dia em que não tem cultura nenhuma, pessoas que não têm educação, não têm a gentildade, não têm a disposição legal de fazer um curso, de estudar, de trabalhar. Como é que você vai arrumar emprego sem um telefone? Você vai dormir com o telefone, você acorda sem o telefone. Vou fazer igual Marcelo Rezende falou com o principal. (*conversas aleatórias*) Deram pra ele uma boa noite cinderela. Você tomou uma boa noite cinderela?

E: Não, graças a Deus.

PSR 13: Eu já tomei já. Você acredita? Lá na Capitão Salomão, lá nos Campos Elísios. Pensei que ia dar uma sapecada, eu saí de sapecada, roubaram meu celular de 749. Eu

C. M. R. P.
Req. 734612
Fl. 52
Rub. Rom

tomei uma pinga com um calmante desmaiei no colchão. Não é que eu acordei e cadê? Não tinha mais ninguém. Não tinha mais ninguém. Nem o celular, nem as drogas, nem o dinheiro, nem nada. Levaram até a minha cueca. Gente, vocês tomam cuidado, pelo amor de Deus. Tá falando umas palavras, mas o cara cortou minha cueca aqui e eu cortei aqui e puxou a cueca. Não, a vez de o cara tirar a minha, corta e tirar a cueca, não, ele cortou aqui, cortou aqui e puxou. Saiu uma puta numa freada. Saiu uma freada de bicicleta que ele se arrependeu. Tacou a cueca na minha cara.

12:10

E: Tá. É... Ô! Então isso tudo por quê? Porque a gente tava falando centro pop. E o abrigo? O que que você tem pra me dizer? Já ficou lá?

PSR 13: Meu amor! Grava... Se eu dormir naquele abrigo, eu durmo com negão, você vai ver. Vai, meu Deus do céu. Cobertor de orelha.

E: Mas eu quero saber do serviço. Você foi bem tratado? É bom lá? É ruim?

PSR 13: Quando você treina, se você não precisa de lixão, Guarda chato pra caramba, que bate em todo mundo. Ainda bem que ele se aposentou. Que Deus o tenha. Mas o... Que Deus o tenha lá embaixo.

E: E faz tempo que você foi no abrigo? Foca aqui na missão. É sério, gente. A gente brinca, mas isso aqui é muito sério, porque é sobre vocês. A gente precisa tentar conseguir o melhor, né?

PSR 13: Aqui não tá tendo água. Isso, eu vou reclamar.

13:19

E: Então vamos lá.

PSR 13: Água. A informação geral. Tá. Todo mundo tá morrendo de sede. Ainda mais com esse calor. A água da igreja. A igreja deu.

E: Gente, e banho e alimentação? Como é que faz?

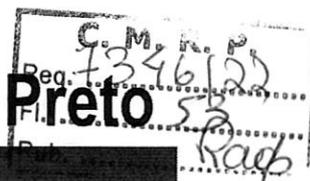
PSR 13: Só quando chove. Se chover, não é de banho. Se chover, nós tomamos banho.

E: E lá no POP, vocês não costumam ir pra tomar banho?

PSR 13: Lá no pop, chuveiro é frio porque roubaram.

E: Então o chuveiro é frio, o que mais? A comida é boa?

PSR 13: No Centro POP tem panela. Panela, você sabe o que é uma panela. Tem chuveiro, tem. Mas não dava, é frio. É frio e a metade... Vai nela. Não vale bosta nenhuma, já falando em português correto. Não vale bosta nenhuma. Você chega no Centro Pop, você é maltratado no lugar. Não é mal tratado, é mal tratado. Verdade, é verdade. É que estão levando tempo. A administração que é feita ali dentro, a administração deles é muito mal feita. Cadê o guarda municipal que é para tomar conta disso aí? Não tem guarda municipal. Não tem guarda lá. O Guarda municipal é pra quê? Pra zelar o negócio público. Não, o guarda municipal você fica cuidando do chafariz ali. Tá ali ó, o ônibus. Dá uma olhada aquele ônibus. Não tem chafariz pra tomar banho nunca. Dá uma olhada aquele ônibus ali. Tem guarda municipal. Não pode entrar no chafariz. Não dão água. Guarda municipal você não tem. O que é guarda municipal? Dorme a noite inteira. Ele fica dentro do lado ônibus vendo filme. Pago dinheiro disso. Sim. Imposto, né? Não vê nada. Cadê o guarda municipal? O municipal? Se o cara vê tá pegando fogo. Se por acaso, se por acaso, se por acaso esse menino ou eu, chega aquele tal de guarda ROMU, sei lá. Não, mas o guarda municipal também. Não tem direito em bater em nós. Só que bate. Entende. Uma cambada de jovem, spray de pimenta, e não dá o valor na própria droga que está usando, e se você tiver com droga, ele leva a droga embora. E então o tratamento lá é ruim tudo, tudo não tem água quente, não, chuveiro



lá não adianta, chuveiro não é um chuveiro, só mentira, porque, lá no próprio, lá, ainda precisa, falou assim pra mim, eu fui, eu estalei o chuveiro porque eu sou encanador, tá ligado? Mas aí não vem... Mas os outros, a gente não tá falando, a gente não tá falando, só que tem a panela. O que é que a caridade tem a ver da humidade?

(conversas aleatórias)

18:11

PSR 13: Quando a gente tá aqui, na praça, a gente obrigatoriamente, a gente é obrigado a ficar embriagado. Porque mesmo que a gente não seja tão alcoólatras, apesar de nós sermos bastante alcoólatras, a gente é obrigado, é necessário, é de praxe você se embriagar pra que você possa perder a vergonha um pouco, passar óleo de peroba no rosto e pedir. Porque se você não pedir, você não come, você não vai nada. Nem água você ganha. Nem um cigarro, você não ganha nada se você não pedir. E pra pedir, pra você se despojar, sem querer procrastinar muito o assunto, pra você poder pedir, você é obrigado a ficar um pouco épico. Porque aí você não morre de frio. Porque coberta aqui, você ganha uma coberta agora, daqui a pouco você perdeu. Você ganha um chinelo, daqui a pouco você perdeu. Te enrola mesmo, eu te lembro. Tem que dormir com o chinelo que vai dar cabeça. Porque eles não levam. Pô, mano te rouba. Eu dormi com um brinco outro dia, roubaram meu brinco, você acredita? Quase levou, nem meu é. Aqui tem muita gente, tem muito rato. Tem pessoas péssimas e pessoas boas. E pessoas boas também. Ao mesmo tempo, você acopla. Naonde que você tiver, irmão, quem faz a disciplina somos nós. Se você demonstrar contra o fraco, os outros vão te mostrar o coisão. Mas aí você não pode demonstrar contra o fraco para ninguém. Não pode nunca baixar a cabeça. Você fala aí que tem risco, tem que... Não, mas ninguém confunde. Nós é bom, mas é assim, é bom. Não, mas é porque na madrugada que o pau come a folha, cara. Você sempre vai ser bunda mole, que você dorme, aí a pessoa vem, fala é teu, louco, é roubado.

E: Em relação à sociedade, sofre muito preconceito ou não?

PSR 13: Pelo amor de Deus, você não pode entrar em lugar nenhum. Eu sou preto e eles falam que eu sou branco. Eu queria ser preto. Você vai entrar no mercado, você, não, vai entrar atrás. Você vai entrar numa loja, você não pode entrar. Você pede o banheiro da noite, você não pode entrar. Amor, o amor tá esperando vocês lá, vai embora, ó. Nem quando tem dinheiro você não entra. E quando teve aquela novela do Rei do Gado, que foi reprisada agora e sendo lançada, o Pinguim era do lado de cima, você lembra? É. O Rei do Gado chegou, com uma comitiva lá de Andradinha.

(conversas aleatórias)

E: O que você gostaria de falar mais?

26:11

PSR 13: Pra eles não virem lá, pra todo mundo ouvir a comunidade carente que, não, precisa de banho, chuveiro, não tem chuveiro quente, água disponível, frio também, pra quem gosta de um banho frio, quente, água, água gelada, alimentação, mas é um só não, aqui, lá, não. Tem lá, não tem, você vai ver, por causa dos povos, cara, que você conta lá, o cara rouba cobre, vende, ó.

DEPOIMENTO 14

00:00

E: Você é de onde?

PSR 14: Eu sou daqui, meio de Ribeirão.

C. M. R. P.
Req. 7346/22
Fl. 532
Rub. 000

E: Daqui de Ribeirão. E faz quanto tempo que você está na rua?

PSR 14: 28 anos

E: 28 anos? Caraca, você tem família aqui em Ribeirão?

PSR 14: Tenho

00:24

E: Mas você ainda tem vínculo com eles?

PSR 14: Tipo assim, meu pai faleceu, minha mãe faleceu. E eles têm casa, não é casa deles, é casa do meu pai. Meus irmãos, eles não deixam eu morar. É porque quando eu era com 19 anos, 8 anos, 16 anos Eu era... aprontava demais, bagunceiro, roubava demais e tal, aí eu parei com esse negócio, então eles não acreditam em gente mais.

E: Mas você ainda fala com eles?

PSR 14: Não, não eu moro aqui. Estou na calçada. Ai, deixa eu ficar em pé aqui. É melhor né?

01:29

E: Você recebe auxílio?

PSR 14: Eu recebo o Bolsa família. Mas parece que tirou dinheiro, alguém que deve ter feito empréstimo no meu nome. Tô recebendo quatrocentos. Tá descontando, não sei como.

E: E aqui em Ribeirão, você costuma frequentar os serviços que tem pra vocês? Que é o Centro POP, abrigo. Já foi em algum, alguma vez?

PSR 14: Eu fui na Vila do Brasil. Quando eu era na Avenida Brasil. O Centro pop era lá, eu frequentei ali, só que eu não gostei.

E: Por quê?

PSR 14: Porque o tratamento é muito ruim.

02:18

E: Dos funcionários?

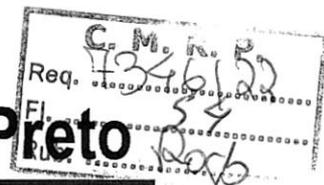
PSR 14: Dos funcionários. Tem social, o cara que atende. É... Sabe? Tipo, você tem que ficar calado. Lá é pra nós, espaço é nosso. Era pra sentir à vontade, né? A gente não podia, não podia. Você não podia deitar, ficar sentado. Lavar roupa, cinco peças de roupa. Não dava sabão. A gente tinha que comprar sabão, não dá sabão. Por isso que eu ando com sabão pra lavar minha roupa. Eles não dão sabão. Na Avenida do Brasil. Aí mudaram. Eu acho que eu vou amanhã lá. O Centro Pop. E outra coisa, eu fiquei no albergue na rua Pernambuco. Quando era no Cetrem. Aí mudou lá pra Avenida Brasil. Lá perto do Centro Pop, usar a gente, e os guardas municipais maltratava demais a gente. E eu não, sabe, tipo assim, eu não, eu não aguento com essas coisas e maltratando os outros. Aí eu peguei e saí fora. E era bom, a assistência social era muito boa pra mim. A pessoa que ia ficar pegando o nome da gente, era boa. Eu não conheço, eu não esqueço do nome de jeito ou maneira. É ela que tratava a gente bem.

E: E no abrigo, você já dormiu?

PSR 14: E onde que é esse abrigo?

E: Antigamente era lá perto da Avenida Brasil também. Chamava Cetrem, agora mudou de nome e tá mais próximo daqui. Mas um lugar assim que você foi e dormiu, você nunca ficou em nenhum abrigo assim?

PSR 14: Não, eu fiquei só no Cetrem. Eu fiquei seis meses aqui na Rua Pernambuco, depois eu fiquei mais seis meses naquele hotel que a Darcy roubou e comprou, você entendeu? E até que a Glauca que inaugurou, eu conheço a Glauca, eu fui acompanhado por ela quando eu era menor. Ela é do serviço social, né? Ela é do serviço



social e era muito boa. Aí eu fiquei dois anos aqui na rua, perto da igreja dos mormos. Aqui na igreja dos mormos ali assim, ó. Aqui por aqui pra cima aqui. Elas tinham um clubinho. Então eu estudava de manhã, aí à tarde eu vinha pra cá. Entendi.

E: Você faz uso de alguma coisa?

04:53

PSR 14: Só de álcool. Drogas não graças a Deus.

E: É já foi para alguma comunidade terapêutica?

PSR 14: Já, fui uma vez, pelo programa recomeço, não gostei.

E: Não gostou?

PSR 14: Porque é que é muita regra, sabe, tipo assim, é uma coisa que coisa besta, coisa besteira, se não tem é a mesma coisa, onde que eu vou pra comunidade, onde eu fui é de Batatais.

05:23

E: Aí você quer se expressar, você não pode se expressar. Já é difícil estar lá, né?

PSR 14: É.

E: Certo. Em relação a serviços de saúde, UPA, SAMU, quando você precisa, você já precisou?

PSR 14: Já, bem atendido. Bem atendido. Nossa, eu sou muito bom. Porque eu sou deficiente. Eu tô com um processo na Justiça Federal pra receber o Auxílio. Não. É, indenização? Não, indenização não. Existe o... É, não é indenização. É, o BPC. O Loas. Aí tá na Justiça Federal. E eu tô precisando de... Porque eu perdi o telefone do meu advogado. O meu advogado não é daqui, é de São José de Rio Preto. Porque eu saí... Eu não fiquei aqui em Ribeirão Preto. Eu saí andando. Sai andando. Aí eu fui na BR, na Washington Luiz, eu fui atropelado.

E: O senhor tem pino no joelho, né?

PSR 14: Tem uma bengala aqui, ó. Quando a minha perna começa a doer. Isso aqui é tudo minha casa e minha vida. Minhas casas, entendeu?

E: E sobre polícia, GCM, você já sofreu alguma violência?

PSR 14: Ah, aqui tem esses guardas aqui, eu vou falar com eles, você viu? Não vale não. Não presta não. Qualquer coisa, de madrugada eles não judiam de nós quando está de dia. Tem gente. Mas eles marcam a cara da gente. E aí já era.

E: E eles chegam a agredir vocês?

PSR 14: Chegam a agredir. Você dormindo ali, filho, não pode. Não pode? Tudo que ali é coberto. É, porque está coberto, está ali, está chovendo. Aí eles tem que entrar no... ficar dormindo nos comércios aqui no calçadão. Porque lá não pode. Lá não pode. Porque aqui não pode? Porque quando eu estava aqui, quando eu estava aqui com o senhor de Ribeirão, aqui esse aqui era o terminal, o metrô aqui. Aqueles ônibus que tinha aqui, tinha ônibus igual São Paulo, que é elétrico. Aqui era uma praça de terminal aqui. E o teatro municipal não funcionava porque tinha pegado fogo. E estava reformando aí. Aqui tinha um amigo meu que era o Carlinho que vendia verdura, fruta aqui. Esse calçadão aqui, não tinha calçadão, era rua.

E: Você conhece tudo aqui?

PSR 14: Eu nasci aqui.

08:16

E: E sobre a visão da sociedade, você costuma sofrer muito preconceito, tem gente que ajuda, como é que é isso aí?

Req.	7346122
Fl.	321
Rub.	2095

PSR 14: Ó, eu não vou reclamar da sociedade porque aqui é muito bom.

E: O pessoal tem ajudado?

PSR 14: Nossa, tem ajudado. Porque eu não fico aqui no centro. Eu às vezes carrego meu celular na rodoviária, depois eu saio, vou pra casa reciclagem. E o povo tá de...

E: Em relação ao pessoal do comércio, assim, vamos falar, você entra num lugar, você percebe algum preconceito ou não?

PSR 14: O pessoal te trata... se você entrar sujo... Eu recebi uma vez um bolsa família, eu entrei numa loja pra comprar bermuda, vem o gerente, vem até o segurança. "Você quer o quê aqui?" Eu quero comprar roupa. "O que você quer comprar aqui?" E ele nem deixou eu entrar no comércio. Oxê, eu tô com o dinheiro, eu mostrei pra ele, ele tem dinheiro não, não, não, não, não, aqui a gente não... só pelo jeito que... aí eu já falei, ah, não, você quer saber de uma coisa? Eu vou comprar na rodoviária mesmo, é caro, mas eu vou comprar na rodoviária que eles não ligam, eles não... não fala nada, não tem que falar, não fala nada, tem dinheiro, você tem dinheiro e merece, né, passar por um tratamento isso é muito ruim.

09:36

E: E o que você acha que seria legal, de repente, que poderia melhorar a vida das pessoas em situação de rua?

PSR 14: Vou te falar uma coisa pra você. Um abrigo bem decente, decente mesmo, que seja... Eu não quero que eles trabalhem por dinheiro, que trabalhem por amor. Que tenha curso profissionalizante para as pessoas que estão em situação de rua, que dê a oportunidade que tem um sistema, sabe? É igual a Minas Gerais. Eu já fiquei em Minas Gerais, Sete Lagoas, eles têm um convênio com as empresas. O patrão já sabe que é morador de rua, que é usuário de droga, entendeu? Mas que consome bebida alcoólica e tudo. Só que tem um... Aqui em São José do Rio Preto também tem. Que tem uma casa do Cetrem. Aí você fica lá, seis meses, até ser um bom trabalho. Te dar oportunidade. Então, eu acho que é assim, que dá pra frente, dá pra, por exemplo, se você recuperar 20% já tá ótimo. Pra você recuperar um já tá ótimo, com respeito, com acolhimento, bem viver, bem assim, né. Aqui o cara falou pra mim que tem um abrigo aqui que é pra idoso e deficiente o Santa Dulce. Porque eu sou deficiente. Aqui, o cara me passou. Um amigo rapaz estava no Santa Dulce dos Pobres. Eles falaram pra mim que dá pra me levar. Dá pra me receber.

E: Então, qualquer coisa, fala com o pessoal da abordagem. Quando vocês... Você conhece o pessoal da abordagem?

PSR 14: Eles vêm jaleco vermelho? É, eu conheço.

E: Então, eles podem ligar lá no Santa Dulce, explicar sua situação e ver se tem a vaga. E se tiver, eles mesmo já encaminham.

PSR 14: O Santa Dulce é muito bom. Eu tenho a carteirinha de passe livre de deficiência de São José do Rio Preto. Talvez eu até fique na faixa, porque lá é 50 para cima mesmo, por aí. Eu vou fazer 49 agora.

E: Quando você tiver a oportunidade, fala então com o pessoal. Fala lá.

12:33

E: Bom, tem mais alguma coisa que você acha que você quer acrescentar, você quer falar?

PSR 14: Ah, eu quero, eu quero. Eu quero que abrem mais centros de convivência aqui. Na Caramuru já tem muito morador de rua, perto do brejão. Pessoas que estão usando até dessas drogas. Sabe por que? Não tem apoio, não tem nada. Manda lá pra casa de



C. M. A. P.	
Req.	7346122
F. n.º	35
Rub.	2096

recuperação, lá já são maltratados lá. Eu fui, eu fui. Eu falo pra você que eu fui. Foi aquele aqui da rua Minas, que mandou pra...

E: Aham, programa recomeço.

PSR 14: É. Entendeu? Eu fiquei uma semana só. Eu fui falar uma coisa e o cara falou assim, não, mas você não tem direito falar nada aqui. Ficou como que eu não sei? Aí tudo eles dão alta, né? Eles nem me deram alta. Almocei e tá, aí foi na reunião da assistência social, tá? Falei, você quer saber de uma coisa? Eu levantei. Você quer saber de uma coisa? Eu não quero saber dessa porcaria não, e pronto, acabou. Eu falei na cara dela, falei assim, olha o seguinte, eu prefiro mudar quando estou morando na rua, vivendo na calçada e beber minha pinga, e pronto, acabou. Não quero saber de nada não. Vocês não dão apoio porcaria nenhuma, vocês só querem receber o nosso dinheiro do... do Recomeço, que um Recomeço que paga. É. Então vocês só querem encher de dinheiro. Vocês não têm amor, vocês não têm carinho. Gente, às vezes você quer conversar, tem que agendar para não sei o que, para conversar. Até com o monitor. Você não pode falar com ele. Vai falar com quem, né?

E: Então, além do Centro de Convivência, tem mais alguma coisa que você acha legal também?

PSR 14: Esse é o programa que está em São Paulo das pessoas em situação de rua, filho. Tá? São Paulo tem distribuiu pra tudo quanto é estado, mas acho que não distribuiu aqui pra cidade.

14:50

E: O senhor fala com o consultório na rua assim?

PSR 14: Não. É, por exemplo, eles não falam que é... Eles trabalham... Dez dias só e ganham 910... 920. É contrato de dois anos.

E: Ah tá, você fala esse de arrumar um trabalho para as pessoas?

PSR 14: Não, eles... Você se cadastra no CRAS. Aí você tem que ter vaga fixa no albergue. Aí você arruma um servicinho, é de horta, é de varrer a calça, é de limpar, você trabalha no parque, lá em São Paulo tem. Porque se não, não incentiva para a pessoa seguir a vida dela, entendeu? Uma oportunidade. Porque albergue, se só ir dormir, comer, ir ver televisão e escutar lorota, eu não quero. Eu quero um albergue, é, igual São Paulo. Você está lá com problema, você está lá com problema, aí você arruma problema, aí a assistente social e o psicólogo te chamam, chamam a atenção com educação. Você se coloca, você se coloca no seu lugar. Ela faz você entender o que você está fazendo errado. Lugar pra você fazer isso. Então a gente tem que ter Centro de convivência, Centro de convivência. Aqui eu nunca vim, só o Centro Pop. E profissionais mais capacitados, né? Com carinho, atenção, paciência. Só não é por causa do dinheiro não. Por amor, né? Porque eles só trabalham por dinheiro. Eles vai lá e faz o tempo deles e acabou. Então isso pra mim não... Não vale, né? Porque eu já fui. Eu já fui educador social. Lá em Sete Lagoas. Eu fiquei num abrigo seis meses. E seis meses o diretor e a diretora me convidou, quando eu fui trabalhar assim... Ah, eu vou... Eu quero que faça um currículo pra mim, que eu vou na IVECO, entregar na IVECO. Ela falou, você não vai entregar na IVECO. Eu falei, mas por que que eu não posso? Ela falou, não, senhor. Já tem emprego já pra você. Ela falou, cadê todos os seus documentos? Ele falou com a assistência, dá os documentos tudo. Você vai aqui ser educador social aqui hoje. Nossa, fiquei em um sítio, com pássaro.

E: Bom, nossa entrevista era isso.

C. M. R. P.
Req. 1346/22
Fl. 55
Rub. 2005

(continuou em uma segunda gravação)

00:00

E: Dentista?

PSR 14: Olha, vou te falar com esse, viu? Tá precisando, né?

E: Quando precisa o senhor vai pra onde? Pra UBS, pra UPA?

PSR 14: Só caso de necessidade. Tipo, muita dor, assim. Eu arranco meu dente mesmo.

E: Você arranca sozinho?

PSR 14: Porque você vai na UPA, eles fazem o tratamento bem, mas pra você esperar... continuar chamar de novo é bem demorado, né? Vim embora.

E: Tá. Só mais uma pergunta, um convite, na verdade, que vai ter reunião lá na Câmara. Você iria?

PSR 14: Claro que eu iria!

E: Eu vou pedir pra deixar um papelzinho com endereço pro senhor.

PSR 14: Lá na Câmara, meu senhor de que? A Gláucia tá lá ainda? Eu vou conversar com a Gláucia.

E: Vai lá! É importante porque é essa hora da gente defender, né?

PSR 14: Vou conversar com a Gláucia. Alguém que estiver aqui de vocês ali?

E: Vai! A gente vai estar lá! Eu vou chamar vocês em cá! Em cá, por favor! Isso!

DEPOIMENTO 16

00:00

E: Eu vou te fazer umas perguntas aqui sobre e você responde do jeito que você achar melhor, e seja sincero, tá? Que vai ajudar a gente. Há quanto tempo você vive em situação de rua?

PSR 16: Desde 2017. Depois que eu perdi meu pai.

E: E há quanto tempo está vivendo em situação de moradia de rua em Ribeirão Preto?

PSR 16: Em Ribeirão Preto já tem uns dois meses.

E: Dois meses. Por quais serviços da rede protetiva? Rede protetiva são os abrigos, a abordagem, o centro POP, casas de passagem. Em Ribeirão você já passou?

00:54

PSR 16: Centro pop sim, porque lá dá uma boa alimentação, dá um bom banho, só tá precisando mesmo de uma uma fiscalização na parte sanitária, né? É só isso, mas é top, top.

E: O serviço de abordagem, nunca conversou com eles?

PSR 16: Top, o pessoal é uma maravilha, que trabalha na abordagem, mas quando chega dentro do abrigo, meu irmão, não tem como conviver ali, os caras saem pra fora, ou usam droga, aí você que não está usando droga, você tem que suportar toda aquela brisa, então pra mim, não tem como conviver com pessoas que estão loucas. Lá dentro sabendo que eu não tô buscando aqui. Então não tem como a gente ficar logo aqui, logo no meio da rua.

E: Por quais casas de passagem você já passou?

PSR 16: A única que eu passei dois dias foi a tal da Minas ali, a Rua Minas.

01:50

E: E assim, você pode falar um pouquinho mais sobre a sua experiência com esses serviços? Os SEAS, que é a abordagem, o Centro POP, a casa de passagem.

PSR 16: A parte do SEAS, meu irmão, eu precisaria de uma passagem, né? Pra mim sair fora daqui e conseguir outra coisa, alguma oportunidade fora, pra eles me ajudassem

com a clínica. Mas eles não se interessam, eles não se interessam. Começa a conversar, se ele vir pro um lado, se ele vir pro outro. Então é complicado, eu nem vou lá, pra falar a verdade. Nem lá eu não vou. Esses dias lá, precisava de uma oportunidade pra mim sair lá pro Minas, porque pra mim no Minas, ali ia pra uma clínica ali e voltava a minha vida de novo, entendeu? E... aqui ficar aqui no meio da rua aqui não é bom. Você está vendo como eu estou todo sujo, entendeu? Parece que estou limpo, mas estou todo se coçando, entendeu? Então assim, é complicado. Eu não vou evitar palavras da parte deles. Mas a parte do Centro Pop, tá uma maravilha. Dá um acolhimento, uma boa alimentação, dá um banho, né? Da hora!

03:06

E: E a parte do abrigo?

PSR 16: Eu não tenho coragem de dormir naquele local nem um segundo. Eu durmo aqui no meio do banco, mas não tenho coragem de dormir ali.

E: Você só passou por essa casa de passagem?

PSR 16: Só, só. Eu não quero passar mais nunca. É isso que me lembro.

E: Comunidades terapêuticas fora de Ribeirão, você já passou em alguma?

PSR 16: Nenhum.

E: República? República é quando você sai da comunidade terapêutica. Você tá bem? Você fez um...

PSR 16: Nunca tive essa oportunidade.

E: Nunca?

PSR 16: Nunca. E olha o que eu peço, não.

E: O serviço de passagem você já falou que já procurou que é o recâmbio. E não conseguiu a passagem?

PSR 16: Não, não consegui a passagem. Eles falam que eu tenho que ter contato e isso... No ano passado não tinha isso. Eu não tinha passado, eu não tinha pegado passagem. Entendeu? Eu paguei no meu próprio bolso. E eles queriam me dar passagem, só que eu tinha comprado a passagem já. E só passei a noite lá, ainda era lá onde era o abrigo, lá na Avenida Brasil ainda. É, entendeu?

E: Tá. É pra onde você queria ir, que era a cidade que eles te negaram... Você tinha algum vínculo lá? Você tinha alguma mente?

PSR 16: Não, não, não. Ia tentar só, não tenho pai, não tenho mãe, irmão, tenho que tentar só, não posso parar. Se eu parar...

E: Então não te deram a passagem porque você não tinha nenhum vínculo na cidade.

PSR 16: Claro, claro. Isso não tem nada. Não dá pra, nada ver, mano. Você tem que ir embora. Eu, assim, eu pensaria mesmo se eu fosse o prefeito. Irmão, dá a passagem pra esse cara pra esse cara ir embora. Entendeu, irmão? Entendeu? Se ele não tá tendo oportunidade, ele não ganha oportunidade rápido, dá pra passar, acho que ele vai embora, ele vai chegar em outra cidade e ele vai conseguir. Entendeu, irmão? Se não conseguiu aqui, consegue em outro local. Não quer dizer que ele não vá conseguir em outro local.

E: Lá você... Lá mesmo onde você procurou o recâmbio... que é a passagem, você chegou a falar com alguém do programa Recomeço, que é sobre tratamento também?

PSR 16: Falei, mas ela não deu muita atenção não, entendeu?

E: Não deu muita atenção não. Certo.

C. M. R. P.
Req. 7396/22
Fl. 36
Rub. 2006

PSR 16: E ficou com conversa de imigrante, eu não sou imigrante, sou brasileiro, mano. Eu sou brasileiro, nasci nessa terra.

E: Você nasceu aqui em estado?

PSR 16: Nasci no sul da Bahia, é Brasil. É Brasil, o pessoal fica com o negócio de imigrante. Imigrante é quem vem de lá da Arábia, do Paquistão, daquelas guerras lá, vem de lá da Rússia, chega aqui e investiga o nosso país, coloca o nosso país em BO. Essas porcarias que são imigrantes. Vem pra cá, rouba a nossa nação, suga e a gente é tirado como imigrantes, sabendo que nós nascemos nessa terra de Brasil. Isso que eu fico mais assim indignado de ódio, pode ser. Eu nasci no país e sou tirado como imigrante, isso não existe, mano. Nosso país só é separado para ter administração.

E: Mas alguém te classificou como imigrante lá?

PSR 16: Eles classificam como imigrantes.

E: Isso mesmo você falando que não, mostrando seu documento, certidão?

PSR 16: Claro, claro. Meu RG é daqui de São Paulo. Entendeu? RG é daqui de São Paulo.

06:23

E: Você passou por algum serviço na rede de saúde daqui de Ribeirão?

PSR 16: Não, não, não.

E: Não? Uma UPA, postos de saúde, consultório de rua...

PSR 16: Não, eu preciso, eu preciso. Só que irmão, eu vou te falar uma coisa, do jeito que eu estou aqui eu não tenho paragem lá no hospital não. Nem UPA, eu não tenho paragem não. Todo sujo também, mano. Deus que eu estou, eu não tenho coragem não, chegar na frente do... do doutor. Mas eles precisar, eles vão ser perfeitos. Eu vim de uma família muito rica, eu dei desgosto, foi pra caramba.

E: Mas você está precisando de alguma ajuda de saúde? Você não pode...

PSR 16: Oi, eu não sei, mas eu queria fazer um check-up.

E: Se você tiver sentido alguma coisa. Eu queria dizer isso com o Paulo. Já cadastra aqui já. Então você nunca foi aqui, em Ribeirão, em nenhum do serviço de saúde?

PSR 16: Não, nunca fui, é bem suave.

E: Também não te procuraram, por exemplo, consultório de rua, que é um serviço que tem...

PSR 16: Não, eu nunca vi, mano. Aqui eu ando, viu? Eu só não ando nas pontas da cidade, mas aqui no centro eu rodo tudo.

E: Mas você, desde quando é que você está aqui em Ribeirão mesmo?

PSR 16: Dois meses.

E: Eu vou te fazer uma pergunta aqui, você responde como você quiser, se não quiser responder tudo bem. Qual a sua opinião sobre a abordagem da Polícia Militar e da Guarda Civil Metropolitana, da GCM, com pessoas em situação de rua?

08:07

PSR 16: Daqui de Ribeirão, que está na rua, meu irmão, vou te falar uma coisa, os GCM daqui são da hora. Os caras nunca me falaram nada, rolam comigo os caras nunca me falaram nada, nem olha pra mim, porque é uma que tem investigação também da parte das câmaras 360, né? Porque ele sabe de tudo, os caras não vão abordar se eles saberem de onde estão as operações, senão eles vão perder a farda deles. E da parte militar, também da mesma coisa, os caras nunca mexeram com... Eu também não roubo, né mano? Eu não roubo, eu não ando no meio do tráfico, sou apenas um usuário e carente de uma família, entendeu mano? Então é 10, é 10, entendeu? Mil eu não posso dar porque eu não sei a procedência do coração do meu próximo, né mano? Mil só Deus.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

E: Qual a sua opinião sobre a recepção ou a visão da sociedade, das pessoas em geral, quanto às pessoas em situação de rua?

09:13

PSR 16: Aqui em Ribeirão, aqui, pela capacidade, pela... Como eu posso falar? Pela geografia da cidade, uma pessoa, cidadãos rurais, que aqui é mais fazendeiro, que mais tem aqui fazendas, plantações. O pessoal ainda tem... Eu acredito que o pessoal ainda tem a mente aberta. Mas só que ainda falta um pouco ainda mais de mentalidade ainda do pessoal.

E: Você sente algum preconceito das pessoas da rua?

PSR 16: Sim, sim, sim.

E: Em relação a você, por você estar em situação de rua?

PSR 16: Sim, sim, sim. Grandão, grandão. Aqui em Ribeirão já teve algum... Já, já. Uma situação que você viu aí que a pessoa não está te olhando bem. Que isso, esses dias eu cheguei aqui na igreja aqui, vou perguntar o horário pro irmão, é uma pessoa que vai pedir pra ele. Eu falei, irmão, eu tenho 28 anos, eu tenho força, tenho inteligência e tenho força para trabalhar. Não, perdoa... Não! Porque você acha que, porque eu estou em situação assim, você acha que eu vou pedir para você? Porque eu, particularmente, no momento que eu tenho dinheiro, eu posso fumar um cigarro. Se eu tenho dinheiro, eu posso tomar uma cerveja. Mas se eu tenho dinheiro, plural é esse. Se eu tenho dinheiro, se eu não tenho dinheiro, não é bom chegar. E isso não é justo. O criador fala que não é bom tirar o pão do seu irmão. Tirar uma pérola, e nem o irmão, tirar a pérola dele, da família dele, para dar para os porcos. Os porcos é a sujeira desse pecado, o erro dos nossos desejos.

10:55

E: Você já disse que você está em Ribeirão há dois meses. Mas você já passou por alguns serviços.

PSR 16: Claro.

E: Na sua opinião, o que pode melhorar nessa rede de serviços testados pelo município, para as pessoas em situação de vida? O que pode melhorar nesse serviço?

PSR 16: Só tem uma palavra para Ribeirão, agilidade. Agilidade. Eu tenho uma palavra, tirar essas pessoas que não querem agilidade, que querem essa mortandade para a cidade, tirar tudo, botar pessoas ágeis. Ah, irmão, tá precisando de uma passagem? Vaza. Ah, irmão, tá precisando de uma clínica? Vai. Entendeu, irmão? Limpar a cidade. Mas o prefeito e os vereadores, eu sei que eles já querem. Dinheiro. Eles querem dinheiro, eles não querem saber de quem está na rua, de quem está bebendo, de quem está... Agora mesmo, ali eu estava um doido ali, uma pessoa que não tem mentalidade, estava ali, fazendo show ali, gritando, xingando porteiro, não sei nem o porquê. Não tem um local adequado para essas pessoas, não tem, mano, fica no meio da rua. Eu, graças a Deus, ainda que eu me controlo ainda, mano, porque tem gente pior, muito pior do que eu, mano. Entendeu? Quem não aguenta é tomar uma cachaça. Se tomar uma cachaça, se alguém falar um "não" pra ele, ele quer brigar, ele quer matar, se não, não. Então, é... Meu irmão, é complicado. A única coisa que tá faltando em Ribeirão é a agilidade. E se eles fizessem isso, eu acreditaria que eu não tava pedindo um real pra comer naquele Bom Prato. Tenho certeza. Em Minas Gerais não falta nada. O pessoal ali não nega trabalho, não nega comida, não nega acolhimento, mas sim, estamos no

C. M. K. P.
Req. 7346/22
Fl. 57
Rub. 206

caminho certo. Hoje de problema com a justiça brasileira, né? Fez tudo isso aí também, faz tudo contra do papel, faz tudo e parte do papel também.

E: Hoje, na sua situação, o que você acha que te apoiaria mais para você melhorar?

PSR 16: Que me apoiaria?

E: É, o que poderia acontecer para te apoiar para ajudar você a melhorar de vida? O que você precisa?

PSR 16: Eu acreditaria, Brasília, uma clínica terapêutica, passar um bom tempo para limpar esse meu sangue da droga, da cachaça, entendeu? E depois voltar no ciclo da sociedade.

13:36

E: Você tem essa vontade?

PSR 16: Claro, irmão. Se tivesse agora, agora, agora eu vou agora, irmão. Saía de agora desse aqui, ó. Vou ficar fazendo o que nesse aqui? Tô perdendo minha idade, tô perdendo meu tempo. Tinha gente há 13 anos pra frente, eu ia aposentar há 40 anos. Já vou estar há 40 anos. E cadê minha casa? Cadê minha família? Aí só tô vendo o pessoal saindo com a família, eu não tenho a minha. Isso é chato, irmão. Isso dói, cara. Por isso que muito se desespera e começa a beber, usar droga. Porque ele não tem um aconchego de carência da família. Não tem uma presença ali da família, de estar conversando, dialogando. Entendeu, mano? Tem aquela presença. Eu quando tinha meu pai e minha mãe, eu não era desse jeito. Perdi meu pai e minha mãe, irmão. Fiquei meio chapado da cabeça, irmão. Porque, assim, eu tenho que procurar uma pessoa pra conversar. Se for você, vai conversar com uma pessoa, sabendo que a pessoa tá mais louca do que você. Tem como, tem que ter uma mentalidade assim, uma cura, entendeu? Que aí você tem como, entendeu? Para o senhor te entender, entendeu?

E: Então você acha, no seu ponto de vista, a comunidade terapêutica seria o que te ajudaria hoje?

PSR 16: Claro. E tudo isso que a gente conversou, os serviços da assistência social, da saúde, tudo que a gente conversou, da vida na rua.

E: O que mais você gostaria de falar?

15:24

PSR 16: Sobre as sociedades?

E: Sobre tudo que a gente conversou aqui, sobre a sociedade, a cidade de Ribeirão Preto, sobre os serviços da assistência social que a gente falou, casa de passagem, SEAS, Centro pop, recambio, recomeço, tudo isso e além disso serviços de saúde. Tem mais alguma coisa que você gostaria de falar em relação a essa?

15:54

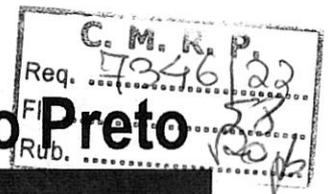
PSR 16: O prefeito aqui é delegado?

E: não, ele é engenheiro se eu não me engano, eu acho que é engenheiro ou engenheiro agrônomo, alguma coisa assim, tá? Eu não sei, não lembro direito, ele é formado.

PSR 16: Eu mesmo precisaria... Eu acharia que se ele desse uma atenção, mano, desse atenção, tem muita gente que quer um futuro, entendeu? Uma, como eu posso falar, um avanço, entendeu? Uma capacidade, a gente deveria dar uma dessa oportunidade, entendeu, mano? Não só ele, mas tantos outros deveriam abrir uma cooperativa, entendeu mano? Resgatar essas pessoas, entendeu? E tipo assim, ó, sei lá, não esqueci lá, do lado do prefeito, mano, lá também é Rio Grande, tem morador de rua, mano.

16:59

E: Que estado?



PSR 16: São Paulo, lá no ABC, São José dos Campos. Eles abraçam, não deixam na rua. Você já passou por lá?

E: Claro, claro. Das pessoas que você já conheceu aqui em Ribeirão nesses dois meses, tem mais alguém assim como você que quer ajuda?

PSR 16: Claro, nossa! Você vai ali no Bom Prato, se vocês fizerem essa entrevista no Bom Prato, que está no meio da rua, tem inteligência, tem profissionalismo, mais do que eu, e está desempregado porque essa evolução social não chegou ainda no patamar da hora e não é dinheiro, é investimento psicológico. Porque os chinês são muito inteligentes, eles investem no psicológico, entendeu? E toma a mente do pessoal, entendeu? E esse tomar acaba que o país fica forte. É isso que está faltando nos nossos estados, se unir, isso que está faltando da parte do Brasil.

E: O que é esse patamar da hora que você falou aí? O que está faltando?

PSR 16: O que está faltando é isso aí, a generosidade, irmão. O pessoal olhar mais para essas pessoas que estão pensando de oportunidade igualmente a mim, uma oportunidade de libertação, entendeu? Uma oportunidade para chegar lá e dormir, arrumar uma cama limpa e comer, e no outro dia encher a cara de cachaça. Isso é vida? Isso é o país, isso é social, pai? Pra mim não é social, irmão. Você me perdoa, não é social. Social pra mim é chegar, quer uma oportunidade? Ah, tem um grupo da horta. Ah, tem um grupo ali da costura. Tem um grupo ali da estampamento. Investir na mente do pessoal, você não entende, irmão? Pessoas que querem, entendeu? E não existe isso, negócio de imigrante. É brasileiro, tá dando dinheiro pra cidade? Pode ficar, irmão, vem. Minha visão já é desse jeito, entendeu?

19:05

E: E aqui em Ribeirão, se você recebesse essa suporta, tivesse conhecimento dessas oportunidades...

PSR 16: Eu compraria um apartamento, irmão.

E: Você abraçaria, você passaria a viver aqui.

PSR 16: Você é louco, irmão. Brandão, irmão. Ribeirão é top.

E: Você quer ter uma casa, tá?

PSR 16: Claro, irmão. Eu tô de mim custando aqui, você tá entendendo, irmão. Você é louco, irmão. É muito, pra caramba, cara. É um bagulho muito louco, cara. Se eu entrar na mente, esse social aí não me engana não, cara. Não me engana não.

(conversas aleatórias)

20:20

PSR 16: Quem bebe uma cachaça que tá no meio da... Só de louco, você não toma uma cachaça que me tá louco. Entendeu? Aí tomei e tal, beleza. E assim, eu tava com pensamento, pô, mano, ou eu fico aqui ou eu vou pra Minas Gerais. Eu ficar desse jeito aqui, irmã, é muito, caramba.

E: Você está dormindo aonde?

PSR 16: Para qualquer ser humano que está no meio da rua não existe um local pra dormir, você encosta e para e dorme mesmo porque aqui você está na praça e tal, a brisa também que é...

(Conversa aleatória)

22:36

E: E é isso aí!

DEPOIMENTO 17

C. N. P. P.
Req. 7346122
Fl. 58
Rub. 209

00:00

E: Há quanto tempo o senhor vive em situação de rua?

PSR 17: Quinze anos.

E: E há quanto tempo está vivendo em situação de rua em Ribeirão Preto?

00:33

PSR 17: 15 anos.

E: Por quais serviços da rede protetiva, que é casa de passagem, abordagem, centro pop, o senhor já passou?

PSR 17: Já passei todas elas, até no Albergue, no outro ano.

E: Certo. Como foram as suas experiências nesses serviços? No Seas, por exemplo, que é a abordagem. Aquele pessoal que vem com a perua. Pra conversar, se o senhor quiser ir pra casa de passagem eles levam?

PSR 17: Não, foi bem tratado.

E: Então tá bom. Centro pop?

PSR 17: Centro pop foi bem tratado também.

E: Casas de passagem?

PSR 17: Foi bem tratado de todas elas.

E: Qual foi a última que o senhor passou?

PSR 17: A última que eu passei... A última vez... A última vez que eu passei foi lá em Sertãozinho.

01:32

E: Ah, não foi aqui em Ribeirão?

PSR 17: Não.

E: Tá. Hoje, só pra completar, hoje o senhor tá morando onde mesmo?

PSR 17: Não. Na rua (*retirado por ser dado sensível - LGPD*).

E: Lá o que que é? É uma pensão?

PSR 17: É uma pensão.

E: É, é o que o senhor falou pra gente. O senhor já passou por alguma comunidade terapêutica em Ribeirão?

02:01

PSR 17: Aqui em Ribeirão eu passei somente na clínica do HC, lá dentro do HC.

E: Certo. República, que é um serviço que tem voltado para quem está se recuperando de álcool, droga, alguma coisa assim, já passou?

02:27

PSR 17: Não, eu nunca passei. A única coisa que eu passei foi lá em Barrinha, na Casa do Caminho.

E: E o que que era lá?

PSR 17: Era para a recuperação do álcool.

E: De álcool? O senhor ficou quanto tempo lá?

PSR 17: Eu fiquei ali uns quatro meses.

E: Certo. Aqui em Ribeirão o senhor nunca passou por Comunidade Terapêutica para fazer esse tratamento?

PSR 17: Eu passei um tempo, um mês só.

E: Mas nesse um mês, como é que foi? O senhor gostou? Foi bom? Não foi?



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

PSR 17: Ah, foi um lado foi bom, mas com o outro foi ruim, porque ali eu não achei o direito certo. O direito certo é a pessoa ser tratada bem. Ali eu não fui muito tratado bem, sabe como é que é, filha, de gente qualquer gente. Eu não fui tratado bem.

03:32

E: O senhor já procurou os serviços de recâmbio? Recâmbio é quando o senhor vai lá na rua Minas e pede passagem para algum lugar. O senhor já procurou? Pediu os outros serviços?

PSR 17: A única passagem que eu peguei de Recambio que me deram para mim foi de São Paulo a Sertãozinho, que tenho parentes de São Paulo.

E: Ah, você ia para voltar para cá.

PSR 17: É, aí o meu final do sogro pagou, pagou o óleo, o barulho, mas não que a assistência pagou, porque não pagou nada não.

E: Tá certo. Na rede de saúde, tá? Qual foi a sua experiência, por exemplo? O senhor já passou pela UPA, pela UBS, o posto de saúde?

PSR 17: Ah, passei em vários hospitais.

E: É, aqui em Ribeirão?

PSR 17: Não, aqui em Ribeirão, com só HC, eu fiquei dois meses internado.

E: Foi a cirurgia da perna que o senhor fez?

PSR 17: É.

04:33

E: O que foi esse problema da perna? Na perna foi um acidente, né?

PSR 17: Que eu caí de uma altura de 2 graus e acabou acertando a perna. Eu sou pedreiro. Na época era pedreiro. E aí eu quebrei a perna e agora não consigo mais trabalhar. Mas o sistema social ajudou bastante e me fez que eu aposentasse.

05:01

E: Essa assistente social era de onde?

PSR 17: Essa daí é assistente social foi de Catanduva. Não, não foi de Catanduva não, é de Ribeirão Preto.

E: Foi da Prefeitura, assistente social? Era da prefeitura? Onde ela trabalhava?

PSR 17: Não, não, não, eu precisei de prefeitura, eu precisei de advogado A única coisa que eu fui ausentado foi ser ouvido. Depois que eu fiquei internado, quatro meses lá em Barrinha. Já na casa do Caminho. Já fiquei bem cedido, já trabalhei bastante.

E: Foi lá que o senhor aposentou então?

PSR 17: Foi lá que eu aposentei. Consegui o primeiro passo.

E: Assistente social então era de lá? Que ajudou o senhor em aposentar ali? Era daqui de Ribeirão?

PSR 17: Não. Quem me ajudou foi o Dito, é o coordenador de lá e ele me ajudou a fazer a... Lá em Barrinha.

E: O senhor já passou pela UPA aqui? Essas unidades de saúde que são maiores, que atendem de 24 horas, que tem lá... Alguma urgência?

PSR 17: Já porque o cachorro me mordeu a minha mão. Eu passei, só que eu não gostei muito do atendimento deles não.

E: Por quê?

PSR 17: Porque o único atendimento que eu gostei foi do postinho aqui, que eles me trataram, eu venho aqui no postinho

E: Do postinho que o senhor fala, qual que é?

C. M. R. P.	
Req.	4346122
Fl.	59
Rub.	1208

C.M.R.P.
Req. 7246/22
Fl. 39v
Rub. Qap

PSR 17: É aquele do... perto da rodoviária aí que é na praça ali.

07:02

E: Ali o senhor foi atendido?

PSR 17: Fui bem atendido, com grande carinho, com grande amor.

E: Mas no primeiro atendimento que o senhor teve?

PSR 17: O jeito que rolou a faixa já mandou embora.

E: Foi quanto? Faz quanto tempo?

PSR 17: Então andou, eu vim de a pé ainda, né?

E: Foi lá naquele da 13 de maio?

PSR 17: É, na 13 de maio, é esse mesmo.

E: Quanto tempo faz isso?

07:30

PSR 17: Quanto tempo faz isso? Acho que daí foi... Dia 1 de novembro.

E: Do ano passado?

PSR 17: Não, dia 5 de novembro.

E: Do ano passado?

PSR 17: É.

07:55

PSR 17: Eu sempre pegue a palavra de Deus, ali e eu passo do horário e eu fui deitar ali. Aí, não, eu deitava, eu dormia, apareceu um morador de rua com uns três vira-latas e um dos vira-latas me mordeu.

08:19

E: O Consultório de rua, o senhor já ouviu falar?

PSR 17: Não.

E: Não? Consultório de rua é uma equipe da saúde da prefeitura, que tem médico e enfermeiro, eles andam num veículo também, atendendo pessoas em situação de rua em Ribeirão Preto. O senhor nunca foi abordado por eles?

PSR 17: Não.

08:48

E: Eu vou fazer uma pergunta para o senhor agora e essa pergunta o senhor responde do jeito que o senhor achar melhor, mas é uma pergunta importante. Qual a sua opinião sobre a abordagem da polícia militar e da guarda civil da cidade, metropolitana, com as pessoas em situação de rua? O que o senhor vê da forma que eles atuam e abordam as pessoas em situação de rua?

09:31

PSR 17: Fosse um morador de rua, eles sentiriam na pele o que a gente sentia. Mas como eles nunca foram morados na rua, eles não sentem na pele o que a gente sente. Só que é o seguinte, eles querem chegar, bater, expulsar a pessoa do canto, jogar água fria, meter o chicote. Isso daí não pode prevalecer. Porque eles nunca foram moradores de rua e eles não sabem a dor. Tinha um morador de rua, sofre, se sentisse a dor, se sentisse no coração. O que é dormir no chão gelado, debaixo no papelão e com uma cobertinha só furada? Aí eles saberiam tratar os outros bens, mas eles não tratam os outros bens não. Agora é que começou o respeito. Quando vocês chegaram, entraram em ação, o governo entrou em ação. Eu acho que agora eles endireitaram um pouco, mas antes não.

E: O senhor já passou por isso com eles? O senhor já passou por alguma situação dessas?



PSR 17: Já! Eles chegaram, eles já não... Já chegaram, tacaram fogo na roupa da gente. Eles chegavam batendo e expulsando a gente do cantinho que a gente estava quieto. Aí não está mexendo com ninguém não, agora estão no cobertor gostoso, mulheres vão lá do lado, os filhos do lado, tomam café da manhã deles, a hora que a gente quer, comem do bom e do melhor, e não sentem o que a pessoa sente debaixo do coração.

11:14

E: Na situação que o senhor passou, era polícia militar ou guarda civil ou GCM?

PSR 17: Ah, mais é o guarda civil. É. Porque polícia militar nunca, jamais, encostou em mim.

E: Certo. É... Na sua opinião... Qual que é a visão, a recepção e a visão da sociedade, das pessoas, da cidade, quanto as pessoas em situação de moradia de rua? Como é que o senhor vê a reação da sociedade em relação ao senhor e aos seus amigos que estão na rua? É bom?

PSR 17: O amor, o carinho, a dedicação de eles traz o de comer, o de beber, o de vestir e tudo que você precisa. Até dinheiro eles dão. De bom coração, de bom amor. E se eles têm muito, eles dividem um pouquinho para a gente. Entendeu? Então a população é isso no meu coração. É o amor da cidade.

E: O senhor tem tido essa recepção então?

PSR 17: Sempre eu pedi, eles nunca negaram. Eles sempre me deram de bom amor e de boa venda.

E: O senhor passou por alguma situação de preconceito vinda de alguma pessoa da sociedade?

PSR 17: Não.

E: Que bom. Na sua opinião, o que pode melhorar? Nós falamos dessa rede de serviços para pessoas em situação de rua. Serviços de abordagem, casas de passagem, centro pop. O que pode melhorar, na sua opinião, nesse serviço prestado para as pessoas em situação de rua, incluindo também a rede de saúde, a UPA, os postinhos, etc. O que pode melhorar aí?

PSR 17: O que pede melhorar aqui, eu vou falar a verdade, que a gente está precisando... Olha gente, eu já afastei, eu estou com 54 anos, já afastei. Não aguento trabalhar mais, então tá pedindo cadeira elétrica, por amor de nosso Pai, de nosso Senhor, que se tiver um bom coração e que pode me ajudar com a cadeira elétrica, eu aceito, mas eu falo uma coisa, o que pode melhorar aqui, agora, eu falo até ao presidente, na cara dele, que ele é mesmo um homem igual eu. Eu falo a verdade. O que pode melhorar é o serviço. E tá faltando porque as máquinas tomam conta do trabalho da população.

14:17

E: Você acha que está faltando isso?

PSR 17: Está faltando é serviço. Tem muita gente querendo trabalhar. Tem todo mundo querendo trabalhar e não está. E quando espera uma aposentadoria é 65 anos, aí não existe. Aí 65 a pessoa já está morrendo de tanto beber. Quem está na rua...

E: Vamos falar um pouquinho desse seu problema na perna? Tudo que precisava ser feito em relação a sua perna foi feito?

PSR 17: Não, o dito tomou conta de tudo e fez o projeto.

E: E hoje o que o senhor precisa é apenas uma cadeira de rodas?

PSR 17: É uma cadeira de rodas, é elétrica, só porque...

E: O senhor tem dificuldade para se mover.

C. M. R. P.
Req. 1346122
Fl. 602
Rub. Raab

PSR 17: Só para eu me aposentar. É isso que eu preciso. Tá. Todo coração, eu falo. Eu sou alcoólico, inato, pura e natureza. Mas nunca deixei de falar de Deus.

E: O senhor já chegou a pedir essa cadeira pra alguém? Algum assistente social? O senhor já chegou a pedir essa cadeira?

PSR 17: Tem... Aí, eu pedi com tanto amor, tanto carinho, mas ninguém me estendeu a mão. Mas... Quem sabe... Um dia... É...

E: Eu vou deixar aqui uma última pergunta.

PSR 17: Um dia eu tenho uma ternura que Deus vai provir um coração de um empresário rico bilionário e me dá essa cadeira de graça.

16:21

E: Tem mais alguma coisa de tudo isso que nós conversamos, principalmente sobre a questão dos serviços que são voltados para a população em situação de lua? O senhor gostaria de falar para a gente encerrar nossa conversa?

PSR 17: Foi muito boa! A única coisa que eu queria é que todo mundo tivesse o seu larzinho, seu cantinho para ficar. Como eu, peguei o meu. Eu sou alcoólatra. Sou alcoólatra, eu nasci desde o vinda da minha mãe, eu sou alcoólatra, mas eu falo a verdade. Eu trabalhei muito pelo Brasil. Agora eu digo uma coisa, essas pessoas também trabalharam, elas não ficaram em vão. Agora quem deixou ali em vão, foi as máquinas. As máquinas deixaram ele aí em vão. Essas pessoas que moram na rua aí, tá precisando de comida, precisando de remédio, tá precisando disso. Mas não adianta o remédio, não adianta comida, não adianta nada. Sendo isso que eles não têm o larzinho deles pra ficar. Eles têm que ter o larzinho deles pra ficar. Agradeço o presidente aí, que é a sanção de Bolsa Família aí, né, de bolsa não sei do quê. Mas ajuda muito. Mas é muito pouco ainda. A questão não é o dinheiro, a questão não é a comida, a questão não sabe o que é, é o homem suado no seu rosto. E ganhar daquilo que é dele. O trabalho, né? Para viver o que é dele, não viver o que é dos outros. Ele quer ter orgulho igual qualquer um de vocês tem, que vocês são trabalhadores. Vocês são honestos, vocês não são fichados. E nós? Estamos aonde? Vocês estão registrados, eu não fico. Então é isso. É o meu agradecimento da minha mensagem. E dou um abraço pro Lula. E também dou um abraço ao prefeito de Ribeirão Preto. Não faça igual a Don, que roubou tudo aí.

18:52

E: Obrigada, meu

DEPOIMENTO 18

00:02

E: Quanto tempo você esteve na rua? Você já falou pra gente?

PSR 18: Três meses.

E: E foi aqui em Ribeirão Preto, né?

PSR 18: Foi.

E: E quais serviços da Rede Protetiva? Quando a gente fala Rede Protetiva, ou Centro Pop, casa de passagem, abordagem social. Você passou por algum deles?

PSR 18: Não.

E: Não passou?

PSR 18: Não. Rede Protetiva? Não.

E: Chegou em algum sistema de saúde nessa época?

PSR 18: É, na época fui a ir pro hospital lá embaixo, né? Agora parece que mudou.

E: E qual hospital você foi? Você tá falando da UBS? A UPA.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

PSR 18: Era a UPA lá embaixo na Prefeitura.

E: Ah, você... Foi tão aqui, no centro, né?

PSR 18: Exato.

E: E como é que foi a sua experiência lá?

PSR 18: Foi bem.

E: Atenderam bem?

PSR 18: Atenderam muito bem.

E: O senhor... O senhor que estava sentindo, né? Tava doente?

PSR 18: Sim, eu estava... Eu estava... Eu estava fazendo mal.

E: Ah. Pode chorar, não tem problema não, senhor. Tá bom? O senhor... O senhor chegou a procurar alguma assistência do CAPS? Deu assistência psicológica e tal?

PSR 18: Não.

E: Não? O senhor chegou a conhecer o Consultório na rua, ele chegar a atender você? O pessoal fica na rua atendendo, tem um incremento e tal?

PSR 18: Não.

E: Eu só vou perguntar pra ver se o senhor passou, tudo bem? Por favor. É que o senhor falou... O senhor não conheceu o Centro Pop? O senhor chegou e não foi lá no Centro Pop?

PSR 18: Não, não fui. Que fica ali perto da... Não sei onde fica. Não sei.

E: Tudo bem. Chegou alguma comunidade terapêutica? Chegou aí?

PSR 18: Não.

E: Não? É... No programa de recâmbio ou do recomeço?

PSR 18: Não.

E: Não? Não conhece? Outra pergunta que a gente tem que saber é qual a sua opinião sobre a PM ou o GCM em relação à população de rua? Você já teve alguma experiência com eles? O PM é... Polícia Militar. E outra que é... A Guarda Civil. Municipal.

PSR 18: Não, eu, não... A polícia abordava, mandava andar, podia dormir onde eu estava. Só isso, não foi o grosso.

E: Não foi agressivo?

PSR 18: Não, não, não, não.

E: Você já viu alguma vez eles sendo agressivos? Ou eles sempre são tranquilos?

PSR 18: Não, eu sempre peguei o pessoal e não apanhei.

E: Tá bem. E qual a sua visão? O que você acha que a sociedade tem? A visão que a sociedade tem das pessoas que estão na rua. Você acha que é uma visão positiva, negativa? Você acha que eles ajudam ou que eles não ajudam?

PSR 18: Ah, eu acho que é meio, meio que tem pessoas que ajudam.

E: Do tempo que você tava na rua, você acha que tinha mais gente que ajudava, ou gente que não ajudava, assim? Ou não dá pra saber, é difícil falar?

PSR 18: Ah, não me deu, né? É. Tá me ajudando, tá me ajudando.

03:57

E: Outra pergunta que a gente vai fazer é que na sua opinião, que serviço deveria ser melhorado em Ribeirão Preto para ajudar as pessoas que estão em situação de rua, sabe? O que você acha que deveria ser feito para ajudar as pessoas?

PSR 18: Eu acho que sim... Mais participação, né? Para o pessoal chegar, para mudar mais. Eu acho melhorar isso.

E: Você acha que é no sentido de dar oportunidade para as pessoas, da serviço?



C. M. R. P.
Req. 7346122
Fl. 612
Rub. 2006

PSR 18: É, dar oportunidade, exato, seria bom.

E: Entendi. Tem uma perguntinha aqui. Você estudou na sua vida?

PSR 18: Estudei.

E: Até que série?

PSR 18: Até a quinta série.

E: E você tem vontade de continuar os estudos?

PSR 18: Tenho.

E: E a última pergunta rápida é só uma pergunta aberta. Se você gostaria de falar alguma coisa das pessoas que passam aqui em situação de rua em Ribeirão Preto. O que as pessoas têm dificuldade, o que elas não têm dificuldade? Você tem algo a comentar?

PSR 18: A gente está pedindo, é difícil.

E: Acho que comentou muito o tema do pessoal pedir ajuda.

PSR 18: É isso aí. Mas tudo vai melhorar.

05:25

E: Vai. Até mais.

DEPOIMENTO 19

00:00

E: Há quanto tempo o senhor vive em situação de rua?

PSR 19: 36 anos, né?

E: 36 anos. Os 36 aqui em Ribeirão?

PSR 19: É, só aqui em Ribeirão. Não, eu só parei pra minha primeira. É, mas só que eu já tinha vindo pra Ribeirão.

E: Entendi. E o senhor já usou o serviço da Rede Protetiva? Centro pop, as casas de passagem?

PSR 19: Não, já estive lá.

E: Em qual serviço você passou?

PSR 19: Eu estive ali no Centro de Passagens, perto do aeroporto. Estive aqui, que agora é do Capitão Ferreira, aqui na praça. Que era o Centro pop, eu acho, né?

00:56

E: Você não ficou quanto tempo lá?

PSR 19: Fiquei bastante tempo. Quando eu era ali no Campos Elísios, na Pernambuco, eu fiquei ali uns três ou quatro anos. Aí aconteceu o que eles mudaram lá pro aeroporto. Aí eu não acostumei lá.

E: Ah, sim. Conta um pouquinho como era a sua experiência lá, o que você achava do serviço?

01:25

PSR 19: Era... Beleza. Era muito bom.

E: Mas você comentou agora que tinha muita droga, muita coisa ali...

PSR 19: Não pode.

E: Tá. A experiência assim... O senhor já passou em alguma comunidade terapêutica?

PSR 19: Não.

E: Passou alguma instituição como recâmbio, recomeço, aqui de Ribeirão?

PSR 19: Não.

E: Agora eu vou perguntar um pouco sobre a sua experiência nos atendimentos da rede de saúde. Você já passou numa UPA?

PSR 19: Já passei na UPA, já.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

E: E como que foi?

PSR 19: Já fiquei internado aqui na Santa Lúvia. Foi duas cirurgias que eu fiz no pé. E agora tá com problema.

E: E quando o senhor fez a cirurgia, como que foi o atendimento?

PSR 19: A primeira cirurgia foi uma raspagem, não pôde dar ponto. Aí depois que eu terminei de sarar o pé, o carro passou por cima. E agora tá com problema.

E: E aí depois o senhor voltou pro hospital que o senhor tava?

PSR 19: Voltei pro hospital, fui transferido pra São Simão. Fiquei três meses lá.

E: E o que você achou do atendimento?

PSR 19: Muito bom. Aqui no Santa Lydia, são só os sonhos. E a UPA também.

E: Já foi algum CAPS aqui em Ribeirão?

PSR 19: Não.

E: E do serviço da UPA, o que você achou?

PSR 19: Muito bom. Eles atendem bem, eles entendem bem os médicos. Quase mataram um aí. O cachorrão dele. Quase mataram um ali.

E: E eu queria te perguntar um pouquinho o que você acha da abordagem da PM e da guarda civil?

PSR 19: Muito bom.

E: Nunca passou uma situação de violência?

PSR 19: Não, não, nunca, nunca.

E: E o senhor já teve amigos que passaram assim? Por algum problema com a polícia?

PSR 19: Já fui preso, já.

03:51

E: Já foi preso?

PSR 19: Foi preso, eu fiquei 9 anos.

E: Mas o senhor nunca sofreu nenhum tipo de violência da...

PSR 19: Não, não, não. Não.

04:03

E: E qual é a sua opinião da recepção da visão da sociedade por pessoas de rua? Você acha que tem, rola muito preconceito?

PSR 19: Não, é sensacional, legal.

E: As pessoas ajudam bastante?

PSR 19: Ajuda, ajuda legal.

E: E como que você sente que as pessoas te ajudam assim?

PSR 19: A ajuda que eu digo é muito bom para os moradores de rua, me entrega de comida aqui, é a gasalho a gente já pensa em gente.

04:33

(conversa aleatória)

E: Já tem, vamos começar contigo também então vamos posso passar para ele? A gente está colhendo uns dados sobre o que as pessoas estão fazendo de volta tudo bem, a gente termina aqui tá ótimo.

C. M. R. P.	
Req.	7346122
Fl.	62
Rub.	2006

DEPOIMENTO 20

00:00

E: Por qual o serviço da rede protetiva? O senhor já passou a casa de passagem, Centro pop?

C. M. R. P.	
Req.	7346122
Fl.	024
Rub.	2005

PSR 20: Eu já fui no Cetrem, Centro pop, mas eu não acho legal não.

E: A gente vai perguntar deles. Quanto tempo você tá na rua?

PSR 20: São nove meses, dez meses.

E: Tudo aqui em Ribeirão?

PSR 20: Uhum.

00:27

E: E aí o senhor falou que você já passou pelo Centro pop, né?

PSR 20: É, porque meu problema é o álcool, né? Eu bebo muito. Eu uso drogas. Mas é, você vai na classe de treinar, se você não usa droga, você sai de lá usando. Porque é muito... Lá é foda. É muita... Tem muita droga, sabe?

E: Quanto tempo você ficou lá?

PSR 20: Ah, eu fui um dia, voltei mesmo um dia. Fiquei um dia, não dá.

E: E o que você achou, assim, do pessoal?

00:59

PSR 20: Eu acho muito... do meu ponto de vista é ruim, cara.

E: E por quê?

PSR 20: Porque são meio... não sei como posso falar, mas são meio... não trata bem as pessoas só porque mora na rua, vai lá, acho que é obrigado a cuidar da gente só por estar na rua. Eu acho desse ponto de vista.

E: Entendi. E do centro pop?

PSR 20: O centro pop é um... na verdade é uma nojeira lá, cara. Porque você vai para o banheiro tomar banho, aquela poça de água, porque você escuta tudo... É...entupido, você não tem doença, você pega doença lá, já nem vou lá, nem toma banho, nem vou lá eu entrei pra tomar banho, nem tomei... a roupa eles não dão, não dá roupa, sabonete, essas coisas não dão nada eles falam que tem, mas chegar lá não tem, a abordagem vem, fala com você, fala vamos lá que tem isso tem que chegar lá, não tem nada, tudo é o contrário.

E: Entendi e local pra dormir assim, como... ?

PSR 20: É que o local pra dormir, é Cetrem, né? Mas é horrível.

01:55

E: Você conheceu o SEAS? O que você acha do abordagem?

PSR 20: Eu acho que eles não fazem nada, cara. Eles vêm, pegam o seu nome, vão lá, põem o seu nome, toda a atuação, tal, tal, aí... Levam uma vez lá pro Centro Pop lá. Na Cetrem nunca tem vaga. Aí você vai pro Centro Pop, você vai uma vez só, mas só que eles pegam o seu cadastro e põem um tipo, põe como você tá lá, como você tá almoçando, tomando café, mas na verdade você não tá fazendo nada. Eu acho que eles estão fazendo uma coisa pra pegar onde irá mais em cima das pessoas que estão na rua. Porque não é verdade, de 10 que eles param, 2 vai, mas tá o 9 e o 10. Eu posso falar um só assunto. Se eu falar do que é consertável, o que os cofres estão fazendo agora, as coisas vão levar tudo embora. Têm uns bão, roupas boas, comidas boas, levam tudo embora pra eles. E o resto deixa. Não, o bagulho ruim que você tá por aí. Na verdade não sobra nada, né? Eu fui lá pra pegar uma roupa, não tinha. No centro pop, né?

E: Entendi. E o senhor já passou por alguma comunidade terapêutica?

PSR 20: 17.

E: E o que que o senhor achou?

PSR 20: É, três foram compulsoriamente, né? A família interno. Eu acho que... sei lá... Eu acho muito bom não.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

E: Você passou em alguma aqui em Ribeirão?

PSR 20: Não, Ribeirão não.

E: Entendi. Os outros serviços aqui tem o serviço de recâmbio, república... Acho que você não passou, né?

PSR 20: Nem só aqui, nem... É. É mais difícil passar, né? É mais longo o processo pra chegar lá. Eles faziam o trabalho em relação ao álcool e drogas?

E: Nas redes protetivas? Não. E agora em relação aos atendimentos da rede de saúde municipal, a UPA, UBS, o postinho?

PSR 20: Eu nunca passei por ali.

E: Você nunca passou hospital por aqui? E qual que é a sua opinião sobre a abordagem da PM, da guarda civil municipal?

PSR 20: Ah, eu acho que a PM está até tranquila, mas municipal eu sou um folgado. Tem lugar que você não pode ficar sentado, tipo... Se eu estou sentado, aquele passo, vai sentar pra lá, você não pode ficar aqui no corredor, você não pode sentar pra lá. É, esse tipo de discriminação, é o lugar certo que você fica sentado, sabe?

E: E o senhor já passou por algum tipo de violenta?

PSR 20: Guarda municipal, sim. Não diariamente, mas quando eles podem, eles podem estar batendo, assim. Eles baixam com um pessoal que você conhece também. É, geralmente sim

E: Quer contar algum caso assim?

PSR 20: De cabeça não lembro.

E: Mas tudo bem. E qual é a sua opinião sobre a recepção ou visão da sociedade? Na verdade a gente é... a gente não se enxerga de eles.

04:56

E: Na sua opinião, o que pode melhorar na rede de serviço do município em relação às pessoas de situação de rua?

PSR 20: Ah, eu acho que deveria fazer, sei lá, tratamento, pegar as pessoas que querem ir mesmo, realmente. Essas coisas.

E: E, hoje em dia, o que te apoia, o que você acha que te apoiaria mais para melhorar a sua situação de vida?

PSR 20: Na verdade, para cada pessoa que eu vou apoiar tem que ser próprio, né? A pessoa iria a cabeça, para fazer mais... Falta, tipo... Não sei como posso falar. Falta mais apoio, apoio, e tal. Uma pessoa levar lá para o retrato da sociedade, vai lá, fica um tempo lá, vamos voltar, vamos com o trabalho para você, já tinha essa profissão, você fez isso, sabe? Dá orientação na direção, porque... Não há oportunidades. Não tem direção nenhuma.

E: Você acha que estudo também...

06:03

PSR 20: É, geralmente, porque a maioria, eu acho que sei lá, mas tem bastante pessoas que têm estudo, cara. Eu sou um que tem estudo. Tem um ensino completo, né, uma professora.

E: Completou um ensino médio?

PSR 20: É, tem tudo. É uma professora, eu tenho a profissão, sou mecânico.

E: Ah, você fez um técnico?

PSR 20: Não, eu desde pequeno nasci e fui criado em oficina mecânica, na família. E em São Paulo tem oficina lá, que tá como meu pai morreu, né? Eu bebia muito, bebia muito,

C. M. R. P.	
Req.	1346122
Fl.	032
Rub.	R07

eu sofri um acidente em São Paulo, eu bati 160 por trás no caminhão. Minha esposa morreu, aí a gente entrou em depressão.

E: Aí depois você veio pra cá?

PSR 20: É, fui pro joelho, fui pro fio do ligamento, cortei a orelha, a cabeça. Mas é a vida, acontece, difícil cara.

07:03

E: Se o senhor falou que tem estudo, né? Você tem vontade de continuar com estudo?

PSR 20: Ah, se tivesse oportunidade sim, sabe?

E: Uma faculdade, sei lá, né?

PSR 20: Ah, eu acho que... Não mais. Já passou, acho que arrependo. Mas eu queria voltar a trabalhar, queria voltar a fazer as coisas.

07:23

E: O serviço da rede protetiva não tem nenhum incentivo, né?

PSR 20: Não. Pra você trabalhar assim. Não tem incentivo, você vai querer trampa com uma sensação de dar atenção. Você foi, vai na rua Minas, porque eu perdi, na verdade, perdi meus documentos. Eu que tentava tirar meus documentos na rua Minas, não consigo. Porque tem que esperar tal hora, tal dia, aí você vai tal dia, no outro dia, aí você vai no outro dia, outro dia, e vai sempre enrolando você. Aí você nunca vai conseguir, nunca vai conseguir. Pelo menos eu nunca vou conseguir, né?

E: E o senhor quer falar mais alguma coisa pra gente?

PSR 20: Não, tá bom.

E: Que tem alguma experiência, alguma reclamação, que a gente pode levar aqui também lá?

PSR 20: Não, eu acho que não, cara. Né? Vamos estar ótimos, já?

E: Não, tá ruim, tá ruim, é. Tá ruim na rua mesmo, não tá legal, mas...

08:08

PSR 20: Não consigo falar as coisas, não, perca muito.

E: Imagina cara, obrigado.

DEPOIMENTO 21

00:00

E: Há quanto tempo você está na rua?

PSR 21: Um ano.

E: Um ano? Tá bom. Ah, foi quando você falou que chegou aqui, né? E quais serviços da Rede aqui de Ribeirão você já usou? Centro Pop, Cetrem?

PSR 21: Foi, fui na Cetrem, fui no...

00:26

E: Casa do Passagem?

PSR 21: Não, já por lá. Cheguei lá, tava todo mundo tocando essa bomba, fazendo uma zoeira.

E: E como é que você achou do Cetrem? Você foi lá no Cetrem?

PSR 21: Foi.

E: Você gostou?

PSR 21: No dia que eu fui lá, tava uma zona.

E: É? Por quê?

PSR 21: Porque foi tomar banho no banheiro, não tinha água quente, tava tudo cheio de cocô.



E: Você ficou lá só um dia?

PSR 21: Ali. Fiquei só um dia. Aí eu fui pegar a roupa, fui tomar café, não podia tomar café. Só se você comia só uma bolacha e um pão, você queria repetir, não tinha mais.

E: Entendi. Tinha rouba pra você pegar? Não, não tinha.

E: Não tinha. O que você achou da equipe?

PSR 21: Péssima. Teve uma que chegou aqui, veio conversar comigo, que era a diretora. Entendeu? Ela veio conversar comigo e falou, eu vou assumir lá e lá, vai melhorar. Eu falei, tá bom, só que eu não voltei, nunca mais lá. Entendeu?

E: Você já chegou aí no Centro Pop?

PSR 21: Cheguei.

E: E você gosta de lá?

PSR 21: Não.

E: O que você acha de lá?

PSR 21: Eu já fui em todos. Quando eu preciso de uma calça, não tem calça no meu momento. Entendeu? Tudo que eu tenho foi um mendinho que me deu, aquela sacola. Porque quando eu cheguei na rodoviária, levaram minha sacola, entregaram, sabe onde? No centro espírita da Vila Virginia. No dia que eu fui lá, o cara falou que ia devolver minha bolsa. Entendeu? Falou que não tinha roupa para ninguém. Eu falei, tá bom. Aí sentei na reunião, começaram a passar filme do Rocky Balboa, a mulher, entendeu? Aí abriram uma porta lá, quando eu olhei, cheia de bolsa, de calça, de camisa, aí levantou um traficante da sala, foi lá para tomar um café de novo. E eu queria uma camisa, uma blusa para mim, de capô, que eu não tenho. Quando eu botei, ele passou na frente, todo mundo falou, eu falei... Ele chegou na frente, falou, trocou a ficha com o rapaz. Deixou o rapaz lá na sala, eu falei, dá tua ficha aqui. Correu lá, falou, eu quero uma blusa. A moça foi lá, falou, não, aqui tem uma blusa, toma. Falei, bom, eu não pedi uma blusa pra você não, pra você não tem. Então tá bom, aqui eu não volto nunca mais. Eu não voltei.

E: Entendi. Você já passou alguma comunidade terapêutica? Alguma clínica de reabilitação?

PSR 21: Não, não, nada, eu não tenho vício. Só cigarro de fumo, só.

E: Entendi, legal. E na rede de saúde? O que você acha da UPA aqui de Ribeirão, dos potinhos, hospitais, o CAPS?

PSR 21: Rapaz, eu acho uma vergonha.

E: Já foi, já chegou aí. Já foi em qual?

PSR 21: Aquela da... Na 13, do lado esquerdo. Lá embaixo tem uma, não tem? Tem. Lá em cima, na esquina, foi lá uma vez lá.

E: E o que você achou?

PSR 21: Péssimo. E aquela outra lá em cima também.

E: Mas péssimo porque eles não atenderam bem?

PSR 21: Não atenderam bem, demora pra cacete.

03:18

E: E o que o senhor teve quando você foi para lá?

PSR 21: Não, foi fazer exame, né? Para ver se tinha alguma coisa ali.

E: Entendi. O senhor conhece o consultório na rua? É uma equipe que fica andando por Ribeirão Preto.

PSR 21: Não, não conheço, não.

C. M. R. P.
Req. 7346/22
Fl. 674
Rub. 0006

E: Tudo bem. Eu estou assim... Deixa eu contar para vocês. Eu estou desse jeito que eu pesava 108 quilos. E eu descobri uma ampola do Dr. Roberts, aquele brasileiro México, que é a base de óleo de avestruz. Eu tinha que tomar um azul. Na internet, eu descobri só a amarelinha. Eu tomei, perdi 92 quilos. Eu pesava 118 quilos. Usava calça 46. É porque o óleo de avestruz é o único que tem o PH do nosso corpo humano, entendeu? Você perde toda gordura do corpo. Eu pesava 118 quilos, estou pesando hoje o que? 40? 40 não, 56 quilos. Usava calça 46 e usa calça 42 hoje. Tô com uma calça suja porque já andei tudo quanto a entidade dessa cidade aqui. Essa cidade é tão podre que hoje o cara que é dono, dono da Náutica, sabe quem que é? É o César, que é embaixo do campo comercial. Tô te falando.

E: E o que você acha da PM daqui? PM, GCM?

PSR 21: Rapaz, eu acho uma pouca vergonha, sabe por quê? O filho do cara. Que é o presidente do banho Santista, ele vem aqui, ele joga todo o lixo, a viatura da polícia tá ali, ele pega o saco de lixo, joga em frente, a viatura da polícia não faz nada. Um dia que eu fui lá fazer um BO, um policial fazendo carreira de cocaína, chamando os manos pra fumar cocaína. Aí você fala, porra, cadê o capitão? Não é o fodidão? O capitão daqui sabe quem que é? Se eu te falar, você não acredita.

E: Mas você acha que a polícia é agressiva, com o pessoal que está na rua?

PSR 21: Não, não são agressivos, não. Eles são enérgicos, né? Enérgicos. É, mas você pega os caras que vendem morango aqui, meu irmão, eles deixam os clientes sozinhos, sobe aqui em cima, faz um brabo de maconha, fica fumando aqui na frente, todo mundo, ninguém faz nada, entendeu? Quando os caras vêm. Outro dia eu estava sentado aqui, não, era ali. O cara sentou, a mulher sentou com a criança no colo. O cara pegou na bolsa e falou, tira aí. Pegou o cachimbo, colocou, a viatura vinha vindo, ele esconde. A criança no colo, ele puxando pedra, porra. Aí você fala, porra, cadê os policiais daqui, meu irmão?

E: O senhor já sofreu algum tipo de violência da PM, da Guarda Civil?

PSR 21: Não, nunca. Não é bem, criado, é bem. Nunca, nunca.

(conversas aleatórias)

E: E o que você acha da população de Ribeirão? Como é que eles tratam a população de rua assim? A sociedade em si? Como é que você acha que eles veem?

PSR 21: Ó, em termos de humanidade, um lixo. Tem alguns que vem e ajudam, mas quando ajuda de segunda, terça e quarta. Quinta, sexta, sábado e domingo. Domingo é o pior dia da semana. Pra você ter uma ideia, você sabe quem toma conta do Pinguim aqui? Uma mulher de Santa Antônia de Poço, o nome dela é Verinha.

(conversa aleatória)

E: Então o senhor acha que rola muito preconceito da sociedade com vocês ou não?

PSR 21: Ah, tem. Tem muito preconceito.

08:23

PSR 21: Porque o pessoal não dá comida. Algumas a noite vem e dá. Mas chega no final de semana, o pior dia daqui é no domingo. Só serve o café aqui. Aí a turma toma o café e todo mundo fica deitado aqui. E a gente fica aqui.

E: E você acha que o que deveria melhorar na rede aqui de Ribeirão? No sentido de...

Ah, o centro pop, o centro de saúde... Você sabe o que eu precisava aqui?

PSR 21: É o exército, sabe por quê? Tem uma família aqui.

(conversa aleatória)

09:51



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

E: Mas deixa eu te perguntar, o que você acha que tem que ser feito pelo serviço de saúde, pelo serviço de assistência, para melhorar a situação de vocês?

PSR 21: Por gente de caráter, né? Gente formada de verdade.

E: E o que você acha que mais tinha de melhorar a situação hoje, assim? O que você gostaria?

PSR 21: O exército na rua. O que falta em Ribeirão é um exército, um comando pesado.

E: E o senhor chegou a fazer estudo, ensino médio, implementar? Fez? Até quando?

PSR 21: Se eu estou te falando que eu sou formado... É verdade.

10:39

E: E se quer falar mais uma coisa da população de rua de Ribeirão, última pergunta, o que você acha que o pessoal acha da população, o que deve melhorar?

PSR 21: Aqui tem traficante de tudo quanto é lugar, entendeu?

(conversa aleatória)

12:06

E: Mas olha, muito obrigada pela atenção, senhor.

DEPOIMENTO 22

00:00

E: Há quanto tempo você está na rua?

PSR 22: A primeira pergunta eu respondi.

E: É, cinco meses que você falou, né? Esses cinco meses aqui em Ribeirão mesmo?

PSR 22: Aqui mesmo. Tudo em Ribeirão.

00:26

E: Em quais serviços você já passou aqui em Ribeirão? Serviços da assistente social, por exemplo? O Centro Pop já foi? Cetrem já foi?

PSR 22: É, nesse centro já.

E: É? O que você achou lá do Centro Pop?

PSR 22: Ah, achei, achei...

E: Pode falar da equipe, da estrutura das pessoas, da comida, qualquer coisa assim. Você acha que foi bom ou foi ruim?

PSR 22: Foi bem... Eu acho que foi de nada lá. Né?

E: Foi bem recebido?

PSR 22: Foi.

E: Você acha que a estrutura é boa lá?

PSR 22: A estrutura é bem boa.

00:56

E: E aqui, que que você acha?

PSR 22: Aqui, aqui, bem mais ou menos, mas...

E: Você chegou a ir no Cetrem, nas casas de passagem, onde o pessoal vai pra dormir de vez em quando?

PSR 22: Já.

E: Já? E o que você achou de lá?

PSR 22: Lá é bem espaçoso, tem a ajuda de todos os lados, de alimentos, com o refeitório.

01:26

E: Você foi no que era ali perto do aeroporto? Você lembra de que era?

C. M. R. P.
Req. 7346/22
Fl. 052
Rub. 2005

PSR 22: É, perto do aeroporto, em 20... já.

E: E você ficou quanto tempo lá?

01:36

PSR 22: Aqui acho que mais ou menos, acho que 3 meses.

E: 3 meses?

PSR 22: Eu acho que não. Acho que foi bastante.

E: Entendi. Então sua experiência foi boa lá então?

PSR 22: Foi. Legal.

E: O senhor chegou em alguma comunidade terapêutica aqui, com uma clínica de reabilitação, não sei se precisou, ou nunca precisou ir?

PSR 22: Não, acho que não.

E: Não? Tá bom. E você conhece o serviço da abordagem social? O pessoal da abordagem que chega oferecendo abrigo ou não chegou conhecer o serviço?

PSR 22: Eu já cheguei, sim, é... conheci, é só que eles vem até vocês e perguntam, né?

E: E aí eles ofertaram alguma coisa, foi bom o serviço? Como é que foi?

PSR 22: Foi bom.

E: Foram eles que te levaram para o Cetrem?

PSR 22: Sim foi.

E: Ah, tá agora sobre saúde o senhor já prestou ir na UPA aqui em Ribeirão, ou então Postinho ou qualquer coisa. Ou nunca precisou aqui em Ribeirão?

PSR 22: Eu precisei. Não, eu precisei já. Fui, tomei uma vacina. Tomou uma vacina da Covid.

E: O senhor foi na UPA?

PSR 22: Foi na UPA, é isso.

E: O que você achou do serviço?

PSR 22: Fui bem recebido, tratado.

E: Foi na época da vacinação que o senhor falou?

PSR 22: É, na época da vacinação.

E: O hospital o senhor nunca tem que ir?

PSR 22: Não. Acho que no hospital eu não cheguei aí, mas tomava a vacina.

E: Sei. Tá bem, né? Tu nunca precisou?

PSR 22: Não.

E: E qual a sua opinião sobre a PM, GCM? Você acha que eles abordam bem as pessoas? Se eles são violentos? Se eles têm algum tipo de preconceito? Se não tem preconceito? Sua opinião pessoal mesmo?

PSR 22: Eu não vi muito preconceito, não. Eu vi que eles são pessoal mesmo. Faz abordagem corretas. Né?

E: Tanto a PM quanto a GCM.

PSR 22: É. Né?

E: E com algum amigo, algum conhecido? Eles nunca foram violentos?

PSR 22: Não.

E: Não? Legal. E qual é a sua opinião sobre o que você acha que a sociedade de Ribeirão Preto acha da população de rua? Você acha que eles têm um pouco mais de preconceito? Que eles ajudam?

03:58

PSR 22: Ah, eu não sei como assim, dizer assim, preconceito assim, não sei se é porque nós usamos.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

E: Você não sente assim?

PSR 22: É, eu não... preconceito, não.

E: Legal. Se você pudesse me dizer um serviço pra ser melhorado, qual que você acha que deveria ser melhorado? Você acha que tem assistência social, saúde...

PSR 22: Não sei, qualquer outra coisa. Na parte da minha saúde, só.

E: Na saúde, você acha? Quando você foi lá na UPA, demorou? Você foi atendido rápido?

PSR 22: Foi... Foi rápido.

E: E você acha que o que te apoiaria mais hoje? Alguma coisa que te apoiaria assim?

04:52

PSR 22: Ah, pô, querer voltar pra minha cidade, então, pô, qualquer coisa. O estudo. Ah, eu queria um... qualquer coisa. Qualquer coisa que viesse, melhor me ajudava, né?

E: Aí você acha que o que mais te apoiaria, não sei lá, um trabalho, ou então...

PSR 22: Trabalho, é... Alguma oportunidade, um jeito de trabalhar. Ah, uma coisa sim.

E: Entendi. É... você chegou a ir pra escola e estudou?

05:21

PSR 22: Fui até a segunda.

E: Do médio? É. O senhor não chegou a completar, então?

PSR 22: Não.

E: O senhor tem vontade de completar?

PSR 22: Ah, eu tenho.

E: Tem de fazer alguma faculdade?

PSR 22: É.

05:50

E: E se eu quiser falar mais alguma coisa, o que é morar na rua? Como é difícil isso? É difícil, é fácil, é uma experiência?

PSR 22: Sim, fácil não é, né? É difícil.

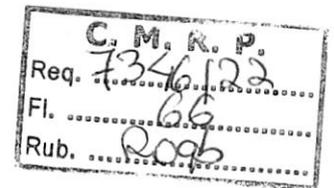
E: Qual que é a sua maior dificuldade? Passar uma experiência, né? Qual que é a sua maior dificuldade na rua?

06:09

PSR 22: Na rua é... Não tem onde dormir, né? E... Mais cuidado, mais cuidado mesmo. É porque eu... Não é porque eu fico sozinho. Eu só fico no meu canto. É outra experiência, que eu passo um doido plano no corpo, né? É um algo assim, que você tem um algo diferente pra pensar. Você pensa só naquilo. E aquilo que às vezes viste a bala. Então no geral é bem difícil mesmo. E o calor também...

06:49

E: Entendi. Era só isso. Obrigado, viu?



DEPOIMENTO 23

00:00

E: Há quanto tempo você está em situação de rua?

PSR 23: Há 42 dias.

00:14

E: E esse tempo foi aqui em Ribeirão Preto?

PSR 23: Isso.

E: E por quais serviços da rede protetiva você já passou? Centro Pop, as casas de passagem, o Cetrem, comunidade de trânsito.

C. M. R. P.	
Req.	7346/22
Fl.	66
Rub.	Rub

PSR 23: Cetrem e Centro Pop.

E: E qual que é a sua opinião sobre esses serviços?

PSR 23: É bom que ajuda bastante gente que fica na rua.

E: E você tem alguma crítica a eles ou é tudo de boa?

PSR 23: Não, a minha parte está tranquila.

00:44

E: Foram bem recebidos?

PSR 23: Bem recebidos. Tudo bom.

E: Já passou por alguma comunidade terapêutica?

PSR 23: Não.

E: E como é que foi essa experiência nos atendimentos de saúde? UPA, postinho?

PSR 23: Tranquilo também.

01:05

E: E o consultório na rua já chegou até você? Ou não? Consultório na rua é um grupo...

PSR 23: Não.

E: Não? Não. Tá. E qual que é a sua opinião sobre a abordagem da polícia, do GCM, nas pessoas em situação de rua? Você já sofreu alguma violência?

PSR 23: Eu já sofri, já. Ainda tem até marca que me cortou já, em 2008, mas... No momento, até hoje eles não... Depois que aconteceu isso aí comigo, nunca mais tive uma agressão deles contra mim.

E: Você quer contar a história que você passou?

PSR 23: Ah não.

01:46

E: Você conhece alguma outra pessoa mais recentemente que passou por alguma situação difícil?

PSR 23: Não.

E: Qual que é a sua opinião sobre a visão da sociedade, a recepção da sociedade em relação às pessoas que estão em situação de rua?

PSR 23: Ah, eu vou ser sincero com você, eles criticam muito. Criticam muito. Tem pessoas aqui no centro aqui que negam até água para as pessoas que ficam na rua. Cara, cara. Então não tem como eu falar, descrever o meu sentimento pra essas pessoas. É... Mas que Deus abençoe a vida dele. Mas que é foda é foda, né?

02:38

E: E o que você acha que pode melhorar nas redes de serviço prestados pelo município? Pode ser de saúde, pode ser do Centro POP, também do Cetrem?

PSR 23: Ah, eu... Eu não tenho o que falar disso.

E: Você acha tranquilo?

PSR 23: Tranquilo.

E: Você sempre conseguiu assistência toda vez que procurou?

PSR 23: Sempre.

03:07

E: E hoje o que te apoiaria mais na melhora da situação de rua? O que você sente que precisaria para conseguir...

PSR 23: Eu, ser sincero com você. Eu tenho que... não, até me desculpa falar isso aí, mas eu tenho que tomar um pouco de vergonha na cara e voltar lá para casa dos meus filhos e da minha mãe. Porque essa vida aqui que nois leva não é vida para ninguém não. Passando frio, fome, sede...



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

E: E você acha que tem alguma coisa que o governo podia fazer para te ajudar? O município podia fazer para te ajudar com isso?

PSR 23: Ah, eu acho que não. Porque quem tem que dar o primeiro passo é uma gente, né? Porque se não deu o primeiro passo, não adianta o governo querer fazer nada com nós.

04:05

E: E você tem vontade de continuar os estudos? Você já tentou?

PSR 23: Eu parei no 8ª série, mas eu pretendo terminar, se Deus quiser.

E: Já tentou alguma vez voltar?

PSR 23: Ah, eu vou ser sincero com você. Eu, depois que eu me separei da minha esposa em 2008, só fiquei em cadeia. Então eu tinha parado na 4ª série, daí fui fazendo um pouquinho lá de dentro.

04:39

E: E a gente queria agora um espaço livre para você falar qualquer coisa que você quiser, se você tiver vontade assim, dessa experiência.

PSR 23: A única coisa que eu tenho que fazer é agradecer o apoio que vocês estão dando aí para a gente, para colocar nossos relatos aí, que nós que moramos na rua, que não está necessitando. Mas eu vou ser sincero com vocês, se a gente mesmo que mora na rua, nós não dermos o primeiro passo, pra gente querer ser alguém na vida, nós nunca vamos sair disso aqui. Nunca vamos sair disso daqui. Então, se alguém quiser ter um futuro na vida ou tem que ter uma opinião de vida pra querer mudar, se a pessoa não tiver, nunca vai mudar. Sempre vai ficar assim. Não adianta, com todo o respeito, vocês virem fazer a palestra de vocês tudo, mas a pessoa vem aqui e fala, não, é isso, é aquilo, e não vai lá, não dá o primeiro passo. Então, acho assim, a pessoa quer, quando quer mudar, tem que ter opinião própria dele mesmo. Porque se não tiver, pode qualquer um falar o dia inteiro na orelha dele que vai entrar aqui e vai sair aqui.

06:10

E: E é isso aí, gente.

DEPOIMENTO 24

00:01

E: Tá, então tu tá há 3 semanas em situação de rua.

PSR 24: Isso, 3 semanas. Uma semana eu paguei hotel, bem dizer, 2 semanas na rua.

E: Ah, entendi. E por quais serviços da rede protetiva e Ribeirão Preto tu já passou? Tu já passou por algum serviço que te deu uma assistência nesses dias? Centro Pop?

PSR 24: Sim, Centro Pop. Tipo lá no rodoviário eu vejo muita, não sei quem que é, mas doam muita marmitta. Agora eu não sei o que é alguma religião, alguma coisa, eu sei que todo dia a tarde tem. Até hoje eu descobri que tem café da manhã, também tem café da manhã. Os que estão me ajudando, mas isso aí. Agora lugar pra pousar, essas coisas assim, por enquanto eu não achei não.

00:53

E: Quando foi na assistente social, por exemplo, alguém falou sobre casa de passagem, sobre algum lugar pra dormir?

PSR 24: Eu fui, não sei se assistente social, pra cima da rodoviária, uma casa azul que tem ali, aí eu conversei com a moça, mas eu me expliquei mais ou menos a minha

C. M. R. P.	
Req.	7346/22
Fl.	67
Rub.	Red

C. M. R. P.
Req. 734652
Fl. 7
Rub. 2005

história pra ela, daí ela me indicou o Centro POP lá. Aí me indicou lá, mas por enquanto lugar pra dormir não.

E: Ela não te indicou nenhum lugar pra dormir?

PSR 24: Não, não indicou nada.

01:21

E: E aí como é que foi a experiência nesse serviço?

PSR 24: Ah, lá eles tratavam bem, graças a Deus. Muita coisa que eu achei meio que chata é tipo... Se você chegar lá, você não pode sair, né? Se chegar 8 horas da manhã, você tem que ficar até as 5 da tarde, né? Senão você não entra de novo. Isso, tem que ficar. Então eu vou só na hora do almoço, fico até uma hora, um pouquinho e já sai. Às vezes eu tô na rua, mas eu tô procurando um serviço, tô procurando alguma coisa pra mim não ficar estacionado. Se eu estacionar no lugar, aí eu acostumo com aquela vida, já era.

01:51

E: Você já teve algum atendimento na rede de saúde do município? Procurou algum postinho?

PSR 24: Não, não precisa de nada.

02:01

E: Qual que é a tua opinião sobre a abordagem da polícia, da guarda?

PSR 24: Por enquanto que eu estou aqui, graças a Deus, todo mundo me respeita, passa cumprimenta, não vejo desfazendo de ninguém, não sabe?

E: Tu não conhece ninguém? Tu não sofreu violência deles?

PSR 24: Isso, pra mim, por enquanto, a cidade aqui, pô, dessas partes, onde eu morava, a área é nossa. Desfaz demais, sabe? Tipo, a vez a gente julga, né? Você tem hoje esse jeito, mas eu não sou desse jeito, eu tenho até terreno, entendeu? Eu vi um rapaz conversando com outro, o rapaz tem uma profissão que eu amo, é um negócio de quem que abre de fundo essas coisas, de profissão forte e coisa que aconteceu na vida da pessoa. Você não sabe o que acontece nem na cidade, quando a gente erra, o povo julga muito você, vê uma pessoa vestido mal assim, já quer parar, quer abordar aqui. Por enquanto, todo lugar que eu estou andando tem bastante polícia, cumprimenta, pedi até informação para alguns, foi normal sabe?

E: Tu não conhece ninguém que passou por um problema com a Guarda?

PSR 24: Não, não tem.

03:06

E: Agora tu me relatou um pouco sobre como era a visão da sociedade e da cidade que tu tava Então tu vê a diferença da sociedade daqui também, como que tu é, como que tu vê visto assim por essa sociedade. A sociedade daqui da cidade, como que tu acha que te enxerga, como que tu acha que te recebe? Como você é tratado pelas pessoas no geral?

PSR 24: Ah, eu fico muito amizade, fiz amizade com o rapazinho que mora na rua também, sabe? Mas eu, assim, não vejo muita diferença. Pra mim tá tipo normal, sabe? Mas tipo, eu antes, nossa, já julguei muito assim, gente, que nem eu tô assim na rua assim, mas hoje eu vejo que o mundo faz isso aqui, você tava em cima, mas o problema é que tá lá embaixo, eu já tive carro de luxo, hoje eu tô na rua, a coisa que a vida faz pra gente, que eu ia perder minha esposa, ia perder tudo, a cabeça me desnordeou, nossa, perdi quase tudo. Eu vejo, por exemplo, aqui na cidade que eu não vejo muito julgamento, eu vejo muita gente ajudando, sabe? Um ajuda, um dá uma coisa, um dá...



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Até o negócio de comer um real lá, nossa, a coisa ótima que tem aqui embaixo que é um real, a Marita. Até eu tava sem dinheiro, a moça que eu achei foi muito graça. Uma coisa que é bom, ajuda bastante suas partes.

E: Ai, que bom. E o que tu acha que te ajudaria a sair da situação da rua hoje?

04:33

PSR 24: Preciso de um emprego, estou procurando mais, a gente, loja essas coisas, eu sempre trabalhei mais em firma, negócio de soldado, sou torneio, também torno essas coisas.

E: Você acha que existia alguma ação do próprio governo que possa te ajudar com essa nova tentativa de saída?

PSR 24: É tipo, é bom, aqui tem bastante ajuda em alimentação, é bom se tivesse um lugar, tipo, que a gente tivesse serviço. E se você ver hoje um caso, tipo um caso que eu escutei lá, você vê o caso da pessoa dentro de profissão, uma vez por causa das drogas, aconteceu uma coisa na vida no passado entra nas drogas. A gente tem uma casa de recuperação, uma coisa assim, isso é para ajudar, eu vejo na rodoviária, gente nova assim, nossa, nas drogas, bebida, pinga, acho que tivesse uma casa de, tipo, que podia ajudar, quem quer, né, quem quer ajudar consegue, mas, a vez a pessoa precisa de um empurrãozinho pra dar uma coisa. Meu caso, assim. Eu vi que era uma rua, desde a hora que caiu o pagamento, eu me... Aí a gente já arrumasse um serviço, eu já tô aqui, eu já consigo pagar o hotel, consigo. Às vezes nem tanto o governo dá um dinheiro. Se dá, dá o dinheiro, a pessoa costuma, né? Mas tipo, arrumar um serviço, uma coisa praça, que eu pago 100 reais pro cara limpar aqui, já dá um dinheirinho pra ele.

06:25

E: Até quando tu estudou? Até que tempo tu estudou?

PSR 24: Até o primeiro colegial.

E: Já tentou voltar? Tu tem vontade de voltar?

PSR 24: Queria terminar. Tenho vontade de fazer faculdade, mas isso.

E: Faculdade que?

PSR 24: Faculdade, que eu casei com 13 anos de idade. Então, o sonho ficou meio que pra trás. Meio que uns 8 anos eu tive minha filha.

E: E você tem vontade de fazer qual? Faculdade?

PSR 24: Ah, é agora. Não sei. Eu vi muita coisa de corpo, mas... Quando a gente está na escola, eu sonhava em casar depois dos 25 anos, isso foi coisa que vai... Vai acontecendo. Mas sei lá, medicina, pra mim, acho que é uma coisa da hora, ver o corpo humano, é muito legal.

07:16

E: E agora a gente te deixa um espaço pra tu falar o que tu quiser, o que tu acha importante, se tu tem alguma... Agora é um espaço pra tu falar o que tu quiser, o que tu sente confortável, o que tu acha importante assim. O que você acha que precisa chegar nessa reunião, que precisa mudar?

PSR 24: Eu acho que na reunião, eu já achava, mas pra ajudar a classe, não é uma classe, tem a classe média, a classe mais baixa, com esse povo, você fica na rua. Tipo, eu vejo que muitos são muito dependente, químico, que achasse, se tivesse um lugar fazendo-se conversar, dar um apoio, ter um serviço ali, tem que ter paciência, que eu vejo antes, meu sogro, ele bebia pra caramba, hoje não bebe mais. Eu vejo que um colega meu também, que era viciado em pedra, casou, arrumou uma esposa, hoje não tem coisa

C. M. R. P.	
Req.	7346/22
Fl.	63
Rub.	2000

C. M. R. P.	
Req.	7346122
Fl.	682
Rub.	Raeb

mais, mas tem que ter paciência, acho que tinha tipo um lugar pra agregar a pessoa, conversar, dia a dia, uma psicóloga, alguma coisa pra pessoa evoluindo. Eu vejo a pessoa que nem no posto ou na rodoviária lá, gente que... É gente boa, mas depende, às vezes, de amizade, não julgando o outro. Se eu tô aqui, se eu tô com uma amizade boa, meu pensamento vai na amizade boa. Agora, se eu só tô só na cachaça, eu vou usar droga, aí só vai afundando. Tipo, o governo fizesse uma casa de recuperação. Eu mesmo já fiquei em casa de recuperação quando a minha esposa faleceu. Nossa, entrei na tal da droga também. Que eu, meu Deus. Fiquei um mês, hoje não tenho mais vontade, não tenho nada. Acho que a minha vida desandou bastante. Minha esposa faleceu, eu perdi o rumo da minha vida. Eu fiquei o ano, me sofreu. Então, nossa... Perdi, foi um baque, meu foi muito profundo.

E: Foi, nossa... Um ano, desde os 13 anos juntos.

09:23

PSR 24: Mais exemplos é meu sogro, meu pai, desse jeito na rua, não acho que eu vou abandonar o meu corpo a eles e com a cabeça no lugar, creio que consegui levantar. A cidade, que não sei se eu vou ter o apoio aqui. Mas eu tô planejando ir embora pra Santos, ou Santos ou Rio de Janeiro. Acho que eu paro de ficar por aqui. Parar pra Copacabana, por que isso lá.

E: E o que você acha que te ajudaria a fazer tudo isso que você quer? O que você acha que o governo podia fazer pra você?

PSR 24: Eu, tipo, hoje, no lugar que eu tô velho, pra mim, eu vou ficar aqui até segundo dia, último, e vai cair dia 4. Vou ficar uma semana, máximo. Mas se eu chegasse na cidade, tivesse um abrigo, o cara faz assim, ó, você trabalha pra marmita, eu trabalhava. Tipo, quando eu tô precisando, eu não conheço de outra cidade. O que aconteceu comigo isso aí em outro lugar? Eu nunca tenho apoio do governo. Eu vim de outra cidade. O carro quebrou na cidade, fui atrás do governo, eu estava sem dinheiro. Tive que passar dentro do carro uns três dias até meu familiar chegar. Chegar para me conseguir... Se tivesse um abrigo, algum lugar. Um lugar para dormir. Um lugar para pessoa dormir. Hoje mesmo, o frio que fez a noite, pelo amor de Deus. É coisa que a gente não sabe o passado da pessoa, a gente julga muito, muitas pessoas, não sei se estão ajudando, eu vejo que cresce alto assim, julga muitas pessoas, passa tudo até hoje, mas você vê que é tudo pessoa burra, eu mesmo, hoje que eu tô vivendo, nossa, coisa assim que nem um rapazinho, nossa, você vê que é pessoa de coração bom. Hoje na minha parte se tivesse um lugar pra me ficar, até a parte do meu pagamento, eu expliquei pra moça. Não tem lugar pra ficar mesmo. E ela falou que não tinha lugar pra ficar. Aliás, ela mandou eu ir lá no coisa pô, o negócio dá comigo. Mas pra dormir. Graças a Deus, fiz uma cabaninha pra mim de folha lá. Aí chego no colchão, tô dentro, mas nunca passei por isso na minha vida.

11:38

E: Mas lá também tu não conversou com alguém que te direcionou pra alguma... Lá no Centro Pop mesmo. Alguém não te falou sobre que lugar pra dormir.

PSR 24: Então, eu não cheguei a conversar com a moça lá, que lá eu vejo que tem três pessoas. Eu só fiz meu cadastro, ó, mostra que eu fico sentado, quietinho. Mas eu não cheguei a perguntar, não. Se tem algum lugar, sabe? Eu venho já conversando bastante antes, e vez chegar pra conversar comigo eu falo, senão... Já falo com uma semana também, já, já que eu tô... Se eu não achasse isso aqui pra cá, eu achei difícil o serviço. Agora eu tô querendo pôr pra praia. Vamos ver.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Req.	7356/22
Fl.	69
Rub.	Rab

12:30

E: Quer falar mais alguma coisa?

PSR 24: Não, só isso, só isso aí. Isso aí que vocês estão fazendo é uma ótima coisa. Ajuda bastante.

DEPOIMENTO 25

00:01

E: Eu vou te fazer umas perguntas de novo e você responde, tá? Quanto tempo você ficou na rua? Aqui em Ribeirão Preto?

PSR 25: Não, eu quase não fiquei porque eu fui acolhida, né? Eu quase não fiquei, eu fui para o albergue, conheci a Cetrem, não vou mentir, vou falar a verdade, fui para a Cetrem, depois eu tornei casar de novo. Ah, quer saber, não, mas vou casar de novo, vou refazer a minha vida. Aí ele infernizava minha vida também, não deu certo, hoje eu tenho uma criança.

E: Quantos anos ela tem?

PSR 25: Ele tem 6 anos. Se ele ver meu filho aqui, ó, bateu o olho, ele fala, ah, eu conheço essa criança.

E: Conhece? Tá morando com você?

PSR 25: Não. No momento agora ele tá com a minha filha. Mas eu não vou mentir não, só não gosto de falar idade. Que aí tem que descobrir Entendeu? Eu sou igual a Suzana Vieira, porque a mulher nossa não fica velha.

E: E por quais serviços da rede protetiva você já passou?

PSR 25: Então o Centro POP, o Cetrem. Agora pra falar a verdade Eu dormi um dia na rua assim, foi horrível. Horrível, eu dormi no chão porque eu não tinha acolhimento, nem minha família. A família afastou.

E: E esse dia você não conseguiu ir pro Cetrem? Nesse dia que você ficou na rua?

01:53

PSR 25: Não, não consegui. Por que que eu não consegui? Vamos supor, se eu chegar lá agora, bata aí, eles não vão me atender, porque lá tem horário, tem horário pra entrar, tem horário pra sair. Não é assim que nem a casa da gente, né? Você sai e entra a hora que você quer, não é? Tem regras, entendeu?

E: E como foi quando você ficou lá no Cetrem? Como foi essa experiência lá? Você tava falando, né, das brigas?

PSR 25: É, eu presenciei muitas discussões, entendeu? Eu achei muito chato isso daí, que é entre eles mesmos brigando. Eu achei chato. Não que as vezes a pessoa acorda um pouquinho de mau humor, mas eu achei muito chato. Não gostei.

E: Você ficou lá bastante tempo?

PSR 25: Eu vazei de lá, eu falei, eu não vou ficar aqui, não é pra mim. Pra começar não é pra mim, e pra começar também eu não gosto disso. Eu me afastei. Entendeu? Não pelos atendimentos, que eles me trataram muito bem, pelas pessoas que estavam no mesmo caminho que eu e não estava combinando.

E: E o centro pop, você já foi ou não?

PSR 25: Não, nem sei como é que é. Eles falam, é assim e tal, mas eu não sei.

E: Alguma comunidade terapêutica de reabilitação, você já foi?

PSR 25: Reabilitação, como assim?

E: Reabilitação de álcool, de droga.

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Av. Jerônimo Gonçalves 1200 – Ribeirão Preto / SP – Caixa postal 315 – CEP 14010-040

C. M. R. P.	
Req.	7346/22
Fl.	23
Rub.	208

03:20

PSR 25: Não, que graças a Deus eu não tenho vício. Graças ao bom Deus. Não tenho vício nem de cigarro, nada. Nunca vai me ver com cigarro, bebendo, fumando, porque graças a Deus eu não tenho.

E: Ai, que ótimo. E a sua experiência na UPA, nos postinhos?

PSR 25: Bom, por enquanto, que nem eu falei. Eles foram muito legais. Comigo me tratou, meus dentes tratou, tratou não, sabe? Eu tô, toda vez que eu vou lá, principalmente na UPA também, eu vou lá. Até hoje nunca... Ah, também né, eu não chego assim. Vamos supor, se você não quiser me atender, você não é obrigada. Você entendeu? Não é obrigada a atender eu.

E: É obrigada, qualquer pessoa que vai, tem que atender. Não, tem que atender sim.

PSR 25: Bom, fala assim, vou supor, você é uma médica, você fala, eu trabalho se eu quiser, deu o meu horário, eu vou embora. Não é porque deu o meu horário, se você é obrigada a ficar, eu quero dizer assim, sabe? Aí deu o meu horário de ir embora, eu vou ficar só porque se eu gostei da pessoa, não, não, eu vou embora, eu atendo o seu querer. É isso que eu quero dizer.

04:29

E: Foi bem atendida?

PSR 25: Graças a Deus. É porque eu sofri acidente esses dias.

E: O que aconteceu?

PSR 25: Ah, eu tava atravessando a rua, não sei se o carro não me viu ou o carro não viu eu, não sei. E pá, caiu, você entendeu? Aí agora tá desinchando, com ferida e tudo.

E: Você foi tratar?

PSR 25: Fui, graças a Deus. Eu fui lá na UPA, que nem eu tô falando, eu fui bem atendida. Ixi, e tava eu e o menininho, tadinho. Eu dou risada, não porque é meu filho, eu dou risada da situação, entendeu? Eu não tô rindo de vocês não, mas eu tô rindo da situação no dia. Eu preocupada com a criança e não se preocupando comigo, não é só. Em vez de eu me preocupar comigo e com ele, eu não me preocupar comigo não. *(conversa aleatória)* Foi eu e ele. Ai, eu e ele, nossa, e o cara da moto. Horrível. Mas depois, agora eu tô lembrando da situação, não que eu tô rindo, né? Que aconteceu com nós. Eu tô rindo do menino. Ai, se ele ver eu rir, ele vai xingar eu.

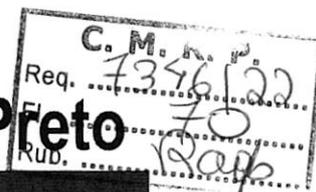
06:03

E: Vou para a próxima pergunta, pode ser? Qual que é a sua opinião sobre a abordagem da polícia com as pessoas em situação de rua? Você já sofreu alguma violência? Conhece alguém que já sofreu violência?

PSR 25: A polícia? Ah, depende da polícia, né? Se a polícia não for com a cara da gente é de repente. Mas se for combinar e você numa situação, se trata ela bem, ela não vai te tratar mal, é impossível.

E: E você já teve alguma situação ruim? A polícia bateu as coisas assim?

PSR 25: Bom, eu nunca vi, até agora a polícia bater. Eu nunca vi. Então eu não posso falar uma coisa que eu não vi, porque o jeito que eu sou fofqueira, a minha língua não segura, é capaz de eu falar. Entendeu? *(conversa aleatória)* Eu falei assim, oh, respeita, a polícia tá aí gente, vamos respeitar, mas ninguém tava desrespeitando. É que eles paravam de conversar, sabe? Aí um conversando com um, outro conversando com outro. Eu já tinha abrido a boca. Aí eu olhei para minha colega e falei, filha, eu vou sair daqui. Que se alguém não gostar do que eu estou falando, que vai falar, mas ninguém



está desrespeitando, o que você está falando aí? Ah, eu vou sair daqui. Eu já saí na hora, não fiquei.

08:42

E: Poupou o trabalho deles?

PSR 25: Poupou o trabalho deles. Aí eu fiz igual os que dão comida pra nós, sabe? Ele chega lá, ele faz assim ó, meu povo, ele prega palavra, eu acho tão engraçadinho o jeito que ele fala, sabe? Não assim, mas o jeito que ele fala, o povo todo fica a favor a ele.

(Conversa aleatória)

10:06

E: Qual que é a sua opinião sobre a recepção ou a visão da sociedade em relação às pessoas que estão na rua? Então, como você acha que é o tratamento das pessoas que passam andando aqui, ou as pessoas dos estabelecimentos com as pessoas que estão na rua?

PSR 25: Tipo assim, essa loja ou as pessoas que passam pela rua mesmo, muitos são criticados, pra falar a verdade, muitos são, não todos, não todos. Tem pessoas que entram dentro de uma loja, eles tratam bem, mas tem umas que já não tratam bem, entendeu?

E: Você já passou por alguma situação?

10:48

PSR 25: todas as lojas, graças a Deus. Mas assim, teve gente que, entendeu? Que passou por situação assim, fica chato. Fala, aquele lá é morador de rua. Aí, eu não gosto, eu não gosto nem da parte das igrejas que falam. Entendeu? Que se falar eu falo também. Fala, não, porque eu fico no meio deles.

11:18

E: O que você acha que podia melhorar nos serviços de saúde e nos serviços do Cetrem, por exemplo, que você já usou? Então, na UPA, no postinho, no Cetrem, o que você acha que poderia melhorar?

11:40

PSR 25: Poderia melhorar, o atendimento. Ah, querida, na UPA demora, né? Vamos supor que a de graça demora mil anos pra pôr você na frente. Se você conhece alguém, pode até te encaixar você na frente, mas se você não conhece ninguém, não vai te encaixar. Ou esperar vontade deles lá em Brasília, não sei na onde, pra pôr a gente. Então eu acho que é muito demora. Vamos supor, pra mim, fazer um exemplo. Eu conheci uma moça esses dias. Ela tá com caroço no seio. E ela está com medo, ela tem medo de operar, ela não sabe se é benigno ou maligno, talvez, tem que abrir para ver, entendeu? Eu não sou médica, mas tem que abrir para ver. E está demorando. E ela falou assim que ela não vai. Não por causa da demora, ela falou assim que não vai porque ela tem medo de ser o que ela pensa que é. E na família dela já tem genética, não sei, que tiraram o seio e ela está com medo.

E: E lá no CETREM, você acha que podia melhorar alguma coisa? Talvez com essa questão de brigas, você acha que tem alguma coisa que eles poderiam fazer para não ter isso?

PSR 25: Isso, isso. Porque polícia não ia resolver não. Porque a polícia, a memória que está aqui, tem que olhar outras pessoas também. E eu acho que polícia não... Sei lá, eu acho que... Não sei. Tem que ter uma regra mais forte. Eu não sei, até agora eu não

C. M. A. P.
Req. 7346/22
Fl. IPV
Rub. RAB

descobri ainda. Mas sei lá, acho que tem que ter uma regra bem mais forte pra não ter briga entre eles, né? Porque sempre tem, sempre tem.

E: E o que você acha hoje que te apoiaria melhor pra você conseguir fazer as coisas que você quer? Agora você conseguiu sua casinha, mas no momento também que você estava na rua ou estava no Cetrem, o que você acha que o governo, o município, podia fazer para te ajudar?

13:46

PSR 25: Ai, o que que... Ah... talvez pra arrumar trabalho, lugar pra dormir... Ah, eu que nem a minha cidade. Minha cidade, o povo vem aqui pra trabalhar aqui. Sou de Barrinha. Quantas gente que vem aqui falar "Ah, você não trabalha porque você não quer, porque emprego tem. É só ter que procurar e achar". Mas é, emprego também, eu acho, sei lá.

E: O que mais?

14:12

PSR 25: Mais casa também, né? Porque tinha aquele negócio da minha casa, minha vida, depois fechou casa, mas não, apartamento. Porque tem gente que gosta de... que hoje a maioria é apartamento. Antigamente era casa. Assim, dava pra pessoa opinar.

E: Você queria casa, moradia, emprego, o que mais?

PSR 25: Ah, sei lá. Uma coisa diferente. Ah, sei lá, eu ainda não sei ainda.

E: Tá, não, tá ótimo, tá ótimo. E você tem vontade de continuar os estudos? Você estudou até que série?

PSR 25: Eu até quinta.

E: Você tem vontade de continuar? Já tentou ou não?

14:50

PSR 25: Estudar? Ah não, estudar? Não. Ah não, professora fica muito em pé. Entendeu? Aliás, eu ia ser aluna, não ia ser professora. Não, o estudo é bom sim, pra ser alguém. Porque professora não.

E: Não, mas para estudar, para ser aluna, se você tem vontade de continuar?

PSR 25: Eu poderia também.

E: Se você tem vontade de continuar estudar ou não.

PSR 25: Sim, e ser enfermeira, porque eu vejo essas coisas e meu coração já dói. E aqui a gente queria.

E: Nessa última pergunta, a gente queria deixar um espaço para você falar mais alguma coisa que você acha importante, alguma coisa que você queria dizer assim para chegar lá na reunião.

15:33

PSR 25: Ah, eu agora tô com ideia boa. Eu sempre tenho umas ideias boas. Hoje eu não tenho.

DEPOIMENTO 26

00:00

E: Tu disse que tá há 4, 5 meses em situação de rua? É isso? E por quanto... quais serviços da rede protetiva que de Ribeirão Preto já passou? Tipo o Centro POP, o Centro POP tu frequenta? Casa de passagem?

PSR 26: Casa de passagem um dia atrás.

E: Um dia atrás?

PSR 26: Lá rouba a gente e eu sai de lá.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

E: Ah, entendi.

PSR 26: Não, não, quem mora... não os trabalhadores, que moram na casa. Uns ou outros.

E: Eles roubam coisa do outro? Aconteceu algo contigo nas casinhas? Por isso que tu foi embora?

00:55

E: E, nesses 4 ou 5 meses, tu foi só essa única vez pra lá e teve essa experiência ruim?

PSR 26: Só essa vez.

E: E as outras vezes tu fica na rua mesmo?

PSR 26: É, depois eu não vou mais entrar.

E: Tu dorme na rua mesmo, sem abrigo?

PSR 26: Sim.

E: E tu vai pro Centro pop todos os dias?

PSR 26: Todos os dias. Só sábado, domingo, que não dá, tá fechado.

E: Ah, entendi. E tu já passou por alguma clínica de reabilitação?

PSR 26: Não. Eu acho que nem é preciso pra mim isso não.

01:26

E: Tu teve algum atendimento em saúde? UPA, postinho?

PSR 26: Ontem mesmo, tava indo no postinho.

E: Tava indo no postinho? Como que tu se sente quando tu vai procurar esse atendimento? Como que tu é atendido?

PSR 26: Tem lugar que é bom, tem lugar que é ruim. Eu fui lá ontem, foi até gente boa. Uns foram gente boa, uns foram chato.

E: E quando eles são chatos assim, o que tu acha que é isso?

PSR 26: Eu acho da mesma forma que é isso

E: E tu acha que eles podem melhorar como isso?

01:56

PSR 26: Eu estou respeitando mais o próximo.

E: Mas você acha que por vocês estar em situação de rua assim, eles faltam com respeito mais do que com outras pessoas? Você não pode falar.

PSR 26: Eu nunca vi eles tratarem as pessoas. Eu não fiquei parado no meu social, nesse tipo de lugar. Mas acho que um pouquinho sim.

02:17

E: E sobre a abordagem de polícia, de guarda?

PSR 26: Não, eu nunca fui abordado.

E: Nunca foi?

PSR 26: Não.

E: Pra ti é tranquilo? E tu já conhece alguém que já foi abordado, que já sofreu alguma...

PSR 26: Eu já fui abordado, mas não na rua não.

E: Não estando como morador de rua tu... Na rua tu hoje não foi abordado. E como em situação de rua tu já viu alguém sendo...

PSR 26: Já.

E: Já? Foi agredido, foi com violência?

02:44

PSR 26: Uma certa parte sim, a outra não.

E: Isso faz tempo?

C. M. R. P.	
Req.	1346/22
Fl.	71
Rub.	2006

C. M. R. P.	
Req.	7346/22
Fl.	112
Rub.	200b

PSR 26: Um ano.

E: E era um colega teu, tu conhecia?

PSR 26: Não, eu não conhecia nenhum morador de Jornal de Paz. Mas o morador de Jornal de Paz é sozinho.

03:06

E: Tu percebe algo na visão das pessoas, para a pessoa que está em situação de rua? Alguma diferença da conduta das pessoas que estão...

PSR 26: Muita. Preconceito, falta de respeito...

E: Tu já foi destrutado? Tu já se sentiu destrutado?

PSR 26: Já.

E: Já? Faz muito tempo.

PSR 26: Faz muito tempo.

E: Você quer contar essa experiência?

PSR 26: Não. Não conto nada que eu me avisei.

03:35

E: E tu acha que o que podia ter pra vocês como apoio pra melhorar essa situação de vocês? Pra quem sabe tirar vocês da situação de rua?

PSR 26: Mais pessoas ajudando o próximo, né?

E: Tu acha que a ajuda que chega pra vocês hoje não é suficiente?

PSR 26: É, tipo, tinha que ser... Você já foi em São Paulo? São Paulo tem um arsenal, o melhor arco do Brasil, do mundo. Porque eu cheguei lá já com eles e me deram dinâmica, foi assim, cresce, é um laudo que você faz para você se reabilitar à sociedade. Aí logo mais, eles te põem lá dentro da casa e você trabalha lá dentro. Eles fizeram 45 dias de prazo, mas depois mais 45, isso foram três meses. Daí depois a estabilização... É que ganha. Mas a estabilização não. Porque a que cresce é a dinâmica. Esse você não ganha. Mas depois isso daí você ganha. Se não tiver documento, ele tira seu documento. Então pra mim acho que falta esse tipo de órgão lá. Um amigo que te pegue, que te leve pra lá. Se a pessoa quer trabalhar, beleza, ele vai trabalhar. Mas foi o seguinte, ele vai te estabilizar assim, assim e assim, assado. Ele vai te fazer um teste assim, assim e assim, assado. Aí depois ele vai te mandar jogar numa empresa. Lá eu fiz esse jogo em São Paulo. Lá eu cheguei, fiz tudo que ele mandou, também, três mil lá dentro. Eu fiquei um ano e seis meses lá juntando dinheiro. Quando eu sai de lá eu saí com quase cinco mil, pra mais. E eu levo uma casa, casei.

04:58

E: E que isso aconteceu?

PSR 26: Isso aconteceu, eu era menino, tinha 20 anos. E precisa mais isso, é uma forma de colocar vocês na sociedade de novo. Isso, gostar desses abrigos. Abrigos só que para ele dar prova, dão comida, almoço, jantar café da manhã, café da tarde, beleza? Olha, legal. Mas é aí, eu não quero só isso, mano. Eu quero ficar ali e posar até quando eu morrer? Não.

05:23

E: Certo. E tu estudou até quanto tempo?

PSR 26: Sétimo.

E: Até a sétima série. Tu tem vontade de estudar mais?

PSR 26: Sim.

E: Sim? Tu já tentou estudar?

PSR 26: Não.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

05:36

E: Agora é mais um espaço para tu falar o que tu tem como experiência, se tu tem alguma experiência que acha interessante te relatar para a gente, o que tu gostaria que chegasse até essa reunião da Câmara. Além desse teu relato que eu achei bem importante de ter nos dado essa ideia, tu tem outra experiência? Para uma nova inserção na sociedade, uma nova participação de vocês na sociedade. Tu tem mais alguma coisa que acha interessante nos contar para que a gente discuta isso na reunião?

PSR 26: Para mim, só isso. Não para mim, né? Porque eu penso que se eu inserir essa vida eu não vou ficar muito. Fico assim, eu vou ficar assim, sabe? Porque pra mim, tendo isso daí, só o que eu falei já tá de bom tamanho, depois Deus, vem o caminho resta a força de vontade se formando. A junta dois acabou, Deus e a força de vontade formando, quem para? Entendeu?

E: E ali no Centro Pop, você tem alguma sugestão de melhor assim? Alguma coisa que poderia ser melhor?

PSR 26: Pra mim lá tá de bom tamanho, lá que eu preciso já tá ali, vou aumentar o que mais lá? Almoço, banho, um café da manhã, um café da tarde.

E: E como que tu faz no final de semana?

PSR 26: Aí quando eu consigo arrumar dinheiro, eu tomo banho no hotel, ali para baixo ali, a 15 reais. Aí quando eu não consigo, ó, ontem eu consegui, de sábado a domingo, ou é já ontem. Se lá passado eu não tomei banho, não vou mentir. Aí que eu não tinha conseguido, eu consegui o dia do domingo, até dormi no hotel. Se não, tem dia que eu fico até dois dias, eu fico na banha de sábado e domingo. Muito ruim.

07:10

E: E como você está trabalhando?

PSR 26: Não, por enquanto não, eu estou desempregado porque eu estou na rua.

E: E você acha que poderia ter alguma forma... Como você acha que poderiam surgir oportunidades para você? O que o governo podia fazer para chegar a mais oportunidade de emprego para você?

PSR 26: É, como eu falei antes, eles mesmo investindo os grandão para poder ajudar a gente. Igual lá no arsenal. Gosto porque o arsenal é tudo para mim. Se puder voltar lá é o verdadeiro meu lado. Eu tenho documentos, sei onde vou trabalhar, sei fazer isso com tudo. O que falta mesmo é esses que querem tirar o povo da rua mesmo, é pegar eles e levar para um lugar. Os que não querem, não vão querer sair. Não vão querer ficar assim da forma que se encontra. Mas os que querem sair, vão sair. Vai agarrar a oportunidade e vão embora. O povo não faz isso, o povo só vem nós assim e fala que nós é largado, é vagabundo, é bandido. Eu nunca ouvi isso na minha vida, mas já vim de droga. Agora quer falar pra nós, pra mim que... Que nós que é o errado, que não é o que quer sair, moço não quer mesmo, não. Não vou mentir mais, tem gente que quer sair dessa situação. E o que foi até isso que eu acho.

E: Mais alguma coisa que você queira falar?

PSR 26: Deixa.

C. M. R. P.	
Req.	7346/22
Fl.	72
Rub.	2095

DEPOIMENTO 28

00:00

C. M. K. P.	
Req.	7946/22
Fl.	72
Rub.	Raf

E: As perguntas que eu vou fazer pra você são bem simples e você responde como você achar melhor, tá bom? Há quanto tempo você vive em situação de rua?

PSR 28: Eu vivi em situação de rua há uns seis meses mais ou menos, foi o que falou, quando eu fui separado da minha mulher. Só que biquinho de ajudante, de pedreiro. Aí, ontem, eu comecei a sair da rua para alugar um lugar para morar.

E: Então quanto tempo você ficou na rua?

PSR 28: Fazia uns seis meses na rua. Mas ontem eu saí e fui alugar.

E: Você é de Ribeirão?

PSR 28: Não, eu sou baiano. Nós moramos aqui em Ribeirão há 25 anos.

01:00

E: Na rua, por quais serviços da rede protetiva, que é o serviço de abordagem, centro pop, casa de passagem, por quais desses serviços você passou?

PSR 28: Passei pelo centro pop, passei pela CETREM, passei por tudo isso. Mas me ajudou bastante porque através do centro pop eu consegui ter o auxílio Brasil, foi a única... A gente ajudou. Mas fora isso...

01:29

E: Desses serviços, abordagem, centro pop, casa de passagem, quais as suas experiências lá? Você teve...

PSR 28: Tive experiência boa, que me ensinaram a terminar o meu estudo.

E: Ah, você terminou o estudo?

PSR 28: Não, não terminei. Eu... aí me encaixaram pelo centro pop, me indicaram o EJA. Eu procurei, aí hoje falta apenas duas provas para eliminar. Que era uma coisa que eu tinha vontade de terminar. E eles me indicaram, me encaixaram lá.

E: Você já passou por alguma comunidade terapêutica?

PSR 28: Ainda não.

E: Não? E você pretende?

PSR 28: Não, não tenho necessidade. Não, para mim eu não tenho necessidade porque eu morei na rua. Eu usei droga por 8 anos. Consegui passar por conta própria e terminar o uso de droga. Quase 2 anos não uso droga. A minha loucura é mais de bebida. Mas o principal que era a droga, por conta própria, eu acabei parando. Então a bebida eu procuro. Queria também passar por conta própria e iniciativa de cada um.

E: Nesses serviços, faltou alguma coisa pra você? Teve alguma coisa que...

PSR 28: Não, pra mim não faltou nada porque me ajudaram bem.

E: Como foi a sua experiência em atendimentos da rede de saúde de Ribeirão? Você já usou a UPA, a UBS, um postinho?

PSR 28: Já, porque a gente sempre tá por aqui, sempre anda usando.

E: Mas... Foi bom o atendimento?

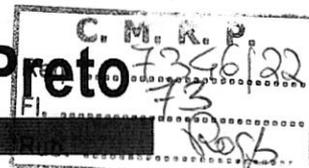
PSR 28: Pra mim, por enquanto, até agora, eu não tenho nada pra que questionar porque cada um de nós mesmo que mora na rua tem que procurar também querer ser a gente mesmo, procurar ter o próprio nosso autoatendimento e o nosso autoatendimento.

E: Você já foi atendido alguma vez pelo consultório de rua?

PSR 28: Ainda não.

03:52

E: Qual a sua opinião sobre a abordagem da polícia militar e da GCM em relação aos moradores de rua?



PSR 28: Aí é uma coisa que eu fico na minha opinião. Eu procuro ficar no meu canto. Cada um procura fazer isso. Muitas vezes eles usam a autoimunidade deles. Mas não sem procurar.

04:27

E: Você já presenciou alguma situação assim?

PSR 28: Já, já sim, muitas vezes. Sem eles, chegam procurar saber como a gente se sente ou não. Então existe sim uma alta autoridade deles sem eles procurarem saber. Mas a gente da rua que já passou sabe o que a gente precisa.

04:56

E: Na sua opinião, como é a recepção, a visão das pessoas da sociedade em relação a moradores de rua?

PSR 28: Deve ter de mim todo o controle e é onde tem respeito.

E: Você acha que na sua opinião tem respeito?

PSR 28: Tem.

05:22

E: Você nunca viveu uma situação de preconceito?

PSR 28: Não, eu não, porque eu já morei na rua, conheço muitos moradores de rua e que tem muitas pessoas que não foram moradores de rua e andam respeitando vários lugares. E eu já morei na rua e vi muitas coisas aqui. E vi pessoas da GCM discriminarem moradores de rua sem necessidade nenhuma.

05:49

E: Na sua opinião, o que pode melhorar nessa rede de serviços todas que a gente falou, Centro Pop, abordagem, casas de passagem, os postos de saúde, o que pode melhorar para ajudar as pessoas em situação de rua?

PSR 28: Mais a visão. A visão

E: O que seria a visão?

PSR 28: A visão é os próprios coordenadores e ver onde andam as pessoas que andam no frio, Centro pop, reconhecer. Aí ver que tem a discriminação com a GCM, com o muito policiamento. Vê, avisa onde andam os lugares que qualquer um anda.

E: Você acha que precisaria de mais vaga nas casas de passagem, por exemplo?

PSR 28: Com certeza. E sem, não fora as vagas, mais disciplina, mais pessoas constituídas, apropriada. Para trabalhar com você. Para trabalhar com a gente, porque nem todos que têm a paciência, nem todos têm a capacidade exigida para exercer o nosso trabalho. O que a gente precisa ou não? Que falta muitas coisas.

E: As instalações dessas casas de passagem são boas?

07:18

PSR 28: Muitas vezes sim e muitas vezes não. Falta capacidade pelo governo, pela prefeitura, apoio principalmente, mais da prefeitura, que muitos lugares faltam. Para quem mora na rua, falta chuveiro elétrico, falta alimentação melhor, mais digna.

E: Agora, na sua situação hoje, o que poderia ser feito para melhorar a sua vida? Hoje.

07:48

PSR 28: Pra mim, pra mim, preferia um ensino melhor.

E: Estudo?

PSR 28: Uma capacidade mais digna, mas eu tô correndo atrás da minha pesquisa. Mas, pelo que eu entrevista, e pra falar da população, eu falei pela população. Mas pra falar de mim, eu prefiro, mas eu estou melhor. Se eu falei pouco, vocês me desculpem.



C. M. R. P.
Req. 1346123
Fl. 732
Rub. 1206

E: Não, tá ótimo. Tem mais alguma coisa pra encerrar que você gostaria de falar?

PSR 28: Então, sim. Serviços melhores pra quem tá na rua. Porque eu tive capacidade de sair, porque eu tive força de vontade. Mas muitas pessoas não procura isso. Eu procurei.

08:45

E: Eu estou vendo que você está bem emocionado. Obrigado.

PSR 28: Eu que te agradeço, nós te agradecemos.

DEPOIMENTO 29

00:00

E: Você está há quanto tempo em situação de rua? Passou pela rua? Já saiu?

PSR 29: Eu estou dois anos. Estou dois anos na rua.

E: Você é de Ribeirão Preto?

PSR 29: Ribeirão Preto.

00:24

E: Por quais serviços da rede protetiva que você passou, SEAS, Centro Pop, Casa de Passagem, você já passou?

PSR 29: Pela Casa de Passagem.

E: A abordagem já passou?

PSR 29: A abordagem passou, eu conversei, eu fui, mas aí eu não me adaptei lá.

E: Tá. Centro Pop?

PSR 29: Centro Pop eu frequento.

E: É... Nesses serviços... qual foi a sua experiência?

PSR 29: Na casa de passagem mesmo, eu passei lá, pra mim me atendeu super legal, entendeu? Só que tem muitas coisas que acontecem que parece que às vezes eles fazem vista grossa, entendeu? Porque às vezes chega uma pessoa que está na situação que a gente às vezes tem a vaga, eles falam que não tem, entendeu? Aí a gente fica triste, porque a gente não pode fazer nada e nós estamos tudo na mesma situação, né?

E: Então você acha que deveria ter mais vagas?

PSR 29: Mais vagas.

E: E a qualidade desses serviços?

PSR 29: Ó, eu passei pelo Cetrem, de passagem, e a abordagem levou eu aqui também na rua Minas. Eu não tenho o que falar nada, não, porque é deles, né? Eles que comandam, né? Mas só que às vezes faz muita vista grossa.

E: Em que sentido?

PSR 29: Se você precisa de um apoio ali, pra uns eles dá, pra outros não, entendeu? Aí a gente fica naquilo na mente, nossa, será que eles têm recepção de pessoas? É a minha opinião.

E: Certo. O local é apropriado?

PSR 29: O local, sim, apropriado, mas vai muita... Mas vai muita desordem.

E: Em que sentido?

02:22

PSR 29: Falta de higiene, chuveiro quebrado, a pia quebrada, que nem eu mesmo, eu fui lá, eu fiquei, os dias que eu fiquei lá, eu fiquei limpando tudo, porque a gente pode ser o que for, negro, branco, preto, mas a mãe da gente ensinou a gente ter o respeito e fazer tudo certinho, né? Limpar, né? Se não pega doença. A gente ajudava na limpeza também. Aí eu falava o que? E sentindo que eu saí de lá mesmo, porque eu vi se eu



ficasse lá só ia ficar limpando. E minha mão, ela vaza muito pus. Aí eu ficava mexendo com muita sujeira, aí era perigoso pegar mais bactéria ainda e eu perde minha mão.

E: O que que você tem na mão?

PSR 29: Tenho osteomielite. A doença no osso. Eu já fiz três cirurgias.

E: Você está tratando isso?

PSR 29: Fez três cirurgias, o médico falou que não tem cura. Aí eu estava trabalhando de ajudante de servente, aí minha mão machucou, aí eu tive que dar uma parada. Aí meu amigo pegou e falou que o meu patrão foi lá no centro, lá na casa lá de passagem, me procurar pra me dar um dinheiro. Mas eu tenho casa, mas aí na rua eu já comecei a fumar crack, parei de usar cocaína, parei de beber pinga, agora já tô fumando pedra e eu não quero isso pra minha vida.

03:48

E: Você passou pelo Centro Pop também, você costume ir lá?

PSR 29: É, eu costume ir lá, não vejo que chegue amanhã pra ir lá tomar banho.

E: E o que você acha das instalações do Centro Pop?

PSR 29: As instalações lá, o chuveiro tá quebrado, a água abre lá, chuveiro das 7 horas da manhã até as 4 horas da tarde, chuveiro tudo desaberto, tudo quebrado. Tinha que ter uma reforma ali, né?

04:18

E: Isso no Centro Pop?

PSR 29: Sim.

E: Mas você falou antes também, na Casa de Passagem também tem esse problema?

PSR 29: Na Casa de Passagem também, entendeu? Deveria arrumar, né? Ter umas regras também, né? Para entrar. Cada um tem umas regras para fazer, entendeu?

E: O que seria essas regras? O que você acha que falta aí?

PSR 29: As regras, por exemplo. No meu caso eu passei lá no Tanquinho também, na Vila Carvalho. Lá é um quarto para tantas pessoas. Então, podia fazer o quê? Designar dia de quarto tal, tantas camas tal, vai na faxina todo mundo o dia inteiro. No outro vai em outras camas o dia inteiro, no outro dia. Uma listagem, uma listagem correta, né? Para todo mundo ter uns afazeres, né? Ocupar a mente um pouquinho. Tá lá, tá ficando lá, tá morando lá, mas também tá bem organizado, bem limpinho, que a higiene fala tudo, né?

E: Na área da saúde, aqui em Ribeirão Preto, UPA, postos de saúde, consultório de rua, o que que você tem a dizer? Como é que é o atendimento?

PSR 29: Eu vou dar o meu resumo aqui, vou falar por mim. A situação na UPA. Esse dia eu fui na UPA, tava ruim, dor de estômago, mal da coluna. Fiquei das 9 horas da manhã até às 4 da tarde, aí chegou uma hora que eu desanimei e fui embora.

E: Você não foi atendido?

PSR 29: Não fui atendido. Isso não foi só na UPA do Sumarezinho, não. Aí eu fui na UPA na 13 de maio, que a dor não sarava, tava constante. Na mesma situação, também não consegui ficar, ser atendido. Até que vi que estava muito mal mesmo, aí eu retornei na UPA do Sumarezinho, aguentei a dor que tinha que aguentar, aí me deram duas injeções, remédio. Eu estou aqui conversando com o senhor hoje.

E: Como é que você fez para ir na UPA da 13 e depois ir na do Sumarezinho? Você foi a pé?

C. M. R. P.
Req. 1346/22
Fl. 29V
Rub. 2096

PSR 29: Não, eu caí ali no calçadão, aí a guarda municipal chamou a ambulância. Aí levou eu.

E: Mas aí pra vir embora você teve que ir.

PSR 29: Pra vir embora vim deapé. Sei.

E: E depois você foi até a do Sumarezinho a pé também?

PSR 29: Aí na do Sumarezinho cheguei lá a pé.

E: É, consultório de rua, você já foi atendido alguma vez pela equipe do consultório de rua?

PSR 29: Nunca.

E: Na sua opinião, sobre a abordagem da Polícia Militar e da GCM em relação às pessoas de situação de rua, qual é a sua opinião?

PSR 29: A minha opinião, da minha parte, eu falo por mim, eu sempre fui abordado pela Polícia Militar, os caras estão ali para trabalhar, se você tiver o respeito, eles vão te dar o respeito, mas só que tem policial que é folgado também, mesmo você dando respeito para ele, ele acha que você está tirando ele. É na hora de que a gente dá soco, punta a pé, você entendeu? Mas eu nunca fui abordado pela GCM, mas já vi amigos meus sendo abordados pra eles, bate pra caramba. Eu acho que não deveria ser assim, entendeu? Porque no momento ali que ele pedir pra você fazer as normas que tem que ser corretas, não tem porquê ele te bater. Aí a gente fica triste, né?

08:08

E: Entendi. Em relação à sociedade de Ribeirão, às pessoas da sociedade, da cidade, qual que é a sua opinião sobre a recepção deles? Como eles veem o morador de rua?

PSR 29: Vou falar pra você. Nunca vai conseguir parar o racismo. O racismo é a coisa mais horrível que tem, dolorosa. Eu estava passando pelo Campos Elísios, uns tempos atrás, aí sabe, porque eu estava com a manta no ombro, aí eu passei na calçada e o rapaz pegou e me xingou de macaco. Aí estava passando outra mulher, a mulher viu, aí eu fiquei constrangido. Aí eu revidei com ele, eu falei, vou chamar a polícia para você. Mas mesmo você chamando a polícia, acho que não iria resolver nada. Entendeu? Então ele é muito feio pra mim.

E: Então você acha que tem racismo, tem preconceito?

PSR 29: Sempre vai existir. Sempre vai existir.

E: Você já viu outros amigos seus passando por isso também? Além de você?

PSR 29: Então, eu falo por mim. Eu nunca vi, mas comigo já aconteceu.

09:33

E: Na sua opinião, o que pode melhorar nessa rede de serviços que a gente falou, tanto da assistência social, que é o Centro POP, casas de passagem, abordagem e também na saúde, o que pode melhorar para o morador de rua?

PSR 29: Ah, mais a humanidade, né? Mais respeito deles também conosco. Porque sei que não é fácil, às vezes a gente chega tudo sujo no lugar, é porque a situação que a gente se encontra, não tem um lugar pra tomar banho, aí se torna mais difícil, mais complicado, mas em relação à saúde, tinha que dar uma melhorada também, entendeu? O Centro Pop, as outras instituições, entendeu? Até mesmo lá no CRAS, onde que pega nós, a abordagem. Você vai lá pra ver como é que é o banheiro lá. Tudo quebrado, tudo sujo.

E: Nas UPAs e nos postinhos, você sente alguma reserva do pessoal em atender morador de rua?



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

PSR 29: Não, sabe por quê? Eles atendem bem, porque ali no hospital não tem exceção de pessoas. Ali é criança, adulto, velho. Eu tô falando por mim, que eu vejo normalidade. Porque o hospital tá cheio mesmo. Você vai lá agora, tá tudo lotado. Então tem que ter a paciência.

11:15

E: Hoje, na sua situação, que você se encontra, o que poderia acontecer para melhorar a sua vida? Falando de você.

PSR 29: Ah, eu queria mesmo é conseguir meu benefício para me arrumar minha casa. Eu até fiquei contente que o meu amigo veio aqui e falou que o meu patrão foi atrás de mim. Aí é o seguinte, eu vou procurar meu patrão, vou ver se eu vou trabalhar com ele para me melhorar a minha vida.

11:46

E: Você não tem benefício ainda?

PSR 29: Não.

E: Não? Não fez o Cadúnico?

PSR 29: Não fiz.

E: Ainda não? Mas você já procurou?

PSR 29: Estou procurando, aí ele só vai enrolando, falando que é 20 dias. Aí eu montei três vezes. As três vezes que eu montei eu dei endereço de casa. Aí a renda, eu falei tudo certo e não aprovou. Aí agora eu tenho que atualizar, tô ficando na rua pra me atualizar, pra conseguir construir minha casa.

E: Você nunca recebeu auxílio?

PSR 29: Não, já recebeu auxílio emergencial.

E: Só emergencial?

PSR 29: É, mas agora esse daí do Bolsa não recebi não, e eu tenho filho também. Entendeu?

E: Quantos filhos você tem?

PSR 29: Só tenho um só.

E: É, quantos anos?

PSR 29: Mas não chamou de pai, ele tem 28 anos.

E: Ele mora com quem?

PSR 29: Mora com a mãe.

E: Certo. Você tem... você completou os estudos?

12:40

PSR 29: Cheguei na sexta série e não consegui.

E: E você tem vontade de completar?

PSR 29: Sim, mas já estou velho, né?

E: Não, mas nunca é tarde.

PSR 29: Sim. Nunca é tarde.

E: O que mais você gostaria de falar?

PSR 29: Ah, queria agradecer vocês por tentar ajudar a gente aqui. E tomara que vai dar tudo certo aí. E eu quero estar lá também no dia, lá no ano, antes que for a reunião.

13:07

E: Se houver uma reunião só com moradores de rua na Câmara, você aceita participar?

PSR 29: Com certeza.

E: Então tá bom. Obrigado.

C. M. R. P.	
Req.	7316122
Fl.	75
Rub.	200

C. M. R. P.
Req. 1376/22
Fl. 75
Rub. 208

DEPOIMENTO 30**00:00**

E: Há quanto tempo você vive ou viveu em situação de rua?

PSR 30: Uns quatro, cinco meses.

E: E aqui em Ribeirão?

PSR 30: Aqui em Ribeirão?

E: Esses quatro meses aqui em Ribeirão?

PSR 30: É.

E: Você é de Ribeirão?

PSR 30: Não, eu é de Batatais.

00:33

E: Por quais serviços da rede protetiva? Rede protetiva é a abordagem, é o Centro pop, as casas de passagem. Por quais serviços você já passou aqui em Ribeirão Preto?

PSR 30: Eu passei no Cetrem e no Sem-Terra.

E: No Cetrem?

PSR 30: E no Sem-Terra também.

E: Ah, você já ficou? Qual assentamento você ficou?

01:03

PSR 30: No Gaudino.

E: Ah, no Gaudino. Tá bom. Desses serviços que eu citei, que é a abordagem, abordagem você sabe qual que é, né? Aquele da Combi, que o pessoal vem, né? O Centro pop, as casas de passagem.

PSR 30: O centro pop também já foi.

E: Você já foi no centro pop. Nesses serviços, qual é a sua experiência em cada um deles? Quando você passou por esse serviço. Você foi bem atendido, faltou alguma coisa. O que você tem a dizer desse serviço? Por exemplo, abordagem. Você já conversou com o pessoal da abordagem? Te levaram para algum lugar? Ou não?

PSR 30: Fui só no Centro Pop.

E: Ah, só no Centro Pop? Eles te levaram para o Centro Pop?

PSR 30: Fui sozinho.

E: Ah, você foi sozinho? Centro Pop, como é que é lá? O que você tem a dizer?

PSR 30: É... Eles atendem bem, da café da manhã. Tem uma televisão pra assistir.

E: Café de lá é bom? A comida lá é boa?

PSR 30: Bom, boa. Tem um café da tarde, três e meia.

E: As instalações. Lá você pode tomar banho, lavar roupa, etc. É tudo bem-arrumado? O que que você tem a dizer?

PSR 30: Não, lá... As instalações lá pra tomar banho lá, a água a noite inteira, correndo, precisa dar uma arrumada, no centro pop. É porque o centro pop vai até às 17h.

E: Banheiro tudo arrumado, como é que é?

PSR 30: Banheiro é mais ou menos.

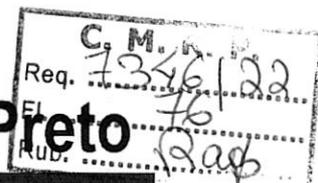
E: É mais ou menos? O que falta no banheiro? O que não funciona?

PSR 30: Não funciona no banheiro é que dá descarga.

E: Mas é limpo, como é que é?

PSR 30: É mais ou menos. Mais ou menos. Tem que encher um balde d'água pra jogar.

03:00



E: Ah, sei. Casa de passagem, qual que você ficou? É, a Cetrem que você fala. Em qual que você ficou?

PSR 30: Fiquei aqui em Cetrem, da Vila Brasil.

E: E o que você tem a dizer de lá? Como é que era o atendimento? Eles atendia bem. É? E as instalações? Como é que era isso lá? Banheiro, cozinha, quarto, como é que era? Falta alguma coisa?

PSR 30: Faltava pasta de dente, né? Só banheiro tinha limpeza, era tudo limpinho, arrumadinho chuveiro quente.

E: E o que que falta ali na sua opinião?

03:57

PSR 30: É... Como é que fala? O que faltava de é... Melhorar mais, precisa melhorar mais.

E: Na saúde aqui em Ribeirão Preto, a UPA, Postinho, consultório de rua... Você tem alguma coisa a dizer? Você passou pela UPA, precisou passar?

PSR 30: Eu passei no postinho de saúde.

E: Postinho de saúde? De que bairro? Da onde?

PSR 30: Do Quintino. Eu estava com dor de dente. Me atenderam bem. Me deram um remédio para tomar. Já melhorou o dente.

E: Que bom. E UPA, você precisou ir alguma vez?

PSR 30: Só quando estava com o gripe.

04:51

E: Com gripe? E como é que... qual upa que você foi?

PSR 30: Que é do lado da rodoviária ali.

E: E como é que foi o atendimento lá? Te atenderam bem?

PSR 30: Atendeu.

E: Você já estava em situação de rua no dia que você foi lá?

PSR 30: Já morava na rua.

E: Hoje você continua na rua? Ou você... como é que está a sua situação?

05:20

PSR 30: A minha situação é... estou recebendo doação de marmita na rua, um cafezinho, café da manhã.

E: Onde você dorme?

PSR 30: Eu durmo na rodoviária.

E: Na rodoviária? É. Faz quanto tempo mesmo que você falou que você está aqui?

PSR 30: Uns quatro meses.

E: Uns quatro meses? Na sua opinião, como é que é a abordagem da polícia militar e da guarda civil com o morador de rua? O que você pode falar em relação a isso?

PSR 30: As polícias tinham que conversar, igual vocês conversam, né? Não chegar batendo, não gostar de bater, explicar certinho.

E: Você já passou por isso?

PSR 30: Já.

E: Já? Já te bateram?

PSR 30: Não, só tomei registros. Mas nunca fui preso.

06:18

E: Na sua opinião eles devem falar um pouco melhor com vocês.

PSR 30: É.

E: Você já viu colegas seus passarem por isso também?

C.M.R.P.
Req. 1346/22
Fl. 161
Rub. Raob

PSR 30: Já.

E: É sempre do mesmo jeito?

PSR 30: Sempre do mesmo jeito.

E: Ok. Na sua opinião, como é que você vê a recepção da sociedade, das pessoas, da cidade em relação ao morador de rua? As pessoas tratam bem, não tratam, como é que é?

PSR 30: Nos tratamos bem. Comigo trata bem. Sempre seja recebido.

E: Você sente algum preconceito por parte das pessoas? Em relação ao morador de rua?

PSR 30: Eu sinto a maldade que isso é, né? Roubar bolso do outro, né? Igual roubar minha bolsa na rua.

E: Ah, você já foi assaltado.

PSR 30: Foi assaltado, na rua.

E: Morando na rua você foi assaltado?

PSR 30: Roubar minha pasta de dente, minha caixinha de música. Eu gosto de escutar uma musiquinha. Agora até hoje eu tô sem. Tô sem rádio.

E: Você já passou por alguma situação que te trataram com preconceito? Alguém te tratou com preconceito?

PSR 30: Já. Me tacar uma pedra na canela. Foi lá no Quintinho. Tava costurando a mochila, passaram aqui os moleques com os boné para trás assim jogar pedra bem aqui ó, machucou.

E: Por que que eles fizeram isso? Por que? Preconceito racismo, por quê?

PSR 30: É muita maldade maldade mesmo.

E: Entendi. Hoje, falando de você, o que você acha que poderia mudar para melhorar? O que falta mudar para melhorar a sua vida?

PSR 30: Para melhorar a minha vida é... ter um quartinho para morar, um lugar para tomar um banho, uma caminha para dormir, uma televisãozinha... Dar melhor a vida. É isso que... na minha vida eu penso assim.

E: Você... recebe auxílio?

PSR 30: Bem que eu queria receber, eu nunca recebi.

E: Você já fez o Cadúnico?

PSR 30: Eu preciso fazer.

09:06

E: Mas você já procurou? Já procurou no Centro POP E o que eles te falaram?

PSR 30: Eles só marcaram, falaram o dia.

E: E você foi? E aí?

PSR 30: Fiz a ficha lá, mas não falou o dia.

E: Você está sem documento?

PSR 30: Estou sem documento.

E: Você perdeu?

PSR 30: Perdi.

E: Lá eles não te ajudaram nisso?

PSR 30: Eles falaram que iam me ajudar

09:36

E: Mas por que não deu sequência?

PSR 30: Então, ele ficou enrolando né? Eu tô pedindo ajuda.

E: Você estudou até que ano?

PSR 30: Até segundo colegial.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

E: Você lê, você escreve aí? Você estudou até o segundo colegial?

PSR 30: Estudei no Caíque (Batatais), faltou um ano então pra completar.

10:05

E: E você tem vontade de completar os estudos?

PSR 30: Tenho, opa, tô novo, tenho 39 anos. A

E: O que você gostaria de falar, além dessas perguntas que eu te fiz? Tem mais alguma coisa que você gostaria de falar, sobre a questão da sua situação hoje, tá? De moradia de rua? O que você gostaria de falar para completar esse bate-papo nosso aqui?

PSR 30: Eu gostaria de falar que é o que é ter uma vida melhor, uma casinha para morar.

É isso que é minha vida, é assim, eu penso assim. Trabalho. Trabalho.

11:03

E: Você tem alguma experiência no que você já trabalhou?

PSR 30: Ah, trabalhei Sem-terra, roça.

E: Ah, é? É. Você gosta de roça?

PSR 30: Gosto.

E: Gosta de plantar, de ter criação?

PSR 30: É.

E: Bom, te agradecemos aí a sua colaboração, tá? Teu depoimento ajuda muito a gente.

Tá bom?

C. M. R. P.	
Req.	7 346/22
Fl.	77
Rub.	Roça

DEPOIMENTO 31

00:00

E: Você é de Ribeirão?

PSR 31: Sou de São Carlos.

E: Você está em situação de rua há quanto tempo?

PSR 31: Fiquei duas semanas na rua, estou na casa de passagem, na rua Minas, 450, mas eu estou sendo cortado de lá. Porque como a gente está no abrigo, tem que ter o mesmo direito.

E: Tá, mas você está em situação de rua há duas semanas?

PSR 31: Há duas semanas, fiquei na rua sim.

E: Antes você vivia onde?

PSR 31: Na calçada, mano.

E: Ah tá, então você já está em situação de rua há mais tempo.

PSR 31: Sim, sim. Morando na rua há mais tempo.

E: Mais ou menos quanto tempo?

PSR 31: Um mês de rua.

E: Ah, um mês. Um mês, tá. E você veio de onde você veio?

PSR 31: De São Carlos.

00:56

E: Você veio de São Carlos para cá faz um mês? Ou você já estava em Ribeirão?

PSR 31: Não, faz um mês que eu estou aqui.

E: Um mês você está aqui. Lá em São Carlos você vivia na rua também?

PSR 31: Não, lá eu vivia no albergue.

E: No albergue. Mas você chegou a ficar em situação de rua lá?

PSR 31: Cheguei também, fiquei dois meses lá.

E: Dois meses lá. Na sua vida toda, há quanto tempo que você está na rua?

C. M. R. P.	
Req.	4346122
Fl.	77
Rub.	0006

PSR 31: Três meses.

E: No total, três meses?

PSR 31: Sim.

01:29

E: Aqui em Ribeirão, por quais serviços da rede protetiva você já passou? A rede protetiva é o serviço de abordagem, que é aquele da Combi, é o centro POP e a casa de passagem. Você já passou por todos?

PSR 31: Passei sim.

E: A abordagem também?

PSR 31: Também.

E: Tá. Desse serviços, o que você tem a dizer de cada um? Por exemplo, da abordagem, você foi bem atendido, eles te levaram para algum lugar, como é que foi?

01:57

PSR 31: Foi bem.

E: Foi bem, trataram você bem?

PSR 31: Trataram bem, sim.

E: Tá, as condições do serviço, como é que são? Por exemplo, a combi funciona, ela é boa, como é que é?

PSR 31: Sim, boa, boa.

E: O Centro Pop o que você tem a dizer do Centro Pop? Lá o atendimento é bom, a comida é boa, lá é tudo limpinho, como é que é?

PSR 31: Centro Pop é bom, só os funcionários de lá que não. Trata gente mal.

E: É. E questões de higiene lá? Tudo limpinho, banheiro, tudo?

PSR 31: Não, não. Banheiro é péssimo. Tem coisamento, é água no chão, coisa feia lá.

E: É? Chuveiro? Funciona?

PSR 31: Mais ou menos, mais ou menos.

E: É. A comida de lá?

PSR 31: Boa.

E: A comida é boa?

PSR 31: Sim.

E: Você come bem lá?

PSR 31: Como bem, sim, sim.

02:55

E: Quando você procura o pessoal de lá pra resolver algum problema, eles te atendem? Como é que é?

PSR 31: Não.

E: Não? Você já pediu algum?

PSR 31: Já pedi já.

E: O que você pediu lá?

PSR 31: Eu pedi pra ver meu auxílio, pra estar vendo um serviço que é pra eles fazerem pra gente e eles negam.

E: Entendi. Tá. É... Nas casas de passagem, qual delas você já ficou? Acho que você já falou aqui, né?

PSR 31: Sim, sim. Na rua Minas.

03:24

E: Certo, quanto tempo você está lá ainda?

PSR 31: Estou lá ainda, estou lá ainda.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

E: E como é que é lá?

PSR 31: É bom, é bom.

E: O pessoal te trata bem?

PSR 31: Trata bem, sim.

E: E as condições da instalação lá? Como é que é? Banheiro, cozinha, o local que você dorme é tudo organizado?

PSR 31: Tudo organizado, tudo bem.

E: É? Tudo limpo?

PSR 31: Tudo limpo, banheiro ótimo.

03:53

E: é cama ou é colchão?

PSR 31: É beliche.

E: Ah, é beliche e banheiro lá como é que é?

PSR 31: É bom, é melhor que o Centro pop.

E: Ah, é melhor que centro pop e a... é... chuveiro, como é que é?

PSR 31: É bom,quentinho.

E: É quentinho? Tem bastante chuveiro lá?

PSR 31: Tem dois.

E: Tem dois chuveiros? Quantas pessoas ficam lá?

PSR 31: Estão com cinquenta pessoas.

E: cinquenta pessoas? Tá. O atendimento deles...

PSR 31: Faltam nove.

E: É? E... O que é que... Lá... Lá você tem algum problema? Alguma coisa que você sente falta ali na casa de passagem?

PSR 31: Não.

E: Não? Tá. Na saúde do Ribeirão Preto, o que você acha que pode melhorar? Aliás, o que falta para você? Você já passou por uma UPA?

PSR 31: Sim, já passei.

E: No posto?

PSR 31: Passei na 13.

E: Na UPA da 13?

PSR 31: Sim.

E: O que é que era o problema?

PSR 31: Eu tô com pneumonia. Eu demorei da 7 da manhã até uma hora da tarde para ser atendido. Eu não achei rápido porque eu estava com dor, tossindo, dor no peito e fui atendido. Demorou muito.

05:15

E: Mas foi constatado que a pneumonia?

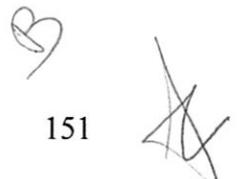
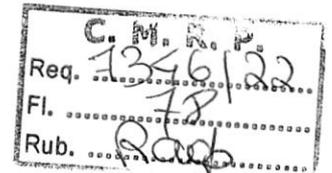
PSR 31: Estou constatado. Estou tomando remédio e tal.

E: Você tem mais algum problema de saúde?

PSR 31: Só isso.

E: E o atendimento lá foi demorado?

PSR 31: Foi demorado. Foi demorado também porque a médica fez errado o meu nome, a receita errada, quase que eu tomo uma medicação errada. Aconteceu isso na sexta, quarta-feira. Aconteceu isso aí lá na UPA da 13.



C. M. R. P.
Req. 7326/22
Fl. 78
Rub. 209b

E: O pessoal tratou bem lá, como é que é? Você percebeu que tem alguma reserva pra tratar você? Pelo fato de você estar na rua?

PSR 31: Sim, isso é a diferença, né? Nem todos olham pra gente. A gente tem essa diferença, quem tá mais arrumadinho vai primeiro. Quem tá em estado de rua demora mais.

06:14

E: Algum posto de saúde?

PSR 31: Não foi só esse mesmo foi só na UPA, na UPA da Treze.

E: Você já viu o pessoal do consultório de rua aqui em Ribeirão?

PSR 31: Não.

E: Só para entender esse caso que você está citando do Centro pop, o que é que está acontecendo?

PSR 31: Acontece como eu estou no albergue, num posso estar usando o serviço Centro Pop, eu queria saber o porquê, entendeu?

E: Você está impedido de usar o serviço lá? Nem para lavar roupa, suspenso, nem para lavar roupa nada é?

PSR 31: Sim.

E: E eles te falam qual o motivo dessa suspensão?

PSR 31: Porque eu estou no albergue. Como eu estou no albergue eu não posso ir lá.

E: Ah entendi, então porque você está no albergue.

PSR 31: Eu não posso, eu estou usando o serviço, não pode usar o Centro Pop.

07:10

E: Mas lá no albergue você não toma banho, não se alimenta?

PSR 31: Depende, ali tem horário né? Quando é um sábado tem que entrar, só entrar às 11h eu posso entrar só 4 horas.

E: No albergue?

PSR 31: Sim. No albergue.

E: E mas por que que você... Não está dando tempo? Você faz alguma coisa?

PSR 31: Sim, eu trabalho, eu trabalho.

E: Ah, você trabalha. O que você faz?

PSR 31: Faz pouco de tudo, né? Pintura, tem mutirão, que aparece aí, não tem horário.

E: Nesse horário que você vai no Centro Pop, que você iria, ao invés de ir lá, você não pode ir na casa de passagem para fazer essas coisas?

PSR 31: Sim.

E: Daria para resolver desse jeito?

PSR 31: Às vezes.

E: É? Por quê?

PSR 31: É muito corrido, né? É coisa rápida.

E: Aonde você trabalha?

08:06

PSR 31: Eu trabalho no aeroporto, é uma empresa ali.

E: Então, não tem horário. Então você tem que sair de lá? Tem que sair rápido. É?

PSR 31: Tem pouco tempo.

E: E que horas que você volta pra casa de passagem?

PSR 31: Umas oito horas, nove horas da noite.

E: Eles te autorizam a entrar? Você tem autorização?

PSR 31: Eu tenho autorização.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

08:31

E: Lá fora, depois das 8 horas não dá pra você fazer essas coisas? Lavar roupa, fazer alguma coisa?

PSR 31: Não por causa do tempo, né mano?

E: E você perde a refeição?

PSR 31: Não, eles guardam pra mim.

E: Então, é bom, essa é uma questão que eu acho que é conversando lá com o pessoal da casa de passagem, que você consegue resolver, você precisa conversar com o pessoal da casa de passagem, pedir um apoio deles lá para resolver essa situação, porque eu concordo com o que te falaram, se você está na casa de passagem, os serviços são quase os mesmos do centro pop. Talvez por isso que eles estejam te impedindo, porque eles sabem que você está na casa de passagem. Tenta conversar com o pessoal da casa de passagem, para ver como resolver isso melhor, tá bom?

PSR 31: Tá bom!

E: Fora isso, tem mais umas perguntinhas aqui, coisa rápida. Na sua opinião, como é a abordagem da polícia militar e da guarda civil municipal em relação às pessoas em situação de ruim? Como é que eles tratam as pessoas em situação de rua?

PSR 31: Bom, eu entro um passeio por isso, por mais que duvidem, eu não estou me escondendo aqui na cidade.

E: Mas você já viu algum amigo seu, algum tratamento assim?

PSR 31: Não, não.

E: Você nunca viu?

PSR 31: Não.

E: Tá. Em relação à sociedade, às pessoas da cidade, qual é a sua opinião em relação à recepção dessas pessoas com a população de...

10:20

PSR 31: A gente desfaz, né mano? Desfaz. Que dá o jeito que anda, conforme fala. Então existe sim um preconceito, sim.

E: Você acha que existe um preconceito?

PSR 31: Sim, sim.

E: Existe racismo também?

PSR 31: Também.

E: Você já passou por isso?

PSR 31: Algumas vezes sim.

E: Como é que foi isso?

PSR 31: É, tipo assim, a gente tá pedindo uma doação, a pessoa olhar pra você, saca sua cara assim, então é... A gente percebe no olhar, né?

10:49

E: Entendi. Na sua situação hoje, falando de você, tá? O que você acha que poderia mudar e que ajudaria você?

PSR 31: As pessoas entenderem mais o que a outra está passando. Tentar se colocar num lugar da outra. Pessoas que falam não pensar. Se fosse eu, acho que isso aí iria mudar, né? Se colocar num lugar da outra.

11:19

E: Estudou?

PSR 31: Não muito.

C. M. R. P.	
Req.	7346/22
Fl.	78
Rub.	Racis

C. M. R. P.	
Req.	1396f22
Fl.	791
Rub.	200

E: Até que ano você estudou?

PSR 31: Até a segunda, até a segunda série.

E: Segunda série do fundamental? Primeiro e segundo ano você fez. Você tem vontade de continuar estudando e terminar os estudos?

PSR 31: Sim, sim.

E: Se você tiver uma oportunidade você...

PSR 31: Na hora.

E: Tá. Para encerrar, o que mais que você gostaria de falar? O que mais te falta? O que pode mudar nessa rede protetiva? Para melhorar a situação das pessoas, a situação de rua em Ribeirão? O que você gostaria de falar mais?

PSR 31: Bom, acho que a gente deveria pensar mais no outro, mais no próximo, né mano? Então não fica o que está passando. Quer dormir sem ter uma mão, sem ter uma coberta, sem ter uma água, uma comida, então isso aí, tem as pessoas que precisam ir num lugar antes de falar não, ver o que o outro tá sentindo.

E: Certo, mais alguma coisa?

PSR 31: Foi isso, obrigado pela oportunidade.

E: Nós é que agradecemos a sua colaboração, valeu.